



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS (MP-CECRE)**



RAIANE GOMES DA CRUZ SANTOS

**RESTAURAÇÃO DO CASARÃO DOS ALCÂNTARAS
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA/ BA**

volume I

Salvador
2020

RAIANE GOMES DA CRUZ SANTOS

**RESTAURAÇÃO DO CASARÃO DOS ALCÂNTARAS
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA/ BA**

volume I

Trabalho de Conclusão apresentado ao Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE) da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre Profissional em Conservação e Restauração.

Orientador: Prof. Dr. Mário Mendonça de Oliveira
Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Larissa Côrrea Acatuassú
Nunes Santos

Salvador
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI)

Biblioteca da Faculdade de Arquitetura (BIB/FAU)

S237

Santos, Raiane Gomes da Cruz.

Restauração do Casarão dos Alcântaras [manuscrito] : Livramento de Nossa Senhora / BA / Raiane Gomes da Cruz Santos. – Salvador, 2020.
3 v. : il. ; 30 cm.

Cópia de computador (*printout(s)*).

Dissertação – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos. 2020.

Orientador: Prof. Dr. Mário Mendonça de Oliveira

1. Arquitetura - Conservação e restauração - Livramento de Nossa Senhora (BA). 2. Edifícios históricos - Projetos e plantas. 3. Patrimônio cultural - Proteção - Livramento de Nossa Senhora (BA). 4. Construção de adobe. I. Oliveira, Mário Mendonça de. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura. III. Título.

CDU: 72.025(813.8)

RAIANE GOMES DA CRUZ SANTOS

**RESTAURAÇÃO DO CASARÃO DOS ALCÂNTARAS
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA/ BA**

Dissertação para obtenção do grau de Mestre Profissional em Conservação e Restauração, Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE), da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em: 20 de agosto de 2020.

Banca examinadora

Mário Mendonça de Oliveira – Orientador
Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

Larissa Côrrea Acatauassú Nunes Santos – Co-orientadora
Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

Mariely Cabral de Santana
Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

Elias José de Almeida Machado
Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado força e saúde para alcançar e concluir mais uma etapa em minha trajetória, a minha mãe por ter me apoiado em todos os momentos difíceis e a José Meira por ter me apresentado ao Casarão dos Alcântaras, o qual me gerou curiosidade a seu respeito, me levando a adotá-lo como objeto de estudo, e a todas as pessoas que me ajudaram no levantamento cadastral e na compreensão do transcurso da edificação na história da cidade.

Agradeço também, em especial ao professor Mário e as professoras Larissa e Mariely, pelo apoio e pela paciência e a forma como souberam me conduzir e durante todo o processo.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão do Mestrado Profissional, em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos, tem como objeto de estudo o Casarão dos Alcântaras, construído no município de Livramento de Nossa Senhora, Bahia, em meados do século XIX, utilizando a técnica construtiva tradicional do adobe. No início do século XX, passou por reforma de embelezamento, ganhando feições características da arquitetura eclética em suas fachadas. Nos dias atuais encontra-se em estado avançado de degradação, sendo ainda possível o reconhecimento dos ambientes que o integram. O objetivo principal desta dissertação é a preservação da edificação, por meio da restauração, adotando soluções técnicas compatíveis com a técnica construtiva do monumento, as quais são baseadas na fundamentação teórica, no diagnóstico de degradação e na adequação ao novo uso, buscando respeitar a preexistência para transmitir seus significados para as gerações futuras.

Palavras-chave: Adobe. Livramento de Nossa Senhora. Bahia. Restauro de edifício. Intervenção em Preexistência.

ABSTRACT

The present work, in Conservation and Restoration of Monuments and Historical Centers, has as object of study the “Casarão dos Alcântaras”, built in the county of Livramento de Nossa Senhora, Bahia, in the mid of the 19th century, using the traditional adobe technique of construction. At the beginning of the 20th century, it underwent a beautification reform, gaining eclectic architecture characteristics on its facades. Nowadays it is in an advanced state of degradation, though it's still possible the recognition of the environments that integrate it. The main objective of this research is the preservation of the building, by restoration, adopting technical solutions compatible with the monument building technique, as they are based on the theoretical foundation, on the diagnosis of degradation and on the adequacy to new uses, seeking to respect the pre-existence to convey their meanings to future generations.

Keywords: Adobe. Livramento de Nossa Senhora. Bahia. Building restoration. Preexistence Intervention.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Croqui desenhado por Theodoro Sampaio, retratando a Serra das Almas e a Cachoeira Véu de Noiva (1), Prefeitura (2) e o (3) Casarão da família Alcântara.	40
Imagem 2 - Vista atual do núcleo antigo, onde é possível ver a cachoeira Véu de Noiva (1), Prefeitura (2) e o (3) Casarão da família Alcântara.....	41
Imagem 3 – Localização dos bens relevantes no entorno do casarão.....	42
Imagem 4 – Edificações do entorno da praça que receberam platibanda e acréscimos de pavimentos.....	43
Imagem 5 – Edificações contemporâneas do entorno da praça.....	43
Imagem 6 - Praça D. Hélio Pascoal, década de 1970. Da esquerda para direita: sobrado com mirante (1), casas com platibanda (2), o casarão dos Alcântaras (3) e o sobradado da atual prefeitura (4).	43
Imagem 7 - Praça D. Hélio Pascoal nos dias atuais. Da esquerda para direita: sobrado com mirante (1), casas com platibanda (2), o casarão dos Alcântaras (3) e o sobradado da atual prefeitura (4).	44
Imagem 8 - Planta esquemática de setorização do Casarão.	45
Imagem 9 – Fachada Norte (principal) e o eixo de simetria	46
Imagem 10 - Planta chave, indicativa das tomadas das fotos.....	47
Imagem 11 – Vista externa (2) do embasamento de pedra e barro da edificação principal.....	47
Imagem 12 - Vista externa (3) do embasamento de pedra e barro do bloco anexo..	48
Imagem 13 – Vista interna (1) da fundação de pedra e barro, visível na sala devido ao desmoronamento do piso de madeira, no casarão.	48
Imagem 14 - Planta chave, indicativa das tomadas das fotos.....	49
Imagem 15 - (vista 01) Trecho da parede externa com os adobes aparente.	49
Imagem 16 – (vista 02) Trecho da parede interna com adobes aparente.	49

Imagem 17- Aparelhamento imagem do tipo empregado na edificação: a) meia vez e b) uma vez.....	49
Imagem 18 - Planta chave, indicativa das tomadas das fotos.....	50
Imagem 19 - Pedacos de telhas utilizadas para corrigir as imperfeições da alvenaria.	50
Imagem 20 – Planta de Piso	51
Imagem 21 - Planta chave, indicativa de visadas.....	52
Imagem 22 - Barrote engastado na fundação.	52
Imagem 23 - Piso de madeira danificado.	52
Imagem 24 - Piso de lajota quadrangular.....	52
Imagem 25 - Piso de lajota cerâmica sextavada.	53
Imagem 26 - Piso em cimento queimado.	53
Imagem 27 - Piso lajeado utilizado na calçada do casarão.....	53
Imagem 28. Esquadria entre vestíbulo e sala.	54
Imagem 29. Registro do ensutamento dos vãos de janelas na fachada principal.	54
Imagem 30. Registro de esquadria sem ensutamento encontrada na fachada oeste.	54
Imagem 31 – Fachada Principal, óculo ‘cego’ (a) e óculo ‘verdadeiro’ (b).	55
Imagem 32 - Vista externa da janela.....	56
Imagem 33 - Vista interna da janela.....	56
Imagem 34 - Foto antiga da edificação com a caixilharia de vidro e ferro.....	56
Imagem 35 - Vista externa da janela, verga em arco abatido.	56
Imagem 36 - Vista interna da janela, verga reta.....	56
Imagem 37 - As esquadrias, apresentando a caixilharia, 2008.....	57
Imagem 38 - Vista da janela atualmente, sem parte da caixilharia e das folhas de segurança.....	57
Imagem 39 - Vista externa porta acesso principal.....	57

Imagem 40 – Vista interna porta acesso principal.....	57
Imagem 41 - Vista externa da porta com a bandeira.....	58
Imagem 42 - Vista interna da porta, duas folhas de abrir.....	58
Imagem 43 - Vista do forro em 2008.	58
Imagem 44 - Vista do forro atualmente.	58
Imagem 45 – Estrutura do telhado.	59
Imagem 46 – Estrutura do telhado.	59
Imagem 47 - Calha sobre a parede.....	59
Imagem 48 - Trecho da parede, onde está aparente o tubo de queda de coleta de água pluvial	60
Imagem 49 - Detalhe do tubo de queda	60
Imagem 50 – Trecho do telhado na fachada posterior.	60
Imagem 51 – Foto do anexo da cozinha ainda com resquícios de sua cobertura, 2008.	60
Imagem 52 - Degrau de acesso ao casarão na fachada norte.....	61
Imagem 53 - Degraus semicirculares, da fachada sul, que dão acesso ao quintal. ...	61
Imagem 54 - Escada na fachada oeste.....	61
Imagem 55 - A escada helicoidal fotografada para o Inventariado do IPAC.	61
Imagem 56 - A escada helicoidal em seu estado atual. É possível ver sistema de encaixe dos degraus no eixo central.	61
Imagem 57 - A fachada norte sofreu maior intervenção durante a reforma em 1917, e recebeu um tratamento com uma quantidade maior de ornatos.	62
Imagem 58 - Frontão.....	63
Imagem 59 - Ornatos	63
Imagem 60 - Ornatos	63
Imagem 61 - Cidade de Livramento de Nossa Senhora a Serra Geral com a Cachoeira Véu de Noiva.....	65

Imagem 62 - Carta solar, fachada norte.....	71
Imagem 63 - Carta solar, fachada leste.	71
Imagem 64 - Carta solar, fachada oeste.	72
Imagem 65 - Carta solar, fachada sul.	72
Imagem 66 - Planta indicativa da coleta das amostras e respectivos ensaios laboratoriais.....	74
Imagem 67 - Mapeamento dos pontos de coleta	76
Imagem 68 - Mapa com indicativo local da coleta das amostras de umidade, em vermelho.....	76
Imagem 69 - Amostras na estufa para secagem.....	77
Imagem 70 - Amostras no dessecador.....	77
Imagem 71 - Pesagem da amostra	77
Imagem 72 - Processo de filtragem das amostras	79
Imagem 73 – Placa de toque com a água deionizada (neutro)	79
Imagem 74 - Resultado positivo para nitrato na amostra do ornamento da fachada e reboco externo, após a adição do reativo.	79
Imagem 75 - Resultado positivo para nitrato na amostra do adobe, após a adição do reativo.	79
Imagem 76 - Amostras filtradas e os reagentes.....	80
Imagem 77 - Amostra levemente turva, sinal positivo para a presença de cloreto na amostra do ornamento da fachada.....	80
Imagem 78 - Amostra levemente turva, sinal positivo para a presença de cloreto na amostra do reboco externo.....	80
Imagem 79 - Amostra levemente turva, sinal positivo para a presença de cloreto na amostra do adobe.	80
Imagem 80 - As duas amostras da esquerda apresentaram maior efervescência que as duas amostras da direita.	82

Imagem 81 - Amostra do ornamento da fachada com turbidez, após adição do cloreto de bário.	83
Imagem 82 - Amostra do adobe sem turbidez, após adição do cloreto de bário.....	83
Imagem 83 - Os finos e os grossos prontos para pesagem.	83
Imagem 84 - Pesagem na balança analítica dos finos.	83
Imagem 85 - Pesagem na balança analítica dos grossos.	83
Imagem 86 - Diagrama de classificação do solo pelo sistema Unificado.	91
Imagem 87 - Estado de degradação da cobertura.	92
Imagem 88 - Danos na face interna da parede na fachada sul.	94
Imagem 89 - Fissuras no embasamento da alvenaria.....	96
Imagem 90 - Perspectiva das fachadas norte e leste.....	101
Imagem 91 - Fachada Oeste - Casarão e bloco anexo.....	102
Imagem 92 - Setorização	104
Imagem 93 – Área de convivência e espaço de projeção	105
Imagem 94. Área de convivência	105
Imagem 95. Área de convivência	106
Imagem 96 Área de projeção	106
Imagem 97 - Planta chave, indicativa das tomadas das fotos.....	108
Imagem 98 – Vista do trecho que apresenta recalque.	108
Imagem 99 – Simulação de costura na alvenaria de adobe.....	110
Imagem 100. Esquema tratamento topo de parede.	111
Imagem 101. Esquema da cobertura	112
Imagem 102. Detalhamento cobertura do Casarão.....	113
Imagem 103. Detalhamento encontro entre a cobertura do casarão e o bloco anexo	113
Imagem 104. Detalhe platibanda.....	116
Imagem 105. Detalhe peitoril.....	116

MAPAS

Mapa 1 - Mapa da Bahia com a indicação da distância entre Livramento de Nossa Senhora e Salvador.....	26
Mapa 2 - Localização da Vila Nova de Nossa Senhora.	30
Mapa 3 - Caminho do Ouro da Boa Pinta – 1721: caminho para escoamento do ouro e que interligava Rio de Contas a Salvador.	32
Mapa 4 - Caminho do sertão: Trajetos de Boiadeiros, mineradores e tropeiros - Séc. XVIII e XIX.....	32
Mapa 5 – Localização dos primeiros núcleos populacionais de Livramento.	34
Mapa 6 – Ocupação dos lotes x o lote do Casarão.....	39
Mapa 7 - Localização dos rios e topografia em relação ao Casarão.....	65
Mapa 8 - Uso do solo	66
Mapa 9 - Mapa de gabarito de altura.	67
Mapa 10 – Mapa do sistema viário.....	68
Mapa 11 - Insolejamento e Ventilação	70

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Índice pluviométrico e climático de Livramento	69
Gráfico 2 - Curva granulométrica - Ornamento da fachada.....	86
Gráfico 3 - Gráfico de Plasticidade do adobe analisado.....	88

TABELAS

Tabela 1 - Desenvolvimento populacional de 1900 a 2010.....	36
Tabela 2 – Dados socioeconômicos do Sertão Produtivo	37
Tabela 3 - Níveis de umidade.....	75
Tabela 4 - Medição de umidade das amostras.....	76
Tabela 5 - Resultado dos testes qualitativos de sais solúveis:.....	81
Tabela 6 - Resultado do ensaio de traço, Amostra 01:	84
Tabela 7 – Resultado do ensaio de traço, amostra de adobe:	84
Tabela 8 - Resultado da cor dos finos.....	85
Tabela 9 - Resultado da granulometria do agregado após ataque ácido e remoção dos finos.....	86
Tabela 10 - Classificação do solo pela AASHTO.	90
Tabela 11 - Propriedades do solo, sistema Unificado.	91
Tabela 12 - Programa e zoneamento.....	103

LISTA DE SIGLAS

- ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
- AASHTO - *American Association of State Highway and Transportation Officials*
- COPLAN - Coordenação de Planejamento
- DNOCS - Departamento Nacional de Obras Contra as Secas
- EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IPAC - Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia
- IPAC-SIC- Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia/ Secretaria de Indústria e Comércio
- IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
- PcD - Pessoas com deficiência
- PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
- NTPR - Núcleo de Tecnologia da Preservação e da Restauração
- SDE - Secretaria de Desenvolvimento Econômico
- SUCS ou USCS - Sistema Unificado de Classificação dos solos
- UFBA – Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

VOLUME I

1	INTRODUÇÃO	23
2	DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA CIDADE: O SERTÃO E A EXPLORAÇÃO DE PEDRAS PRECIOSAS	26
2.1	OS PRIMEIROS OCUPANTES	27
2.2	PROCESSO DE EXPLORAÇÃO DE TERRAS E EXPANSÃO DOS TERRITÓRIOS	27
2.3	FORMAÇÃO DA VILA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO	29
2.4	AS VILAS DURANTE E APÓS O PERÍODO DE ESTAGNAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DO OURO	31
2.5	DESENVOLVIMENTO DA VILA VELHA	33
2.6	DA EMANCIPAÇÃO AOS DIAS ATUAIS	34
2.7	HISTÓRICO DO MONUMENTO	37
3	ANÁLISE DO MONUMENTO E SEU ENTORNO	39
3.1	A EDIFICAÇÃO, O LOTE URBANO E SEU ENTORNO	39
3.2	CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS	44
3.3	SISTEMAS CONSTRUTIVOS E MATERIAIS UTILIZADOS NO CASARÃO	46
3.3.1	Fundação	46
3.3.2	Alvenaria e revestimento	48
3.3.3	Pisos	51
3.3.4	Envasaduras	54
3.3.5	Fechamento das envasaduras	55
3.3.5.1	<i>Janelas</i>	55
3.3.5.2	<i>Portas</i>	57
3.3.6	Forro	58
3.3.7	Cobertura	59

3.3.8 Escada	61
3.3.9 Ornamentos	62
4 DIAGNÓSTICO ARQUITETÔNICO	64
4.1 ANÁLISE FÍSICO AMBIENTAL.....	64
4.1.1 Topografia e vegetação	64
4.1.2 Análise de uso do solo	66
4.1.3 Análise de gabarito de altura	67
4.1.4 Sistema viário e pavimentação.....	68
4.1.5 Análise climática.....	69
4.1.6 Ventilação e insolejamento	70
4.2 LEGISLAÇÃO PERTINENTE.....	73
4.3 ENSAIOS LABORATORIAIS	74
4.3.1 Determinação do teor de umidade	75
4.3.2 Testes qualitativos de sais solúveis	77
4.3.3 Ensaio simples de argamassa – determinação do traço provável	81
4.3.4 Análise Granulométrica.....	86
4.3.5 Ensaio de absorção total em água	86
4.3.6 Caracterização do adobe	87
4.4 DIAGNÓSTICO DE DEGRADAÇÃO	92
5 PROPOSTA ARQUITETÔNICA	97
5.1 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	97
5.2 PARTIDO ARQUITETÔNICO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	99
5.3 SOLUÇÕES TÉCNICAS.....	106
5.3.1 Fundação	108
5.3.1.1 <i>Recalque:</i>	108
5.3.2 Alvenaria em blocos de adobe	109

5.3.2.1	<i>Substituição dos blocos em adobe</i>	109
5.3.2.2	<i>Tratamento de fissuras</i>	109
5.3.2.3	<i>Reparação e substituição de argamassas:</i>	111
5.3.3	Cobertura	112
5.3.4	Piso	114
5.3.4.1	<i>Assoalho e sótão</i>	114
5.3.4.2	<i>Piso cerâmico</i>	114
5.3.5	Esquadrias:	114
5.3.5.1	<i>Esquadrias existentes:</i>	114
5.3.5.2	<i>Esquadrias ausentes:</i>	115
5.3.6	Ornamentos	115
5.3.7	Dutos das instalações	116
5.4	PLANO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA	117
5.4.1	Cobertura	117
5.4.2	Parede	118
5.4.3	Piso	118
5.4.4	Forro	118
5.4.5	Envasaduras e esquadrias	118
5.4.6	Elementos de decoração da fachada	119
5.4.7	Área externa	119
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	120
7	REFERÊNCIAS	121

VOLUME II

CADERNO FOTOGRÁFICO

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	125
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO ENTORNO	129

VOLUME III

LEVANTAMENTO CADASTRAL

- 01/14 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
- 02/14 – PLANTA DE SITUAÇÃO
- 03/14 – PLANTA BAIXA TÉRREO E SÓTÃO
- 04/14 – PLANTA DE COBERTURA
- 05/14 – CORTE AA' E BB'
- 06/14 – CORTE CC' E DD'
- 07/14 – CORTE EE', FF' E GG'
- 08/14 – CORTE HH', II' E JJ'
- 09/14 – FACHADA NORTE E LESTE
- 10/14 – FACHADA OESTE E SUL
- 11/14 – PLANTA DE PISO
- 12/14 – DETALHAMENTO DE PORTAS
- 13/14 – DETALHAMENTO DE JANELAS
- 14/14 – DETALHES GERAIS

MAPEAMENTO DE DANOS

- 01/16 – PLANTA DE COBERTURA
- 02/16 – PLANTA BAIXA TÉRREO E SÓTÃO
- 03/16 – CORTE AA'
- 04/16 – CORTE BB'
- 05/16 – CORTE CC'
- 06/16 – CORTE DD'
- 07/16 – CORTE EE'

08/16 – CORTE FF'
09/16 – CORTE GG'
10/16 – CORTE HH'
11/16 – CORTE II'
12/16 – CORTE JJ'
13/16 – FACHADA NORTE
14/16 – FACHADA LESTE
15/16 – FACHADA OESTE
16/16 – FACHADA SUL

PROJETO DE INTERVENÇÃO

01/20 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
02/20 – PLANTA DE SITUAÇÃO
03/20 – PLANTA DE IMPLANTAÇÃO/ CONSTRUTIVO
04/20 – PLANTA BAIXA DE LAYOUT – TÉRREO E SÓTÃO
05/20 – CORTE AA' E BB'
06/20 – CORTE CC' E DD'
07/20 – FACHADAS NORTE, LESTE, OESTE E SUL
08/20 – REPARAÇÃO DA ALVENARIA DE ADOBE E ARGAMASSA
DE RESVETIMENTOS- CORTES AA', BB' e CC'
09/20 – PLANTA DE FORRO
10/20 – PLANTA DE PISO
11/20 – PLANTA ESQUEMÁTICA DE DRENAGEM
12/20 – PLANTA ESQUEMÁTICA DE ESGOTO
13/20 – DETALHAMENTO ESCADA
14/20 – DETALHAMENTO DE PORTAS
15/20 – DETALHAMENTO DE PORTAS

16/20 – DETALHAMENTO DE PORTAS

17/20 – DETALHAMENTO DE PORTAS

18/20 – DETALHAMENTO DE PORTAS

19/20 – DETALHAMENTO DE JANELAS

20/20 – DETALHAMENTO DE JANELAS

1 INTRODUÇÃO

O Casarão dos Alcântaras, localizado no núcleo mais antigo da cidade de Livramento de Nossa Senhora – Bahia, trata-se de uma edificação térrea, construída em meados do século XIX. Originalmente edificada para uso misto, no início do século XX passou por reformas para ser utilizada exclusivamente como residência, modificando também as fachadas, com a inserção de elementos característicos da arquitetura eclética, diferenciando-se das demais edificações do entorno.

Na década de 1980 o casarão foi inventariado em nível estadual, passando a fazer parte do Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia¹, realizado pelo Inventário do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, promovido pela Secretaria de Indústria e Comércio (IPAC-SIC). Entretanto não existe proteção para a edificação em nenhuma das esferas – municipal, estadual ou federal.

Nos dias atuais, os valores históricos e estéticos da edificação continuam sendo reconhecidos, atraindo olhares dos visitantes e dos moradores da região. Entretanto, desde o início dos anos 2000, o imóvel encontra-se em estado avançado de degradação devido ao abandono e vem sofrendo com a falta de manutenção, ação de intempéries e de vandalismo.

Diante da situação na qual se encontra a edificação, o presente trabalho tem como objetivo a elaboração uma proposta de restauro, a partir do embasamento teórico ancorado no restauro crítico e no restauro conservativo criativo, bem como o estudo aprofundado das técnicas construtivas, como forma de intervir, de maneira respeitosa, na preexistência e o seu entorno.

Os objetivos específicos baseiam-se na análise aprofundada dos dados históricos e das técnicas construtivas tradicionais, bem como na investigação dos aspectos físico-ambientais e nas degradações, que ocorrem na edificação como forma de encontrar soluções adequadas e compatíveis com os materiais e as técnicas empregadas.

¹ O Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia (IPAC-BA), que se constituiu em um levantamento do acervo cultural do estado da Bahia adotando um estudo detalhado de todos os monumentos e sítios urbanos, integrados ao contexto sociocultural com o objetivo principal de revelar o significado do patrimônio. Este documenta não apenas a edificação, tombada, mas leva em consideração todo o contexto no qual se insere, inclusive mapeando edificações não preservadas.

Os procedimentos metodológicos consistiu na revisão bibliográfica, com o pesquisar em bibliotecas, arquivos e acervos para coleta de dados e análise da forma de ocupação e a evolução da região e da arquitetura do município de Livramento de Nossa Senhora (BA), principalmente entre os séculos XVIII e XIX, e das técnicas construtivas e dos materiais empregados; revisão das cartas patrimoniais e teorias da restauração; realização de levantamento planialtimétrico, com a finalidade de representar o estado atual da edificação, além de estudos e ensaios realizados “*in loco*” e em laboratório, para identificar materiais e possíveis patologias, confecção de relatório fotográfico e mapeamento de danos; análise dos aspectos físico-ambientais e a correlação entre as patologias encontradas; soluções técnicas para sanar as degradações norteadas pela teoria do restauro, bem como a proposta arquitetônica.

A dissertação está organizada em três volumes, nos quais o primeiro volume concentra a parte textual necessária para a compreensão do objeto de estudo sendo dividido em quatro capítulos:

- O capítulo 1 apresenta o contexto histórico, no qual se insere o monumento, desde a ocupação da região, passando pela importância da exploração de pedras preciosas para a economia local.
- O capítulo 2 apresenta uma análise sobre o Casarão, desde a sua relação com o entorno passando pela sua caracterização arquitetônica e identificação dos sistemas construtivos.
- O capítulo 3 apresenta o diagnóstico arquitetônico onde foram analisadas as características físico-ambientais da edificação e do entorno imediato, compostas pela topografia, uso do solo, gabarito de altura, sistema viário, ventilação e insolação. Ainda nesse capítulo foi realizado o diagnóstico de degradação da edificação, elaborado conjuntamente com o mapeamento dos danos encontrados na edificação. O resultado dos ensaios laboratoriais e das análises físico-ambientais, que foram essenciais na compreensão e na identificação dos agentes que ocasionaram os danos encontrados no Casarão.
- No capítulo 4 são apresentadas a fundamentação teórica na qual as decisões projetuais foram ancoradas, bem como o novo uso, passando a abrigar o Centro de Inclusão Digital (CID), tratando-se de um espaço para garantir o acesso à tecnologias de informação e comunicação, e as soluções técnicas propostas, para eliminar as degradações encontradas na etapa de diagnóstico, além de

procedimentos necessários para a manutenção da edificação, do anexo e da sua área externa.

O segundo volume é composto pelo relatório fotográfico, que apresenta iconografia antiga e fotos atuais da edificação e do seu entorno, fotos das fachadas, dos ambientes e das degradações e o terceiro volume concentra a parte gráfica, correspondendo ao levantamento planialtimétrico, mapeamento de danos e a proposta de intervenção.

2 DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA CIDADE: O SERTÃO E A EXPLORAÇÃO DE PEDRAS PRECIOSAS

A cidade de Livramento de Nossa Senhora está localizada na região sudoeste do estado da Bahia, na Serra Geral², com uma distância aproximada de 600km até Salvador (Mapa 1). Sua população é de 45.732 habitantes (21.951 habitantes na zona urbana e 23.780 na zona rural), segundo a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018).

Ainda de acordo com as informações disponíveis no site do IBGE, o município de Livramento de Nossa Senhora é formado, atualmente, pelo distrito sede e três outros distritos: Iguatemi, Itanagé e São Timóteo. O município faz divisa, ao norte, com o município de Rio de Contas, ao sul, com os municípios de Brumado e Caetité, a leste, com o município de Dom Basílio, a oeste, com o município de Paramirim e a noroeste com o atual município de Érico Cardoso (antigo Água Quente).

Mapa 1 - Mapa da Bahia com a indicação da distância entre Livramento de Nossa Senhora e Salvador.



Fonte – Elaborado pela autora, com base no mapa do IBGE (2019).

² A Serra Geral, também conhecida como Serra Geral do Espinhaço, é um acidente geográfico localizado na região oeste, interior da Bahia. É, ainda, uma subdivisão administrativa adotada por alguns órgãos da estrutura governamental estadual, reunindo diversos municípios situados na área de identificação com este acidente geográfico (WIKIPÉDIA).

O desenvolvimento local dá-se desde os registros dos primeiros ocupantes nativos, à presença portuguesa, através dos bandeirantes e sertanistas, passando por diversas transformações na identidade e na dimensão do território ao longo do tempo. A seguir é compilado o histórico do desenvolvimento desta ocupação, como contextualização do objeto de estudo.

2.1 OS PRIMEIROS OCUPANTES

O início da formação da cidade passa pelos processos desenvolvidos na relação entre a presença de tribos indígenas, de etnias não identificadas, e a chegada dos bandeirantes e sertanistas, provenientes da ocupação portuguesa e do processo de colonização e exploração das terras brasileiras.

A presença de índios na região, segundo Tanajura (2003, p.41), é notada pelos registros de sítios pré-coloniais³, com vestígios de inscrições rupestres e objetos líticos, como machados e mãos-de-pilão. Enquanto a presença de bandeirantes e sertanistas, que exploravam o sertão dos rios Brumado, Paramirim e Contas, é percebido por terem utilizado dos caminhos existentes que interligavam as tribos indígenas locais e que eles passaram adotar para percorrer a região (TANAJURA, 2003, pag. 44).

2.2 PROCESSO DE EXPLORAÇÃO DE TERRAS E EXPANSÃO DOS TERRITÓRIOS

Entre o final do século XVII e início do século XVIII, o Brasil tinha a sua ocupação estruturada em sesmarias, a qual consistia em regime jurídico de repartição fundiária que possibilitou, a partir de 1534, o povoamento no interior da Bahia (SANCHES, 2008, p.17). A sesmaria a qual essa região estava localizada pertencia a família Guedes de Brito (PARAGUASSU, 2007, p. 204), onde parte de suas posses foram

³ Sítio Pré-colonial: referente às populações indígenas anteriores à chegada dos colonizadores. Classifica-se pela natureza do conteúdo principal dos sítios, sendo assim dividido em: a) Lítico: local com vestígios que são unicamente instrumentos em pedra ou fragmentos deles; b) Cerâmico: sítio com restos de objetos de uso doméstico ou ritualístico em cerâmica; c) Arte rupestre: sítio com representações gráficas pintadas ou gravadas sobre rochas; d) Sambaqui: local caracterizado pelo acúmulo intencional de conchas de moluscos, utilizado como residência ou área cemiterial (ETCHEVARNE E PIMENTA, 2011, p.145-146).

adquiridas como recompensa devido a descoberta das terras⁴ e também por meio de compra (ALVEAL, 2012, p.65).

Ao analisar os Autos de Inventários do século XVII, o historiador Gonçalo Pereira de Athayde (apud Arakawa, 2006, p. 24-25), relata que colonizadores portugueses, mineiros e paulistas, através de incursões, chegaram ao rio de Contas Pequeno (atual rio Brumado). No planalto da Serra das Almas, à margem desse rio, encontraram índios e uma povoação de negros mocambos, na localidade denominada de Descanso dos Crioulos (que posteriormente passou a ser conhecida como Arraial dos Crioulos e, atualmente, faz parte do território de Rio de Contas).

Este local funcionou como passagem e pouso para viajantes, vindos de Goiás e de Minas Gerais, que procuravam encurtar caminho, ao transitar entre o Porto de Nossa Senhora do Rosário da Cachoeira e a Capital da Província da Bahia. Nesse lugar edificaram uma pequena capela sob invocação de Nossa Senhora de Santana⁵ (Arakawa, 2006, p. 26).

Por apresentar características de flora, relevo e formação geológica similares as de Minas Gerais, onde ocorria a exploração do ouro, supôs-se que seria possível encontrar o minério na região. A suposição foi confirmada, no período entre 1694 e 1702, com a descoberta dos primeiros veios auríferos no leito do rio de Contas Pequeno (atual rio Brumado), em seus afluentes e serras circunvizinhas (ARAKAWA, 2006, p. 26).

Em 1701, o rei de Portugal foi informado sobre a existência das minas na região das Serras Gerais, mas, por recomendação do então governador-geral do Brasil, D. Rodrigo Costa, não chegou a explorá-la imediatamente, pois este receava ataque dos espanhóis que poderiam saquear o ouro. A exploração das minas chegou a ser proibida, em 1703, por meio de carta régia, na Bahia e no Espírito Santo (TANAJURA, 2003, p. 45).

⁴ A Coroa tinha como prática recompensar indivíduos com terras, encorajando a imigração e a exploração de novas terras no Brasil, focando principalmente naqueles que já eram abastados no Reino e poderiam “investir” no ultramar. Para a Coroa era importante contar com pessoas de cabedal, em que supostamente pudesse confiar, ajudando a defender seu território, movendo-se dos centros urbanos litorâneos para o interior (ALVEAL, 2012, p.65).

⁵ A Igreja de Santana está localizada na entrada do município de Rio de Contas

Outras proibições reais de exploração foram emitidas no período de 1713 e 1714, dessa vez para as minas de ouro de Jacobina e de Rio de Contas, porém, nenhuma delas surtiu efeito e a movimentação de garimpeiros, paulistas e mineiros era grande nessas regiões, estimulando o desenvolvimento no interior do estado (TANAJURA, 2003, p. 45).

2.3 FORMAÇÃO DA VILA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO

Em 1715 foi erigida por exploradores paulistas acompanhados por jesuítas, a capela sob a invocação de Nossa Senhora do Livramento, que acabou originando o arraial com o mesmo nome, e que servia como ponto de escala entre Bahia e Goiás (AGUIAR, 1979, p.148). Pouco tempo depois, em 1718, foi encontrado ouro na região localizada próxima ao Arraial dos Crioulos, que estava a 1.050 metros de altitude do povoado de Nossa Senhora do Livramento. O povoado prosperou tanto que foi elevado à Freguesia com denominação de Santo Antônio de Mato Grosso (SAINT-ADOLPHE, 1845, p.787; IBGE,1983).

O Conselho Ultramarino do Reino, em 1722, resolveu criar duas vilas no interior da Província da Bahia, fundadas em 1724, por Pedro Barbosa Leal, sertanista encarregado, por ordem do Conde de Sabugosa, D. Vasco Fernandes de Menezes, sendo elas: Santo Antônio de Jacobina e Nossa Senhora do Livramento de Minas do Rio de Contas. O objetivo era controlar a cobrança de impostos, principalmente do quinto⁶, que era exigido pelo governo durante o Brasil Colônia (IBGE,1983).

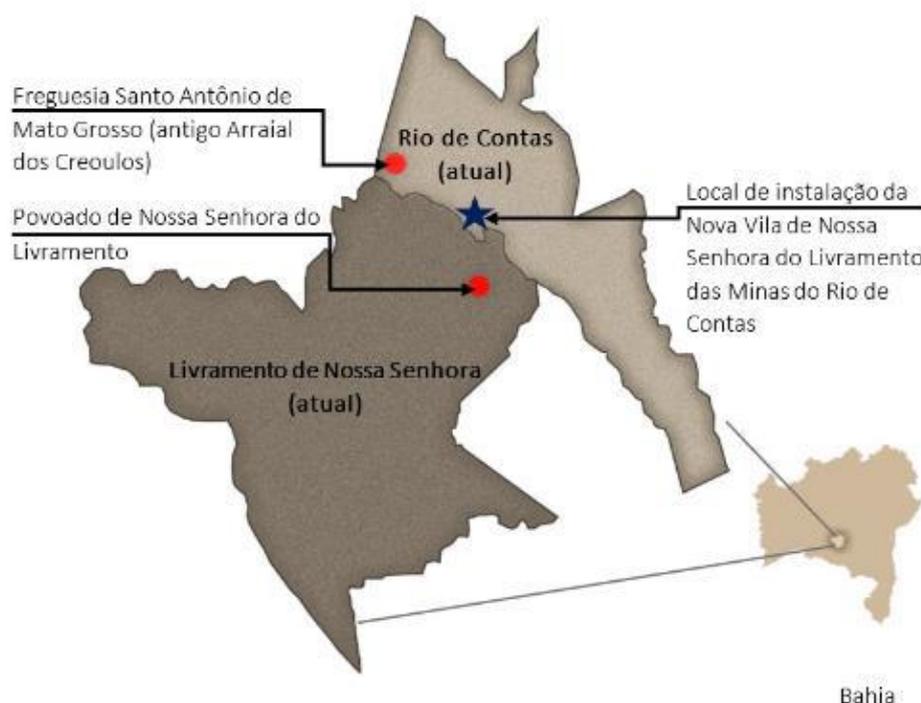
Posteriormente, em 1726, a Provisão do Comando Ultramarino, determinou que fossem estabelecidas as Casas de Fundição das duas vilas. Porém, por motivos administrativos, a instalação da Vila de Nossa Senhora do Livramento de Minas do Rio de Contas foi adiada até 1746, quando foi transferida para duas léguas acima (atual cidade Rio de Contas). Segundo Tanajura (2003, p.48-49), essa transferência teria ocorrido por dois motivos: devido às condições locais desfavoráveis, no

⁶ O quinto era um imposto cobrado pela Coroa Portuguesa sobre todo o ouro encontrado em suas colônias e correspondendo a 20% do total, ou seja, 1/5 (um quinto) do metal extraído que era registrado pelas casas de fundição (NOGUEIRA,2012, p. 7).

pediplano⁷ da serra, uma vez que a vila estava localizada entre os rios Brumado e Taquari, e possuía um clima muito quente, causando problemas constantes com doenças e epidemias; outra perspectiva é o interesse em proteger a cobrança dos quintos, uma vez que o povoado para o qual seria transferida a vila ficava mais próximo das minas de maior produção (TANAJURA, 2003, p.48-49)

Com a instalação da vila em novo local, as denominações e as territorialidades locais alteram-se. O antigo povoado, passa a ser denominado de Vila Velha⁸ e, juntamente à freguesia do Santo Antônio de Mato Grosso, passa a integrar o território da nova sede administrativa, recebendo a denominação de Vila Nova⁹. Desta forma, foram construídas a Casa de Câmara e Cadeia, a Casa de Fundação e o pelourinho, elevando-a ao status de Freguesia, intitulada de Freguesia do Santíssimo Sacramento das Minas do Rio de Contas (ver Mapa 2).

Mapa 2 - Localização da Vila Nova de Nossa Senhora.



Fonte - Elaborado pela autora, com base no Google Maps (2019).

⁷ Superfície que apresenta topografia plana a suavemente inclinada e dissecada, truncando o substrato rochoso, pavimentado por coluvião (Dicionário Informal, 2019, <https://www.dicionarioinformal.com.br/pediplanos/>)

⁸ Vila Velha de Nossa Senhora do Livramento das Minas do Rio de Contas

⁹ Vila Nova de Nossa Senhora do Livramento das Minas do Rio de Contas

A transferência da administração e do centro econômico ocasionou a migração de parte da população para o novo centro urbano local, resultando na diminuição do número de moradores no antigo povoado. Contudo, o fato de estar assentada em terras férteis e possuir campos para criação de gado, garantiu à Vila Velha a manutenção e o desenvolvimento, ainda que de forma lenta.

2.4 AS VILAS DURANTE E APÓS O PERÍODO DE ESTAGNAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DO OURO

A extração de ouro, nas Minas de Rio de Contas, teve como período principal o século XVIII e início do século XIX. Nesse mesmo período, segundo Neves (2007, p.208), diversos caminhos já cortavam o interior da Bahia, surgidos pela necessidade de escoar o ouro, transportar o gado e os comerciantes.

Os caminhos mais conhecidos são os Caminhos de Ouro Fino ou Ouro da Boa Pinta (ver Mapa 3), a Estrada Real e a estrada das Boiadas, sendo que esta última se confunde, em grande parte, com a Estrada Real. Essas estradas possuíam um leito carroçável precário, devido às chuvas e obstáculos físicos, e os traçados desses caminhos podiam variar de tempos em tempos.

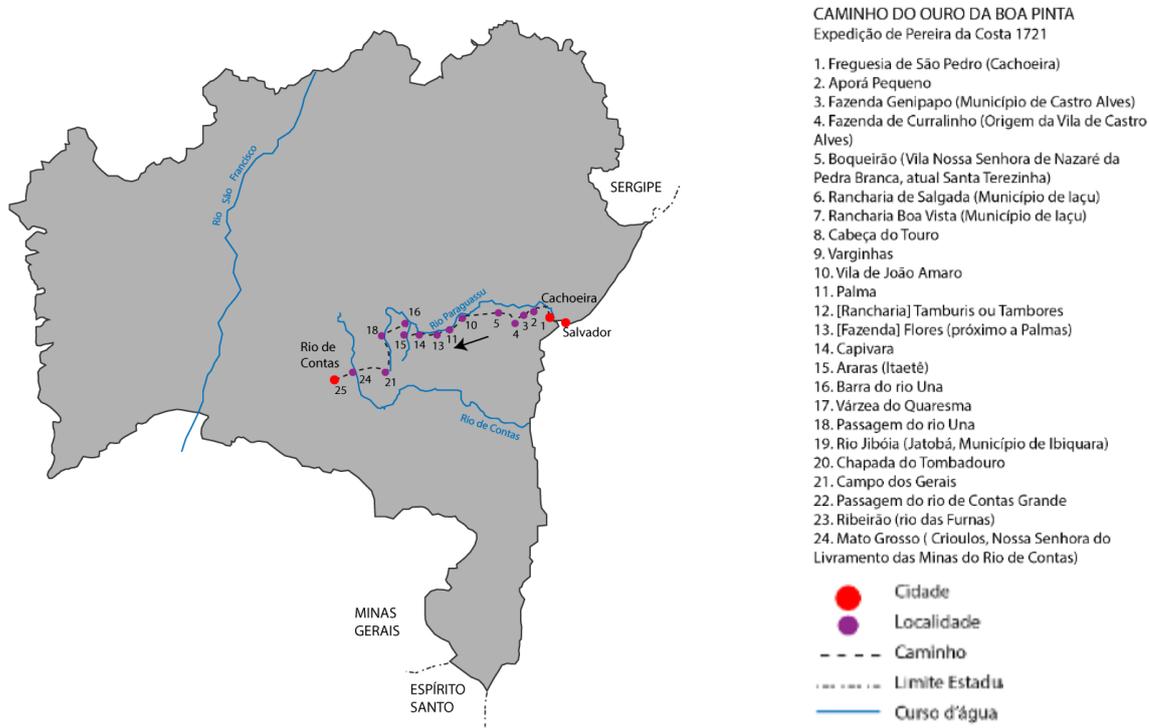
As Vilas (Velha e Nova), estavam nessa rota, tanto para escoar o ouro explorado, quanto serviam de apoio para o ouro vindo de outras regiões, como é possível ver nos Mapa 3 e Mapa 4. E mesmo quando as lavras¹⁰ do Rio de Contas começaram a extinguir-se, por volta de 1799, as vilas continuaram como parada obrigatória nos caminhos reais¹¹.

Nas primeiras três décadas do século XIX, a seca, a migração constante para outros núcleos econômicos e a própria situação decadente da exploração do ouro foram fatores que definiram uma dinâmica difícil para a acumulação de capital e

¹⁰ Locais de extração de minérios ou pedras preciosas.

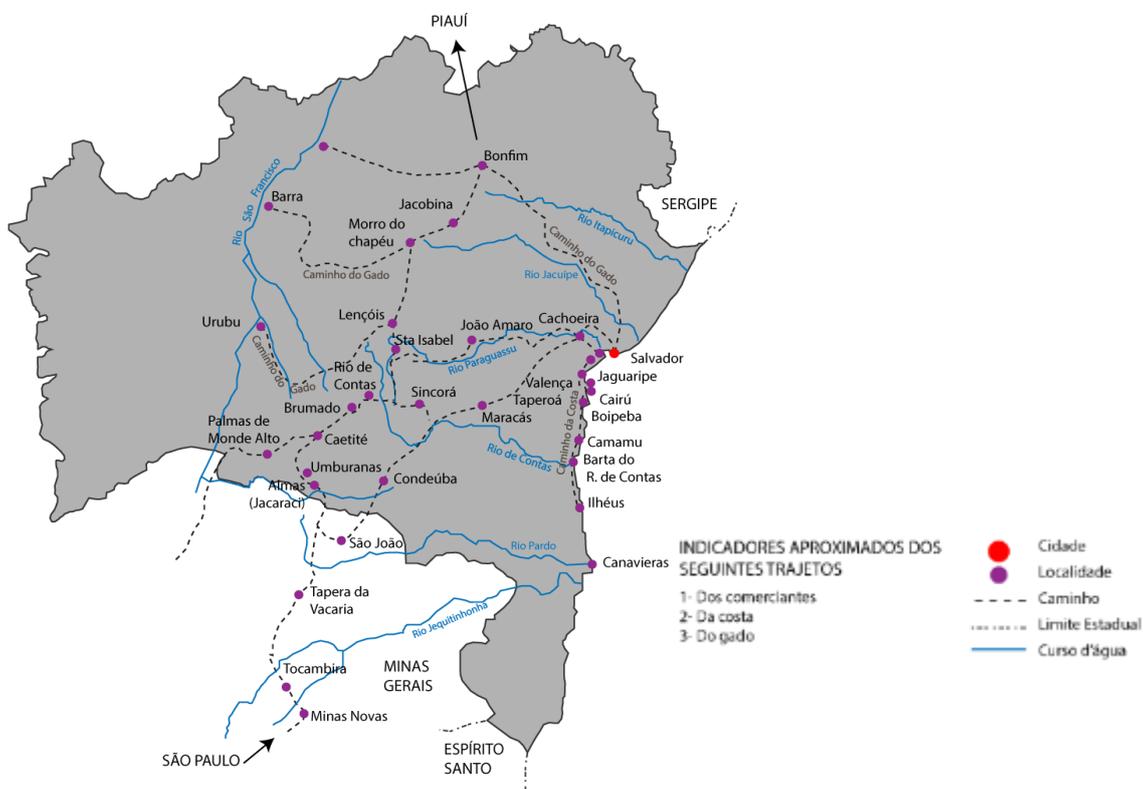
¹¹ Caminho do Ouro Fino” ligava Salvador a Jacobina (1720); a “Estrada Real” ligava Jacobina a Rio de Contas; o “Caminho de Tacambira” ligava Rio de Contas a Minas Novas; o “Caminho do São Francisco” ligava a foz do Verde Grande até a confluência do Paramirim; o “Caminho do Paramirim”, subia o rio até o Alto Sertão da Bahia; o “Caminho da Bahia” do Alto Sertão para o Recôncavo da Bahia de Todos os Santos (PARAGUASSU, 2007, p.208).

Mapa 3 - Caminho do Ouro da Boa Pinta – 1721: caminho para escoamento do ouro e que interligava Rio de Contas a Salvador.



Fonte - Elaborado pela autora, com base no mapa do IBGE (2019).

Mapa 4 - Caminho do sertão: Trajetos de Boiadeiros, mineradores e tropeiros - Séc. XVIII e XIX.



Fonte - Elaborado pela autora, com base no mapa do IBGE (2019).

reestruturação da economia do Alto Sertão da Bahia¹² (NEVES, 1998, p. 22). A estagnação pela qual a Vila de Rio de Contas passava, agravou-se em 1844, com a descoberta de diamantes em Mucugê e Lençóis, fazendo com que a população migrasse para essas localidades, registrando grande decréscimo populacional.

2.5 DESENVOLVIMENTO DA VILA VELHA

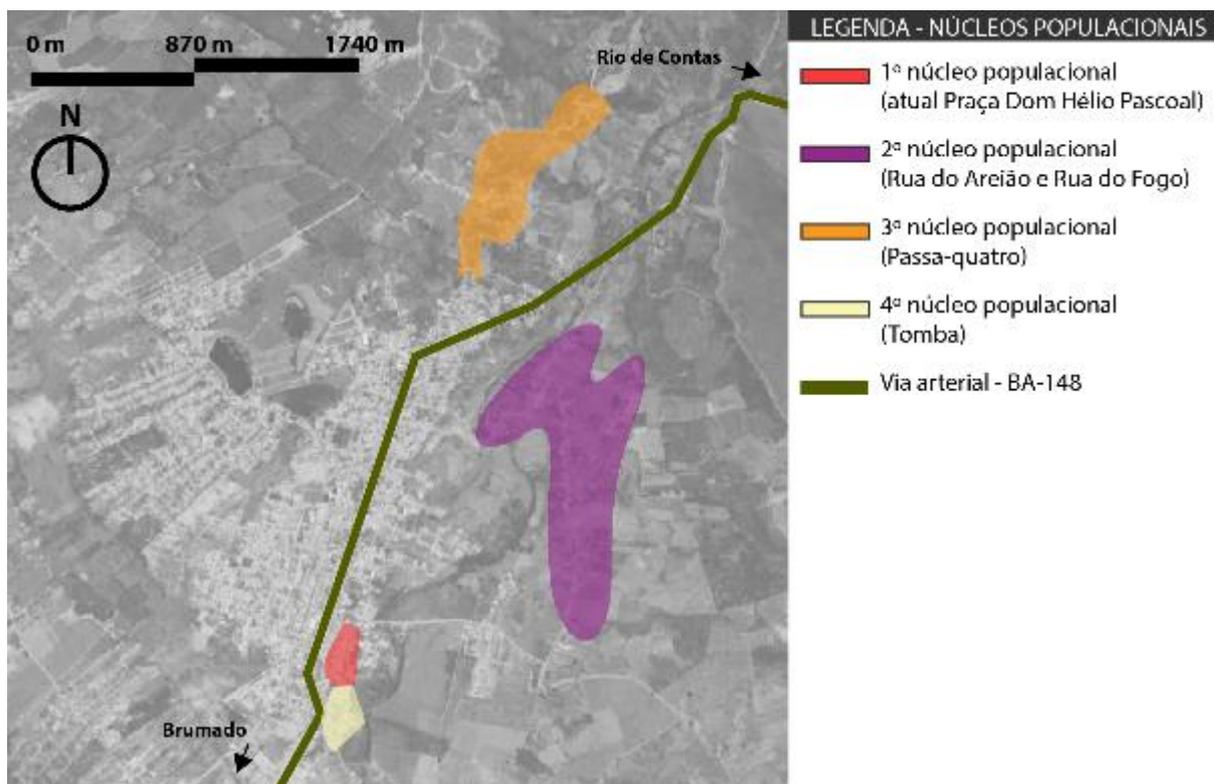
Em paralelo à estagnação da exploração do ouro, a Vila Velha crescia lentamente pela margem esquerda do rio Brumado, gerando novos agrupamentos urbanos na Rua do Areião e na Rua do Fogo (Tanajura, 2003, p.131-132). Nessa época a Vila Velha ocupava lugar importante no centro agrícola do sertão da Bahia e a migração acabou incentivando a produção bovina e de cereais, que serviam de suprimentos para esses garimpeiros de diamantes. Nova dinâmica iniciou-se na Vila Velha, com o crescimento da economia, devido ao surgimento dos primeiros negociantes organizados, fator que contribuiu para mudança do padrão de vida dos habitantes (TANAJURA, 2003, p.54).

Em 1868, a Resolução Provincial nº 1.604, assinada pelo Presidente da Província, José Bonifácio Nascente de Azambuja, elevou a capela de Nossa Senhora do Livramento de Vila Velha à categoria de freguesia. O primeiro Vigário foi o Cônego Tibério Severino, de Rio de Contas (TANAJURA, 2003, p.54), que por sua vez foi o primeiro proprietário do Casarão que nos dias atuais pertence à família dos Alcântaras.

A Vila passou a crescer e então começam a surgir ramificações dos agrupamentos humanos, como é o caso da localidade conhecida como Tomba, uma ramificação, que se estende do sul do núcleo antigo até a localidade o Taquari, e que recebeu essa denominação por estar implantado em um terreno íngreme. A população, que originou essa ocupação, era formada por garimpeiros, trabalhadores rurais e prostitutas cujas, residências eram, em sua maioria, pequenas, construídas de adobes sem reboco e chão de terra batida, com apenas uma porta e uma janela e cobertos com telhado de uma água (Tanajura, 2003, p.133-134).

¹² O termo alto sertão da Bahia é empregado em referência à posição “relativa ao curso do Rio São Francisco e ao relevo baiano, que ali projeta as maiores altitudes” (NEVES, 1998, p. 22).

Mapa 5 – Localização dos primeiros núcleos populacionais de Livramento.



Fonte - Elaborado pela autora, com base no mapa do IBGE (2019).

O núcleo antigo era constituído, em sua maioria, por casas térreas as quais passaram a compartilhar o espaço com sobrados, a partir da segunda metade do século XIX. Essas construções receberam, nessa mesma época, tratamento de fachada, como platibandas por exemplo.

2.6 DA EMANCIPAÇÃO AOS DIAS ATUAIS

No início do século XX as feições urbanas da Vila continuaram as mesmas, com seu casario estendendo-se do Tomba, até aproximadamente, onde está localizada a Igreja Matriz. A população, em sua grande parte, habitava a zona rural e só deslocavam-se a zona urbana para as feiras semanais e para participar dos festejos religiosos (TANAJURA, 2003, p.137). Desta forma, ao longo dos anos, ocorreram diversos decretos que elevaram e extinguiram a vila, até que em 1921, pela Lei Estadual nº 1.496, o município alcançou a sua independência política ¹³.

¹³ Pouco tempo depois em 1923 outra Lei Estadual mudou a denominação para Livramento. Em 1931, o território de Livramento foi anexado ao de Rio de Contas, através do Decreto Estadual nº 7.455, o que gerou descontentamentos e meses depois, no mesmo ano o município retornou a sua condição

Em 1940, já emancipada politicamente do município de Rio de Contas, Ursino Tanajura Meira assumiu a prefeitura de Livramento, introduzindo uma série de mudanças e modificando significativamente a sua aparência de cidade antiga. Entre elas estava a padronização do passeio, onde foram realizados rebaixamento das calçadas altas e execução de calçadas inexistentes, adoção de lampiões a querosene na iluminação pública, que permaneciam acessos até as 21 horas, e a criação do Curral de Conselho, onde os animais que fossem encontrados circulando pela cidade seriam presos e o dono teria que pagar uma taxa para retirá-los, caso contrário iriam a leilão (TANAJURA 2003, p. 139).

Já na década de 1950, a zona urbana começou a expandir-se para o lado norte, com a construção da Av. Presente Vargas, principal avenida da cidade que interliga a BA-148, para Rio de Contas, e a BA-152, para Brumado. Nesse período, ocorreu a mudança do cemitério para local mais distante da Igreja Matriz, além da construção do Hospital Regional e do Colégio Estadual João Vilas-Boas, para atender a população local que deslocava-se para outras cidades em busca de ensino. A escola atendia aos alunos do ensino fundamental até o ensino médio. Esse fato influenciou no crescimento populacional da zona urbana, como apresenta a informação da Tabela 1, do censo de 1960. Esses novos equipamentos urbanos, atraíram não apenas pessoas da zona rural, mas pessoas de outros municípios, que desejavam dar uma educação melhor para seus filhos ou ter um atendimento de qualidade para a saúde (TANAJURA 2003, p. 139-144).

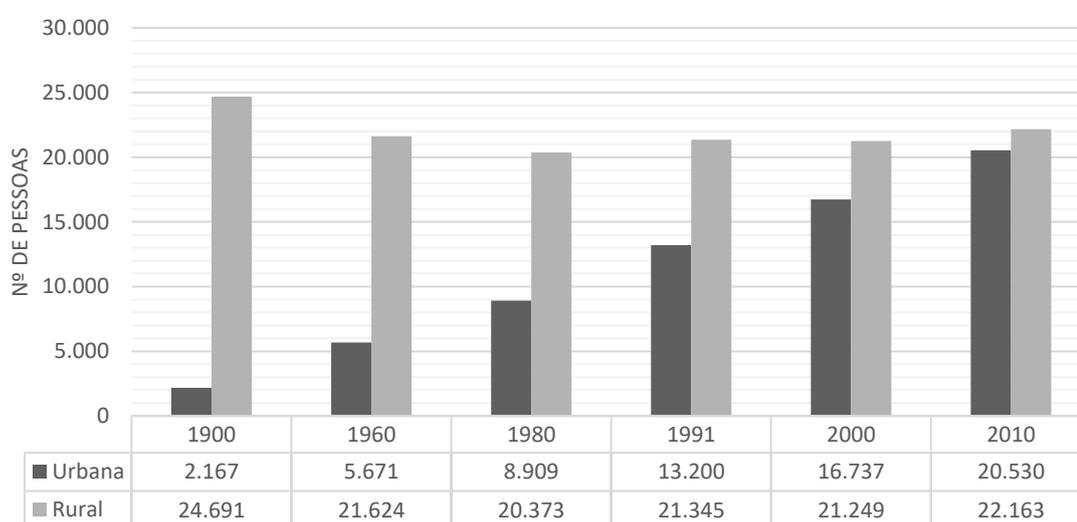
As últimas quatro décadas contaram com mudanças significativas na população do município, que garantiram a manutenção, ao longo dos anos, da população rural e do crescimento da população urbana. Na década de 1970, o distrito do Curralinho, tornou-se independente, sendo denominado de D. Basílio, o que ocasionou um decréscimo na população rural do município. Nessa mesma década, no ano de 1977, o município foi escolhido para implantar o Projeto de Irrigação do Vale do Brumado¹⁴,

anterior, através do Decreto Estadual nº 7.479. Com Decreto Estadual nº 141 de 1943, o município recebeu o nome de Livramento de Brumado, porém a confusão que era feita com município vizinho, Brumado, levou o município a alterar o topônimo mais uma vez, agora em 1966, pela Lei Estadual nº 2.325, recebendo finalmente seu nome atual: Livramento de Nossa Senhora. É constituído atualmente por 4 distritos: Livramento de Nossa Senhora (sede), Iguatemi, Itanagé e São Timóteo (IBGE, 2018).

¹⁴ A barragem do Açude Brumado foi construída com a finalidade principal garantir o abastecimento d'água, nos períodos de estiagem, ao Projeto de Irrigação do Brumado, com 5.000 ha, bem como suprir

que foi iniciado pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS¹⁵, devido à topografia favorável que o projeto solicitava (declividade no terreno de 0 a 5%), ideal para a irrigação por gravidade, e que passou a ser controlada pela construção da barragem Engenheiro Luiz Vieira, situada no município de Rio de Contas. Esse processo contou com a desapropriação de 8.462m² da área do município, sendo que todas as famílias que habitavam a localidade, cerca de 500 médios e pequenos sítiantes, mudaram-se para a cidade, aumentando a população urbana, como é possível observar pelo incremento populacional na década de 1980 (Tabela 1).

Tabela 1 - Desenvolvimento populacional de 1900 a 2010.



Fonte – Elaborado pela autora, com base IBGE (2018).

Atualmente, o município de Livramento de Nossa Senhora possui uma área de 1.953,380 Km², é o quarto maior Produto Interno Bruto – PIB, devido principalmente à produção agrícola, e possui a quarta maior população do Território Identidade a qual pertence, recebendo a denominação de Sertão Produtivo¹⁶

de água mais de 200 ha de um sistema já existente de irrigação tradicional, que opera no vale. Tem como finalidade, ainda, o desenvolvimento da piscicultura desde a formação do lago (DNOCS,2018).

15 O projeto tinha como objetivo principal garantir o abastecimento d'água, nos períodos de estiagem, ao projeto de irrigação

¹⁶ Com o objetivo de identificar prioridades temáticas definidas a partir da realidade local e possibilitar o desenvolvimento equilibrado e sustentável entre as regiões, o Governo da Bahia passou a reconhecer a existência de 27 Territórios de Identidade, constituídos a partir da especificidade de cada região. (<http://www.seplan.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=17>)

Tabela 2 – Dados socioeconômicos do Sertão Produtivo

Município	População Estimada 2014 IBGE	Índice de Desenvolvimento Humano 2010 PNUD	Área (km²)	Densidade Demográfica	Produto Interno Bruto (R\$ mil) 2013
Brumado	69.022	0,656	2.207,61	31,27	1.011.671,00
Guanambi	85.237	0,673	1.272,37	66,99	857.387,00
Caetité	52.353	0,625	2.651,54	19,74	438.303,00
Livramento de Nossa Senhora	45.647	0,611	1.953,38	23,37	318.399,00
Tanhaçu	21.264	0,577	1.277,51	16,64	191.104,00
Caculé	23.392	0,637	610,98	38,29	183.403,00
Ituaçu	19.311	0,57	1.199,37	16,1	138.670,00
Urandi	17.270	0,598	902,4	19,14	126.327,00
Palmas de Monte Alto	22.340	0,586	2.562,82	8,72	115.762,00
Tanque Novo	17.601	0,599	729,52	24,13	110.063,00
Dom Basílio	12.441	0,591	688,65	18,07	92.618,00
Candiba	14.599	0,591	433,64	33,67	75.392,00
Iuiú	11.294	0,591	1.522,37	7,42	74.426,00
Rio do Antônio	15.530	0,576	777,9	19,96	73.324,00
Pindaí	16.758	0,603	628,47	26,66	72.088,00
Lagoa Real	15.676	0,545	912,22	17,18	63.897,00
Ibiassucê	10.679	0,611	483,27	22,1	63.278,00
Sebastião Laranjeiras	11.435	0,615	1.984,49	5,76	60.403,00
Malhada de Pedras	8.918	0,578	549,53	16,23	43.591,00
Contendas do Sincorá	4.340	0,577	977,46	4,44	27.175,00
Sertão Produtivo	495.107	0,594	24.325,50	20,35	4.137.281,00
BAHIA	15.126.371	0,660	564.733,00	26,78	204.265.320,00

Fonte - IBGE, PNUD e SDE/COPLAN (2019).

A cidade segue em processo de expansão, principalmente entre os setores leste e oeste, onde predominam o uso residencial. As feições das antigas casas, particularmente as que estão localizadas na BA – 148, Av. Dr. Edílson R. Ponte, passaram a dar lugar a edificações de uso comercial ou misto e de múltiplos pavimentos, enquanto que edificações que se distanciam da avenida, passaram por reforma e perderam as feições do período no qual foram construídas.

2.7 HISTÓRICO DO MONUMENTO

Conforme abordado no capítulo anterior, o primeiro proprietário do casarão foi o cônego Tibério, de Rio de Contas que, em 1868, foi nomeado vigário da Vila Velha. Estima-se que o casarão tenha sido construído nesse mesmo período¹⁷, para abrigar

¹⁷ Existem duas versões de data de construção da edificação, sendo a primeira em 1815, que parte do relato de um dos herdeiros do imóvel, a data de 1860, que está disponível no Livro de Inventariado do

o cônego e suas irmãs. Abrigava o uso misto, residencial e comercial¹⁸, porém não se sabe sobre suas características arquitetônicas, principalmente no que se refere à fachada principal e à disposição internas dos cômodos.

Nesta época as casas da cidade, assim como o casarão, apresentavam as características similares à descrição feita das casas por Reis Filho (1970, p.24):

As salas da frente aproveitando as aberturas da rua, os cômodos de permanência e de trabalho aproveitavam a iluminação dos fundos e as alcovas estavam situadas entre esses dois espaços, quase nunca recebendo a luz do sol. A circulação era feita por um corredor longitudinal que, em geral, conduzia da porta da rua aos fundos. Esse corredor apoiava-se a uma das paredes laterais, ou fixava-se no centro da planta, nos exemplos maiores.

Em 1895 o cônego Tibério faleceu e suas irmãs herdaram o casarão. Em 1917, o imóvel foi vendido para Deoclides Silvério de Alcântara, grande comerciante possuidor de diversos imóveis, que chegou à cidade de Livramento ainda pequeno, com a mãe e os oito irmãos. Destacou-se na vida sócio-política da região chegando a ser Intendente de Rio de Contas e Prefeito de Livramento. Como novo proprietário do casarão realizou então uma série de transformações para sua modernização, introduzindo elementos neoclássicos e ecléticos como a platibanda e os ornamentos neogóticos, além da alteração de seu uso, que passou a ser exclusivamente residencial.

Com o falecimento de Deoclides e, posteriormente, o falecimento de sua esposa, alguns de seus herdeiros continuaram a morar no casarão. Nos primeiros anos da década de 2000 agrava-se o processo de degradação, que o monumento vinha sofrendo, devido à falta de condições financeiras dos proprietários para mantê-lo, culminando com seu abandono. Após este fato a edificação passou por um princípio de incêndio, ocasionado por ocupação indevida, o qual não teve grandes proporções.

Patrimônio Artístico de Cultural - IPAC, porém até o momento de conclusão desta dissertação não foi possível se obter uma informação mais precisa sobre o ano sua construção.

¹⁸ Não se tem informações se o uso misto foi utilizado quando o casarão ainda pertencia ao Cônego Tibério ou se foi implantado posteriormente, já em posse de suas irmãs.

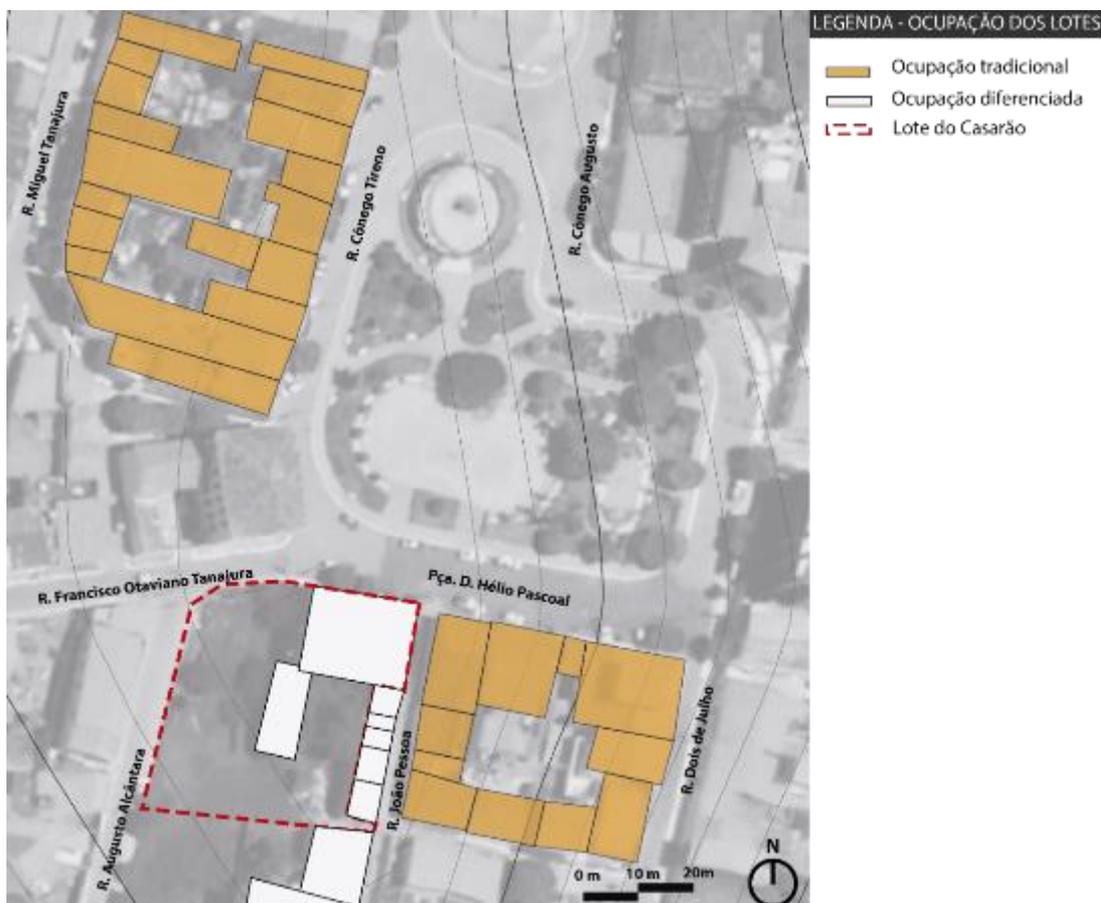
3 ANÁLISE DO MONUMENTO E SEU ENTORNO

A análise aborda o histórico da edificação durante a evolução da ocupação do território, assim como o lote urbano e suas características, as características arquitetônicas da edificação, a análise geral do entorno da edificação, no que diz respeito aos seus aspectos físicos e ambientais, e como eles influenciam na edificação.

3.1 A EDIFICAÇÃO, O LOTE URBANO E SEU ENTORNO

O núcleo antigo do município (ver item 2.5), local de inserção do casarão, ainda guarda resquícios da configuração urbana característica da arquitetura executada no Período Colonial, com edificações construídas no alinhamento da rua e sobre os limites laterais do terreno, que por sua vez, são compridos e estreitos dispondo de quintal ao fundo, apresentando os aspectos característicos da arquitetura executada nessa época (ver Mapa 6).

Mapa 6 – Ocupação dos lotes x o lote do Casarão



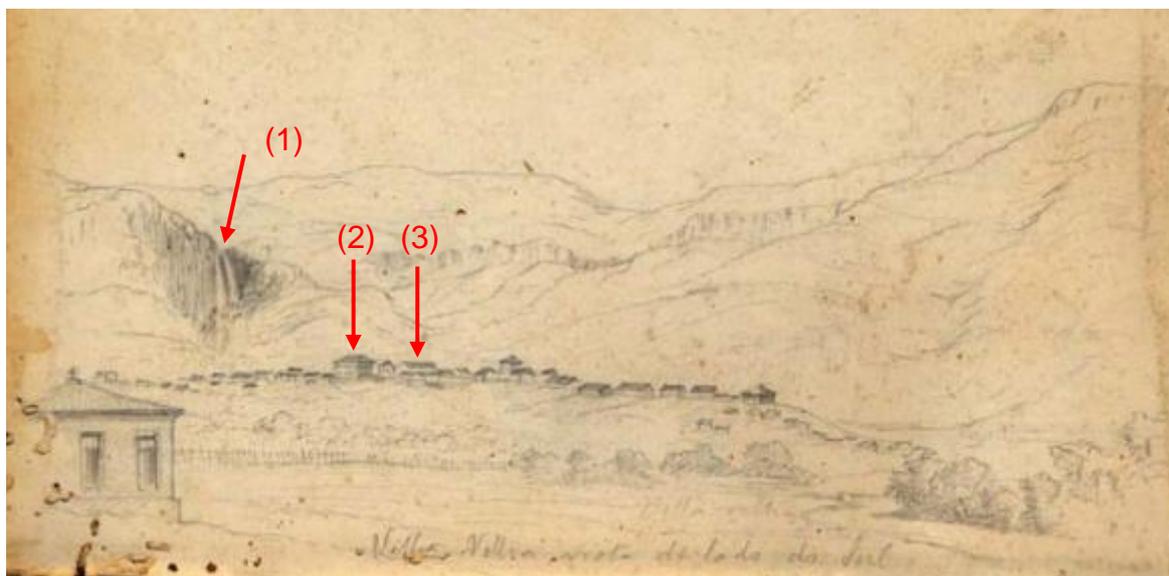
Fonte - Elaborada pela autora, com base no Google Maps

O lote do objeto em estudo, difere-se quanto a configuração tradicional de lote urbano, descrita anteriormente, uma vez que, embora esteja implantada na testada lote, ocupa apenas um dos limites laterais do terreno apresentando uma área livre lateral oposta, além do quintal ao fundo.

Em torno de 1880, Theodoro Sampaio, realizou algumas viagens, e, em seu diário de viagem pela Chapada Diamantina, descreve ter passado por Vila Velha, onde é possível destacar uma breve descrição do que vê: “[...] a casaria branca da Vila Velha, umas quatrocentas casas na lombada estreita entre os rios Taquari e Brumado [...]” (SAMPAIO apud TANAJURA, 2002, p.229).

Dentre os registros realizados, está o croqui em que retrata como era a ocupação da Vila Velha, já no final do século XIX. A paisagem registrada é composta pela Serra das Almas e a cachoeira Vêu de Noiva, que emolduram o casario descritos na passagem anterior. Ao analisar a imagem e compará-la com registros atuais é possível identificar, à época, a existência do sobrado que, atualmente, abriga a prefeitura, e o casarão (Imagem 1), sendo a ocupação do casario, localizado principalmente no topo do morro.

Imagem 1 - Croqui desenhado por Theodoro Sampaio, retratando a Serra das Almas e a Cachoeira Vêu de Noiva (1), Prefeitura (2) e o (3) Casarão da família Alcântara.



Fonte - COSTA p.109, 2007.

Imagem 2 - Vista atual do núcleo antigo, onde é possível ver a cachoeira Vêu de Noiva (1), Prefeitura (2) e o (3) Casarão da família Alcântara

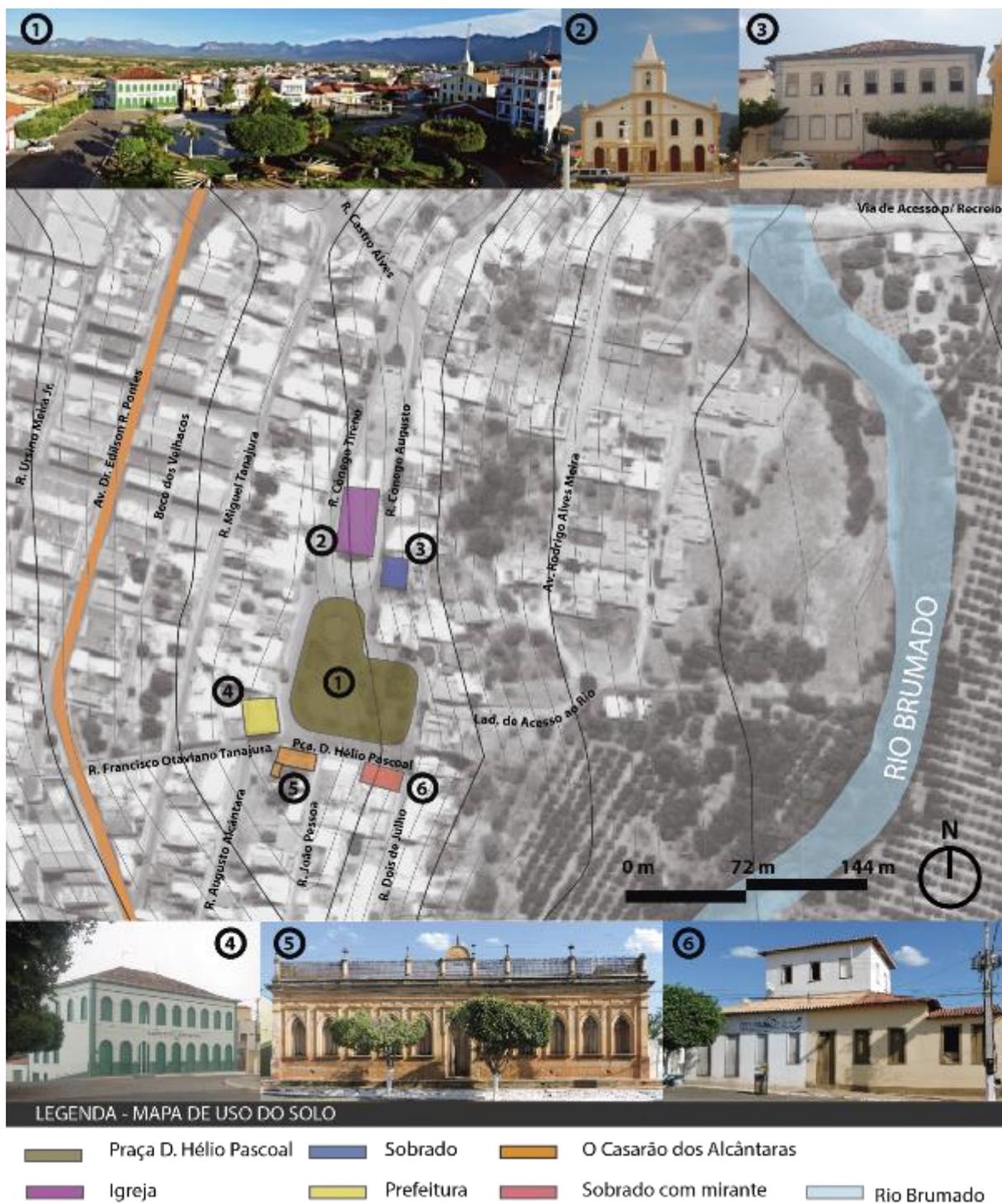


Fonte - A autora, 2018.

Parte dessas edificações acabou passando por alterações significativas, ao longo dos anos, resultando na descaracterização arquitetônica através da inserção de padrões construtivos mais contemporâneos, seja no processo de modernização de edificações existente, como a adoção de platibanda, ou na substituição por construções mais novas, ver Imagem 4 e Imagem 5.

Em contraste com a mudança, é possível encontrar na região algumas edificações, que ainda preservam aspectos da arquitetura do século XIX, e que se destacam por possuírem características diversas da maioria das edificações que constituem o sítio, como o próprio casarão, a Igreja Matriz e os sobrados, como é possível ver na Imagem 3. Essas mudanças alteram também a paisagem local, gerando um contrataste devido à presença de edificações com altura duas vezes maior que a maioria das edificações existentes (ver Imagem 6 e Imagem 7).

Imagem 3 – Localização dos bens relevantes no entorno do casarão.



Fonte - Elaborada pela autora, com base no Google Maps (2019).

Imagem 4 – Edificações do entorno da praça que receberam platibanda e acréscimos de pavimentos.



Fonte - A autora (2019).

Imagem 5 – Edificações contemporâneas do entorno da praça.



Fonte - A autora (2019).

Imagem 6 - Praça D. Hélio Pascoal, década de 1970. Da esquerda para direita: sobrado com mirante (1), casas com platibanda (2), o casarão dos Alcântaras (3) e o sobradado da atual prefeitura (4).



Fonte - IBGE (19--)

Imagem 7 - Praça D. Hélio Pascoal nos dias atuais. Da esquerda para direita: sobrado com mirante (1), casas com platibanda (2), o casarão dos Alcântaras (3) e o sobradado da atual prefeitura (4).



Fonte - Alan Rich (2018)

3.2 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS

Como foi destacado, o casarão dos Alcântaras é uma edificação térrea, constituída por porão alto e sótão, com planta retangular, corredor central e cômodos intercomunicantes, sendo composto por edificação principal e anexo. A edificação possui ao fundo um quintal, e uma área remanescente na lateral da fachada oeste. A cobertura da edificação principal é em duas águas, com a cumeeira paralela ao sentido da rua Dom Hélio Pascoal, além de platibanda nas fachadas laterais e frontal. A cobertura do anexo também em duas águas, paralela à fachada oeste.

O acesso principal da edificação, dá-se pela fachada norte e acontece por meio de um vestíbulo que se comunica com as salas de visitas (setor social). Como a edificação está implantada com as suas fachadas livres, as alcovas e os quartos distribuem-se respectivamente, tanto na parte central da casa, sem comunicação com exterior, quanto nas fachadas laterais, permitindo melhor salubridade nos ambientes. No fundo do corredor estão localizadas as salas de estar/jantar, configurando o setor íntimo e de convivência da casa. O anexo abrigava a cozinha e o banheiro.

Imagem 8 - Planta esquemática de setorização do Casarão.



Fonte - Autora (2018).

Seu sistema construtivo é concebido por alvenaria portante, em adobe, o qual foi muito adotado em diversas edificações da cidade, devido a facilidade de encontrar matéria-prima e também da mão de obra local.

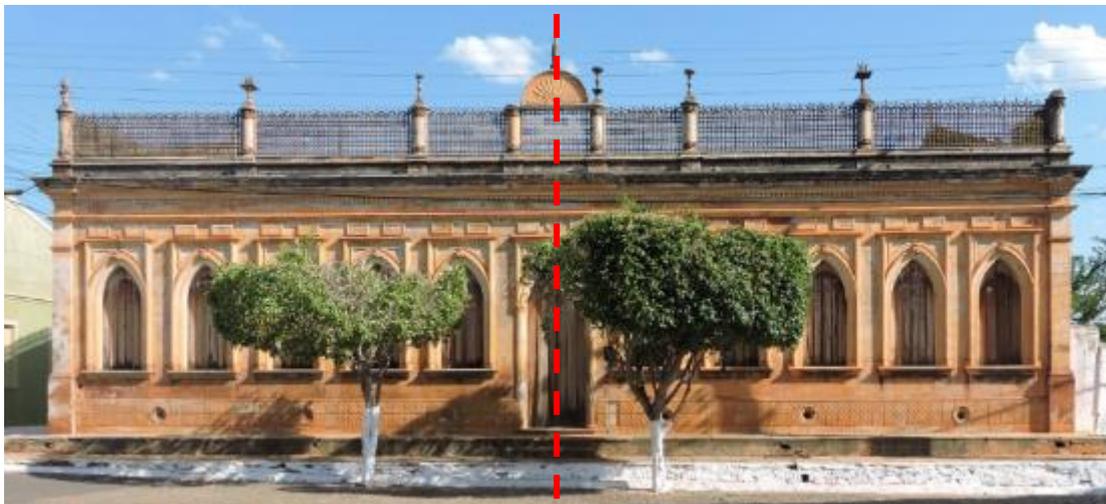
A edificação foi implantada em cota mais alta que a rua, no alinhamento do lote, ocupando apenas um dos limites laterais. A forma como foi implantada acabou favorecendo a abertura de vãos e decora as suas fachadas.

A reforma, ocorrida em 1917, ressignificou a edificação, transformando o seu uso misto para residencial, além de atribuir-lhe nova unidade estética, a qual resistiu ao tempo, chegando aos dias atuais e sendo reconhecida pela sua singularidade. As fachadas norte e leste, sofreram as maiores alterações, passando a apresentar vãos simétricos e platibanda (característicos da arquitetura neoclássica e eclética), bem como os ornamentos externos das janelas e da porta principal passaram a ter formato ogival (característica da arquitetura eclética).

O casarão encontra-se abandonado durante um período aproximado entre 10 e 20 anos e, durante esse tempo, vem passando por perdas materiais, tanto de sua estrutura quanto de seus ornamentos, devido à falta de uso, manutenção, vandalismo e as ações do tempo (intempéries). Dentre essas perdas estão a cobertura, os forros, os assoalhos de madeira, esquadrias, sendo a parte que sofreu com mais perdas foi

o bloco anexo o que acabou comprometendo a leitura dos ambientes que ali estavam abrigados.

Imagem 9 – Fachada Norte (principal) e o eixo de simetria



Fonte - Autora (2018).

3.3 SISTEMAS CONSTRUTIVOS E MATERIAIS UTILIZADOS NO CASARÃO

O casarão data de um período em que as técnicas construtivas e materiais adotados são tradicionais, como descreve Reis Filho:

As técnicas construtivas eram geralmente primitivas. Nos casos mais simples as paredes eram de pau-a-pique, adobe ou taipa de pilão e nas residências mais importantes, empregava-se pedra e barro, mais raramente tijolos ou ainda pedra e cal (1970, p.25-26).

A técnica construtiva adotada, ainda de acordo com Reis Filho (1970, p.54), era devido à “abundância de mão de obra” local e consequência da matéria-prima existente nas proximidades da edificação, que, na maioria das vezes, caracterizava a viabilidade de determinado processo, o que se refletia também na forma arquitetônica da edificação. Nos dias atuais, em Livramento de Nossa Senhora, ainda é possível encontrar algumas edificações remanescentes, que foram erguidas ao longo do século XVIII e XIX e que utilizaram em sua construção a madeira e o barro como materiais de construção.

3.3.1 Fundação

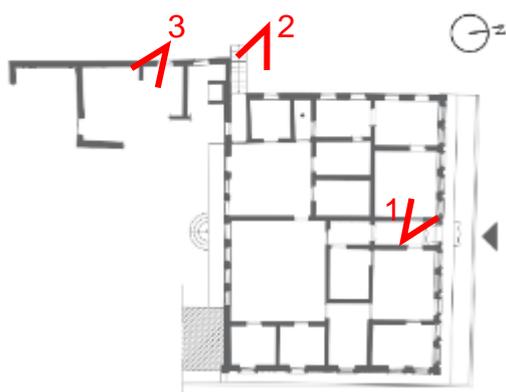
O casarão possui fundação do tipo direta e embasamento em alvenaria de pedra irregular, assentadas com argamassa de barro (ver Imagem 11, Imagem 12, Imagem

13). A fundação é um elemento importante que garante a estabilidade das paredes, e que tem a função de receber as cargas e transmiti-las para o solo. No caso das fundações em pedra a transmissão ocorre apenas por pressão entre a parede e a fundação, onde a carga e o carregamento uniformemente distribuído é transmitido ao solo através da superfície horizontal da base (ALBERNAZ, 1998, p. 278-280).

Não foi possível realizar escavações para se determinar a profundidade exata da fundação, mas de acordo com Brasil (2016, p.37) “na execução das fundações em pedra são escavadas valas com profundidade aproximada de 50 cm, onde a largura varia de acordo com a espessura da alvenaria de adobe utilizada”. As pedras depositadas no fundo da vala costumam ser de maior dimensão e diminuem à medida que a fundação chega ao topo, sendo assentadas com argamassa de barro.

Além da fundação foi possível observar a existência de um embasamento em alvenaria de pedra e barro, que eleva a edificação em relação ao nível da praça, cerca de 50 cm (fachada norte), e em relação ao nível do terreno cerca de 1,90m (fachada oeste). Esse embasamento segundo Vasconcellos (19--, p.10) “serve para preencher o espaço entre a fundação propriamente dita e o nascimento das paredes, ao nível do piso”. O embasamento também tem como função afastar os blocos de adobe do solo, evitando o seu contato com a umidade presente no terreno.

Imagem 10 - Planta chave, indicativa das tomadas das fotos.



Fonte - Autora (2019).

Imagem 11 – Vista externa (2) do embasamento de pedra e barro da edificação principal.



Fonte - Autora (2018).

Imagem 12 - Vista externa (3) do embasamento de pedra e barro do bloco anexo.



Fonte - Autora (2018).

Imagem 13 – Vista interna (1) da fundação de pedra e barro, visível na sala devido ao desmoronamento do piso de madeira, no casarão.



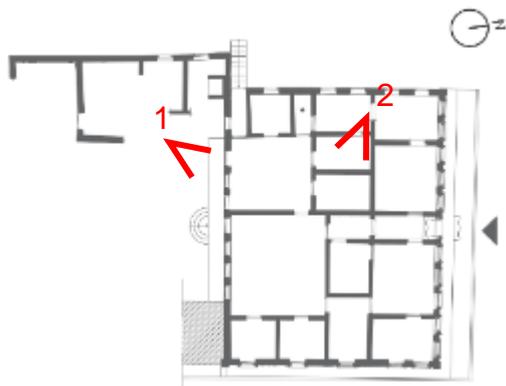
Fonte - Autora (2018).

3.3.2 Alvenaria e revestimento

O casarão é constituído por alvenaria portante de adobe, onde foram identificadas duas dimensões de blocos, 28x23x12cm, nas paredes internas e 40x20x16cm, nas paredes externas (ver Imagem 15 e Imagem 16), assentados com argamassa de barro. De acordo com Araújo (2004, p.03), a argamassa utilizada nas paredes deve possuir a mesma composição que os adobes (mesma taxa de variação higroscópica, expansão e retração térmica), para que seja garantida assim a compatibilidade entre os materiais.

De acordo com as dimensões dos blocos de adobe encontrados e em posse das medidas das espessuras das paredes, identificamos o tipo de aparelhamento adotado para a parede interna e externa que são diferentes. A parede interna apresenta uma única fiada, conhecida como “à meia vez” e na parede externa possivelmente tenha utilizado o aparelhamento “à vez”, considerando a dificuldade provocada pelo dano das paredes ao ponto de não ser possível determinar com exatidão (ver Imagem 15 e Imagem 16).

Imagem 14 - Planta chave, indicativa das tomadas das fotos.



Fonte - Autora (2018)

Imagem 15 - (vista 01) Trecho da parede externa com os adobes aparente.



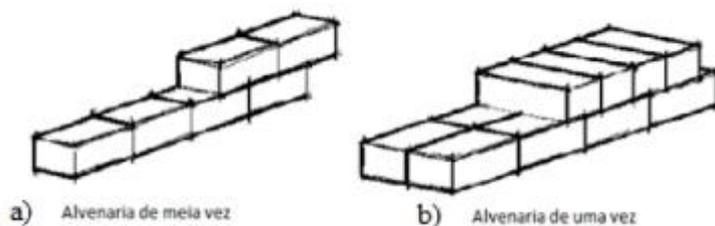
Fonte - Autora (2018).

Imagem 16 - (vista 02) Trecho da parede interna com adobes aparente.



Fonte - Autora (2018).

Imagem 17- Aparelhamento imagem do tipo empregado na edificação: a) meia vez e b) uma vez.



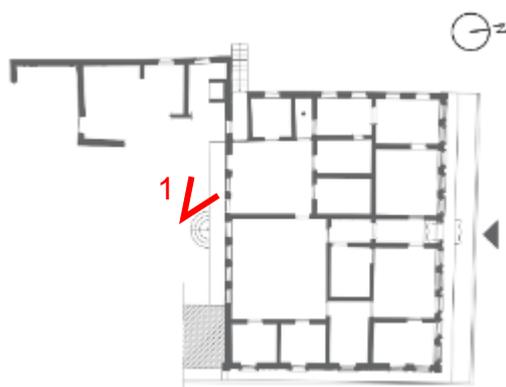
Fonte: Brasil (2016, p.46)

O aparelhamento é o resultado da forma com os blocos são assentados em uma alvenaria, que de acordo com Brito e Flores (2003, p.39) consiste no seguinte processo: “após a primeira fiada com blocos de adobe, os blocos da segunda fiada devem ser assentados de forma que as juntas fiquem alternadas em relação à fiada

inferior, de maneira a evitar sobreposição vertical das juntas”. O tipo de aparelhamento a ser adotado depende das dimensões dos blocos e da espessura pretendida para as paredes.

Como os blocos de adobe não possuem resistência a água, é necessário que sejam protegidos. O revestimento da alvenaria de adobe da edificação é realizado com dois tipos de argamassa: a argamassa de barro utilizada no interior e argamassa de cal utilizada externamente. A argamassa de barro utilizada internamente, possui características similares ao adobe e a argamassa de assentamento, sendo tão frágil quanto eles. Essa similaridade é necessária para evitar problemas como a variação térmica e higróscópica exigindo, dessa forma, que a edificação já esteja coberta para sua execução (BRASIL, 2016, p.42). Por sua vez, a camada de revestimento¹⁹ utilizada externamente tem a função de absorver o mínimo de água possível na camada mais externa, e na camada mais interna deve permitir a migração das condensações do interior para o exterior (BRASIL, 2016, p.42).

Imagem 18 - Planta chave, indicativa das tomadas das fotos.



Fonte - Autora (2018)

Imagem 19 - Pedacos de telhas utilizadas para corrigir as imperfeições da alvenaria.



Fonte - Autora (2018).

Durante a etapa de investigação e prospecção do monumento foi localizado, na face externa da parede da fachada sul, pedaços de telhas entre a parede e o reboco (Imagem 19). Esse procedimento é conhecido como encascamento de acordo com Tognon (2018), e trata-se de um enchimento constituído por fragmentos de telhas ou

¹⁹ O revestimento é composto por camadas de regularização e proteção (emboço, reboco e esboço) e camadas de acabamento e decoração (barramento, pintura simples ou ornamentação). (Tavares, 2009, p.61)

tijolos, que são usados principalmente para corrigir defeitos na superfície de paredes (ALBERNAZ, 1998, p.216).

3.3.3 Pisos

Foram identificados seis tipos de piso no casarão: tabuado de madeira sobre barrotes também em madeira, nos ambientes de pisos elevados (sótão e salas sobre porão alto); lajota quadrangular em pedra, no vestíbulo; lajota retangular em barro cozido, na alcova sob o sótão; piso em cimentoado “queimado”, na circulação da escada, em um dos quartos da fachada leste e no quarto da fachada oeste; lajeado de pedra revestindo a calçada na fachada principal; além da lajota sextavada em barro cozido nos demais ambientes.

Imagem 20 – Planta de Piso

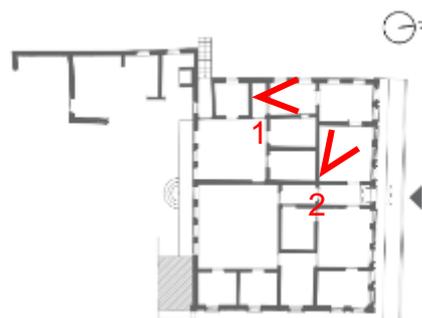


Fonte - Fonte – Autora (2020).

- Piso de madeira

O piso de tábuas corridas foi utilizado em cômodos que estão sobre o desnível do terreno, cobrindo o porão alto não habitável. O sistema de encaixe utilizado foi o tipo macho e fêmea, assentadas sobre barrotes que estão engastados no embasamento da edificação.

Imagem 21 - Planta chave, indicativa de visadas.



Fonte - Autora (2019).

Imagem 22 - Barrote engastado na fundação.



Fonte - Autora (2018).

Imagem 23 - Piso de madeira danificado.



Fonte - Autora (2018).

- Lajota de pedra quadrangular

Lajota de pedra, com dimensões 29x29cm, colocados em fiadas contínuas assentado com argamassa de barro, sobre piso nivelado.

Imagem 24 - Piso de lajota quadrangular.



Fonte – Autora (2018).

- Lajota sextavada

Aplicado em praticamente todo o casarão, a lajota sextavada cerâmica de barro cozido, com cada lado medindo 18cm, assentado com argamassa de barro, sobre piso nivelado.

Imagem 25 - Piso de lajota cerâmica sextavada.



Fonte – Autora (2018).

- Lajota retangular

Aplicado em uma das alcovas a lajota cerâmica retangular de barro cozido, com dimensões de 30x15cm, assentado com argamassa de barro, sobre piso nivelado.

- Piso em cimento queimado

Estima-se que seja intervenção posterior, devido ao material empregado, no qual, após o nivelamento do piso, foi aplicada a argamassa de cimento com pigmento vermelho.

Imagem 26 - Piso em cimento queimado.



Fonte – Autora (2018).

- Lajeado em pedra

Pedras que revestem a calçada no entorno da edificação, assentadas com argamassa de barro.

Imagem 27 - Piso lajeado utilizado na calçada do casarão.



Fonte – Autora (2018).

3.3.4 Envasaduras

No casarão foram encontrados três tipos de envasadura, sendo portas, janelas e óculos. As portas e janelas apresentam o vão de verga reta, que nas fachadas Norte e Leste, após a intervenção de 1917, passaram a apresentar externamente arcos ogivais, além da fachada oeste apresenta moldura em arco abatido.

O processo de abertura dos vãos, nas construções em adobe, inicia-se após a conclusão da fundação e antes de levantar a alvenaria, com a instalação das soleiras (a) onde são apoiadas as ombreiras (b), que por sua vez, apoiam as vergas (c) e, conjuntamente, são escoradas e travadas para que se inicie a execução da alvenaria (BRASIL, 2016, p.39).

Imagem 28. Esquadria entre vestibulo e sala.



Fonte: Autora (2018)

Foi identificada a técnica construtiva de ensutamento, que tem a finalidade de aumentar a luz dos compartimentos (CORONA E LEMOS, 1972).

Imagem 29. Registro do ensutamento dos vãos de janelas na fachada principal.



Fonte: Autora (2018)

Imagem 30. Registro de esquadria sem ensutamento encontrada na fachada oeste.



Fonte: Autora (2018)

Os óculos são encontrados na fachada principal, utilizados possivelmente para ventilar o porão alto, não habitável, existente. Para manter a composição de simetria na fachada, é possível encontrar óculos ‘cegos’ referente ao trecho da casa que não possui porão (ver Imagem 31).

Imagem 31 – Fachada Principal, óculo ‘cego’ (a) e óculo ‘verdadeiro’ (b).



Fonte - Autora (2018).

3.3.5 Fechamento das envasaduras

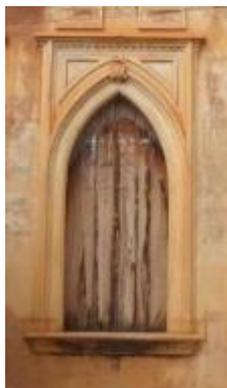
As portas e janelas existentes, apesar de algumas delas estarem bem danificadas, foi possível constatar que todas elas são em madeira.

3.3.5.1 Janelas

O casarão apresenta 3 tipos de janelas:

- a) Janela de duas folhas, compostas por réguas de madeira com o sistema de encaixe macho-fêmea, instaladas na Fachada Norte e na Fachada Leste. Ao observar fotos antigas, foi possível perceber que existiam folhas externas, uma caixilharia com bandeira, e que, possivelmente deveria ser de vidro e de ferro integrando a janela, e as folhas de madeira que existem atualmente, seriam folhas de segurança (ver Imagem 34).

Imagem 32 - Vista externa da janela.



Fonte - Autora (2018).

Imagem 33 - Vista interna da janela.



Fonte - Autora (2018).

Imagem 34 - Foto antiga da edificação com a caixilharia de vidro e ferro.



Fonte - IBGE (19--).

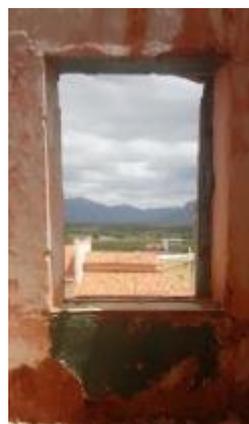
b) Janela de duas folhas, composta por réguas de madeira com o sistema de encaixe macho-fêmea, instaladas na fachada oeste. Essas janelas apresentam moldura, em arco abatido, na verga da fachada e internamente verga reta. Atualmente, muitas dessas esquadrias não existem mais.

Imagem 35 - Vista externa da janela, verga em arco abatido.



Fonte - Autora (2018).

Imagem 36 - Vista interna da janela, verga reta.



Fonte - Autora (2018).

c) Janela em caixilharia de madeira e vidro, com sistema de abertura tipo guilhotina. As folhas de segurança são em madeira com encaixe macho-fêmea. Devido ao vandalismo e à má conservação da edificação, só foi possível encontrar resquícios dessa caixilharia.

Imagem 37 - As esquadrias, apresentando a caixilharia, 2008.



Fonte - IPAC (2008).

Imagem 38 - Vista da janela atualmente, sem parte da caixilharia e das folhas de segurança.



Fonte - Autora (2018).

3.3.5.2 Portas

A edificação possuía todas as suas portas em madeira, porém, muitas delas perderam-se ao longo do tempo, restando apenas as vergas e as ombreiras, que se apresentam sem ornamentos. As portas são compostas por réguas de madeira, com o sistema de encaixe macho-fêmea, mas variam nas dimensões, nas formas e no número de folhas. Foram encontradas portas com verga em arco abatido com uma folha e duas folhas. Existem duas portas que diferem das demais, seja na forma dos vãos, seja no material empregado:

- a) Porta de duas folhas, de abrir, instalada na fachada principal, que assim com as janelas, seu vão externamente tem coroamento ogival e, internamente, o vão possui verga reta.

Imagem 39 - Vista externa porta acesso principal.



Fonte - Autora (2018).

Imagem 40 – Vista interna porta acesso principal



Fonte - Autora (2018).

- b) Porta de duas folhas, de abrir, com bandeira fixa com caixilho de madeira e vidro e verga reta. Instaladas nos vãos que se comunicam com o vestíbulo.

Imagem 41 - Vista externa da porta com a bandeira



Fonte - Autora (2018).

Imagem 42 - Vista interna da porta, duas folhas de abrir.



Fonte - Autora (2018).

3.3.6 Forro

A edificação, nos dias atuais, praticamente não apresenta forro, mas ainda assim foi possível encontrar resquícios em alguns ambientes do casarão. Paralelamente, ao consultar fotos antigas, foi possível cruzar as informações e analisar o material empregado, seu sistema de montagem e estrutura para fixá-lo. O tipo de forro encontrado foi o tabuado liso de madeira, que apresenta um sistema de encaixe saia e camisa (Imagem 43), fixados em perfis de madeira de secção retangular e com acabamento em sanca, também de madeira (Imagem 44).

Imagem 43 - Vista do forro em 2008.



Fonte - IPAC-BA (2008).

Imagem 44 - Vista do forro atualmente.



Fonte - Autora (2018).

3.3.7 Cobertura

A edificação é composta, como já referido, de bloco principal e bloco anexo, onde a cobertura, de cada uma delas, possuíam duas águas. Ela está bastante destruída, devido ao avançado estado de degradação e à falta de manutenção, mas, ainda assim, foi possível reconhecer as características do telhado e as peças que foram empregadas na sua estrutura. Foi coberta por telhas cerâmicas, do tipo capa e canal, e sua estrutura, composta por terças de seção retangular, caibros roliços e ripas.

Na edificação principal não foram utilizadas tesouras e as paredes acompanham a inclinação da cobertura, servindo como apoio para as terças e a cumeeira. Na sala principal, para vencer o vão é observado a adoção de mão de força em madeira (ver Imagem 46).

Imagem 45 – Estrutura do telhado.



Fonte - Autora (2018).

Imagem 46 – Estrutura do telhado.



Fonte - Autora (2018).

Com a reforma, a fachada principal recebeu, além dos ornamentos, uma platibanda que acabou demandando a utilização de um sistema de escoamento de água pluvial. Uma calha foi introduzida (Imagem 47), e por conta de um buraco na fachada principal foi possível observar a localização do tubo de queda, em ferro, e seu estado de degradação (Imagem 48 e Imagem 49).

Imagem 47 - Calha sobre a parede.



Fonte - Autora (2018).

Imagem 48 - Trecho da parede, onde está aparente o tubo de queda de coleta de água pluvial



Fonte - Autora (2018).

Imagem 49 - Detalhe do tubo de queda



Fonte - Autora (2018).

A fachada sul, não sofreu intervenções e as águas pluviais são projetadas para o quintal devido ao prolongamento da cobertura com beiral tipo “cachorro”.

O bloco anexo, por ter sofrido diversos desabamentos, só foi possível identificar a sua cobertura pela observação de fotos antigas. As águas da chuva eram projetadas no terreno como acontece na fachada sul (Imagem 50 e Imagem 51).

Imagem 50 – Trecho do telhado na fachada posterior.



Fonte - Autora (2018).

Imagem 51 – Foto do anexo da cozinha ainda com resquícios de sua cobertura, 2008.



Fonte - IPAC-BA (2008).

3.3.8 Escada

A edificação possui três escadas externas e uma escada interna, as quais se diferenciam quanto ao material utilizado em sua construção. As escadas externas são de pedra ou tijolo, assentadas com argamassa de barro e revestidas com argamassa de cal, sendo possível identificar alguns trechos recobertos com argamassa de cimento. (Imagem 52, Imagem 53, Imagem 54)

Imagem 52 - Degrau de acesso ao casarão na fachada norte.



Fonte - Autora (2018).

Imagem 53 - Degraus semicirculares, da fachada sul, que dão acesso ao quintal.



Fonte - IPAC-BA (2008).

Imagem 54 - Escada na fachada oeste.



Fonte - Autora (2018).

A escada interna era helicoidal, servia como acesso ao sótão. Toda construída em madeira, os degraus eram fixados no pilar central. Por ter ficado exposta às intempéries, atualmente dela só existem a coluna central e alguns degraus.

Imagem 55 - A escada helicoidal fotografada para o Inventariado do IPAC.



Fonte - IPAC-BA.

Imagem 56 - A escada helicoidal em seu estado atual. É possível ver sistema de encaixe dos degraus no eixo central.



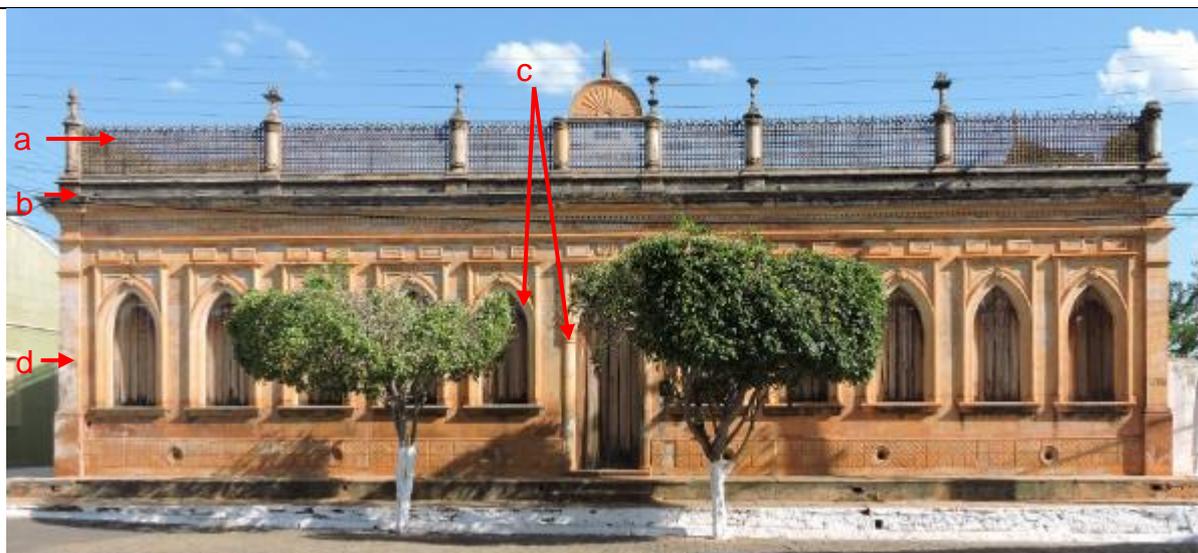
Fonte - Autora (2018).

3.3.9 Ornamentos

Os ornamentos foram aplicados nas fachadas do casarão, sendo que as fachadas Norte e Leste receberam mais elementos que as fachadas Oeste e Sul. Foram identificados os seguintes ornamentos:

- a) Platibanda: adotada na Fachada Norte, Leste e Oeste. Apresenta uma trama em estuque²⁰. No coroamento da platibanda foram identificados ornamentos também produzidos em argamassa de cal como: a pinha, balaústre, frontão circular, flor, pássaro;
- b) Cimalha
- c) Moldura dos vãos: em argamassa de cal, moldado em arco ogival, utilizado tanto nas janelas da fachada Norte e Leste, quanto como na porta da Fachada Norte.
- d) Cunhal e ornamentos variados: em argamassa moldada.

Imagem 57 - A fachada norte sofreu maior intervenção durante a reforma em 1917, e recebeu um tratamento com uma quantidade maior de ornatos.



Fonte - Autora (2018).

²⁰ O estuque utilizado é estruturado por ferro e revestido por argamassa.

Imagem 58 - Frontão



Fonte - Autora (2018).

Imagem 59 - Ornatos



Fonte - Autora (2018).

Imagem 60 - Ornatos



Fonte - Autora (2018).

4 DIAGNÓSTICO ARQUITETÔNICO

4.1 ANÁLISE FÍSICO AMBIENTAL

Buscou-se analisar os aspectos físicos e ambientais característicos da área urbana do município, na qual o monumento em estudo está localizado. Estão incluídas nesta análise a topografia, a vegetação, o uso do solo, o gabarito de altura, o sistema viário, a pavimentação e o clima.

4.1.1 Topografia e vegetação

O município está localizado no Pediplano Sertanejo²¹, com altimetria que varia entre 400m e 600m, em relação ao nível do mar. É cercada, em parte, por relevos planálticos, com altimetria acima de 1000m. A região central do distrito sede de Livramento está implantada em uma elevação de 500m, acima do nível do mar, com aclave de 22m em relação ao rio Taquari, a oeste, e 17m de desnível em relação ao rio Brumado, a leste.

A igreja e outras edificações mais altas, instaladas nesse local podem ser vistas de diversos pontos da cidade servindo como marco visual na paisagem. Existe maior concentração de edificações nas cotas de nível mais altas, bem próximas da região central, implantadas, em sua maioria, de forma a evitar grandes cortes e aterros.

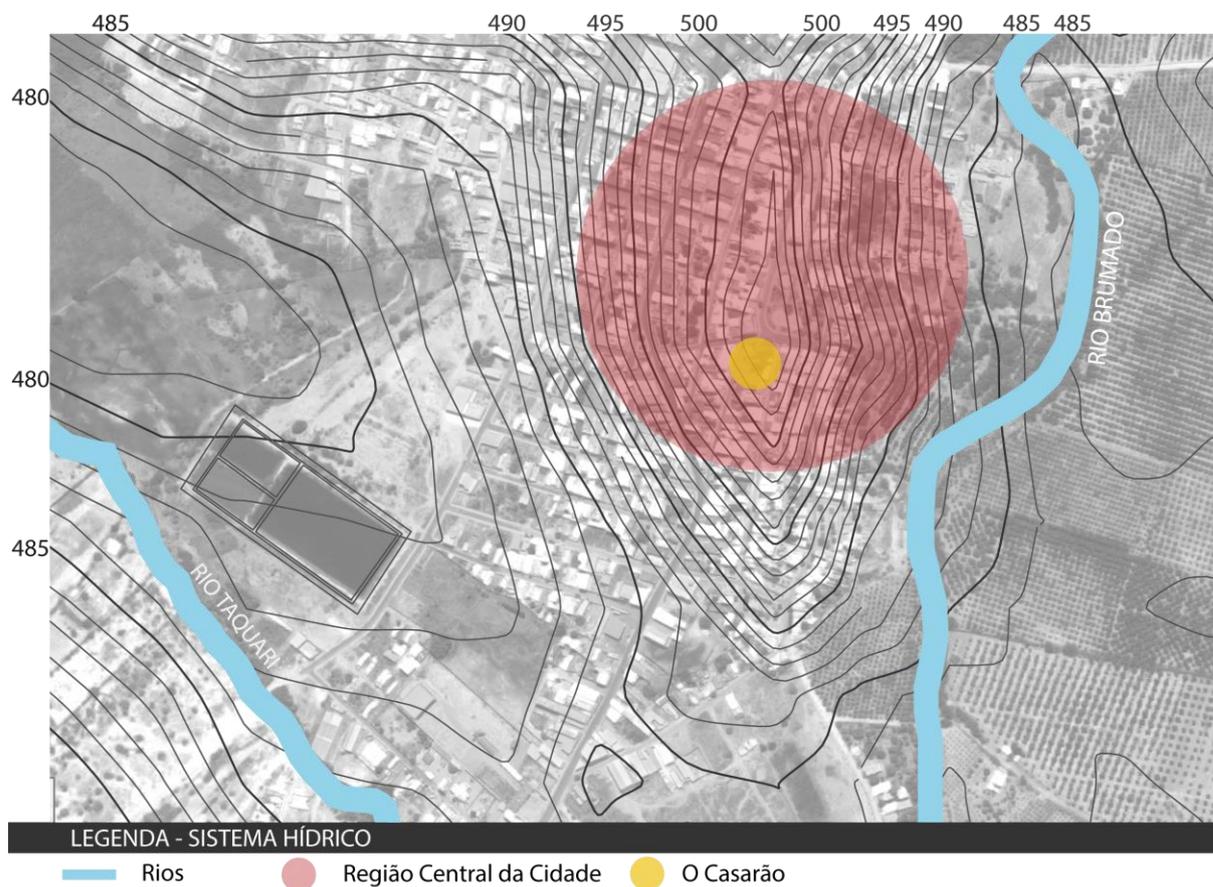
Nas regiões mais baixas concentram-se sítios, fazendas e grandes áreas de plantações. Recentemente, a cidade vem expandindo-se nessas áreas de cotas mais baixas, nas quais, embora os rios se encontrem praticamente secos, devido à falta de chuva, e não representarem ameaça de subir os níveis, a probabilidade é existente podendo tornar essas ocupações vulneráveis a inundações.

A vegetação local é típica do semiárido. Na área mais urbanizada é possível encontrar árvores de médio porte como o fícus, enquanto nas zonas de plantio existe a presença maior de árvores de grande porte, como mangueiras. A vegetação rasteira é praticamente inexistente nas áreas públicas, com rara presença de gramíneas. A

²¹ Pediplano Sertanejo corresponde a uma ampla superfície aplainada gerada sob a ação de climas árido ou semiárido que, antes de estarem conformadas a esse contexto, estiveram submetidas a clima úmido por tempo suficiente para que ocorresse um intenso processo de alteração química do manto de intemperismo (SALGADO apud, VALE e RIOS, 2007, p.205).

falta de cobertura vegetal, com poucas áreas de sombreamento, reforça a sensação térmica de altas temperaturas.

Mapa 7 - Localização dos rios e topografia em relação ao Casarão.



Fonte - Elaborada pela autora, com base no Google Maps (2019).

Imagem 61 - Cidade de Livramento de Nossa Senhora a Serra Geral com a Cachoeira Véu de Noiva.



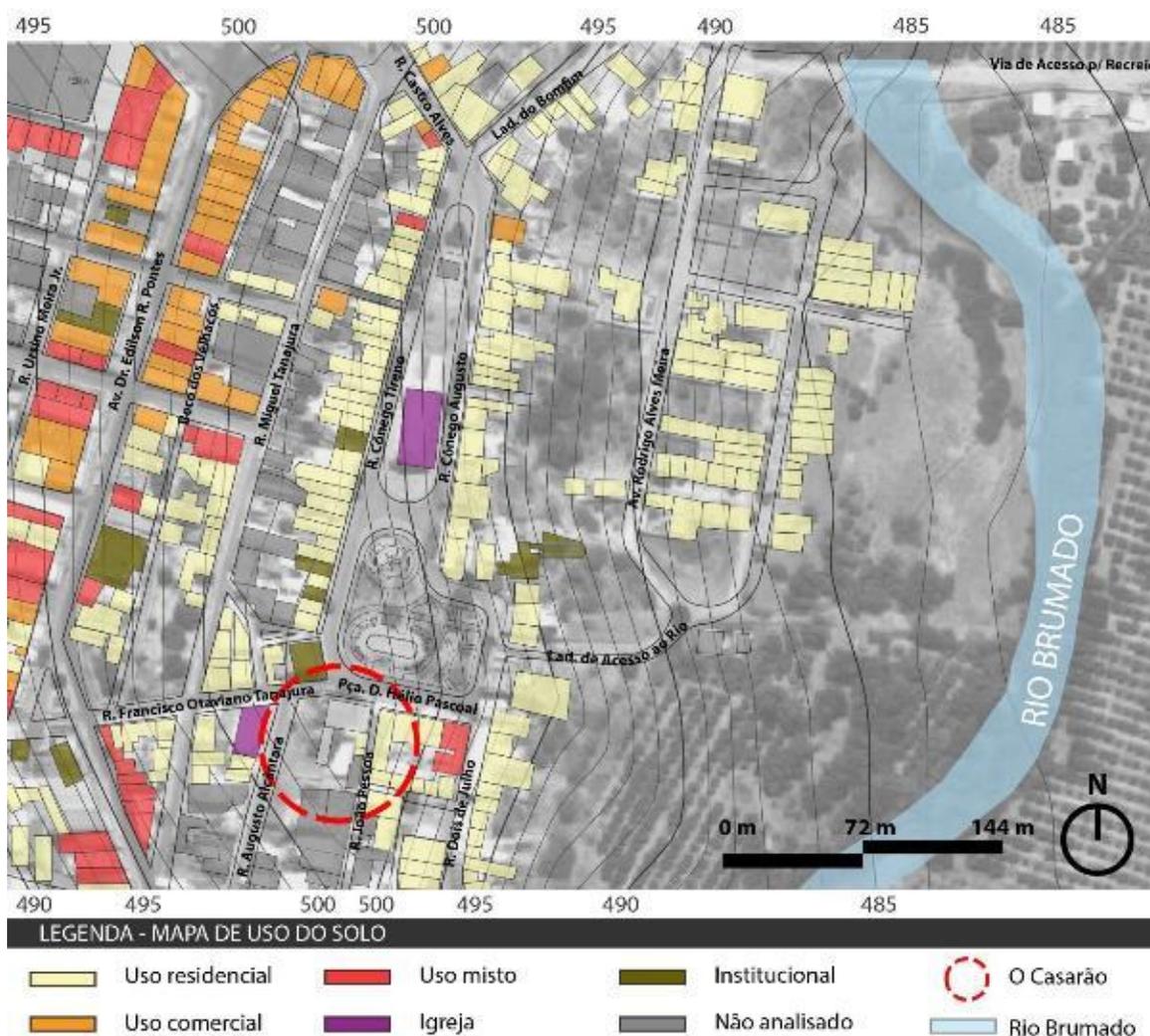
Fonte - Portal Livramento (<http://www.portallivramento.com.br/noticias/635-2015/10/06/parabens-livramento-de-nossa-senhora-94-anos-de-emancipacao>)-

4.1.2 Análise de uso do solo

O entorno imediato da edificação, apresenta predominância de uso residencial, na parte central, e estendendo a leste, onde começa a ocorrer desnível mais acentuado em direção ao rio Brumado, além de edificações de uso institucional, localizadas próxima a Igreja Matriz e correspondente a um dos núcleos de ocupação, como a Prefeitura e a Câmara de vereadores e alguns outros serviços relacionados à prefeitura, que não comporta todos os usos em uma única edificação.

A medida que as edificações se aproximam da BA-148, rodovia que corta a cidade com o nome de Avenida Dr. Edílson R. Pontes, ligando a cidade a Brumado no sentido sul e a Rio de Contas, no sentido norte, é possível perceber uma concentração de usos mistos e comerciais, devido ao maior fluxo de pessoas e veículos que circulam pelo local.

Mapa 8 - Uso do solo



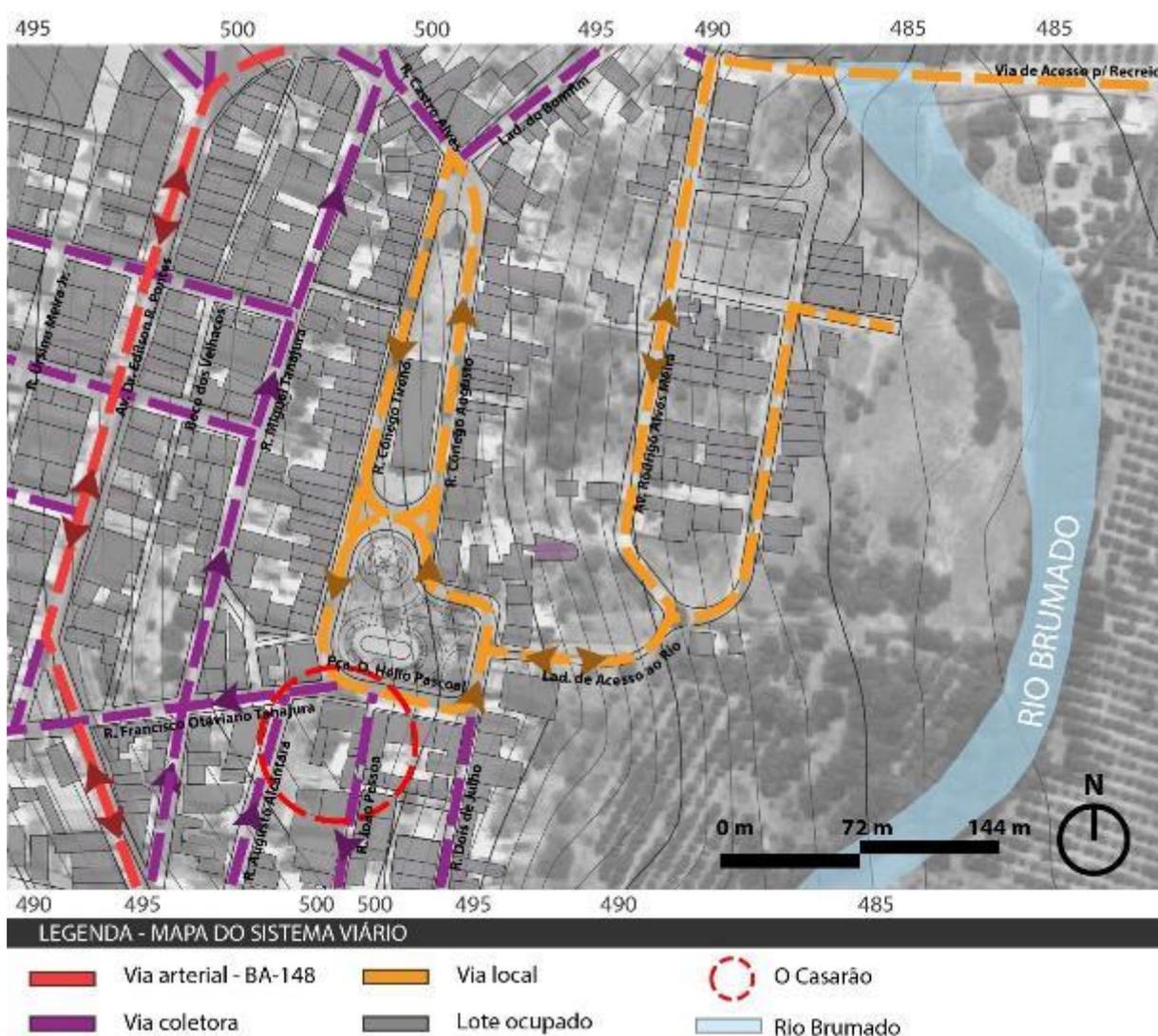
Fonte - Elaborado pela autora, com base no Google maps (2019).

4.1.4 Sistema viário e pavimentação

Essa região possui um tráfego de veículos reduzido, principalmente por predominar o uso residencial. O fluxo mais intenso de veículos acontece na via arterial, BA-148, que corta toda a cidade, coletando os fluxos vindos de outras regiões.

A maioria das ruas são pavimentadas com paralelepípedos, enquanto a BA-148, devido ao fluxo mais intenso de veículos, incluindo veículos de grande porte como ônibus e caminhões, por ação estadual foi pavimentada com asfalto. Na área leste, descendo em direção ao rio Brumado, não existe pavimentação, onde foi encontrado apenas o solo batido.

Mapa 10 – Mapa do sistema viário.

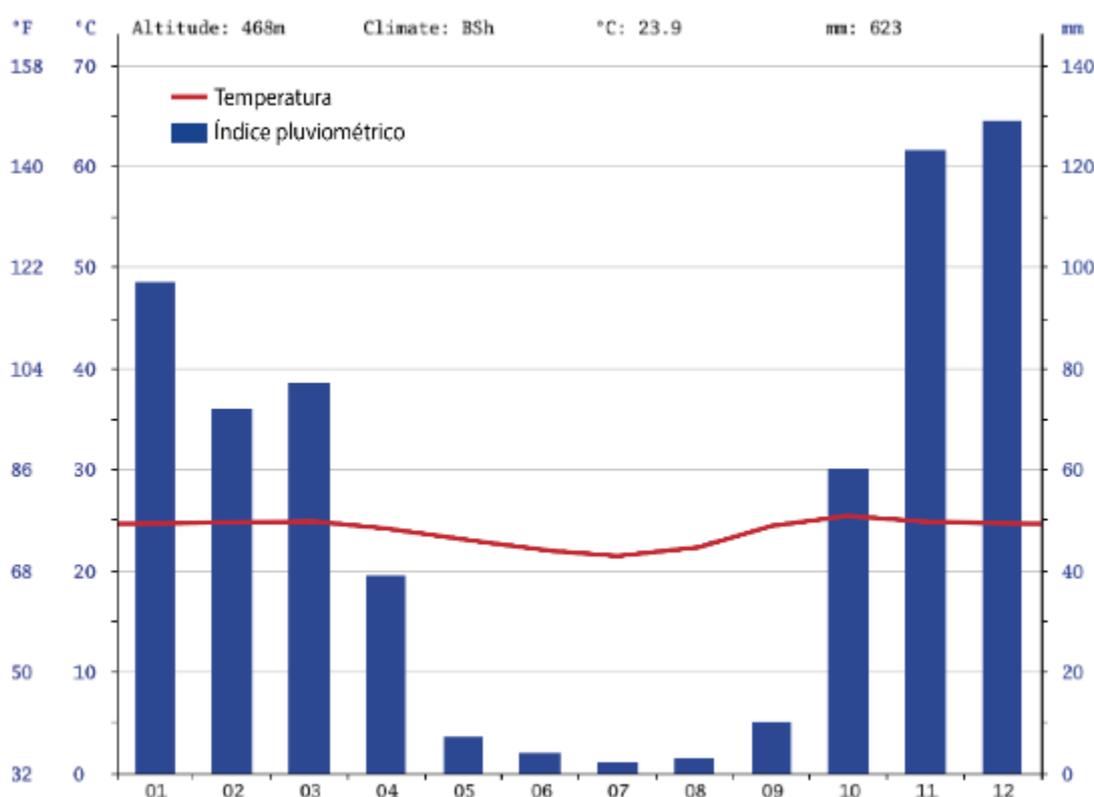


Fonte – Elaborado pela autora, com base no *Google maps* (2019).

4.1.5 Análise climática

O clima da cidade de Livramento é predominante semiárido²², com variação média de 23,9 °C, no qual a temperatura média mais quente do ano é de 25,5 °C e a temperatura média mais fria no ano é de 21,5 °C. A pluviosidade média anual é de 623mm (CLIMATE-DATA.ORG, 2018).

Gráfico 1 - Índice pluviométrico e climático de Livramento



Fonte - Climate-data.org (<https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/bahia/livramento-de-nossa-senhora-43290/>)

Embora possua características do semiárido, no qual as estações do ano são bem definidas, chuvosa de outubro a março e seca de março a outubro, atualmente a cidade tem sofrido com a seca devido à escassez e irregularidade das chuvas.

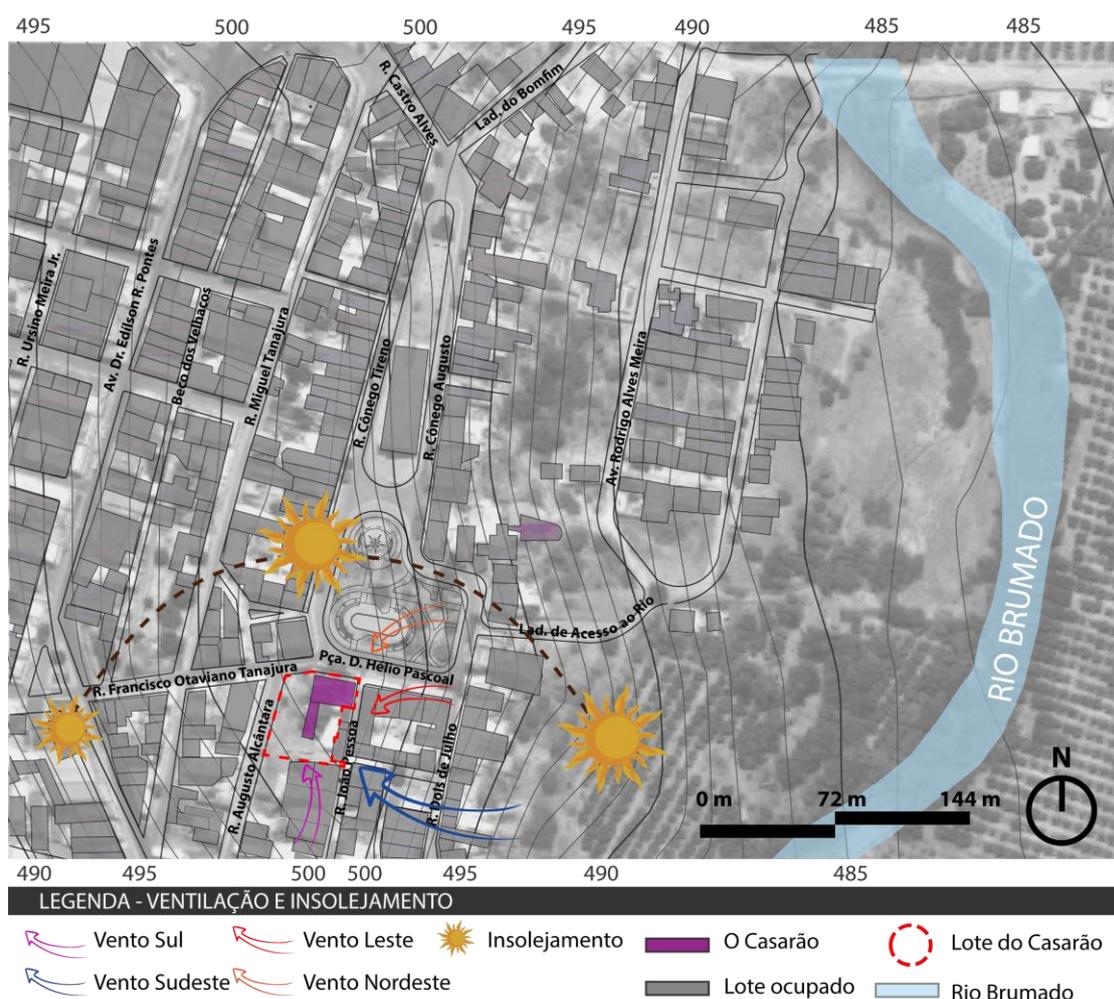
²² Classificação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa em relação ao clima: BSh – Clima Semiárido quente, caracterizado por escassez de chuvas e grande irregularidade em sua distribuição; baixa nebulosidade; forte insolação; índices elevados de evaporação, e temperaturas médias elevadas (por volta de 27°C). A umidade relativa do ar é normalmente baixa, e as poucas chuvas - de 250 mm a 750 mm por ano - concentram-se num espaço curto de tempo, provocando enchentes torrenciais. Mesmo durante a época das chuvas (novembro a abril), sua distribuição é irregular, deixando de ocorrer durante alguns anos e provocando secas. (EMBRAPA).

Predomina na região a incidência dos ventos Leste e Sul, sendo que o vento Sudeste é predominante durante todo o ano. Os meses de junho a novembro, é o período no qual se registra mais ventos, com médias de 15,9 km/h, e o período de ventos mais calmos acontece entre o início de novembro a junho (CLIMATE-DATA.ORG, 2018).

O período curto de incidência de chuva colabora para conservação do casarão, uma vez que foi construído em blocos de terra, os quais não possuem resistência à presença da água, fato que agravaria a situação devido à sua cobertura arruinada e que em casos de longos períodos de chuva o objeto de estudo poderia ter desaparecido.

4.1.6 Ventilação e insolejamento

Mapa 11 - Insolejamento e Ventilação

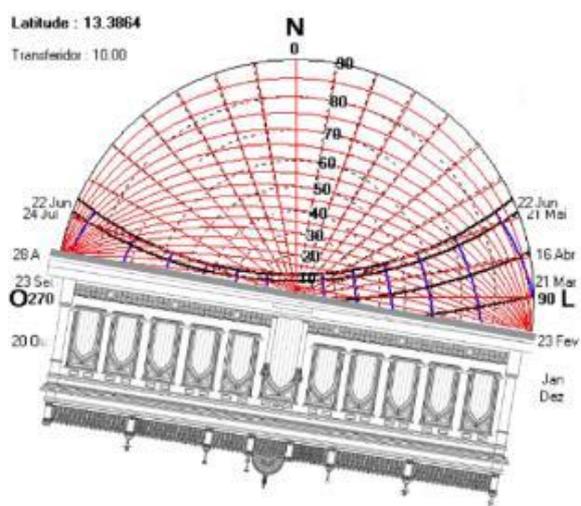


Fonte - Elaborada pela autora, com base no Google Maps (2019).

Analisando seu entorno é possível observar que não existem barreiras que causem sombreamento, isso porque as edificações próximas são apresentadas em um ou dois pavimentos, e a vegetação encontrada não tem grande porte. As fachadas da edificação possuem as seguintes orientações e características:

A fachada principal tem orientação Norte, e está voltada para praça D. Hélio Pascoal, livre de edificações, mas existem duas árvores na calçada que provocam sombreamento parcial. Recebe a incidência solar no período da manhã durante os meses de fevereiro a agosto. A maior ocorrência de chuva acontece de dezembro a fevereiro, mesmo período que a fachada não recebe incidência solar o que dificulta a evaporação da água da chuva, deixando a superfície úmida, facilitando o aparecimento de biofilme.

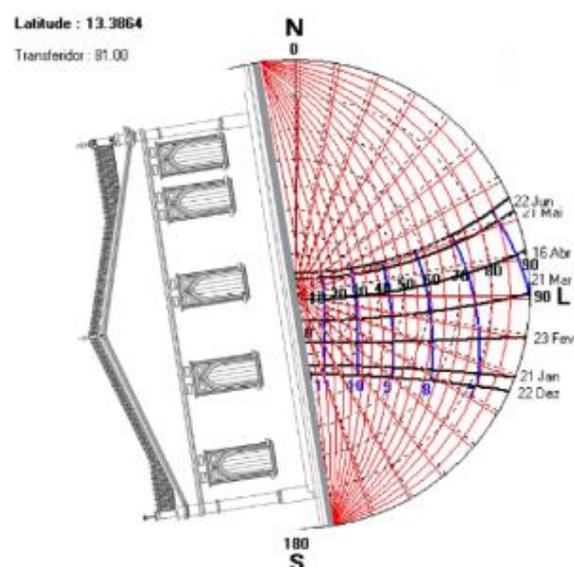
Imagem 62 - Carta solar, fachada norte.



Fonte - Sol- Ar, adaptado pela autora (2019).

A fachada Leste está voltada para a rua João Pessoa, com edificações com um pavimento e que não interferem no sombreamento. Recebe incidência solar durante todas as manhãs do ano, até cerca das 12h. Porém, mesmo no período chuvoso, essa fachada sofre como o acúmulo de água da chuva, mesmo fato que ocorre na fachada Norte, propiciando o aparecimento biofilme.

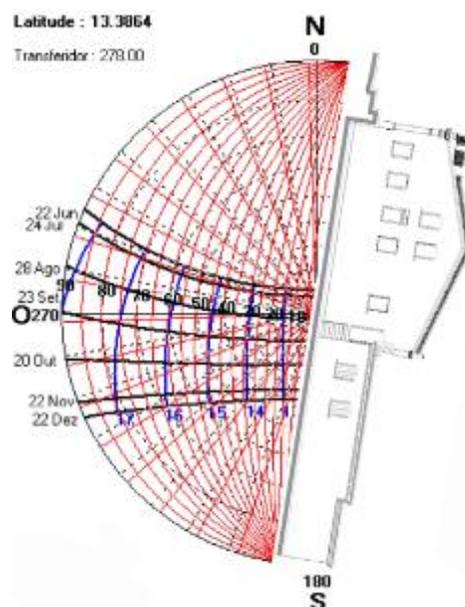
Imagem 63 - Carta solar, fachada leste.



Fonte - Sol- Ar, adaptado pela autora (2019).

A fachada Oeste, está voltada para a rua Augusto Alcântara. A incidência solar nessa fachada ocorre durante todas as tardes do ano, variando o início de incidência entre as 12h e as 13h dependendo da época do ano. Essa fachada, apresenta menos biofilme, quando comparada com as fachadas leste e norte.

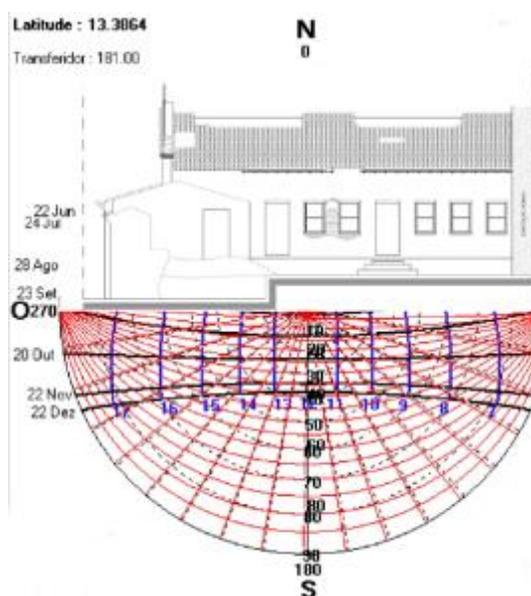
Imagem 64 - Carta solar, fachada oeste.



Fonte - Sol- Ar, adaptado pela autora (2019).

A fachada Sul, está voltada para o quintal, pela incidência de sol demonstrada através do gráfico, a fachada deveria receber sol durante todo o ano, porém a edificação vizinha causa sombreamento em parte da manhã e no quintal existe vegetação que gera áreas de sombra, fazendo com que essa fachada leve mais tempo para evaporar a água que incide da chuva, nos trechos que há problemas de estanqueidade da cobertura.

Imagem 65 - Carta solar, fachada sul.



Fonte - Sol- Ar, adaptado pela autora (2019).

4.2 LEGISLAÇÃO PERTINENTE

A investigação sobre a legislação do município identificou ausência de leis claras e norteadoras para o processo de preservação ou intervenção no patrimônio do município de Livramento de Nossa Senhora. Dentre as leis, códigos e normas analisadas para a atuação sobre o monumento, destacam-se trechos do Código de Posturas de 1994, a emenda 02/2005 à Lei Orgânica de 1990, o Estatuto da Cidade de 2001 e o PDDU (Lei 1043/2006).

O Código de Posturas de 1994, apresenta linhas gerais para normas de urbanização, estabelecendo o recuo mínimo de 4,00m a partir do alinhamento com a via pública, no art. 20, bem como medidas gerais, sem especificidade justamente, por não ter legislações específicas e norteadoras como zoneamento, gabarito e uso do solo.

A ementa nº 02/2005, da Lei Orgânica do município de 1990, em seu art. 153-A, faz a referência ao Estatuto da Cidade, como legislação normativa para a urbanização. Porém ao consultar o Estatuto da Cidade, 2001, este não atende às necessidades do município em relação ao desenvolvimento de leis urbanísticas. A ementa também estipula ao Poder Executivo o dever de realização do inventário dos monumentos, conforme a seguir:

[...] Art. 153-A – Lei complementar disciplinará o uso e ocupação do solo, bem como adaptará, para aplicação no município, o Estatuto da Cidade (Lei nº.10.257/2001), estabelecendo gabaritos e critérios para edificações, passeios, arruamentos, praças, plantio de árvores, espaços de lazer e áreas comerciais.

Art. 153-B – O Poder Executivo fará inventário e respectivo cadastramento, determinando seu tombamento, de monumentos, construções e sítios históricos, bem como de áreas de preservação ambiental, nos termos da Constituição Federal e das legislações estadual e federal, em vigor. [...] (LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA, 2005, p.21)

O Plano diretor do município, LEI Nº 1043/06, determina que seja promovida implementação de seis estratégias de desenvolvimento do município, por meio do art. 14º, que traz o seguinte texto: “[...] II. Conservar e preservar o patrimônio histórico e ambiental do Município; [...]” (PPDU, 2006). No art. 52º, os bens identificados com valor histórico e cultural de todo o município foram listados, demonstrado o interesse em se preservá-los. Ao todo foram elencados 18 bens entre edificações e paisagens,

constando nesta lista o Casarão dos Alcântaras e a Casa da Lagoa, que é o único bem tombado no município.

Na década de 1980 o casarão foi inventariado no nível estadual, passando a fazer parte do Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia (IPAC-SIC), entretanto sobre a edificação não há incidência de proteção em nenhuma das esferas – municipal, estadual ou federal.

4.3 ENSAIOS LABORATORIAIS

Imagem 66 - Planta indicativa da coleta das amostras e respectivos ensaios laboratoriais



Fonte – Elaborado pela autora (2019).

Os ensaios laboratoriais foram realizados como o objetivo de verificar a origem dos danos que acometem a edificação, bem como a se obter maior compreensão da

composição dos materiais empregados na construção, os quais são essenciais para um cruzamento de dados dos aspectos encontrados durante a confecção do mapeamento de danos, e uma identificação mais precisa do tipo de patologia encontrada, para que a solução seja a mais eficiente e adequada ao casarão.

As amostras coletadas (ver Imagem 66) no casarão foram analisadas no Núcleo de Tecnologia da Preservação e da Restauração (NTPR), os quais passaram pelos ensaios de determinação do teor de umidade, sais solúveis, granulometria, ensaio simples de argamassa (traço provável), absorção total de água e caracterização do solo do adobe.

4.3.1 Determinação do teor de umidade

O ensaio foi realizado com o intuito de determinar a presença de umidade acima do admissível, em função da umidade relativa do ar do ambiente no qual se encontra. Os parâmetros para os limites admissíveis de umidade em alvenarias são:

Tabela 3 - Níveis de umidade

NÍVEL	ALVENARIA DE TIJOLO COMUM	ALVENARIA DE PEDRAS	OUTROS
Umidade própria (U.P.)	1%	Até 4%	Umidade própria
Higiênico	Até 3%	Até 6%	U.P. + 2%
Tolerado	Até 7%	Até 7%	U.P. + 3%
Úmido	8% a 9%	7 a 15%	-
Umidíssimo	Maior que 9%	Maior que 15%	-

Fonte - Oliveira (2011, p.62)

O procedimento foi realizado no dia 16 de agosto de 2018, às 15:30, com temperatura ambiente de 34,3 °C e umidade relativa de 25%. A amostra foi coletada na parede do vestíbulo, local que apresenta manchas de água ascendente e é um dos locais que ainda possui cobertura.

As amostras foram retiradas com o auxílio de um extrator e uma marreta. Durante o processo a espessura da argamassa mostrou-se variável entre os 9 pontos de coleta. Após a extração o material foi acondicionado em frascos coletores, com tampas rosqueáveis, sendo utilizado plástico filme entre a tampa e o frasco para evitar a perda de umidade.

A medição é realizada pelo método comparativo entre o peso da amostra úmida com o peso da amostra seca. As amostras são inseridas em placas de Petri,

previamente pesadas, e só então são pesadas em uma balança analítica. Em seguida o material foi colocado na estufa, por um período de 24h, para secagem. Quando retiradas da estufa as amostras foram resfriadas no dessecador, contendo sílica gel, recipiente onde as amostras esfriam sem absorver a umidade, até atingirem a temperatura ambiente. Após esse processo as amostras são pesadas.

Com os dados colhidos das respectivas pesagens, o cálculo do teor de umidade foi realizado, utilizando a formula abaixo e obtendo os valores da Tabela 4:

$$\% U = \frac{Pu - Ps}{Ps} \times 100$$

Onde:

% U = percentual de umidade

Pu = peso úmido

Ps = peso seco

Tabela 4 - Medição de umidade das amostras

AMOSTRA S Nº	A1	A2	A3	B1	B2	B3	C1	C2	C3
Peso da placa (g)	34,00	40,40	41,23	41,09	27,52	48,06	40,94	61,13	53,38
Placa + amostra úmida (g)	98,86	109,06	96,75	108,16	92,51	114,22	121,70	126,23	120,20
Amostra úmida	64,86	68,66	55,52	67,07	64,99	66,16	80,76	65,10	66,82
Placa + amostra seca (g)	98,77	108,88	96,66	108,02	92,39	114,10	121,53	126,14	120,02
Amostra seca (g)	64,77	68,48	55,43	66,93	64,87	66,04	80,59	65,01	66,64
% Umidade	0,14	0,26	0,16	0,21	0,18	0,18	0,21	0,14	0,27

Fonte - Autora (2018).

Imagem 67 - Mapeamento dos pontos de coleta

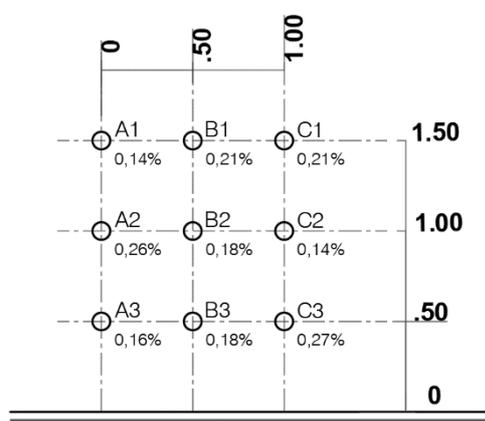
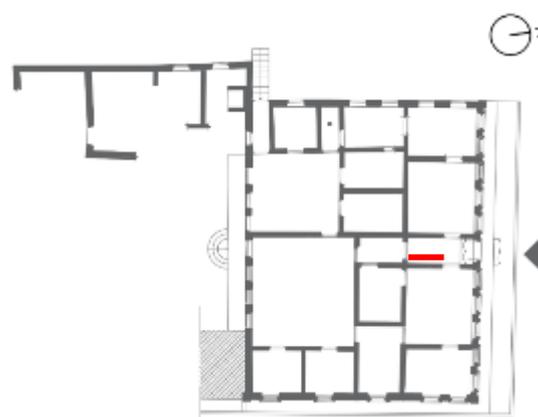


Imagem 68 - Mapa com indicativo local da coleta das amostras de umidade, em vermelho.



Fonte - Autora (2019)

Fonte - Autora (2019).

Analisando os resultados obtidos pelo ensaio, foi possível perceber que todos os pontos possuem umidade inferior a 1%, não ultrapassando o nível higiênico, sendo que a umidade encontrada, nessas amostras, trata-se de umidade de equilíbrio, adquirida em contato com a umidade do ar.

4.3.2 Testes qualitativos de sais solúveis

Este ensaio tem como objetivo identificar os sais solúveis que estão presentes nas amostras de argamassa. Uma vez identificados é possível definir quais medidas deverão ser adotadas para a eliminação desse agente mediante o correto tratamento.

As amostras submetidas a esse ensaio foram três: ornamento da fachada, adobe e argamassa externa. Estas foram submetidas aos seguintes procedimentos:

a. Procedimento - Preparação de filtrado para os testes:

As amostras são moídas e deixadas na estufa para secar por um período mínimo de 24h. Após esse período as amostras são retiradas e colocadas em dessecador com sílica, recipiente onde as amostras esfriam sem absorver a umidade, até atingirem a temperatura ambiente, com sílica.

Imagem 69 - Amostras na estufa para secagem.



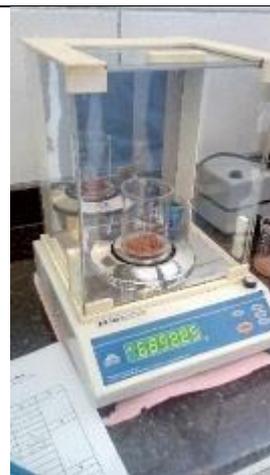
Fonte - Autora (2018)

Imagem 70 - Amostras no dessecador

Imagem 71 - Pesagem da amostra



Fonte - Autora (2018)



Fonte - Autora (2018)

Então é iniciado, o processo de pesagem do béquer de 150ml, das amostras secas (aproximadamente 10g de cada) e o filtro de papel. Em seguida é acrescentada aproximadamente 80ml de água deionizada no béquer. Com o auxílio de um bastão de vidro a amostra é misturada a água deionizada. A mistura passa a ser filtrada pelo filtro de papel, com o auxílio de um funil, e para limpar o resíduo da mistura do béquer, é inserida mais 20ml de água deionizada para lavagem do próprio béquer, totalizando 100ml de água deionizada.

Após a filtragem o líquido coletado referente a cada amostra é transferido para um tubo de ensaio e os resíduos retidos nos filtros de papel são colocados na estufa. Durante os ensaios foi possível comprovar a existência dos seguintes sais solúveis presentes nas amostras: nitrato, cloreto e sulfato.

b. Nitrato

O ensaio foi realizado por método comparativo entre a cor neutra (a água deionizada) e a cor encontrada quando o resultado é positivo, que obtido da seguinte forma:

Em uma placa de toque foi colocado um pouco da amostra filtrada em uma das concavidades, e em outra foi colocada a água deionizada (o neutro). Em seguida foi adicionado 5 gotas do reativo 1% Difenilamina em ácido sulfúrico – H_2SO_4 concentrado. O reativo foi testado inicialmente na água deionizada que continuou com cor neutra. Quando o reativo foi aplicado na amostra apareceu um tom azulado, indicando que há presença de nitrato, tanto na amostra do ornamento da fachada quanto no adobe e no reboco externo.

Imagem 72 - Processo de filtragem das amostras



Fonte - Autora (2018).

Imagem 73 – Placa de toque com a água deionizada (neutro)



Fonte - Autora (2018).

Imagem 74 - Resultado positivo para nitrato na amostra do ornamento da fachada e reboco externo, após a adição do reativo.



Fonte - Autora (2018).

Imagem 75 - Resultado positivo para nitrato na amostra do adobe, após a adição do reativo.



Fonte - Autora (2018).

c. Cloreto

Este também é um teste feito por comparação, no qual as amostras filtradas são separadas em tubos de ensaio, aos quais são adicionadas 5 gotas de HNO_3 (ácido nítrico) concentrado e também 5 gotas da solução - 1% AgNO_3 (nitrato de prata), em água deionizada.

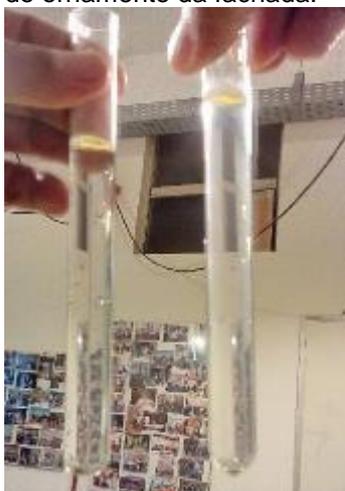
Após esse procedimento foi observada uma pequena turvação esbranquiçada nas amostras, devido a formação do precipitado de cloreto de prata (AgCl), indicando a presença de cloreto nas três amostras (ornamento da fachada, adobe e reboco externo), quando comparada com o teste neutro.

Imagem 76 - Amostras filtradas e os reagentes.



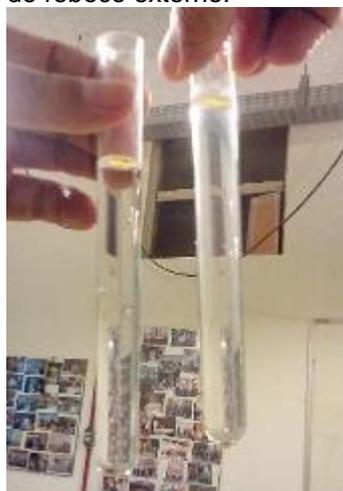
Fonte - Autora (2018).

Imagem 77 - Amostra levemente turva, sinal positivo para a presença de cloreto na amostra do ornamento da fachada.



Fonte - Autora (2018).

Imagem 78 - Amostra levemente turva, sinal positivo para a presença de cloreto na amostra do reboco externo.



Fonte - Autora (2018).

Imagem 79 - Amostra levemente turva, sinal positivo para a presença de cloreto na amostra do adobe.



Fonte - Autora (2018).

d. Sulfato

O ensaio é similar ao anterior, onde são acrescentadas, às amostras filtradas, 5 gotas da solução de 5% BaCl_2 (cloreto de bário) em água deionizada.

Após esse procedimento foi observada uma pequena turvação esbranquiçada, devido a formação do precipitado de BaSO_4 (sulfato de bário), indicando a presença

de sulfato nas três amostras (ornamento da fachada, adobe e reboco externo), quando comparada com o teste neutro.

Tabela 5 - Resultado dos testes qualitativos de sais solúveis:

Amostras	Amostra 01 Ornamento fachada principal	Amostra 02 Adobe	Amostra 03 Reboco externo
Nitrato	+++	-	++
Cloreto	++	++	++
Sulfato	++	-	+

Legenda

- ausência

++ média quantidade

+ pequena quantidade

+++ grande quantidade

Fonte: Autora (2018).

Ao analisar o resultado dos ensaios foram obtidos os seguintes resultados: todas as amostras estão contaminadas por cloreto, embora o imóvel esteja longe da presença do mar, provavelmente o material empregado na construção pode ter sido contaminado.

Nas amostras 01 e 03 encontramos o nitrato, normalmente associados a presença de detritos orgânicos e dejetos animais ou humanos.

O sulfato foi encontrado nas amostras 01 e 03, indicando a provável presença de cimento ou gesso, o que já era esperado devido a sua aparência e pela reforma que a edificação passou no início do séc. XX, diferente dos rebocos internos.

4.3.3 Ensaio simples de argamassa – determinação do traço provável

Trata-se de um ensaio específico para determinação do traço de argamassa de cal, através do qual é possível determinar a proporção de seus componentes: o ligante, os finos (silte e argila) e os grossos (areia).

Neste caso, as amostras analisadas foram do ornamento da fachada principal, que pelas suas características e através do teste anterior de sais solúveis, foi possível determinar a presença de sulfato; e a amostra de adobe, que foi testada com a intenção de identificar algum estabilizante/ligante como cal.

Os procedimentos foram realizados para as duas amostras, as quais foram moídas com cuidado, para que os grãos não fossem quebrados e colocados em seguida na estufa para secagem, por um período de 24h. Após esse tempo, em uma balança analítica, são pesados aproximadamente 10g de cada amostra. São separadas 2 amostras de cada tipo para poder fazer o comparativo. Em seguida, as

amostras são inseridas em seu respectivo béquer de 150ml, previamente pesado, onde, posteriormente, foi acrescentada água deionizada para umedecer as amostras.

Foi acrescentado gradativamente cerca de 80ml de ácido clorídrico, numa solução 1:4 (ácido e água deionizada, respectivamente), que foi deixada em repouso até que todo ligante fosse dissolvido. Para confirmar a dissolução do ligante foram pingadas mais gotas de ácido clorídrico observando a formação de bolhas, quando ocorre deve-se acrescentar mais ácido até que não ocorra mais. A amostra do ornamento ocorreu muita efervescência, enquanto na amostra do adobe ocorreu pouca ou nenhuma, ou seja, conclui-se que pela quantidade de cal encontrada não foi utilizada para estabilizar o adobe (ver Imagem 80).

Imagem 80 - As duas amostras da esquerda apresentaram maior efervescência que as duas amostras da direita.



Fonte - Autora (2018).

Em seguida adiciona-se mais água deionizada sobre a amostra e agita-se para que as partículas fiquem em suspensão foi filtrado com cuidado para que as partículas maiores não passem para a o filtro. O material que ficou no béquer é o grosso, os que ficaram retidos no filtro são os finos e o ligante dissolvido.

Na dissolução do ligante foi adicionada 2ml da solução 5% $BaCl_2$ (cloreto de bário) para verificar presença de sulfato (pingar somente na amostra 2 de cada tipo, possibilitando assim a comparação com a amostra 1. Apenas a amostra do ornamento da fachada ficou turvo após a adição do cloreto de bário, confirmando a presença de

sulfato. Já para o adobe o resultado foi negativo, confirmando a ausência de ligante/estabilizante a base de cal. Este ligante foi descartado posteriormente.

Imagem 81 - Amostra do ornamento da fachada com turbidez, após adição do cloreto de bário.



Fonte - Autora (2018).

Imagem 82 - Amostra do adobe sem turbidez, após adição do cloreto de bário.



Fonte - Autora (2018).

Em relação aos finos e aos grossos, estes foram colocados novamente na estufa, por mais 24h, e pesados posteriormente na balança analítica para o cálculo do traço provável com as porcentagens dos finos e dos grossos, conforme tabelas.

Imagem 83 - Os finos e os grossos prontos para pesagem.



Fonte - Autora (2018).

Imagem 84 - Pesagem na balança analítica dos finos.



Fonte - Autora (2018).

Imagem 85 - Pesagem na balança analítica dos grossos.



Fonte - Autora (2018).

Tabela 6 - Resultado do ensaio de traço, Amostra 01:

AMOSTRA 01: ORNAMENTO DA FACHADA PRINCIPAL			
FINOS (Argila e /ou Silte)	1	2	x (média)
Peso do papel de filtro (g) (A)	1,0352	1,0964	
Peso do papel + resíduo (g)	1,7388	1,7699	
Peso dos finos encontrados (g)	0,7036	0,6735	0,6885
% Sobre a massa total	6,90	6,70	6,80
GROSSOS (Areia)	1	2	x (média)
Peso do béquer (g)	65,2134	68,6962	
Peso do béquer + amostra (g)	75,411	78,7411	
Peso da amostra (g)	10,1976	10,0449	
Peso do béquer + resíduo (g)	71,4836	74,893	
Peso da areia encontrada (g)	6,2702	6,1968	6,23
% Sobre a massa total	61,49	61,69	61,59
LIGANTE (Resíduo solúvel)	1	2	x (média)
%L=100-(%F+%G)	31,61	31,60	31,605
Peso do carbonato (g)	3,2238	3,1746	3,1992
Peso do hidróxido (g)	2,3856	2,3492	2,3674
TRAÇO PROVÁVEL	1	2	x (média)
Ligante: Argila: Areia	1:0,29:2,62	1:0,29:2,63	1:0,29:2,63

Fonte: Autora (2018).

Tabela 7 – Resultado do ensaio de traço, amostra de adobe:

AMOSTRA 02: ADOBE			
FINOS (Argila e /ou Silte)	1	2	x (média)
Peso do papel de filtro (g) (A)	1,07	1,06	
Peso do papel + resíduo (g)	3,45	3,14	
Peso dos finos encontrados (g)	2,37	2,08	2,22
% Sobre a massa total	23,68	20,65	22,16
GROSSOS (Areia)	1	2	x (média)
Peso do béquer (g)	67,84	58,92	
Peso do béquer + amostra (g)	77,88	68,99	
Peso da amostra (g)	10,04	10,07	
Peso do béquer + resíduo (g)	75,41	66,78	
Peso da areia encontrada (g)	7,56	7,86	7,71
% Sobre a massa total	75,36	78,05	76,70
LIGANTE (Resíduo solúvel)	1	2	x (média)
%L=100-(%F+%G)	0,96	1,30	1,12
Peso do carbonato (g)	0,09	0,13	0,11
Peso do hidróxido (g)	0,07	0,09	0,08
TRAÇO PROVÁVEL	1	2	x (média)
Ligante: Argila: Areia	1:33:106	1:21:81	1:26:91

Fonte - Autora (2018).

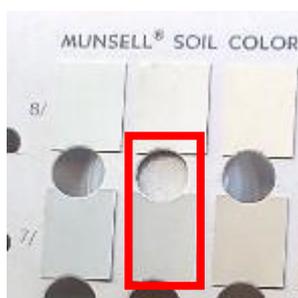
Pode-se concluir que a argamassa utilizada no ornamento possui uma grande diferença entre os finos e os grossos, os quais compõem o agregado, e que na amostra do adobe praticamente não existe ligante, apresentando 1,12% sobre a massa total.

Neste ensaio, como o material que ficou retido no filtro (os finos, referentes a argila e silte), foi possível realizar a verificação de cor.

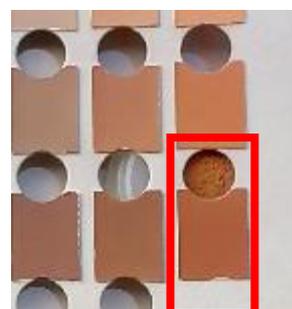
Posteriormente os finos são retirados dos filtros e colocados em um gral de porcelana, para que sejam soltos sem que sejam moídos e então a cor da amostra pode ser comparada com o catálogo *Munsell - Solo Color Charts*. Esse procedimento foi realizado com as duas amostras.

Tabela 8 - Resultado da cor dos finos

Amostra 01: Ornamento da Fachada Principal	
Cor da Solução	Marrom amarelado
Cor dos finos (segundo tabela HUE 10YR)	7/2 light gray



Amostra 02: Adobe Fachada Posterior	
Cor da Solução	Marrom avermelhado
Cor dos finos (segundo tabela HUE 2.5YR)	4/8 red



Fonte - Autora (2018)

Os resultados das cores encontradas é de suma importância para se alcançar um aspecto homogêneo em relação a argamassa do ornamento e do adobe existentes. A cor da amostra 01, referente ao ornamento da fachada, apresenta coloração próxima do branco, indicando a predominância de caulinita e ausência de matéria orgânica, enquanto que na amostra 02, do adobe, a cor se aproxima do vermelho indicando a predominância da argila ferrosa.

4.3.4 Análise Granulométrica

A análise granulométrica foi realizada no ornamento da fachada, com a finalidade de identificar o traço, e assim proceder à correta reintegração de trechos faltantes de argamassa, com características compatíveis com a argamassa preexistente.

AMOSTRA: Ornamento da Fachada

PESO DO BEQUER + AMOSTRA (g) = 77,51

PESO DO BEQUER (g) = 65,13

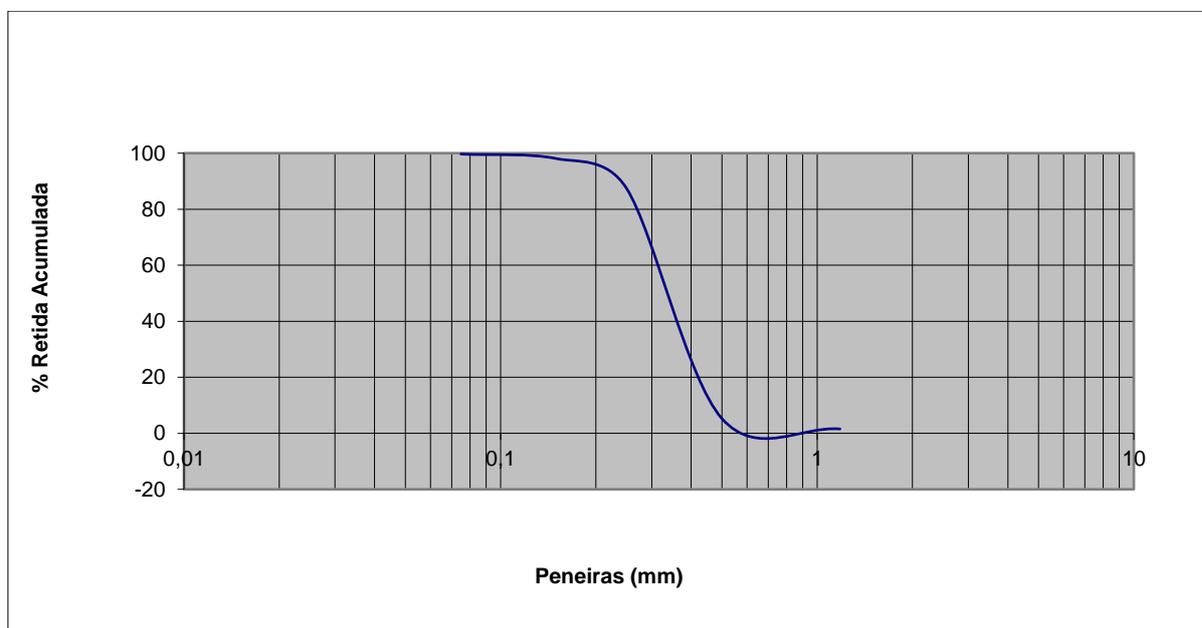
PESO DA AMOSTRA (g) = 12,38

Tabela 9 - Resultado da granulometria do agregado após ataque ácido e remoção dos finos

PENEIRA Nº	DIM. (mm)	PESO (g)	PENEIRA AMOSTRA (g)	+ AMOSTRA (g)	% RETIDA	% RETIDA ACUMULADA
16	1,18	98,38	98,57	0,19	1,53	2
35	0,5	88,13	88,59	0,46	3,72	5
60	0,25	85,95	96,12	10,17	82,15	87
100	0,15	83,84	85,16	1,32	10,66	98
200	0,075	81,58	81,78	0,20	1,62	100
>200		65,99	66,00	0,01	0,08	100

Fonte - Autora (2018)

Gráfico 2 - Curva granulométrica - Ornamento da fachada



Fonte - Autora (2018)

4.3.5 Ensaio de absorção total em água

Por meio desse ensaio é possível avaliar qual a capacidade de absorção de uma amostra. Foram submetidos ao ensaio 2 amostras:

- Amostra 01: Ladrilho cerâmico hexagonal;

- Amostra 02: Telha cerâmica tipo capa e canal. A telha é antiga e não possui elementos para datação.

Para o processo as amostras são colocadas na estufa por 24h para secagem e resfriada no dessecador como nos ensaios anteriores, para que então sejam pesados e se obtenha o peso das amostras secas. Em seguida as amostras são imersas na água em dessecador à vácuo por 1h, para que seja retirado todo o ar das amostras. Essas amostras são retiradas do vácuo e permanecem imersos na água por mais 24h. Após esse período as amostras são pesadas e então calculada a porcentagem de absorção de cada uma delas.

Amostra:	Piso 01	Telha
Peso da amostra seca (g):	79,92	17,45
Peso da amostra úmida (g):	107,25	21,90
Porcentagem de absorção (%):	34,2%	25,5%

O ladrilho cerâmico apresenta absorção de 34,2%, ultrapassando em mais 3 vezes o limite tolerável pela norma ISO 10545-3:2017, que é de 10% de absorção para pisos cerâmicos porosos.

A absorção admissível para a telhas cerâmicas é de 20%, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) Norma brasileira NBR 15310 (2005, p. 08), porém a telha analisada apresenta absorção de 25,5%, sendo superior ao máximo tolerado. Esse fato contribui para a degradação da edificação uma vez que a telha encharcada faz com que a água da chuva penetre nos ambientes.

4.3.6 Caracterização do adobe

Foram realizados ensaios de granulometria, umidade higroscópica, liquidez e plasticidade, para caracterizar o tipo de solo utilizado na confecção dos adobes empregados na alvenaria do casarão, dos realizados no laboratório de Geotecnia da UFBA.

Por meio do ensaio de granulométrico, no qual se realiza o peneiramento da fração grossa e fina da amostra de adobe coletada, após a secagem em estufa por 24h, o resultado encontrado foi inserido em uma tabela que gera automaticamente o

gráfico com a distribuição granulométrica, bem como a porcentagem das frações que constituem o solo: argila, areia e silte.

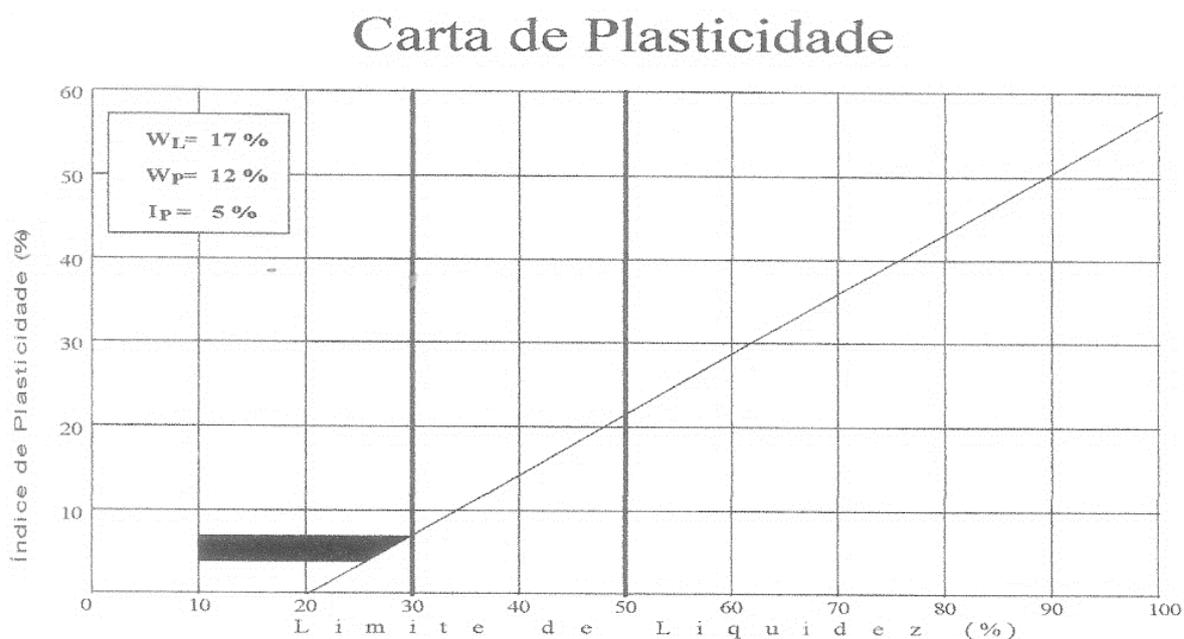
A classificação do adobe foi realizada por dois sistemas de classificação do solo: pela *American Association of State Highway and Transportation Officials*²³ - AASHTO, e pelo Sistema Unificado de Classificação dos solos – SUCS ou USCS.

A AASHTO, utiliza o critério da plasticidade, onde:

- Solos siltosos possuem índice de plasticidade – IP menor igual a 10;
- Solos argilosos possuem IP igual ou maior que 11.

Pelos dados constantes no gráfico é possível observar que o IP = 5%, portanto se trata de um solo siltoso.

Gráfico 3 - Gráfico de Plasticidade do adobe analisado



Fonte - Laboratório de Geotecnia - UFBA (2018).

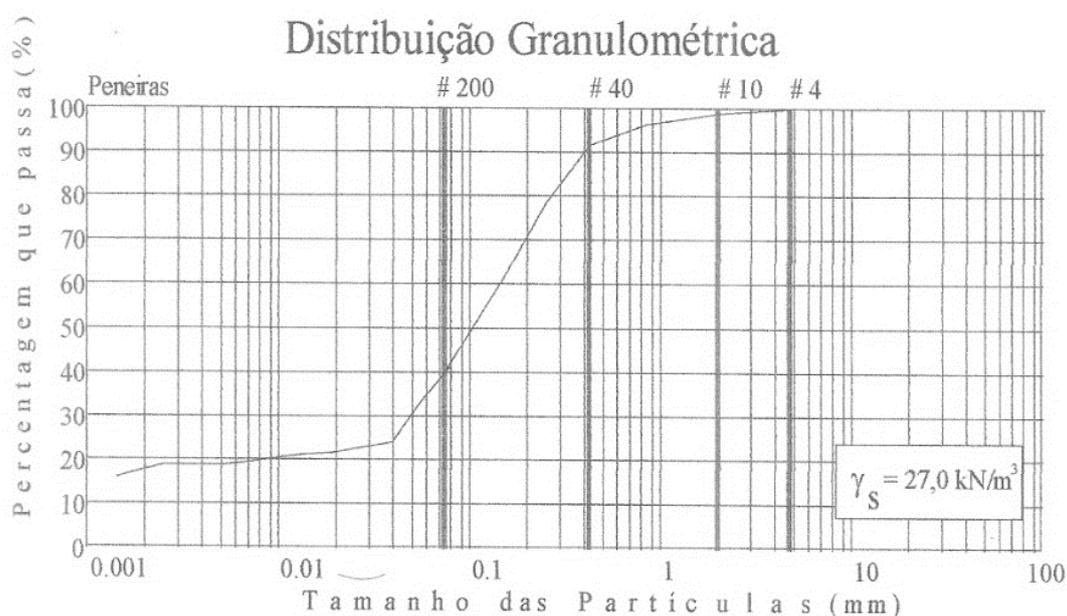
Já na tabela com a fração do solo, o sistema AASHTO, considera como solo siltosos e argiloso 35% ou mais de materiais que passam pela peneira nº 200. Os valores encontrados, quando somados ao silte e argila, é justamente é de 35%.

²³ Associação Norte-Americana de especialistas rodoviários e de transporte

De acordo com Oliveira (2011, p. 18) um bom adobe é construído por 60-80% de areia e 20-40% de silte + argila, apresentando pouco ou nenhum gravilhão/pedregulho.

Abaixo é possível observar que a distribuição e a análise granulométrica na amostra, apresenta uma concentração de 64% de areia e 35% de silte + argila e 1% pedregulho, atendendo assim as características ideais para um bom adobe.

Gráfico – Distribuição Granulométrica



Fonte Laboratório de Geotecnia - UFBA (2018).

Tabela 8 - Análise granulométrica - Fração do solo do adobe

Análise Granulométrica e Classificação

FRAÇÃO DO SOLO	ABNT	DNIT	ISSMGE
Pedregulho	1 %	0 %	1 %
Areia	Grossa	5 %	8 %
	Média	23 %	—
	Fina	36 %	51 %
Silte	17 %	22 %	17 %
Argila	18 %	19 %	18 %
AASHTO : A-4 (1)		USCS : SC-SM	

Fonte – Laboratório de Geotecnia - UFBA (2018).

Tabela 10 - Classificação do solo pela AASHTO.

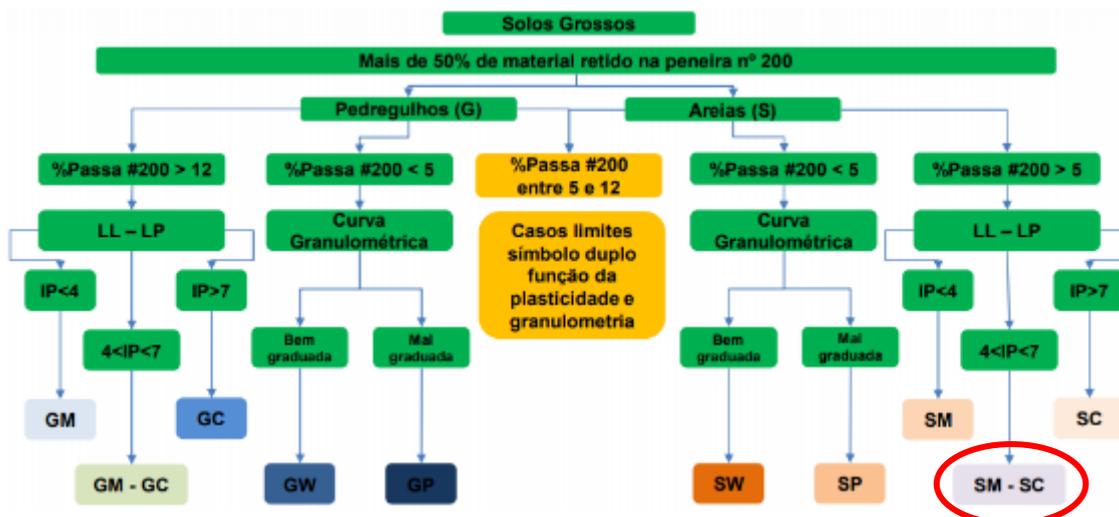
Classificação Geral	Materiais granulares (p) (35% ou menos passando na peneira nº200)							Materiais siltosos e argilosos (p) (mais de 35% passando na peneira de nº200)			
	A-1		A-3	A-2				A-4	A-5	A-6	A-7
Grupo	A-1-a	A-1-b		A-2-4	A-2-5	A-2-6	A-2-7				
Peneiração % que passa na peneira											
Nº10	50 máx										
Nº40	30 máx	50 máx	51 máx								
Nº200 (p)	15 máx	25 máx	10 máx	35 máx	35 máx	35 máx	35 máx	36 mín	36 mín	36 mín	36 mín
Características da fração que passa na nº40:											
Limite de Liquidez (%)				40 máx	41 mín	40 máx	41 mín	40 máx	41 mín	40 máx	41 mín
Índice de Plasticidade (%)	6 máx		NP	10 máx	10 máx	11 mín	11 mín	10 máx	10 máx	11 mín	11 mín
Índice de Grupo (IG)	0		0	0		4 máx		0 máx	12 máx	16 máx	20 máx
Materiais que predominam	Pedra britada pedregulho e areia		Areia Fina	Areia e areia siltosa ou argilosa				Solos siltsosos		Solos argilosos	
Comportamento geral como subleito	Excelente a bom							Fraco a pobre			

Fonte - Unemat (http://sinop.unemat.br/site_antigo/prof/foto_p_downloads/fot_14033aula_05_-pdf.Aula_05_-pdf)

No sistema Unificado, o critério adotado é a porcentagem dos materiais que passam por determinadas peneiras, associado ao IP. Analisando a amostra do adobe, com mais de 50% da amostra ficou retida na peneira nº 200, e que apenas 1% é pedregulho, esse material é considerado como areia (S). O material que passou pela mesma peneira foi 35%, superior aos parâmetros dos 5% que estabelece o método utilizado para a classificação, adotando-se o valor encontrado no IP, que corresponde a 5, o solo foi classificado como SM-SC, referente ao solo areia argilo-siltoso.

O conhecimento aprofundado das características do material empregado no antigo edifício, vai nos permitir a reintegração adequada das partes faltantes, assim como o solo mais adequado para fazer réplicas de adobes necessários à reintegração de muros que tenham perdido parte da sua constituição original.

Imagem 86 - Diagrama de classificação do solo pelo sistema Unificado.



Fonte -Unemat (http://sinop.unemat.br/site_antigo/prof/foto_p_downloads/fot_14033aula_05_-_pdf.Aula_05_-_pdf)

Na tabela de classificação o solo SM-SC, apresenta características consideráveis, tornando-se semipermeável quando compactado, e possuindo trabalhabilidade razoável na construção civil.

Tabela 11 - Propriedades do solo, sistema Unificado.

TABELA DE INFORMAÇÕES SOBRE PROPRIEDADES DOS SOLOS										
DIVISÕES PRINCIPAIS	Sub-grupo	Símbolo	Trabalhabilidade como material de construção	Permeabilidade quando compactado	Resistência Compactada e Saturada	Compressibilidade compactada e saturada	v_c máx. para w_{liq} PN (g/cm ³)	Valor como fundação	Características de drenagem	
SOLOS GRANULARES	Pedregulhos e Solos pedregulhosos	Pedregulho; misturas areias; pedregulhos bem graduada; pouco ou nenhum fino	GW	Excelente	Permeável	Excelente	Desprezível	De 2,00 a 2,20	Boa a Excelente	Excelente
		Pedregulho; misturas areias; pedregulhos mal graduada; pouco ou nenhum fino	GP	Boa	Muito Permeável	Boa	Desprezível	De 1,80 a 2,00		Excelente
		Pedregulhos Silicosos; misturas pedregulhos - areia - silte	GM	Boa	Semipermeável a Impermeável	Boa	Desprezível	De 1,92 a 2,20		Regular a Má
		Pedregulhos Argilosos; mistura pedregulhos - areias - argilas	GC	Boa	Impermeável	Regular a Boa	Muito pequena	De 1,84 a 2,10		Má
	Areias e Solos Areiares	Areia; ou areias pedregulhosas bem graduadas; pouco ou nenhum fino	SW	Excelente	Permeável	Excelente	Desprezível	De 1,78 a 2,10	Má a Boa dependendo do peso específico	Excelente
		Areia; ou areias pedregulhosas mal graduadas; pouco ou nenhum fino	SP	Regular	Permeável	Boa	Muito pequena	De 1,60 a 1,92		Excelente
		Areia silteosa; mistura areia - silte	SM	Regular	Semipermeável a Impermeável	Boa	Pequena	De 1,76 a 2,00		Regular a Má
		Areia argilosa; mistura areia - argila	SC	Boa	Impermeável	Regular a Boa	Pequena	De 1,68 a 2,00		Má a Boa

Fonte - Universidade do Estado de Santa Catarina (https://www.udesc.br/arquivos/cct/id_cpmenu/1036/propriedades_dos_solos___sucs_151681148175_6_1036.pdf)

4.4 DIAGNÓSTICO DE DEGRADAÇÃO

O Casarão dos Alcântara encontra-se atualmente em avançado estado de degradação, situação diretamente relacionada à falta de uso e de manutenção, condição da qual se tem registro de ocorrer desde a primeira década dos anos 2000. Neste contexto, os principais danos à edificação são causados pela ação da água, em suas diversas formas, pela presença de vegetação, por intempéries e pela ação antrópica/vandalismo e por sobrecargas.

A cobertura corresponde à principal causa de danos ao casarão, devido à falta de estanqueidade, dando início ao processo de infiltrações, levando ao apodrecimento do madeiramento de sua estrutura. Esta ação resultou no arruinamento de diversos trechos do madeiramento, deixando as telhas cerâmicas vulneráveis a queda, e propensas as ações dos ventos fortes e das chuvas. Este fato deixou diversos cômodos sem cobertura, ou em estado precário, e sujeitos ao desabamento iminente (ver Imagem 87).

Imagem 87 - Estado de degradação da cobertura.



Fonte - Alan Rich (2017).

O arruinamento da cobertura acarretou, conseqüentemente, a degradação do piso em madeira, das salas e do sótão, que acabou cedendo devido a ação das intempéries, as quais contribuíram para o acúmulo de água e à sobrecarga no piso devido a aglomeração de material do telhado. Este processo propiciou o aumento da

umidade, favorecendo a proliferação de micro-organismos e térmitas, levando ao apodrecimento e enfraquecimento das peças do piso de madeira.

Foram identificados o crescimento de vegetação nos cômodos que perderam a cobertura, tanto no interior do casarão quanto na parte remanescente do anexo. Este fato ocorreu devido a ação de pássaros que acabaram transportando as sementes para o interior da edificação, que depositadas no entulho e no lixo existentes, associada a presença de água, encontraram um ambiente propício para seu desenvolvimento, não sendo encontrada vegetação superior na edificação.

A ação da água, no interior do monumento, não se restringe apenas ao apodrecimento do madeiramento da cobertura ou do piso, ela provoca um processo de degradação física proveniente de infiltração de água descendente (causado pela ação direta da chuva) e também ascendente (causada pelo acúmulo de água na proximidade das paredes). A incidência da água de chuva nas paredes ocasionou o processo de lixiviação em algumas destas evoluíram para a perda de reboco, degradação superficial do adobe, chegando em alguns trechos a provocar o desabamento total da parede. E uma vez que essa alvenaria esteja úmida, ela contribui para o apodrecimento das vergas e esquadrias de madeira nela inseridas.

Na parte externa ocorrem infiltração de água ascendentes, relacionadas à drenagem inadequada, por conta do piso externo precário, que não possui declividade provocando o acúmulo de água próximo às paredes.

Danos graves foram encontrados relacionadas a fachada sul, principalmente no que tange à degradação acelerada das paredes em adobe. Isso ocorre porque um trecho dessa fachada, faz limite com uma edificação vizinha e com o quintal que atualmente possui uma vegetação sem manutenção de poda, e que cresce em direção ao imóvel em estudo, criando uma barreira para a incidência solar, visto que através da análise da carta solar que essa fachada deveria receber sol todos os dias do ano. Esses fatores colaboraram para a degradação das paredes, principalmente nos trechos com a ausência parcial de cobertura ou falta de estanqueidade, nos quais a água da chuva se infiltra e lixivia a parede em adobe e como não há incidência de sol, a água em seu interior leva um tempo maior para evaporar, ficando úmidas por mais tempo fazendo com que essas paredes se apresentem mais danificadas que as paredes de outras fachadas (ver Imagem 88)

Imagem 88 - Danos na face interna da parede na fachada sul.



Fonte - Autora (2018).

A ação de intempéries sobre as alvenarias, levaram à perda parcial da camada de pintura dos ambientes internos da edificação, apresentando descascamento, devido a presença de umidade na alvenaria que, ao passar para estado de vapor, pressiona o filme de tinta e o desprende.

O período chuvoso no município (novembro a março), coincide com momentos de pouca incidência de sol ao longo do dia, ocasionando nas fachadas da edificação a presença de biofilme, nas fachadas norte, leste e oeste, principalmente na platibanda e cimalha, por se tratarem dos locais que recebem maior incidência direta da água da chuva, configurando um ambiente com maior disposição ao seu desenvolvimento (OLIVEIRA, 2011, p. 45). As fachadas que tem incidência de sol, todos os dias do ano, são a fachada leste, pela manhã, e a fachada oeste, pela tarde. A fachada norte recebe sol todos os dias de março a novembro, sendo que no período de maior ocorrência de chuvas, que é dezembro a fevereiro, a fachada não recebe sol, proporcionando o acúmulo de água em sua fachada.

Outro dano relacionado ainda à alvenaria, é a ausência de reboco da fachada devido a expulsão de material causado pela corrosão do tubo de queda embutido na parede, devido exposição contínua à água, ocasionado por entupimento.

As esquadrias existentes estão sob exposição de dois fatores que acarretaram a sua degradação, sendo: intemperismo e a ação antrópica/vandalismo. O intemperismo, ocasionou a deterioração física da madeira, com o aparecimento de

fendas, e empenamentos, além da alteração cromática, apresentando tonalidade acinzentada, decorrente da ação química dos raios ultravioleta, que provocam fotodegradação dos constituintes da parede celular das fibras, conhecida como lignina (MACHADO et al apud BRITO, 2009, p. 108-109). Isto contribui para o aparecimento de manchas enegrecidas da madeira, por criar um ambiente propício para a proliferação de micro-organismos, os mesmos fatores apresentados no apodrecimento da estrutura da cobertura.

Já a ação antrópica/vandalismo está diretamente relacionada à falta de manutenção e ao vandalismo correlato à depredação, ocasionando a destruição das esquadrias (elementos de madeira e vidro) e também por utilizarem, de forma inadequada, as janelas, com a colagem de cartazes, provocando manchas na madeira.

A ação antrópica é um dos agentes que contribui para diversos danos causados ao casarão, além daqueles relacionados às esquadrias, foi possível identificar a remoção de instalações existentes²⁴, deixando diversas marcas nas paredes, chegando a ocasionar em alguns pontos, fissuras na alvenaria; a adequação para novos usos com a inserção de instalações hidráulicas, que foram executadas de formas inadequadas, gerando também fissuras nas paredes; a utilização de reboco a base de cimento, material incompatível com a técnica construtiva do adobe.

As paredes em alvenaria de adobe apresentam fissuras, relacionadas a deficiência de amarração entre as paredes, associada à variação térmica, infiltração da água de chuva e devido à falta de vínculo ocasionado pela ausência da estrutura da cobertura.

As fissuras verticais, provenientes da deficiência de amarração entre as paredes, está relacionada à falta de entrelaçamento dos blocos de adobe e pela falta de elementos que pudessem ser utilizados nas juntas de argamassa durante o assentamento para garantir a sua amarração (MAGALHÃES, 2006, p.84). A variação térmica contribui no processo de fissuração devido à expansão e retração do material.

²⁴ A instalação que existia na edificação era a para a iluminação a carbureto.

Imagem 89 - Fissuras no embasamento da alvenaria.



Fonte - Autora (2018).

As fissuras verticais, com origem na parte superior da alvenaria, foram causadas pela perda da cobertura, que, ao desmoronar, ocasionou falta de vínculos resultando no giro da parede do bloco anexo (ver Imagem 89).

Já as fissuras com origem na parte inferior da alvenaria estão relacionadas a drenagem inadequada, que acaba prejudicando a alvenaria com o acúmulo de água da chuva, formando manchas de água ascendente, que contribuem para a expansão do adobe, que por sua vez, acaba expulsando camadas de revestimento, que são carreados pela própria chuva (KLÜPPEL e SANTANA, 1999, p. 97), propiciando o aparecimento de fissuras, fragilizando diretamente o embasamento do bloco anexo (ver Imagem 89).

5 PROPOSTA ARQUITETÔNICA

Considerando as análises realizadas ao longo do trabalho, a proposta arquitetônica defendida busca responder as problemáticas identificadas para a recomposição do monumento em seu estado pleno, considerando o estado de conservação encontrado e os processos de degradação. Para tanto, foram escolhidas a fundamentação teórica, o partido, suas soluções técnicas e o plano de conservação do monumento que fossem ao encontro do objetivo do trabalho.

5.1 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

A fundamentação teórica, adotada para o casarão, tem como base o restauro crítico, postura defendida por Cesare Brandi e a sua vertente contemporânea, o restauro conservativo-criativo defendida por Carbonara.

Cesare Brandi, em sua teoria, tem como princípio fundamental que o bem para ser restaurado, precisa ser reconhecido como obra de arte, e este reconhecimento deve ser realizado de forma “duplamente singular, seja pelo fato de dever ser efetuado toda vez por um indivíduo singular, seja por não poder ser motivado de outra forma a não ser pelo reconhecimento que o indivíduo singular faz dele” (2003, p.27), “mas que naquele mesmo momento pertence à consciência universal” (BRANDI, 2003, p.31). Desse raciocínio obtém-se o seguinte corolário: “qualquer comportamento em relação a obra de arte, nisso compreendendo a intervenção do restauro, depende de que ocorra o reconhecimento ou não da obra de arte” (BRANDI, 2003, p.27). Logo, o ato de restaurar articula-se com a qualificação da obra de arte e não com os procedimentos práticos que o caracterizam de fato.

Com base nesse reconhecimento da obra de arte, Brandi define o restauro como sendo “o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dúplici polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão ao futuro” (2003, p.30), o qual é fundamentado em análises sobre a totalidade da obra, em seus aspectos físicos, da imagem figurada e da transformação ao longo do tempo (DO CARMO et al, 2016).

A carta de restauração de 1972, reforça ainda que a restauração é um procedimento de “caráter excepcional” e tem o objetivo de “conservar e revelar os valores estéticos e históricos” bem como a sua materialidade (DO CARMO et al, 2016).

A região onde o Casarão se encontra serviu, durante os séculos XVIII e XIX, como rota para o escoamento de ouro e pedras preciosas, apresentando nas atuais edificações construídas no mesmo período do objeto de estudo. Algumas encontram-se em bom estado de conservação, enquanto outras não. Infelizmente o casarão pertence ao grupo dos imóveis que não mostra um bom estado de conservação, devido as degradações que o afetam, mas que, ainda assim, é possível realizar a apreensão de seus valores históricos e estéticos, que ainda atraem olhares de visitantes e dos moradores da região, seja pela sua volumetria e seus ornamentos, seja pela sua implantação na praça, que o destaca na paisagem, e que o torna um exemplar singular.

A edificação, também, apresenta perdas significativas que ocorreram ao longo do tempo como a cobertura e desabamento do bloco anexo, construído em momento posterior ao bloco principal do pavimento do sótão. Entretanto, mesmo com essas lacunas, os valores estéticos continuam a subsistir no Casarão mesmo que potencialmente, tornando-o passível da ação restaurativa.

De acordo com Brandi, é imprescindível “atribuir o caráter de unidade à obra de arte e, precisamente, a unidade que concerne ao inteiro” (2003, p.42), ou seja, a unidade potencial da edificação. Sendo assim uma vez que os valores do o Casarão foram reconhecidos é possível desenvolver as potencialidades e reconduzir a sua inteireza.

Giovanni Carbonara, teórico da vertente “crítica-conservativa criativa” que tem como base a teoria brandiana e a releitura dos aspectos do chamado restauro crítico (KUHL, 2005, p.26), destaca três princípios fundamentais:

- Distinguilidade: pois a restauração (que é vinculada às ciências históricas) não propõe o tempo como reversível e não pode induzir o observador ao engano de confundir a intervenção ou eventuais acréscimos com o que existia anteriormente, além de dever documentar a si própria.

- Reversibilidade: pois a restauração não deve impedir, tem, antes, de facilitar qualquer intervenção futura; portanto, não pode alterar a obra em sua substância, devendo-se inserir com propriedade e de modo respeitoso em relação ao preexistente.

- Mínima intervenção: pois a restauração não pode desnaturar o documento histórico nem a obra como imagem figurada (KUHL, 2005, p.25-26).

A corrente crítico conservativa trabalha, de forma articulada, o momento conservativo e o momento de inovação, onde se inclui o uso como forma de preservar os edifícios.

Com base na corrente crítico-conservativa, a intervenção no Casarão busca trabalhar a conservação da edificação por meio da compatibilidade entre as técnicas utilizadas e os materiais empregados. No caso das novas inserções, estas devem possuir caráter contemporâneos, sendo distinguíveis, criando uma relação harmônica e respeitosa com a preexistência. Outro fator importante é uso, que deve se adequar ao porte e a compartimentação da edificação, possuindo caráter fundamental para a sua conservação e manutenção.

5.2 PARTIDO ARQUITETÔNICO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Após estudar o Casarão, e o sítio no qual está inserido, buscou-se encontrar um uso compatível com a área e os ambientes existentes, uma vez que o processo do restauro não necessita da definição do uso no reconhecimento dos valores que o qualificam, nem na identificação de suas perdas, mas que se torna necessária a definição, pois é conjuntamente com ele que as soluções técnicas serão executadas, para alcançar a conservação do bem.

Após o reconhecimento dos valores e da subsistência da unidade potencial, é possível distinguir quais elementos devem ou não serem mantidos, sendo a remoção realizada através da eliminação de elementos espúrios, que, quando observado em conjunto compromete a apreensão da unidade potencial. Foi então realizada uma análise desses aspectos o qual se dividiu em duas etapas: a primeira, observando o casarão e bloco anexo individualmente, onde se buscou encontrar a artisticidade de cada um e a identificação do que seria possível ou não fazer, para restaurar as lacunas existentes e, em seguida, os blocos foram como um só, para a que se chegasse a uma definição do que seria mantido e o que seria removido.

A partir da análise histórica, o bloco anexo foi construído em um período posterior ao casarão, como demanda para abrigar o setor de serviço, sendo composto pela copa, cozinha, despensa e o banheiro da edificação. Durante os estudos sobre os sistemas construtivos, verificou-se que o anexo não possui vínculos estruturais e ainda causa sérios danos ao casarão, devido aos desabamentos ocorridos. Em termos de artisticidade percebe-se que tentou-se criar uma unidade, com

padronização das envasaduras das janelas, correspondendo a fachada oeste, porém ela não agrega valor quando analisada em conjunto com casarão, sendo assim considerado um elemento espúrio. Porém, para que o casarão seja restaurado, é necessário a inserção de um novo anexo como leitura do setor de serviço, que esse tipo de edificação apresenta.

Quanto ao lote, de acordo com a bibliografia estudada e ao analisar o sítio no qual o casarão está incluído, foi possível observar que muitas das quadras ainda apresentam seus lotes com construções sobre o alinhamento da rua, ocupação dos limites laterais e quintais ao fundo, resultando em um vazio no interior da quadra, características estas que representam a forma de ocupação da região. Apesar de possuir alinhamento com a rua, o lote do casarão possui dimensões maiores do que os lotes existentes no sítio, apresentando, além do quintal ao fundo, uma área lateral em platô e um trecho em solo natural que segue em declive na direção do limite lateral do terreno correspondente a fachada oeste, não sendo característico, e sugerindo a ocorrência de alguma intervenção na parte oeste do lote.

Sendo assim, devido à carência de informações sobre a história de ocupação desse lote em específico e de posse da informação do limite atual do terreno, além da restrição da legislação que impõe o recuo frontal de 4m, optou-se em trabalhar com a parte oeste do terreno como área verde, que receberá um paisagismo com vegetações da região.

Partindo do princípio de que a “obra de arte condiciona a restauração e não o contrário” (BRANDI, 2003, p.29) e com base nas diretrizes descritas anteriormente, buscou-se então um uso compatível com a edificação. Inicialmente, foram então elencadas as demandas de uso que já existiam, e analisadas quais delas a edificação poderia comportar. Dentre estes usos estavam a biblioteca infantil municipal, o arquivo público, a escola de teatro, a escola de dança, a escola de música até chegar ao uso que considerado o mais compatível, pois, praticamente, não altera a espacialidade da edificação: o Centro de Inclusão Digital.

O Centro de Inclusão Digital funciona como um espaço para garantir o acesso à tecnologias de informação e comunicação, utilizando computadores conectados à internet. Oferece cursos e oficinas de capacitação, na área de informática, para os usuários, funcionando como ponto de apoio no aprendizado de estudantes de escolas públicas. Para isso utilizam *softwares* livres (gratuitos) desenvolvidos com a finalidade

de atender às necessidades dos usuários. Atua ainda como suporte à população com o telecentro, permitindo que sejam realizadas pesquisas, emissão de documentos, dentre outros serviços *on-line*.

Durante o processo projetual procurou-se intervir, o mínimo possível, na edificação principal, para não descaracterizar a preexistência, portanto as únicas demolições que ocorrerão estão relacionadas à circulação vertical de acesso ao sótão, com aberturas de vãos e a remoção do pilar central da antiga escada helicoidal. Uma nova escada em estrutura metálica foi proposta, em local diferente da antiga, pois este não atendia às dimensões mínimas para a sua instalação.

Para as lacunas existentes, novos elementos serão instalados, seguindo a premissa do restauro crítico conservativo-criativo, onde as novas esquadrias deverão apresentar desenhos diferenciados com a finalidade de distinguir o contemporâneo do antigo.

Imagem 90 - Perspectiva das fachadas norte e leste



Fonte - Elaborado pela autora, 2020.

As soluções para a degradação da alvenaria em adobe e dos pisos prezam pela compatibilidade, levando em conta a materialidade e a técnica construtiva utilizada preexistente.

Entende-se que o anexo existente foi construído posteriormente ao casarão, com a finalidade de atender às necessidades cotidianas de uma residência, de outros tempos, abrigando a cozinha e o banheiro (áreas com instalações hidráulicas), e que,

de acordo com análises realizadas, o mesmo não agrega valor acrescentando-se o fato de estar em ruínas. Desta forma, optou-se por demoli-lo com o intuito de liberar o bloco principal, e como o restauro demanda um anexo para a sua completude, um novo deve ser construído respeitando, e ao mesmo tempo dialogando, com o casarão. O novo anexo proposto foi implantado afastado do Casarão para evitar recorrência de danos que foram identificados na etapa do diagnóstico e para garantir, esteticamente, o destaque para a preexistência.

Imagem 91 - Fachada Oeste - Casarão e bloco anexo



Fonte - Elaborado pela autora, 2020.

O programa do Centro de Inclusão Digital distribui-se entre o casarão, o anexo e a área externa. O casarão abrigará o telecentro, a área administrativa e as salas de aula, além dos depósitos. O bloco anexo, abriga dois sanitários para PcDs, sanitários masculinos e femininos, apoio para funcionários e vestiário, reservatórios de água, e uma pequena lanchonete, que é acessado no nível da área de projeção. A área referente ao quintal foi destinada ao espaço de convivência e de projeção de filmes e por se tratar de um ambiente que funciona em horário oposto ao Centro de Inclusão, e terá acesso independente.

Tabela 12 - Programa e zoneamento

ZONA	PROGRAMA	ÁREA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
Setor de Ensino	Sala de Informática I	9,36	192,41
	Sala de Informática II	9,43	
	Sala de Informática III	33,85	
	Espaço Multiuso/ Espaço Maker	50,25	
	Circulação II	5,08	
	Circulação III	10,50	
	Circulação IV	3,38	
	Espaço de Convivência	31,13	
	Sala de Estudos	8,17	
	Depósito I	10,39	
	Laboratório de Manutenção de Eletrônicos	11,00	
Depósito de Eletrônicos	9,87		
Setor de serviço/apoio	Depósito II	3,69	40,17
	DML	2,59	
	Sanitário PCD Masculino	3,15	
	Sanitário Masculino	4,83	
	Sanitário PCD Feminino	4,94	
	Sanitário Feminino	3,15	
	Café	17,82	
Atividades culturais, apoio e lazer	Telecentro I	21,73	145,33
	Telecentro II	15,12	
	Espaço de Projeção	108,48	
Setor administrativo	Recepção	22,77	51,42
	Administração	13,30	
	Sala dos Professores	12,76	
	Apoio Funcionários	2,59	
Área Comum	Pátio de Convivência	117,18	234,45
	Circulação I	7,68	
	Circulação V	109,59	
TOTAL			663,78

Fonte - Elaborado pela autora, 2019

Imagem 92 - Setorização



Fonte - Elaborado pela autora, 2019.

Devido à quantidade de usuários da área de projeção ser maior do que a quantidade usuários do interior do casarão, o acesso desses ocorrerá pela lateral (fachada oeste), por uma rampa que liga diretamente a um hall de acesso, dividindo os fluxos para o casarão, o anexo e a área de projeção. Isso evita o fluxo no interior da edificação, que abrigará diversos equipamentos eletrônicos, com a finalidade de protegê-los.

No espaço de convivência e projeção, como a finalidade de evitar problemas com acúmulo de água, foram propostos dois sistemas: um de drenagem superficial,

que está instalado ao longo das áreas pavimentadas e um sistema de drenagem subsuperficial, na área com solo natural, evitando a saturação do solo e de modo que que este carreie material prejudicando a contenção existente, podendo atingir a edificação.

Imagem 93 – Área de convivência e espaço de projeção



Fonte - Elaborado pela autora, 2020.

Imagem 94. Área de convivência



Fonte - Elaborado pela autora, 2020.

Imagem 95. Área de convivência



Fonte - Elaborado pela autora, 2020.

Imagem 96 Área de projeção



Fonte - Elaborado pela autora, 2020.

5.3 SOLUÇÕES TÉCNICAS

Através da etapa de diagnóstico foi possível identificar os principais problemas que afetam a edificação, os quais estão diretamente relacionados com o abandono e a falta de manutenção que, quando associados à presença de água, nas mais diversas formas, ocasionaram variadas perdas ao edifício.

Por se tratar de uma edificação com técnicas construtivas tradicionais, procurou-se compatibilizar, ao máximo, as soluções com as técnicas e materiais existentes, com a finalidade de sanar os diversos danos identificados durante o diagnóstico.

Porém, antes de iniciar qualquer processo, medidas cautelares, que envolvem tanto a integridade da edificação quanto a dos operários que nela irão trabalhar, precisam ser realizadas as seguintes intervenções:

- Cobertura provisória (sobrecobertura):

A edificação não poderá ficar total ou parcialmente descoberta, durante o processo do restauro. O projeto da cobertura provisória deve ser elaborado por engenheiro estruturalista, possibilitando a estanqueidade a toda à edificação; permitir o trabalho no seu interior; não danificar a estrutura da cobertura; proteger o topo das paredes internas; não despejar água da chuva nas edificações vizinhas e não danificar outras partes do monumento.

- Proteção do piso

As áreas que ainda possuem piso devem ser recobertas com segurança, utilizando-se chapas de madeira compensada com espessura mínima de 12 mm, estendidas sobre dupla camada de plástico bolha durante todo o período de realização das obras. As chapas de madeira deverão ser instaladas justapostas e travadas para impedir a infiltração de grãos de areia nas juntas e movimentação das peças.

- Escoramento

Para garantir a estabilidade do casarão, e a segurança dos operários durante a obra, é necessário a elaboração de um projeto de escoramento. Serão utilizados dois tipos de escoramento na edificação: o vertical em madeira na caixa muraria e vedação das envasaduras com blocos cerâmicos assentados com argamassa de cimento nos trechos de parede que forem substituir os blocos em adobe. Antes de iniciar a vedação o vão deve ser recoberto com uma camada de plástico para evitar que a parede em adobe entre em contato com a argamassa de cimento. O projeto deve ser desenvolvido por um engenheiro estruturalista.

5.3.1 Fundação

5.3.1.1 Recalque:

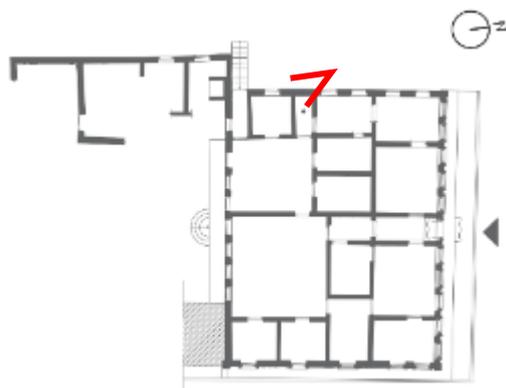
Para solucionar o problema de recalque da fachada Oeste, no trecho de ligação entre a edificação principal e o antigo anexo, a escada que faz ligação com o platô lateral, deve ser demolida para realização do alargamento da fundação nesse trecho. A escada possui inclinação inadequada, que acabou propiciando infiltrações na parede e carreamento de material.

A fundação existente é em pedra com argamassa de barro e o alargamento através do socalco, será iniciado na parte inferior dos locais que possuem aberturas, neste caso a porta, e as escavações devem alternar entre à esquerda e à direita com aberturas de 1m a 1,50m dependendo o estado que a fundação estiver.

Inserir imagem do local e corte esquemático

É necessário Fechamento dos vãos

Imagem 97 - Planta chave, indicativa das tomadas das fotos.



Fonte - Autora (2018)

Imagem 98 – Vista do trecho que apresenta recalque.



Fonte - Autora (2018)

5.3.2 Alvenaria em blocos de adobe

Com base no mapeamento de danos, foi possível perceber que se trata de um processo contínuo e evolutivo, onde se encontra desde o estágio mais simples de degradação da alvenaria, que são as manchas de água descendente e ascendente, passando pela perda de revestimento e degradação superficial do adobe, até o estado mais agravado que é a perda total da alvenaria.

Para cada estágio de degradação, a depender de qual parede de adobe se encontre, a forma de tratamento é diferente e, por esse motivo, foram separadas em três tipos de intervenção:

5.3.2.1 *Substituição dos blocos em adobe*

Nos trechos em que uma grande parte dos blocos estiverem degradados, os mesmos serão substituídos por novos blocos que devem ser fabricados com a mesma composição ou similar, ao encontrado no ensaio de caracterização do adobe utilizado (ver item 3.3.6), aditivado com 10% de cal, para estabilizar a composição e torna-la mais resistente a presença de água. Estes novos blocos, podem ser produzidos na própria obra, e devem possuir as mesmas dimensões dos blocos existentes (28x23x12cm nas paredes internas e 40x20x16cm nas paredes externas).

Os blocos degradados devem ser removidos com cuidado para não danificar a parede e substituídos pelos novos. Os blocos removidos devem ser reaproveitados e para isso o piso deve ser forrado com plástico para evitar a perda de materiais que caírem no chão. Para a confecção dos novos blocos deve ser realizada uma análise como solo do lote do casarão para identificar as suas características e compatibilidade para o uso. Caso seja compatível o material do adobe antigo deve ser misturado ao material retirado do solo compondo nova mistura para o adobe a ser inserido.

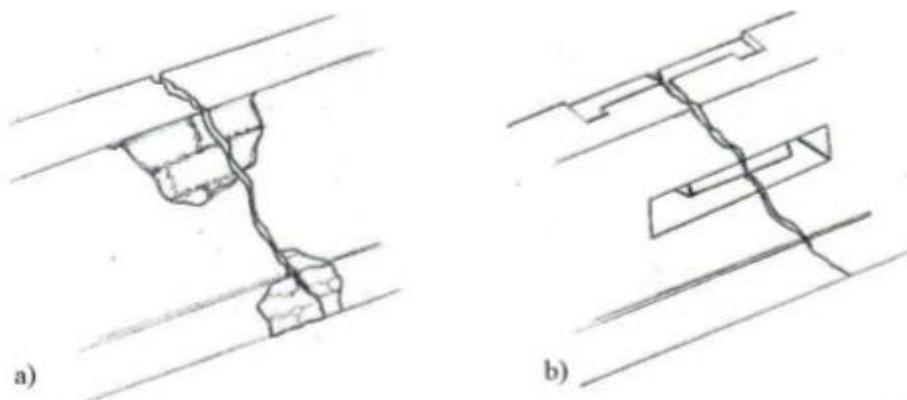
Para o seu assentamento, molha-se ligeiramente com água (mas não se ensopa) o novo bloco, que passou previamente por todo o processo de fabricação e secagem, e a área circundante para se facilitar uma melhor ligação. A umidade em excesso pode provocar deformações. Utilizar argamassa tradicional de barro (ARAÚJO, 2004, p.12).

5.3.2.2 *Tratamento de fissuras*

A solução para resolver o problema das fissuras nas paredes de adobe passa pela reparação com o recurso de “costuras”. No processo de execução é realizada

uma abertura em forma “U” na zona da fissura, de modo a atravessar as duas extremidades da fissura (ver Imagem 99). A abertura, retangular deve atingir uma profundidade de cerca de 1/3 da espessura da parede e deve garantir uma altura em que seja possível assentar, no mínimo, 3 fiadas de bloco de acordo com o estado da fissura. Após a abertura, esta superfície deve ser devidamente limpa de modo a remover todas as partículas soltas, mas com o cuidado de não danificar os blocos de adobe existentes. Em seguida aplica-se uma rede de fibra de vidro embebida na argamassa de barro para forrar o interior da abertura, sendo assentado à frente dos blocos com argamassa. Para fechamento utilizam-se meios-blocos assentados com argamassa de barro. Quando a fissura ocorre em ambos os lados da parede, a intervenção deve ser feita em ambos os lados de forma intercalada (BRASIL, 2016, p.81).

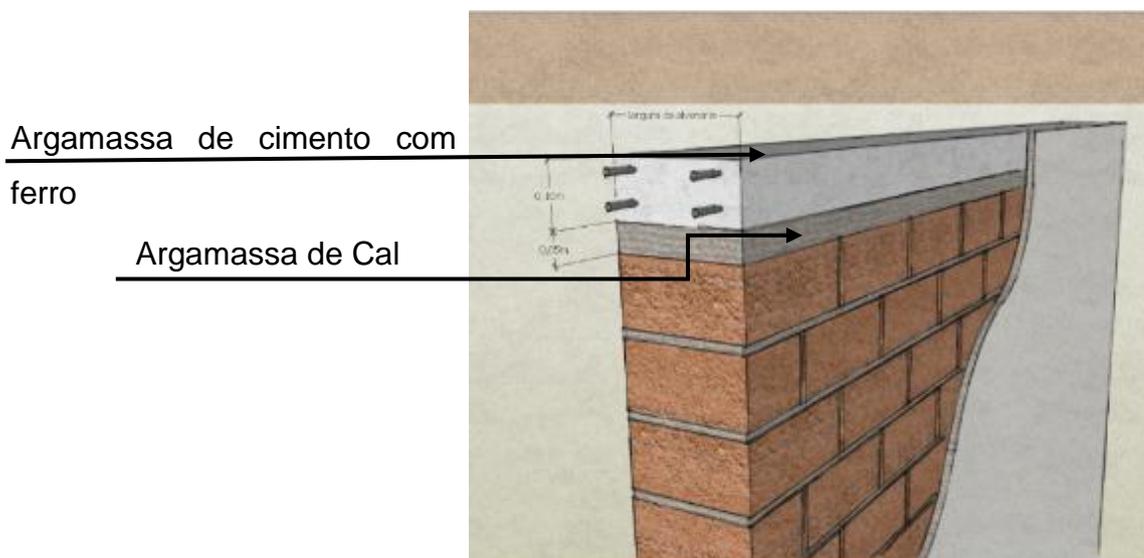
Imagem 99 – Simulação de costura na alvenaria de adobe



Fonte – BRASIL, 2016, p.82).

Após a reparação ou substituição dos blocos em adobe, na alvenaria, como forma de proteger o topo e reforçar a ligação entre as paredes deve ser executada uma cinta de amarração no topo da alvenaria deve ser executada da seguinte forma: após o reparo dos blocos deve ser aplicada uma camada de argamassa de cal, entorno de 5cm de altura, no topo e acima dela uma camada de argamassa de cimento com ferragem, entorno de 10cm de altura.

Imagem 100. Esquema tratamento topo de parede.



Fonte - Elaborado pela autora, 2019.

5.3.2.3 *Reparação e substituição de argamassas:*

A recuperação das argamassas constitui uma etapa muito importante, pois é essa camada que protege o adobe. Quando aplicada no exterior, tem a função de garantir que a água seja absorvida, o mínimo possível, e no interior tem a função de permitir a migração das condensações do interior para o exterior. Para essa recuperação, a edificação deverá passar por uma revisão geral em seus revestimentos para identificar prováveis áreas descoladas ou a ausência deste.

Os trechos com reboco de barro, que estiverem degradados, devem passar pelo processo de escarificação, para que possam ser substituídos por nova argamassa com características similares a que foi empregada originalmente, baseando-se nos testes realizados em laboratório. Estas devem ser inseridas através de técnicas semelhantes, para se aproximar, ao máximo, ao pré-existente (ARAÚJO, 2004, p.13).

Para os trechos com reboco de cal, o teste da percussão deve ser realizado inicialmente, para identificar os pontos com som cavo, para que o revestimento seja removido e um novo seja aplicado. Esse novo revestimento deve ser constituído por cal, areia e argila, de acordo com o traço encontrado no ensaio laboratorial. Antes de ser aplicada a parede deve ser limpa e posteriormente recebe uma camada de encascamento para melhorar a aderência.

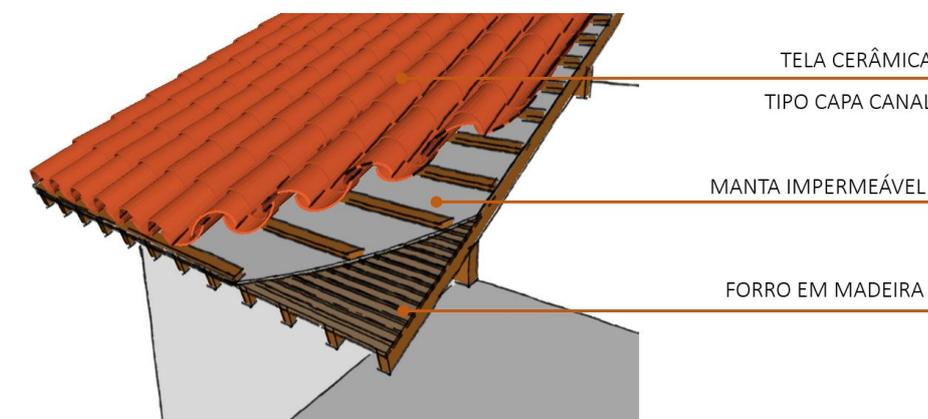
5.3.3 Cobertura

Apesar do avançado estado de degradação da cobertura foi possível identificar que era constituído por dois planos de água, cobertos por telhas cerâmicas tipo capa e canal, e sua estrutura (terças, caibros e ripas) eram apoiadas diretamente nas paredes sem auxílio de tesouras. A degradação ocorreu devido ao abandono, falta de manutenção que, em conjunto com as intempéries, acabaram colaborando com sucessivos desabamentos. O peso das telhas encharcadas com a água da chuva, e ou falta de estanqueidade, são fatores que contribuíram para o apodrecimento das peças em madeira que a estruturavam.

Como solução uma nova cobertura deve ser realizada, mantendo o mesmo percentual de inclinação encontrada no local, sem alterá-la. As peças do madeiramento que ainda restam não poderão ser reaproveitadas devido ao estado em que se encontram, apodrecidas ou atacadas por xilófagos e com perda de secção. Sendo assim, a nova estrutura deve ser executada utilizando peças de madeira de lei, com licença ambiental e dando preferência às encontradas na região, com as seções retangulares.

Como forma de resguardar o madeiramento novo, a alvenaria e o interior da edificação, será introduzida uma subcobertura impermeável com uma superfície metalizada e resistente a propagação de fogo. Esta é instalada no momento de fixação do madeiramento entre o caibro e a ripa.

Imagem 101. Esquema da cobertura



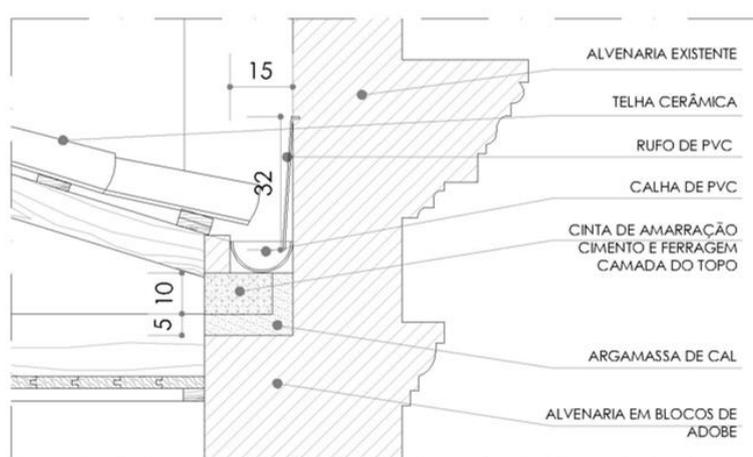
Fonte - Elaborado pela autora, 2020.

As telhas cerâmicas tipo capa e canal, devem ser retiradas do telhado manualmente e, posteriormente, submetidas à triagem pela qual serão separadas por

estado de conservação e as que apresentarem boas condições devem ser reutilizadas. Após a separação serão lavadas para remoção das sujeiras e recolocadas no telhado, devendo ser assentadas como capa, em um mesmo setor, sendo fixadas com grampos para evitar seu deslizamento/ desalinhamento, para evita futuras infiltrações.

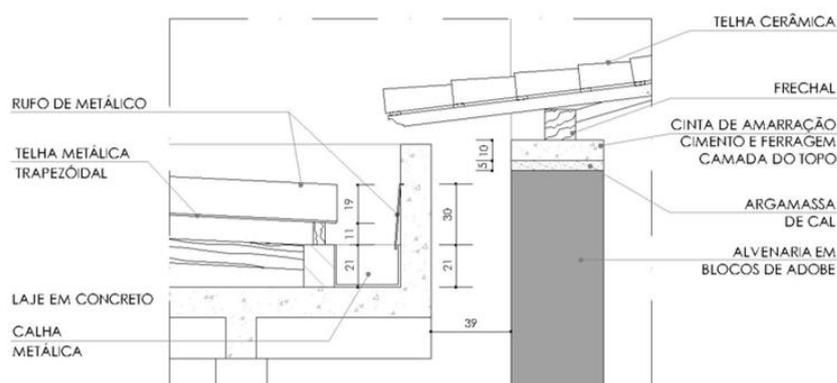
As calhas e rufos que sofreram corrosão deverão ser removidos e substituídos por outros em PVC (ver prancha 08).

Imagem 102. Detalhamento cobertura do Casarão



Fonte - Elaborado pela autora, 2019.

Imagem 103. Detalhamento encontro entre a cobertura do casarão e o bloco anexo



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Como medida preventiva, as peças de madeira utilizadas, deverão ser imunizadas contra insetos xilófagos e fungos, com produto incolor a base de deltametrina, seja por meio de imersão ou pincelamento.

5.3.4 Piso

5.3.4.1 *Assoalho e sôtão*

Todo o piso em madeira deve ser substituído, pois o madeiramento remanescente apresenta-se apodrecido devido ao acúmulo de água e dos escombros da cobertura. Sendo assim, a nova estrutura e tabuado, será executada utilizando peças de madeira com as seções encontradas no cálculo de dimensionamento do piso.

5.3.4.2 *Piso cerâmico*

Na edificação foram encontrados pisos em cerâmica hexagonal, com junta seca. Algumas peças, estão quebradas ou gastas. Estas peças deverão ser substituídas, sem a necessidade de arrancar outros elementos que estejam inteiros, por peças de dimensões e coloração similar, devendo ter análise laboratorial complementar para determinação do tom das peças existentes. Um contrapiso de concreto magro deve ser executado previamente, com a finalidade de regularizar a superfície de assentamento.

5.3.5 Esquadrias:

Devido ao estado em que se encontram as esquadrias (ver item 3.4), estas foram divididas em dois grupos: as esquadrias que apresentam integridade e as esquadrias ausentes, e que receberam soluções diferentes.

Antes de realizar qualquer procedimento de intervenção, os elementos que são em madeira, como as vergas, ombreiras e soleiras serão submetidos a verificação do estado de conservação, pois podem apresentar apodrecimento, devido ao contato com a água ou ataque por xilófagos. Dependendo do estado, as peças serão substituídas, por outras, em madeira tratada, imunizada e com mesma secção. (BRASIL, 2016, p.90).

5.3.5.1 *Esquadrias existentes:*

Devem ser submetidas a uma revisão minuciosa em busca da identificação das partes degradadas da madeira, que passarão por restauro. Posteriormente, a esquadria é retirada do local onde estava instalada e então são removidas as partes comprometidas.

Após a remoção é realizada a recomposição com próteses, de preferência com o mesmo tipo e características da madeira empregada originalmente na esquadria, e para a colagem serão utilizadas resinas polivinílicas. A madeira deve estar seca e sem apresentar nós (MÜHLBAUER E RAZERA, --, p.38).

Nos casos de correção de imperfeições ou para o preenchimento de gretas, deve-se utilizar uma mistura de serragem ou pó de madeira adicionado a cola de carpinteiro ou PVA. Após esse processo a esquadria é reinstalada no seu local de origem. Para acabamento, a madeira deve ser lixada, limpa e seca para receber o acabamento, que deverá ser em esmalte sintético que possua boa resistência às intempéries.

5.3.5.2 *Esquadrias ausentes:*

Devem ser removidos todos os resquícios das esquadrias que ainda existirem nos vãos, e então proceder com a substituição por novas, com desenho de acordo com o projeto.

5.3.6 Ornamentos

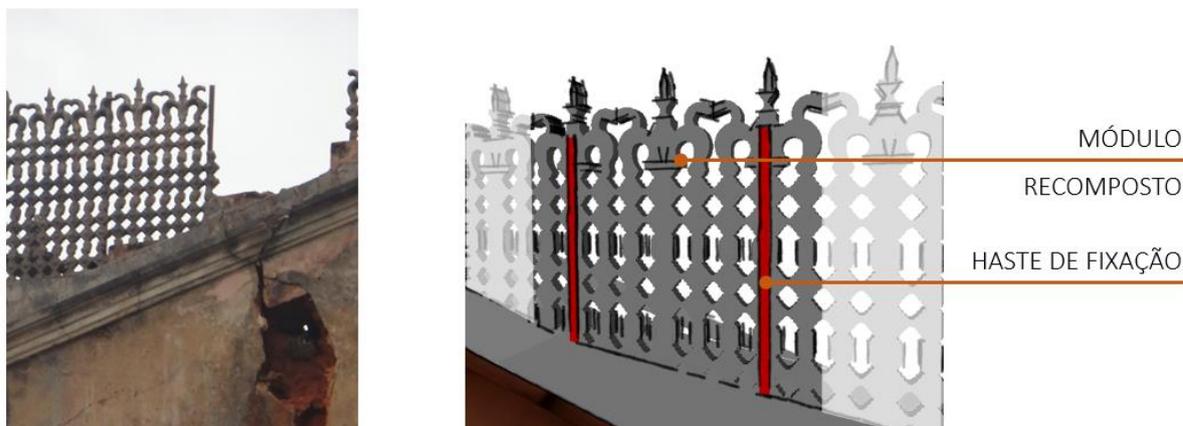
Na platibanda, feita em argamassa de cimento armado, deverá ser realizada uma minuciosa verificação com o objetivo de identificar na sua estrutura trechos que sofreram corrosão da armadura, bem como a sua limpeza, através da utilização do emplastro e quando este não remover todas as manchas, utilizar o microjateamento pontualmente.

- **Platibanda**

Como a platibanda encontra-se apenas com um pequeno módulo ausente, este será recomposto com formas de resina de poliéster e fibra de vidro, sustentada por hastes, que deverão receber tratamento protetivo, no contato com a alvenaria de adobe. A prótese será feita utilizando os elementos existentes como molde.

O frontão existente na platibanda, deverá receber reforço em sua estrutura, realizada por hastes, que deverão receber tratamento protetivo no contato com a alvenaria de adobe.

Imagem 104. Detalhe platibanda



Fonte - Elaborado pela autora, 2019.

- Peitoril

Deverá ser realizada o grampeamento dos peitoris que estejam fissurados. O tratamento consiste na abertura de sulco em “V” com 1,5cm, com execução de furos ao longo da trinca, com profundidade e distancias a definir. Posteriormente, utiliza-se barras dobradas em forma de “U”, para chumbamento, que por sua vez são fixados com adesivo à base de epóxi. O trecho que recebe as barras deve ser rebaixado em 0,5cm. Posteriormente o sulco e o trecho rebaixado devem ser preenchidos com argamassa modificada com polímero, deixando dessa forma a superfície uniforme.

Imagem 105. Detalhe peitoril



Fonte - Elaborado pela autora, 2019.

5.3.7 Dutos das instalações

Os dutos das instalações elétricas e telefônicas no casarão, deverão ser instalados de forma, aparente utilizando canaleta, uma vez que a alvenaria é em

adobe e não deverão ser abertas, rasgadas ou demolidas, para qualquer tipo de serviço, mesmo para embutimento dos dutos das instalações elétricas, hidrossanitárias ou qualquer outra.

As instalações do bloco anexo, serão convencionais, embutidos na alvenaria, conforme projeto complementar específico.

5.4 PLANO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

O plano de conservação preventiva tem como objetivo apresentar um conjunto de medidas necessárias para prolongar a vida útil da edificação, evitando o surgimento de danos e degradações que venham a ocorrer após a execução do restauro, no qual são aplicadas as soluções técnicas.

As recomendações descritas abaixo devem ser aplicadas, tanto para o casarão e do bloco anexo, quanto para a área externa, e devem ser realizadas seguindo uma periodicidade.

5.4.1 Cobertura

- Realizar a inspeções constantemente e principalmente antes e após o período de chuvas (dezembro a março) e observar a existência de telhas quebradas, corridas ou com falta de grampeamento, além de rufos danificados, para evitar infiltrações na edificação;
- Deve-se realizar a verificação da existência de peças em madeiras apodrecidas, devido a umidade ou infiltração;
- Verificar as calhas e condutores a procura de entupimentos ou furos, para evitar infiltração;
- Observar a presença de excremento e penas de pombo ou vestígios de outros animais;
- Os reservatórios de água instalados no bloco anexo, devem passar por inspeção a cada 12 meses, para verificar a existência de vazamentos e o estado das vedações e do funcionamento da boia de vedação, além da realização da limpeza com sabão neutro, sendo que, após a lavagem, deve-se diluir na água hipoclorito de sódio na proporção de 1 litro para cada 1.000 litros de água (KLÜPPEL; SANTANA, 1999, p. 42).

5.4.2 Parede

- As paredes devem ser repintas a cada 2 anos e, em caso de aparecimento de manchas de sujeira, estas devem ser limpas com uma esponja macia embebida em água e sabão neutro. Deve-se evitar jogar água diretamente nas paredes;
- Observar a presença de mancha de umidade, fungos;
- Observar áreas com reboco pulverulento ou reboco descolando em placas, além do surgimento de fissuras.

5.4.3 Piso

- Piso em cerâmico: a superfície deve ser varrida diariamente para que a poeira e a sujeira sejam removidas ao máximo. A limpeza deve ser realizada com um pano ou esponja macia embebida em água e sabão neutro, enxaguando depois com água limpa e secando, imediatamente após, para evitar o acúmulo de água e não se deve utilizar sobre o piso produtos abrasivos (KLÜPPEL; SANTANA, 1999, p. 43). É conveniente, após a limpeza inicial, dar um tratamento com *paraloid* TB-66 diluído a 10%, para diminuir a abrasão e a permeabilidade superficial.
- Piso em madeira: a superfície deve ser varrida diariamente, no sentido das tábuas retirando ao máximo a poeira e sujeira. A cada 7 dias aplique o polidor de sua preferência – evite o uso de água em excesso, de *sinteko* e de outros produtos impermeáveis que impeçam a respiração da madeira (KLÜPPEL; SANTANA, 1999, p. 43).
- Verificar a existência de peças soltas.

5.4.4 Forro

- Realizar a limpeza a cada 2 meses utilizando o aspirador de pó para ter uma limpeza mais eficiente, alcançando os espaços dos encaixes das peças do forro (OLIVEIRA, 2020).

5.4.5 Envasaduras e esquadrias

- Realizar a limpeza das esquadrias de madeira e os preenchimentos em vidro, semanalmente, utilizando esponja macia e sabão neutro, repintando as madeiras a cada dois anos. (KLÜPPEL; SANTANA, 1999).

- Realizar a revisão das dobradiças e trincos das folhas de portas e janelas, e lubrificar com grafite e apertar os parafusos, para evitar que as folhas rebaixem e dificultem seu funcionamento.
- Verificar se as esquadrias apresentam vidros quebrados ou faltantes, pintura em mau estado, ferragens em processo de corrosão ou danificadas, e empenamento das folhas.
- Observar a presença de manchas escuras ou cinza escuro, que são indicativas de apodrecimento.

5.4.6 Elementos de decoração da fachada

- Realizar a limpeza dos ornamentos, de preferência depois do período de chuva, ou quando apresentam sujeira em excesso, devendo ser realizado de preferência a seco. A remoção de pequenas manchas poderá ser feita usando uma esponja macia embebida em água e sabão neutro (KLÜPPEL; SANTANA, 1999, p. 41).

5.4.7 Área externa

- Realizar a limpeza do pátio diariamente, bem como dos jardins, com execução de podas das plantas nos períodos indicados e necessários;
- Observar se as raízes de árvores próximas à edificação não estão afetando as fundações;
- Realizar a limpeza das grelhas de drenagem para evitar entupimentos;
- Verificar a existência de poças de água no terreno ou acúmulo de água na base da parede ou sobre as calçadas;
- Verificar a existência de tubulações expostas nos quintais ou jardins com fissuras ou rupturas nas conexões ou ao longo do tubo.

Observação geral: Todas as peças em madeira empregadas nos pisos, forros, esquadrias, ombreiras, padieiras, soleiras e cobertura, devem passar pelo tratamento de imunização contra fungos, cupins e formigas. Além de passar pela verificação da existência de caminhos de térmitas, bem como manchas escurecidas ou acinzentadas, indicando o apodrecimento devido a umidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente trabalho defendeu-se a proposta de restauro do Casarão dos Alcântaras, de forma simples e compreensível abordando a maneira como foi o processo de estudo a partir do embasamento nas teorias do restauro e o aprofundamento das técnicas construtivas, o mapeamento dos danos e as soluções técnicas, bem como maneira de intervir na preexistência e o como ele reflete em seu entorno. Todo esse processo articulado a um novo uso, Centro de Inclusão Digital, proporciona a manutenção da edificação, além de beneficiar os estudantes e a população local através da expansão do conhecimento e da socialização da população.

7 REFERÊNCIAS

AGUIAR, D. V. **Descrições práticas da Província da Bahia**: com relação de todas as distâncias intermediárias das cidades, vilas e povoações. Rio de Janeiro. Catedra; Brasília. 1979.

ALVEAL, C. M. O. Senhores de pequenos mundos: disputas por terras e os limites do poder local na América Portuguesa. **Saeculum - Revista de História, João Pessoa**: Departamento de História/ Programa de Pós-Graduação em História/ UFPB, ano 17, n. 26 – jan./jan. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/srh/article/view/15033>>. Acesso em 16 mai 2018.

ARAKAWA, M. L. P. **As Minas do Rio de Contas**. Salvador: autora, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15310: Componentes cerâmicos - Telhas - Terminologia, requisitos e métodos de ensaio, Rio de Janeiro, 2009^a. 47 f.

BRASIL, C. M. O. **Estudo das construções tradicionais em adobe na região do Tomar**. 2016. 117f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Superior de Tecnologia de Tomar. Tomar, Portugal, 2016.

BRITO, Leandro Dussarrat. **Patologia em estruturas de madeira**: metodologia de inspeção e técnicas de reabilitação. 2014. 502 f. Tese (Doutorado) – Escola de Engenharia de São Carlos. Universidade de São Paulo, São Carlos, 2014.

COISAS DE ARQUITETURA. Disponível em: <<https://coisasdaarquitectura.wordpress.com>> Acesso em: 30 Mai 2018.

CORONA, E.; LEMOS, C. A. C. **Dicionário da arquitetura brasileira**. São Paulo: Edart, 1972.

COLÉGIO ESTADUAL JOÃO VILAS BOAS. Versão em português. Disponível em: <<http://colegioestadualjoaovilasboas.blogspot.com/p/conheca-o-colegio.html>> Acesso em: 10 mai 2018

COSTA, I. F. C. **O rio São Francisco e a Chapada Diamantina nos desenhos de Teodoro Sampaio**. 2007. V. 176 f. il. Dissertação (Mestrado) – Dissertação (Mestrado em Ensino Filosofia e História das Ciências) – Universidade Federal da Bahia, Universidade Estadual de Feira de Santana, 2007.

EMBRAPA. Empresa Pública de pesquisa. Versão em português. Disponível em: <<https://www.cnpf.embrapa.br/pesquisa/efb/clima.htm>> Acesso em: 29 jan 2019.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS – DNOCS. Versão em português. Disponível em:

<<http://www.dnocs.gov.br/~dnocs/doc/canais/barragens/Barragem%20da%20Bahia/brumado.htm>>. Acesso em: 29 mai 2018.

DO CARMO, F. H.; VICHNEWSKI, H.; PASSADOR, J.; TERRA, L. **Cesare Brandi**. Uma releitura da teoria do restauro crítico sob a ótica da fenomenologia. Arqtextos, São Paulo, ano 16, n. 189.01, Vitruvius, fev. 2016
<<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/16.189/5946>> Acesso em: 17 jun 2019.

ETCHEVARNE, C.; PIMENTEL, R. (Org.). **Patrimônio Arqueológico da Bahia**. Salvador, Bahia. SEI, 2011. Série estudos e pesquisas, 88. 132 p.

ESTULANO, G. A. O comportamento térmico de diferentes materiais utilizados nos painéis de fechamento vertical nas edificações da cidade de Cuiabá/MT: avaliação pós-ocupação. 2004. V. 104p.: il. Color. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Exatas e da Terra, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Coleção de monografias municipais: nova série. Rio de Janeiro. IBGE. n. 221. Irregular. 1983. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/113/col_mono_n221_riodecontas.pdf>

LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA. Decreto nº 1043, de 20 de dezembro de 2006. **Plano Diretor Participativo**. Disponível em: <
<http://cmlivramentodenossasenhora.ba.gov.br/admsite/imagens/Lei%20n%C2%BA%201043.06%20-%20PDDU.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA. EMENTA 02/005, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2005. **Lei Orgânica do Município**. Disponível em: <
<http://cmlivramentodenossasenhora.ba.gov.br/admsite/imagens/LEI%20ORG%C3%82NICA%20DE%20LIVRAMENTO.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

KLÜPPEL, G. P. SANTANA, M. C. de. **Manual de conservação preventiva para edificações**. DF: IPHAN / Programa Monumenta-BID / UNESCO, 1999.

KUHL, B. M. **História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos**. Disponível em:
<http://www.usp.br/cpc/v1/imagem/conteudo_revista_arti_arquivo_pdf/kuhl_pdf.pdf>
Acesso em: 08 ago 2019

MAGALHÃES, E. F. **Fissuras em alvenarias**: configurações típicas e levantamento de incidências no estado do Rio Grande do Sul. 2004. 177 f. Trabalho de Conclusão (Mestrado em Engenharia) – Curso de Mestrado Profissionalizante em Engenharia, Escola de Engenharia/ UFRGS, Porto Alegre, 2006.

MÜHLBAUER, C. F.; RAZEIRA, P. S. **Conservação e restauração de madeira na arquitetura brasileira**. Disponível em:
<<http://www.marciabraga.arq.br/site/images/stories/pdf/madeira.pdf>> Acesso em: 08 ago 2019.

NEVES, E. F.; MIGUEL, A. **Caminhos do sertão**: ocupação territorial, sistema viário e intercâmbios coloniais dos sertões da Bahia. Salvador, BA: Arcádia, 2007. 268p.

NOGUEIRA, F. M.S. **História de Rio de Contas**. ACERVO RIO DE CONTAS. 2012. Disponível em: <http://www.acervoriodecontas.ufba.br/site/uploads/texto/HISTORIA__RIO_DE_CONTAS.pdf> Acesso em: 07 jan 2018

OLIVEIRA, M. M. de. **Tecnologia da conservação e da restauração** - materiais e estruturas: um roteiro de estudos / Mário Mendonça de Oliveira. - 4. ed. rev. e ampl. – Salvador. EDUFBA. PPGAU, 2011. 243 p.

PARAGUASSU, M. Roteiros de viagens para os sertões da Bahia no século XVIII. In: NEVES, E. F. MIGUEL, A. **Caminhos do Sertão**: Ocupação territorial, Sistema Viário e Intercâmbios Coloniais dos Sertões da Bahia. Salvador: Arcádia, 2007. cap. p.201-245

PEREIRA, G. A. Minas do Rio das Contas hoje município o Rio de Contas. Bahia: Tip. São Miguel, 1940.

REINERT, D. J. REICHERT, J. M. **Propriedades físicas do solo**. Universidade Federal de Santa Maria Centro de Ciências Rurais. Santa Maria, SC, 2006. Disponível em: <https://www.agro.ufg.br/up/68/o/An_lise_da_zona_n_o_saturada_do_solo__texto.pdf>. Acesso em 06 mar 2019.

REIS FILHO, N. G. **Quadro da arquitetura no Brasil**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1970.

TOGNON, M. **Notas de aula**. Salvador, 2018.

VALE, R. de M. RIOS, I. Q. Relevo e produção do espaço na depressão sertaneja meridional-Bahia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 6, n. 3, p. 203 - 216, jul. 2015. Disponível em: www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/469. Acesso em 20 fev 2019

VASCONCELLOS, S. **Arquitetura no Brasil**: Sistemas Construtivos. Belo Horizonte. Rona Editora, 1979.

SAINT-ADOLPHE, J. C. R. M. **Diccionario geographico historico e descriptivo do Imperio do Brazil**. Traduzido por Caetano Lopes de Moura. Paris, J. P. Aillaud, 1845. Disponível em: <<https://bibdig.biblioteca.unesp.br/handle/10/28232>>. Acesso em 02 jun 2018

SAMPAIO, V. S; SAMPAIO, A. V. O; SAMPAIO, L. O. A Evolução Socioeconômica da Microrregião de Livramento do Brumado. **Colóquio Baiano Tempos, Espaços e Representações**: abordagens geográficas e históricas. Vitória da Conquista. 2013. Vol. 1, Nº 1. Disponível em:

<<http://periodicos.uesb.br/index.php/coloquiobaiano/article/view/2870>> Acesso em: 07 jan 2018

SANCHES, N. P. L. **Os livres pobres sem patrão nas Minas do Rios das Contas/Ba – Século XIX (1930-1870)**. 2008. 140 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

TANAJURA, M. **História de Livramento**: a terra e o homem. Salvador. Secretaria da Cultura e Turismo, 2003.

WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Versão em português. [S.l.], 2001-. Enciclopédia geral. Disponível em: < [https://pt.wikipedia.org/wiki/Serra_Geral_\(Bahia\)#cite_note-3](https://pt.wikipedia.org/wiki/Serra_Geral_(Bahia)#cite_note-3)>
Acesso em: 06 Fev 2019.

TAVARES. A.; COSTA, A.; Varum, H. **Edifícios de adobe**. Manual de Manutenção. Publindústria. Portugal 2014.

VASCONCELLOS, S de. **Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos**. 4.ed. Belo Horizonte, MG: UFMG, [19--?]. 101 p.

VICTAL, J.; ASSUMPÇÃO, R. V. Fluxo, migração e fixação na capitania de São Vicente: o vetor de expansão urbana no vale do Paraíba. In: **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas. v.22, n.31 - dez. 2015. Disponível em:
<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquiteturaeurbanismo/issue/view/Issue/854/41>> Acesso em: 30 Mai 2018.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS (MP-CECRE)**



RAIANE GOMES DA CRUZ SANTOS

**RESTAURAÇÃO DO CASARÃO DOS ALCÂNTARAS
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA/ BA**

volume II

Salvador
2020

RAIANE GOMES DA CRUZ SANTOS

**RESTAURAÇÃO DO CASARÃO DOS ALCÂNTARAS
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA/ BA**

volume II

Trabalho de Conclusão apresentado ao Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE) da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre Profissional em Conservação e Restauração.

Orientador: Prof. Dr. Mário Mendonça de Oliveira
Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Larissa Côrrea
Acatauassú Nunes Santos

Salvador
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI)
Biblioteca da Faculdade de Arquitetura (BIB/FAU)

S237

Santos, Raiane Gomes da Cruz.

Restauração do Casarão dos Alcântaras [manuscrito] : Livramento de Nossa Senhora / BA / Raiane Gomes da Cruz Santos. – Salvador, 2020.
3 v. : il. ; 30 cm.

Cópia de computador (*printout(s)*).

Dissertação – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos. 2020.

Orientador: Prof. Dr. Mário Mendonça de Oliveira

1. Arquitetura - Conservação e restauração - Livramento de Nossa Senhora (BA). 2. Edifícios históricos - Projetos e plantas. 3. Patrimônio cultural - Proteção - Livramento de Nossa Senhora (BA). 4. Construção de adobe. I. Oliveira, Mário Mendonça de. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura. III. Título.

CDU: 72.025(813.8)

RAIANE GOMES DA CRUZ SANTOS

**RESTAURAÇÃO DO CASARÃO DOS ALCÂNTARAS
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA/ BA**

Dissertação para obtenção do grau de Mestre Profissional em Conservação e Restauração, Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE), da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em: 20 de agosto de 2020.

Banca examinadora

Mário Mendonça de Oliveira – Orientador
Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

Larissa Côrrea Acatauassú Nunes Santos – Co-orientadora
Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

Mariely Cabral de Santana
Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

Elias José de Almeida Machado
Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

VOLUME I

1 INTRODUÇÃO	23
2 DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA CIDADE: O SERTÃO E A EXPLORAÇÃO DE PEDRAS PRECIOSA	26
2.1 OS PRIMEIROS OCUPANTES.....	27
2.2 PROCESSO DE EXPLORAÇÃO DE TERRAS E EXPANSÃO DOS TERRITÓRIOS.....	27
2.3 FORMAÇÃO DA VILA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.....	29
2.4 AS VILAS DURANTE E APÓS O PERÍODO DE ESTAGNAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DO OURO.....	31
2.5 DESENVOLVIMENTO DA VILA VELHA.....	33
2.6 DA EMANCIPAÇÃO AOS DIAS ATUAIS.....	34
2.7 HISTÓRICO DO MONUMENTO.....	37
3 ANÁLISE DO MONUMENTO E SEU ENTORNO	39
3.1 A EDIFICAÇÃO, O LOTE URBANO E SEU ENTORNO.....	39
3.2 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS.....	44
3.3 SISTEMAS CONSTRUTIVOS E MATERIAIS UTILIZADOS NO CASARÃO.....	46
3.3.1 Fundação	46
3.3.2 Alvenaria e revestimento	48
3.3.3 Pisos	51
3.3.4 Envasaduras	54
3.3.5 Fechamento das envasaduras	55
3.3.5.1 <i>Janelas</i>	55
3.3.5.2 <i>Portas</i>	57
3.3.6 Forro	58
3.3.7 Cobertura	59

3.3.8	Escada.....	61
3.3.9	Ornamentos.....	62
4	DIAGNÓSTICO ARQUITETÔNICO.....	64
4.1	ANÁLISE FÍSICO AMBIENTAL.....	64
4.1.1	Topografia e vegetação.....	64
4.1.2	Análise de uso do solo.....	66
4.1.3	Análise de gabarito de altura.....	67
4.1.4	Sistema viário e pavimentação.....	68
4.1.5	Análise climática.....	69
4.1.6	Ventilação e insolejamento.....	70
4.2	LEGISLAÇÃO PERTINENTE.....	73
4.3	ENSAIOS LABORATORIAIS.....	74
4.3.1	Determinação do teor de umidade.....	75
4.3.2	Testes qualitativos de sais solúveis.....	77
4.3.3	Ensaio simples de argamassa – determinação do traço provável.....	81
4.3.4	Análise Granulométrica.....	86
4.3.5	Ensaio de absorção total em água.....	86
4.3.6	Caracterização do adobe.....	87
4.4	DIAGNÓSTICO DE DEGRADAÇÃO.....	92
5	PROPOSTA ARQUITETÔNICA.....	97
5.1	FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	97
5.2	PARTIDO ARQUITETÔNICO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	99
5.3	SOLUÇÕES TÉCNICAS.....	106
5.3.1	Fundação.....	108
5.3.1.1	<i>Recalque:</i>	108
5.3.2	Alvenaria em blocos de adobe.....	109
5.3.2.1	<i>Substituição dos blocos em adobe</i>	109

5.3.2.2	<i>Tratamento de fissuras</i>	109
5.3.2.3	<i>Reparação e substituição de argamassas</i>	111
5.3.3	Cobertura	112
5.3.4	Piso	114
5.3.4.1	<i>Assoalho e sótão</i>	114
5.3.4.2	<i>Piso cerâmico</i>	114
5.3.5	Esquadrias	114
5.3.5.1	<i>Esquadrias existentes</i>	114
5.3.5.2	<i>Esquadrias ausentes</i>	115
5.3.6	Ornamentos	115
5.3.7	Dutos das instalações	116
5.4	PLANO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA.....	117
5.4.1	Cobertura	117
5.4.2	Parede	118
5.4.3	Piso	118
5.4.4	Forro	118
5.4.5	Envasaduras e esquadrias	118
5.4.6	Elementos de decoração da fachada	119
5.4.7	Área externa	119
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	120
7	REFERÊNCIAS	121

VOLUME II

CADERNO FOTOGRÁFICO

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	125
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO ENTORNO	129
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO CADASTRO E DIAGNÓSTICO.....	133

VOLUME III

LEVANTAMENTO CADASTRAL

- 01/14 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
- 02/14 – PLANTA DE SITUAÇÃO
- 03/14 – PLANTA BAIXA TÉRREO E SÓTÃO
- 04/14 – PLANTA DE COBERTURA
- 05/14 – CORTE AA' E BB'
- 06/14 – CORTE CC' E DD'
- 07/14 – CORTE EE', FF' E GG'
- 08/14 – CORTE HH', II' E JJ'
- 09/14 – FACHADA NORTE E LESTE
- 10/14 – FACHADA OESTE E SUL
- 11/14 – PLANTA DE PISO
- 12/14 – DETALHAMENTO DE PORTAS
- 13/14 – DETALHAMENTO DE JANELAS
- 14/14 – DETALHES GERAIS

MAPEAMENTO DE DANOS

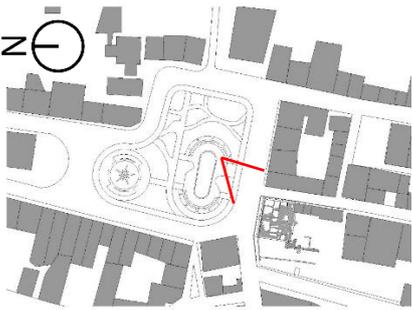
- 01/16 – PLANTA DE COBERTURA
- 02/16 – PLANTA BAIXA TÉRREO E SÓTÃO
- 03/16 – CORTE AA'
- 04/16 – CORTE BB'
- 05/16 – CORTE CC'
- 06/16 – CORTE DD'
- 07/16 – CORTE EE'
- 08/16 – CORTE FF'
- 09/16 – CORTE GG'
- 10/16 – CORTE HH'
- 11/16 – CORTE II'

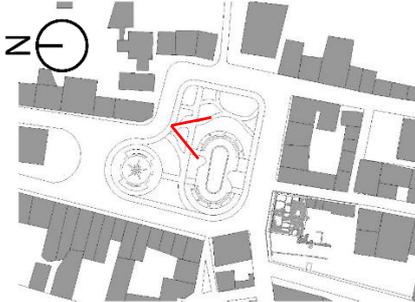
- 12/16 – CORTE JJ'
- 13/16 – FACHADA NORTE
- 14/16 – FACHADA LESTE
- 15/16 – FACHADA OESTE
- 16/16 – FACHADA SUL

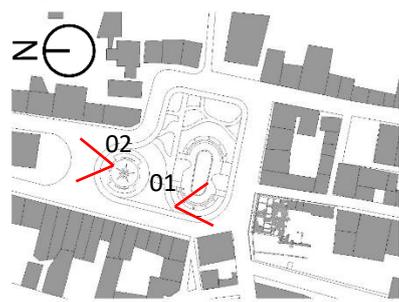
PROJETO DE INTERVENÇÃO

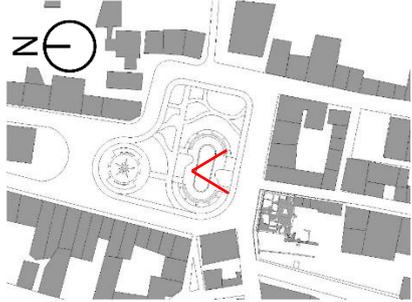
- 01/20 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
- 02/20 – PLANTA DE SITUAÇÃO
- 03/20 – PLANTA DE IMPLANTAÇÃO/ CONSTRUTIVO
- 04/20 – PLANTA BAIXA DE LAYOUT – TÉRREO E SÓTÃO
- 05/20 – CORTE AA' E BB'
- 06/20 – CORTE CC' E DD'
- 07/20 – FACHADAS NORTE, LESTE, OESTE E SUL
- 08/20 – REPARAÇÃO DA ALVENARIA DE ADOBE E ARGAMASSA
DE RESVETIMENTOS- CORTES AA', BB' e CC'
- 09/20 – PLANTA DE FORRO
- 10/20 – PLANTA DE PISO
- 11/20 – PLANTA ESQUEMÁTICA DE DRENAGEM
- 12/20 – PLANTA ESQUEMÁTICA DE ESGOTO
- 13/20 – DETALHAMENTO ESCADA
- 14/20 – DETALHAMENTO DE PORTAS
- 15/20 – DETALHAMENTO DE PORTAS
- 16/20 – DETALHAMENTO DE PORTAS
- 17/20 – DETALHAMENTO DE PORTAS
- 18/20 – DETALHAMENTO DE PORTAS
- 19/20 – DETALHAMENTO DE JANELAS
- 20/20 – DETALHAMENTO DE JANELAS

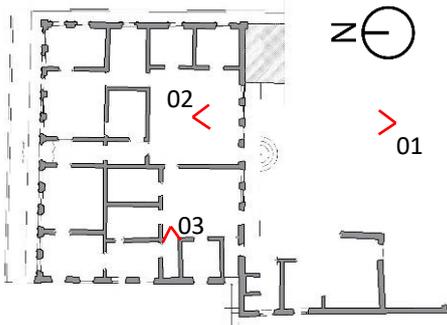
LEVANTAMENTO ICONOGRAFICO

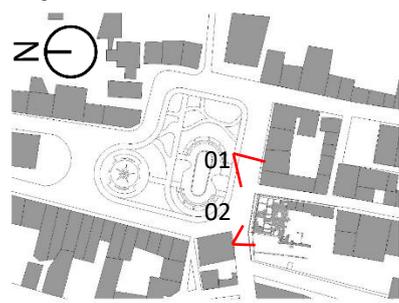
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA ICONOGRAFICA	Ambiente: FACHADA NORTE	Nº01
		
Autoria: -	Arquivo: -	Máquina: -
Fonte: IBGE		Ano da foto: 19--
Observações: A edificação apresenta nas fachadas norte (principal) e leste (lateral), elementos neogóticos presentes na arquitetura eclética, que foram inseridos após uma reforma realizada no início do século XX, a qual é composta por platibanda com frontão, as molduras dos vãos em arco ogival, óculos, cimalha e outros elementos decorativos.	Localização das fotos: 	

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA ICONOGRAFICA	Ambiente: ENTORNO	Nº02
		
Autoria: -	Arquivo: -	Máquina: -
Fonte: IBGE		Ano da foto: 19--
Observações: A edificação foi implantada com sua fachada principal voltada para a praça, e no seu entorno estão edificadas casas térreas e o sobrado onde atualmente abriga a prefeitura da cidade.	Localização das fotos: 	

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA ICONOGRAFICA	Ambiente: ENTORNO	Nº03
01		
02		
Autoria: -	Arquivo: -	Máquina: -
Fonte: IBGE		Ano da foto: 19--
Observações: Nas fotos 01 e 02 podemos observar o chão batido, se tratando de um período anterior a construção da praça. Podemos analisar ainda a relação entre o Casarão dos Alcântaras e a igreja, além das edificações que circundam a praça.	Localização das fotos: 	

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA ICONOGRAFICA	Ambiente: ENTORNO	Nº04
		
Autoria: -	Arquivo: -	Máquina: -
Fonte: IBGE		Ano da foto: 19--
<p>Observações: Ao observando a imagem é possível perceber a relação entre o Casarão dos Alcântaras e as edificações que estão implantadas no mesmo alinhamento.</p>		

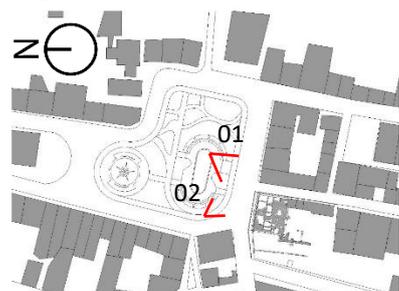
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA ICONOGRAFICA	Ambiente: FACHADA SUL, SALA DE JANTAR CIRCULAÇÃO VERTICAL	Nº05
01 	02 	
03 		
Autoria: -	Arquivo: -	Máquina: -
Fonte: IPAC		Ano da foto: 19--
Observações: Na foto 01 temos a fachada sul (fundo), na qual podemos observar que ela era constituída por janelas de guilhotina em madeira e vidro, vãos com verga reta e telhado com beiral, apresentando elementos característicos diferentes da fachada principal, indicando que ela não passou grandes intervenções durante a reforma do início do século XX.	Localização das fotos: 	

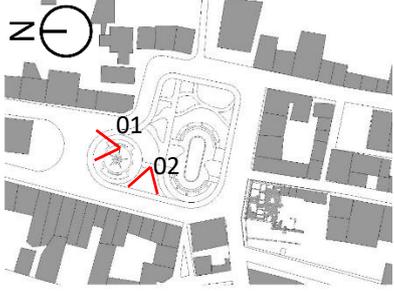
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA ICONOGRAFICA	Ambiente: FACHADAS LESTE E OESTE	Nº06
01		
02		
Autoria: -	Arquivo: -	Máquina: -
Fonte: IPAC		Ano da foto: 20--
Observações: Nas fotos 01 e 02, do início dos anos 2000, podemos observar que as fachadas externas do casarão já apresentam problemas relacionados a má conservação como perda de elementos decorativos da platibanda e manchas enegrecidas.	Localização das fotos: 	

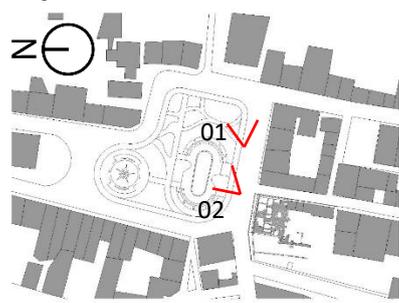
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA ICONOGRAFICA	Ambiente: VISTA AÉREA	Nº07
Autoria: Alan Rich	Arquivo: -	Máquina: -
Fonte: Alan Rich		Ano da foto: 2018
Observações: A cobertura apresentando perda de telhas, manchas enegrecidas, e alvenaria com mancha de causadas pela infiltração da água da chuva.	Localização das fotos: 	

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA ICONOGRAFICA	Ambiente: VISTA AÉREA	Nº08
		
Autoria: Alan Rich	Arquivo: -	Máquina: -
Fonte: Alan Rich		Ano da foto: 2018
Observações: A cobertura apresenta perda de telhas e apodrecimento do madeiramento do telhado.	Localização das fotos: 	

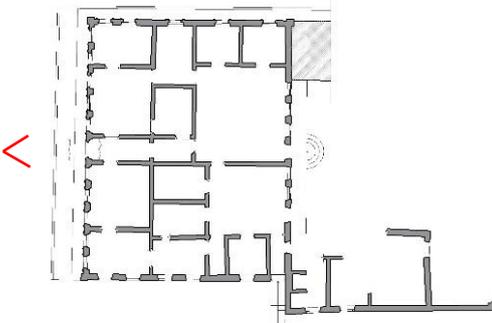
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO ENTORNO

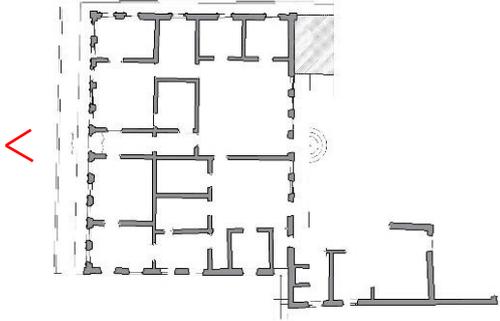
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: ENTORNO	Nº01
01		
02		
Autoria: -	Arquivo: -	Máquina: -
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Em abas as fotos podemos observar o casarão dos Alcântaras e seu entorno imediato. Ainda nos dias atuais, as características ecléticas do casarão se destacam em relação as outras edificações.	Localização das fotos: 	

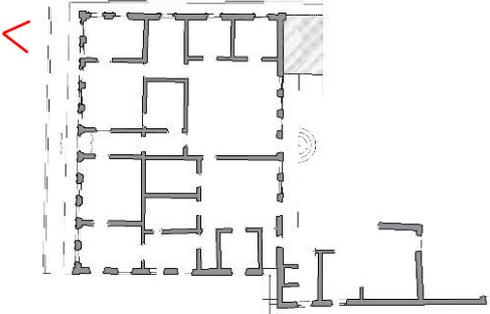
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: ENTORNO	Nº02
01		
02		
Autoria: -	Arquivo: -	Máquina: -
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Na foto 01 podemos observar a praça D. Hélio Pascoal e a Catedral. Já na foto 02 podemos ver o conjunto de edificações que delimitam a praça e que se encontram descaracterizadas nos dias atuais.	Localização das fotos: 	

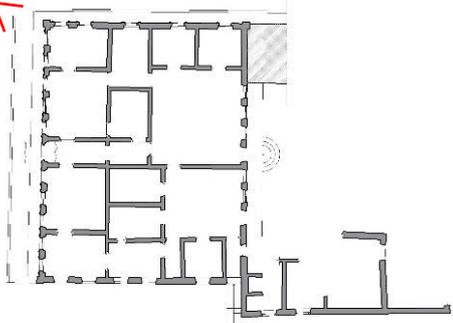
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: ENTORNO	Nº03
01		
02		
Autoria: -	Arquivo: -	Máquina: -
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Tanto na foto 01 quanto na foto 02 podemos observar que as edificações do entorno do casarão e da praça estão passando por um processo de descaracterização e verticalização que colaborando para que se perda a ambiência do local.	Localização das fotos: 	

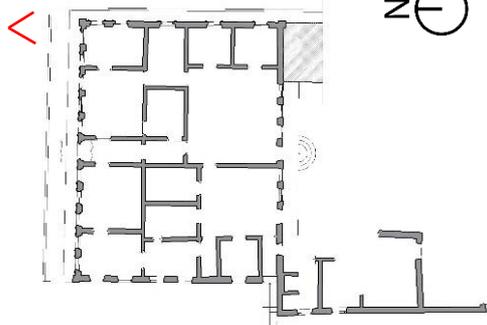
**LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DA EDIFICAÇÃO
CADASTRO E DIAGNÓSTICO**

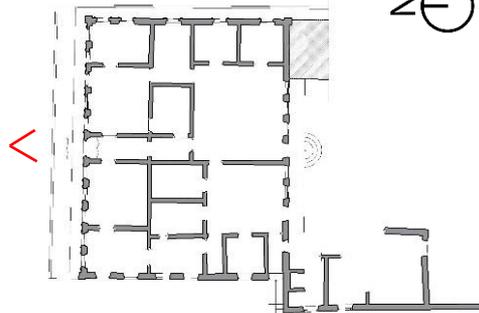
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: FACHADA NORTE	Nº01
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: -DSCN9779	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: A fachada principal (norte), é composta por elementos neogóticos presentes na arquitetura eclética, que foram inseridos após uma reforma realizada no início do século XX. Na platibanda estão ausentes alguns elementos decorativos e no trecho inferior da fachada faltam elementos decorativos. Embora o estado de conservação seja precário, ainda é possível reconhecer suas principais características.	Localização das fotos: 	

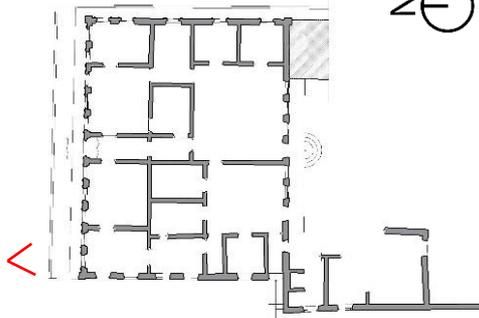
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: FACHADA NORTE	Nº02
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: - 16.56.14	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal	Ano da foto: 2018	
Observações: Frontão semicircular com elemento decorativo no topo, que compõe a platibanda, e reforça o eixo de simetria bilateral da fachada. Nota-se também a presença de biofilme e a ausência de ornato.	Localização das fotos: 	

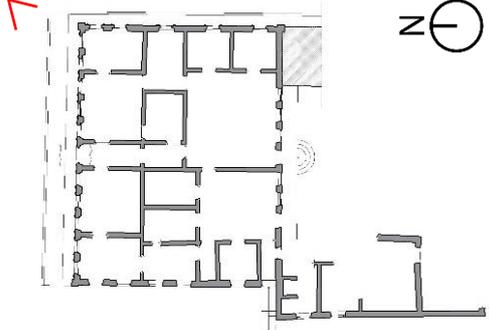
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: FACHADA NORTE	Nº03
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: -DSCN	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Platibanda vazada e elementos decorativos com presença de biofilme.	Localização das fotos: 	

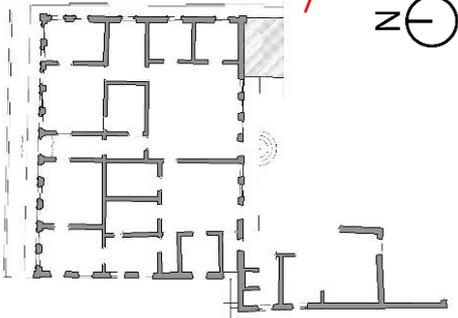
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: FACHADA NORTE	Nº04
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: -DSCN	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: A fachada norte apresenta ainda ornatos abaixo dos peitoris das janelas e uma faixa na parte inferior, composto por placas que reproduzem um padrão, conjuntamente com os óculos existentes. Observa-se a presença de biofilme abaixo do peitoril.	Localização das fotos: 	

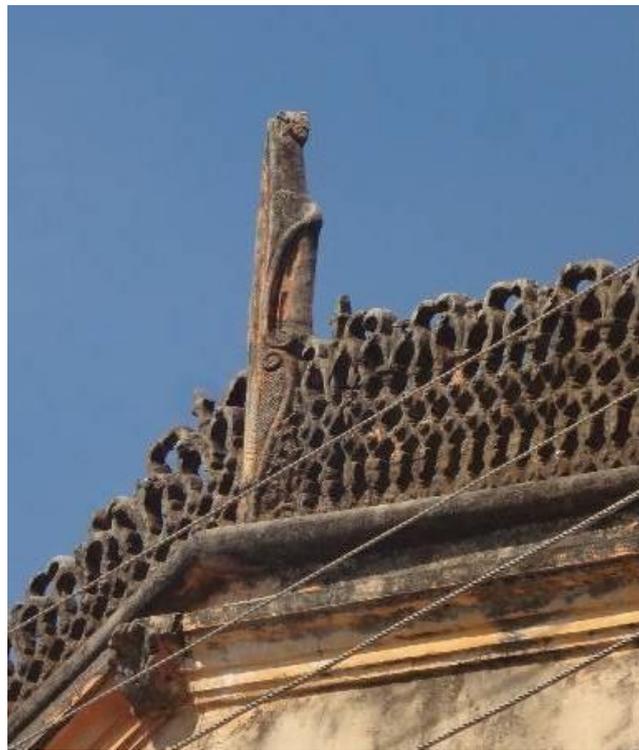
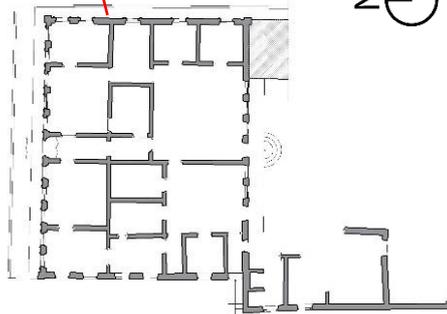
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: FACHADA NORTE	Nº05
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: -DSCN9779	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Próximo ao cunhal leste da fachada norte, a alvenaria apresenta perda de reboco devido a infiltração de água, ocasionada por sua vez, pela corrosão do tubo de queda em ferro, integrante do sistema de captação de águas pluviais.	Localização das fotos: 	

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: FACHADA NORTE	Nº06
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: -DSCN	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: No acesso principal existe um degrau em formato curvo, que se encontra danificado apresentando perda de revestimento.	Localização das fotos: 	

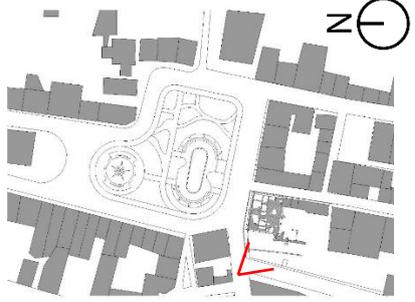
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: FACHADA NORTE	Nº07
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: -DSCN8908	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Detalhe da uma das saídas de água pluvial coletada pela calha do casarão, localizada no patamar intermediário entre a edificação e a rua.	Localização das fotos: 	

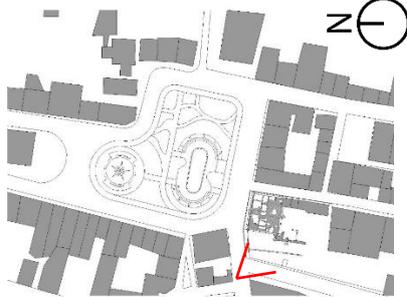
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: FACHADA LESTE	Nº08
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: - DSCN9791	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: A fachada leste, passou pela reforma do início do século XX, e também recebeu elementos neogóticos presentes na arquitetura eclética. A fachada apresenta biofilme na platibanda e nas mísulas abaixo do peitoril da esquadria, manchas de água ascendente, pichação, fissuras e perda de reboco.	Localização das fotos: 	

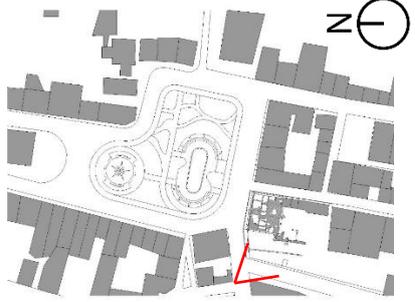
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: FACHADA LESTE	Nº09
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: - DSCN9792	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal	Ano da foto: 2018	
Observações: A fachada leste, passou pela reforma do início do século XX, e também recebeu elementos neogóticos presentes na arquitetura eclética. A fachada apresenta biofilme na platibanda e nas mísulas abaixo do peitoril da esquadria, manchas de água ascendente, ação de vandalismo com a pichação, fissuras e perda de reboco.	Localização das fotos: 	

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: FACHADA LESTE	Nº10
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: - DSC0	Máquina: SONY DSC-WX50
Fonte: Acervo Pessoal	Ano da foto: 2018	
Observações: Detalhe a platibanda e o seu elemento de coroamento tanto na fachada leste quanto na fachada oeste. Observa-se a presença de biofilme em suas superfícies	Localização das fotos: 	

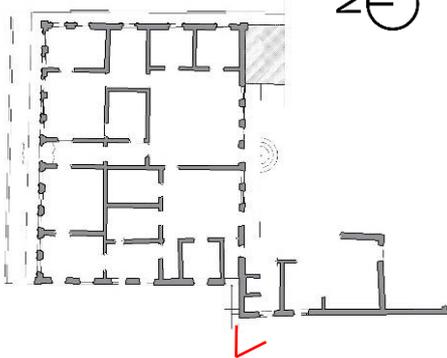
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: FACHADA OESTE	Nº11
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: - DSC03179	Máquina: SONY DSC-WX50
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: A fachada oeste possui uma composição mais simples em relação as fachadas norte e leste, apresentando vãos em arco abatido, alguns resquícios das esquadrias em madeira e ausência de elementos decorativos na platibanda no bloco principal da edificação. Existe também um bloco anexo com beiral e cimalha. Observa-se também a presença de manchas de água descendente e manchas enegrecidas, além de perda de reboco. Na área externa existe vegetação arbustiva e forrageira sem manutenção.	Localização das fotos: 	

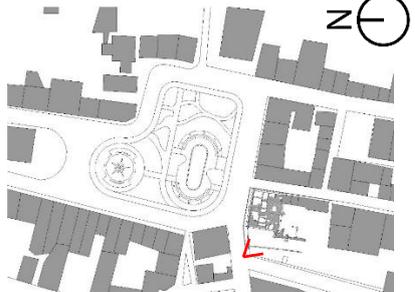
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: FACHADA OESTE	Nº12
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: - DSCN8907	Máquina: NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Essa fachada apresenta mancha de água descendente, perda de reboco na alvenaria e ausência de esquadrias e de trecho da platibanda. É possível observar também a presença de biofilme.	Localização das fotos: 	

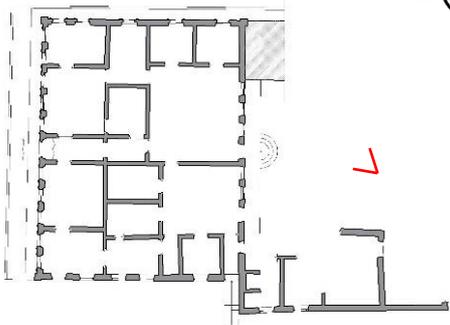
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: FACHADA OESTE	Nº13
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: - DSCN0012	Máquina: NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Essa fachada apresenta mancha de água descendente, perda de reboco na alvenaria e ausência de esquadrias e de trecho da platibanda. É possível observar também a presença de biofilme.	Localização das fotos: 	

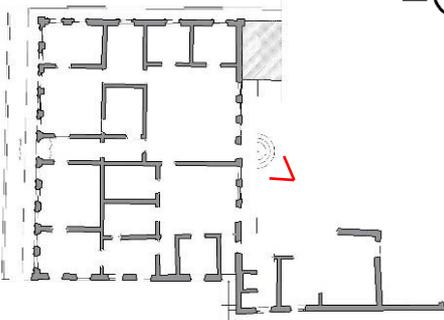
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: FACHADA OESTE	Nº14
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: - DSC03179	Máquina: SONY DSC-WX50
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: É possível observar fissura estrutural entre o bloco principal e o bloco anexo. A escada de acesso ao casarão possui inclinação inadequada, colaborando para aparecimento de mancha de água ascendente, que progrediram para perda de reboco. Ao observar a parede do bloco anexo foram encontradas tubulações para o sistema de hidrossanitário, representando os elementos espúrios, além da ausência de cobertura.	Localização das fotos: 	

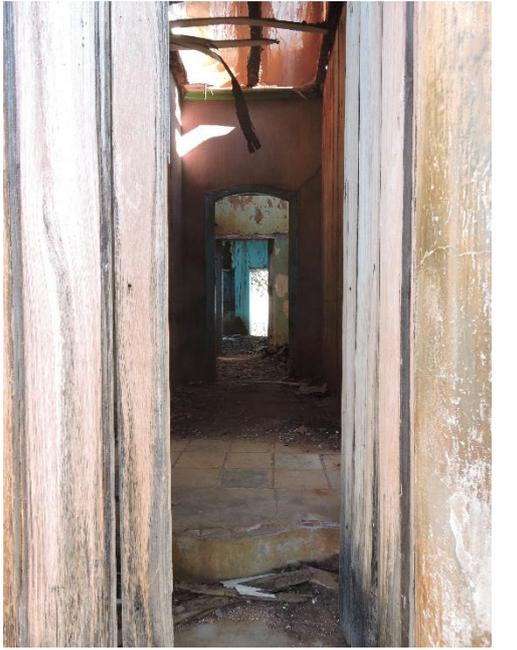
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: FACHADA OESTE	Nº15
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: DSC03192	Máquina: SONY DSC-WX50
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: As fachadas oeste e sul do bloco anexo apresentam perda de reboco, manchas de água ascendente. A fachada sul possui apenas um trecho da alvenaria. A área externa possui vegetação arbustiva e forrageira.	Localização das fotos: 	

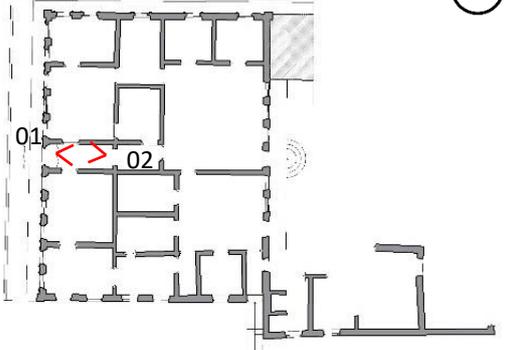
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: FACHADA OESTE - POÇO	Nº16
 		
01	02	
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: DSCN0022 - DSCN0027	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
<p>Observações:</p> <p>A área livre localizada na orientação oeste existe um poço, atualmente seco, e o seu interior que está servindo como local de acumulo lixo (foto 02). O seu revestimento externo apresenta manchas enegrecidas. A alvenaria ao fundo pertence ao bloco anexo do casarão, apresenta o embasamento exposto, devido à perda de reboco. Há presença de vegetação forrageira (foto 01).</p>	<p>Localização das fotos:</p> 	

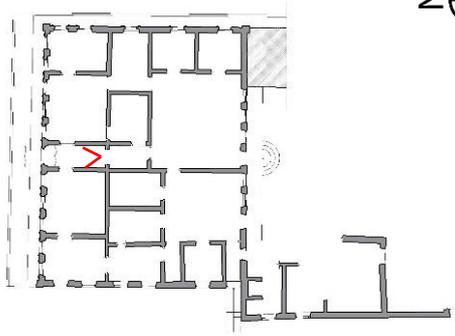
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: FACHADA OESTE	Nº17
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: - DSCN8893	Máquina: SONY DSC-WX50
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: A área livre localizada na orientação oeste, já no limite do lote foi encontrado uma ruína de um antigo banheiro. É possível observar que ele foi construído utilizando pedras, tijolos e barro para assentamento. Apresenta revestimento interno e fissura na parte superior. Existe também uma parede de adobe margeando-o. Há presença de vegetação forrageira	Localização das fotos: 	

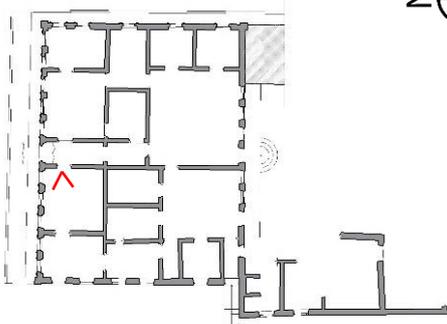
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: FACHADA SUL	Nº18
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: DSCN9980	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Fachada sul apresenta perda de trecho do beiral e de esquadria. É possível observar manchas de água descendente indicando falta de estanqueidade da cobertura. Presença de vegetação arbustiva densa próxima a fachada impedindo a sua visualização plena.	Localização das fotos:  z ⊖	

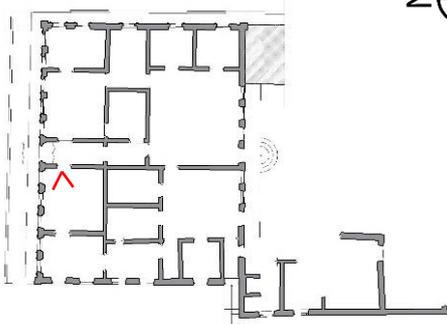
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: FACHADA SUL	Nº19
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: DSCN9971	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Fachada sul apresenta perda de esquadria. É possível observar manchas de água descendente indicando falta de estanqueidade da cobertura. Presença de vegetação arbustiva densa próxima a fachada.	Localização das fotos:  z ⊖	

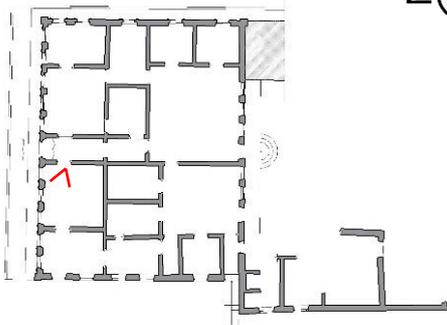
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: FACHADA NORTE/VESTÍBULO	Nº20
 <p>01</p>	 <p>02</p>	
Autoria: -	Arquivo: -DSCN9813/ DSCN9815	Máquina: NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2019
<p>Observações:</p> <p>A foto 01, no acesso principal observa-se a perda de revestimento decorativo na parte inferior da fachada, inserção de material incompatível a base cimento na alvenaria, alteração cromática e fendilhamento das esquadrias, e a presença de biofilme e mancha de água ascendente.</p> <p>Já a foto 02, no vestíbulo, nota-se a sujeira acumulada no piso e perda de forro.</p>	<p>Localização das fotos:</p> 	

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: VESTÍBULO	Nº21
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div data-bbox="245 703 751 1317">  <p>01</p> </div> <div data-bbox="815 712 1278 1326">  <p>02</p> </div> </div>		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: DSCN9808/ DSCN9807	Máquina: NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2019
Observações: Nota-se bastante sujeira acumulada no piso, perda e apodrecimento do forro, fendilhamento na porta do acesso, em madeira, manchas de água ascendente e descentente.	Localização das fotos:  z ⊖	

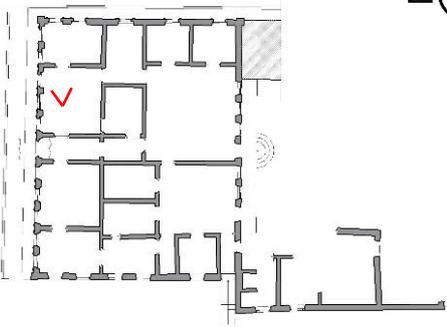
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: VESTÍBULO	Nº22
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: -DSCN9812	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Nota-se a perda de parte da alvenaria e da cobertura, caminhos de térmitas, manchas de água descentente e a perda e o apodrecimento do forro.	Localização das fotos:  	

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: SALA 02	Nº23
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: - 17.00.30	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Nota-se apodrecimento do forro e do assoalho, degradação da alvenaria em adobe, acúmulo de material proveniente da queda da cobertura, manchas de água descendente e ascendente.	Localização das fotos:  z ⊖	

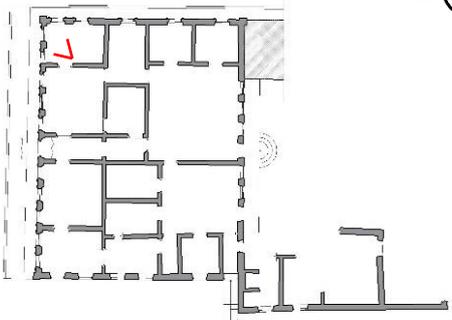
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: SALA 02	Nº24
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: - 17.00.32	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Na sala observa-se perda de cobertura e do forro, degradação da alvenaria em adobe devido à ausência de cobertura, apodrecimento do madeiramento do telhado e do forro, manchas de água descendente, caminhos de térmitas.	Localização das fotos:  z ⊖	

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: SALA 02	Nº25
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: - 17.00.30/ 17.00.32/ 17.00.41	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Na sala, devido a perda do assoalho, causado pelo acúmulo de materiais provenientes da queda da cobertura e acúmulo de água, o porão alto não habitável e a fundação em pedra e barro encontram-se expostos. É possível observar perda de reboco, manchas de água ascendente, caminhos de térmitas e manchas enegrecidas nas esquadrias.	Localização das fotos:  z ⊖	

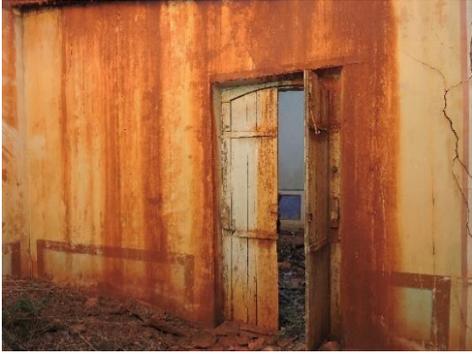
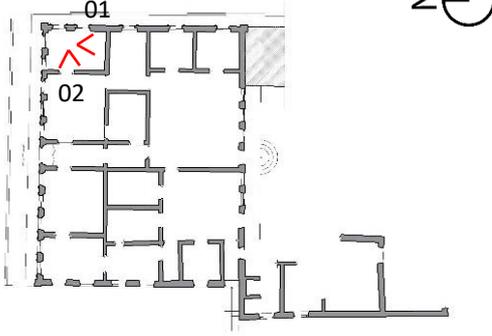
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: QUARTO 01	Nº26
		01
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: DSCN9829	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Na imagem 01 é possível notar a existência de manchas de água descendente e ascendente na alvenaria, perda de forro, acúmulo de materiais como lixo e madeira da própria construção no assoalho. Nota-se ainda degradação das esquadrias como fendilhamento e alteração cromática bem como ausência de janela (imagem 02).	Localização das fotos: 01 02	

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: SALA 01	Nº27
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: DSCN9829	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Nota-se a perda de cobertura e o forro apresenta ainda que degradado, apenas o barroamento, em madeira, que o sustentava. A alvenaria apresenta diversos tipos de degradações: na parte superior, acima da linha do forro, os blocos de adobe estão se, revestimento e em sua maioria deformados e com redução de secção devido a ação das intempéries. Já na parte inferior ocorre o deslocamento de reboco. Há manchas de água descendente e ascendente, bem como acúmulo de material no piso, proveniente da cobertura que ruiu além da presença de vegetação. Já as esquadrias possuem fendilhamento e alteração cromática.	Localização das fotos:  	

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: SALA 01	Nº28
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: DSCN9830	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: A alvenaria manchas de água ascendente e descendente, além de deslocamento de reboco, devido à ausência de aderência entre as superfícies. Observa-se ainda o acúmulo de material no piso, proveniente da cobertura que ruiu além da presença de vegetação. Já as esquadrias possuem fendilhamento e alteração cromática.	Localização das fotos: z ⊖	

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: ORATÓRIO	Nº29
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: 16.50.09/16.50.08	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Nota-se a perda do forro e a existência do barroteamento, em madeira, que o sustentava bastante degradado. Já as esquadrias possuem fendilhamento e alteração cromática. Observa-se ainda o acúmulo de material no piso, proveniente da cobertura que ruiu e manchas de água descendente, logo abaixo do peitoril indicando que o mesmo não possui inclinação adequada ou ausência de estanqueidade das janelas. No trecho a esquerda é possível observar um corte na alvenaria para remoção de instalações elétricas antes existentes.	Localização das fotos:  	

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: ORATÓRIO	Nº30
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: 16.50.09/16.50.08	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: O ambiente apresenta perda da cobertura, forro com resquícios do barroteamento, em madeira, que o sustentava, degradação da alvenaria, manchas de água descendente, biofilme e corte na alvenaria para remoção de instalações elétricas antes existentes.	Localização das fotos: z ⊖	

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: ORATÓRIO	Nº31
<div style="display: flex; flex-direction: column; align-items: center;"> <div style="display: flex; align-items: center; margin-bottom: 20px;"> 01  </div> <div style="display: flex; align-items: center;"> 02  </div> </div>		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: DSCN9846/DSCN9847	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: A alvenaria do ambiente apresenta mancha de água descendente e ascendente, degradação superficial dos blocos de adobe devido as intempéries, deslocamento de revestimento, acúmulo de material no piso devido ao desabamento da cobertura e do forro, além da presença de vegetação.	Localização das fotos: 	

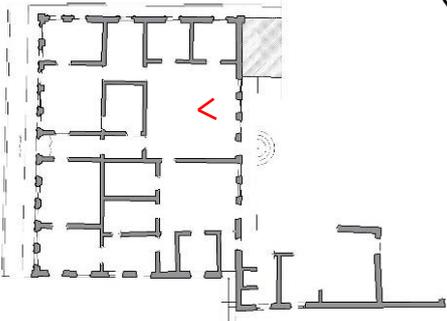
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: CIRCULAÇÃO	Nº32
01	02	
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: 16.59.38/16.59.36	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: A alvenaria do ambiente apresenta mancha de água descendente e ascendente, acúmulo de material no piso devido ao desabamento da cobertura e do forro, acúmulo de lixo, descascamento de pintura, além da presença de vegetação.	Localização das fotos: z ⊖	

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: CIRCULAÇÃO	Nº33
01	02	
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: 16.59.33/616.59.34	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: A alvenaria do ambiente apresenta mancha de água descendente, perda de cobertura, descascamento de pintura e corte na alvenaria para remoção de instalações elétricas antes existentes.	Localização das fotos: 	

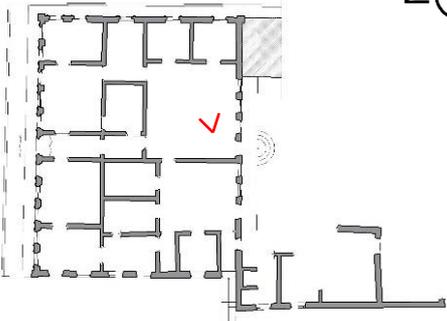
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: ALCÔVA 01	Nº34
01	02	
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: DSCN9866/16.58.22	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Nota-se na alvenaria o descascamento de pintura, manchas de água descendente e ascendente, corte na alvenaria para remoção de instalações elétricas antes existente, e no piso é possível observar o acúmulo de material no piso devido ao desabamento da cobertura, além da presença de vegetação.	Localização das fotos: 	

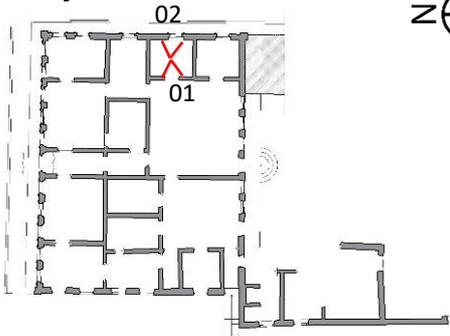
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: ALCÔVA 01	Nº35
01	02	
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: 16.58.20/16.58.27	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Nota-se na alvenaria o descascamento de pintura, manchas de água descendente e ascendente, corte na alvenaria para remoção de instalações elétricas antes existente, e no piso é possível observar o acúmulo de material no piso devido ao desabamento da cobertura, além da presença de vegetação.	Localização das fotos: 	

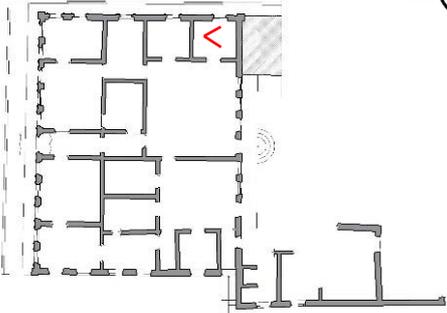
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: DEPÓSITO	Nº36
01	02	
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: 16.50.36/16.58.41	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: O ambiente apresenta perda de cobertura, degradação superficial dos blocos de adobe, descascamento de pintura, corte na alvenaria para remoção de instalações elétricas antes existente, acúmulo de material no piso devido ao desabamento da cobertura, manchas de água descendente e ascendente, presença de vegetação.		Localização das fotos:

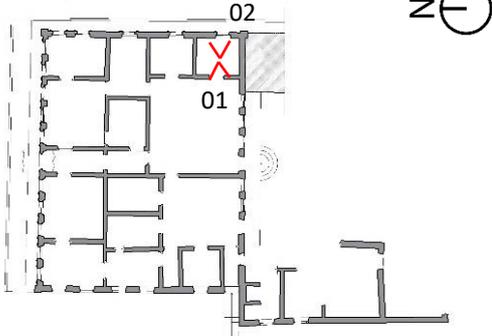
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: SALA 03	Nº37
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: DSCN9878	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: O ambiente apresenta perda de cobertura, perda de revestimento da alvenaria, descascamento de pintura, caminho de térmitas, corte na alvenaria para remoção de instalações elétricas antes existente, acúmulo de lixo e materiais no piso provenientes do desabamento da cobertura e manchas de água descendente e ascendente.	Localização das fotos:  z ⊖	

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: SALA 03	Nº38
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: DSCN9881/DSCN9882	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
<p>Observações: O ambiente apresenta perda de cobertura, descascamento de pintura, acúmulo de material, manchas de água descendente e ascendente, fissura vertical na parte superior da parede, diretamente relacionada com a perda de cobertura, corte na alvenaria para remoção de instalação antes existente, perda de reboco, caminhos de térmitas e acúmulo de lixo e materiais no piso provenientes do desabamento da cobertura.</p>	<p>Localização das fotos:</p>	

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: SALA 03	Nº39
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: DSCN9856/DSCN9849	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: A cobertura não possui estanqueidade pois existem diversas frestas, indicando que as telhas saíram do lugar em que foram instaladas. o madeiramento apresenta deformações devido ao seu apodrecido e ao peso que estão submetidos. Nas paredes é possível observar manchas de água descendente e caminhos de térmitas.	Localização das fotos:  z ⊖	

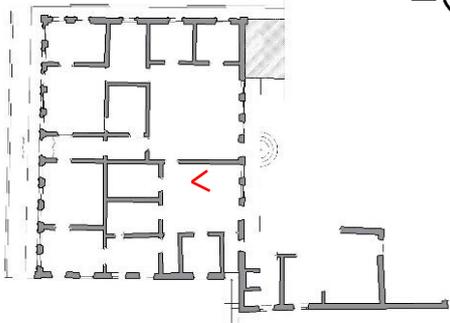
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: QUARTO 04	Nº40
<div style="display: flex; flex-direction: column; align-items: center;"> <div style="display: flex; align-items: center; margin-bottom: 20px;"> 01  </div> <div style="display: flex; align-items: center;"> 02  </div> </div>		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: DSCN9881/DSCN9882	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Nota-se na alvenaria o descascamento de pintura, manchas de água descendente e ascendente, e no piso é possível observar o acúmulo de material no piso devido ao desabamento da cobertura, além da presença de vegetação.	Localização das fotos: <div style="display: flex; align-items: center;">  <div style="margin-left: 20px;">  </div> </div>	

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: QUARTO 05	Nº41
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: 16.52.28	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: O ambiente apresenta perda de cobertura, degradação da alvenaria em adobe devido à ausência de cobertura, descascamento de pintura, manchas de água descendente e caminho de térmitas.	Localização das fotos:  z ⊖	

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: QUARTO 05	Nº42
<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: flex-start;"> <div style="text-align: center;">  <p>01</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>02</p> </div> </div>		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: 16.52.29/16.52.30	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Nota-se na alvenaria, manchas de água descendente provenientes principalmente da falta de estanqueidade da cobertura e da janela, manchas de água ascendente, caminhos de térmitas, descascamento de pintura, corte na alvenaria para remoção de instalação antes existente, e acúmulo de materiais no piso provenientes do desabamento da cobertura.	Localização das fotos: 	

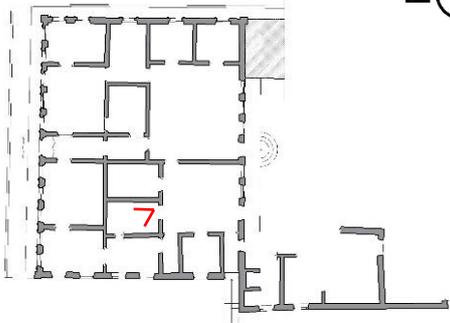
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: SALA 04	Nº43
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: 16.52.59/16.52.58	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: O ambiente apresenta perda de cobertura, descascamento de pintura, caminho de térmitas, corte na alvenaria para remoção de instalações elétricas antes existente, ausência de esquadrias, acúmulo de lixo e materiais no piso provenientes do desabamento da cobertura e manchas de água descendente e ascendente	Localização das fotos: z ⊖	

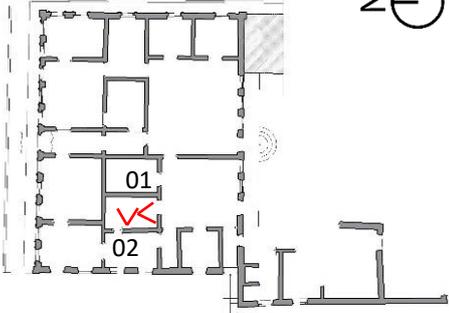
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: QUARTO 04	Nº44
01	02	
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: 16.53.00	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: O ambiente apresenta perda de cobertura, descascamento de pintura, caminho de térmitas, corte na alvenaria para remoção de instalações elétricas antes existente, ausência de esquadrias, acúmulo de lixo e materiais no piso provenientes do desabamento da cobertura e manchas de água descendente e ascendente	Localização das fotos:	

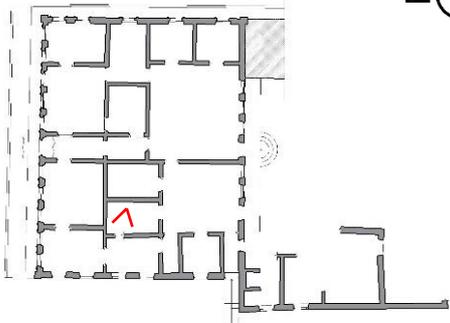
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: QUARTO 04	Nº45
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: 16.53.00	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Nota-se a perda da cobertura, a alvenaria apresenta perda total do adobe, no trecho superior as janelas devido à falta de estanqueidade da cobertura e a ação das intempéries. Observa-se ainda perda de reboco, descascamento de pintura, acúmulo de lixo e materiais no piso provenientes do desabamento da cobertura e manchas de água descendente e ascendente e presença de vegetação.	Localização das fotos:  	

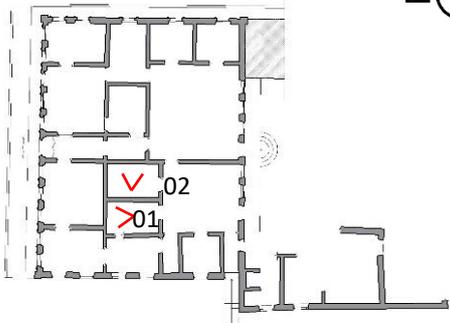
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: SALA 04	Nº46
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: DSCN9992	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Foto aproximada do trecho com perda total da alvenaria em adobe, restando apenas o revestimento externo. Nota-se ainda a degradação das janelas e a falta de estanqueidade da cobertura.	Localização das fotos: z ⊖	

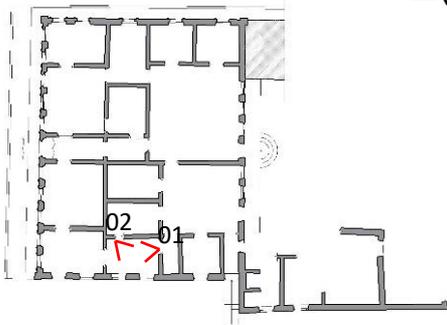
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: ALCÔVA 02	Nº47
01	02	
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: DSCN9916/DSCN9921	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: O ambiente apresenta descascamento de pintura, mancha de água descendente e ascendente, apodrecimento do assoalho de madeira e acúmulo de lixo e materiais no piso provenientes da degradação da alvenaria no pavimento superior (sótão).	Localização das fotos: 	

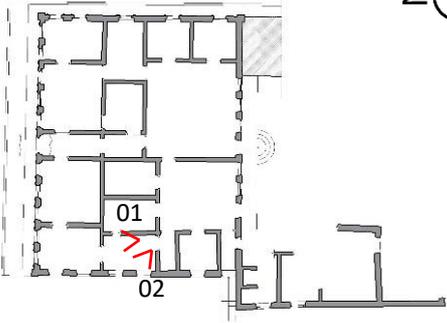
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: ALCÔVA 03	Nº48
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: DSCN9922/DSCN9923	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: O ambiente apresenta descascamento de pintura, perda total da alvenaria e parcial do assoalho, degradação do adobe, caminho de térmitas, mancha de água ascendente e descendentes e acúmulo de lixo e materiais no piso provenientes da degradação da alvenaria, e do desabamento do piso referente ao sótão e a cobertura.	Localização das fotos:  	

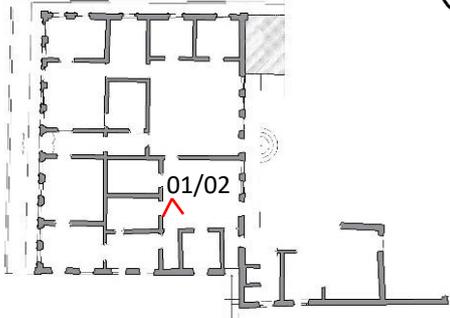
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: ALCÔVA 03	Nº49
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div data-bbox="244 757 791 1160"></div> <div data-bbox="807 757 1355 1160"></div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> 01 02 </div>		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: DSCN9925/DSCN9966	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: O ambiente apresenta descascamento de pintura, perda total da alvenaria e parcial do assoalho, degradação do adobe, caminho de térmitas, mancha de água ascendente e descendentes e acúmulo de lixo e materiais no piso provenientes da degradação da alvenaria, e do desabamento do piso referente ao sótão e a cobertura.	Localização das fotos: <div style="text-align: right; margin-bottom: 10px;">  </div> 	

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: SÓTÃO	Nº50
		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: DSCN9922/DSCN9923	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Nota-se a perda de cobertura e de trechos da alvenaria próxima a cobertura e abaixo do assoalho, degradação do adobe, mancha de água ascendente e descendente, descascamento de pintura, degradação do assoalho de madeira, ausência de esquadrias, corte na alvenaria para remoção de instalações elétricas antes existente, ausência de esquadrias, acúmulo de materiais no assoalho proveniente do desabamento da cobertura.	Localização das fotos:  	

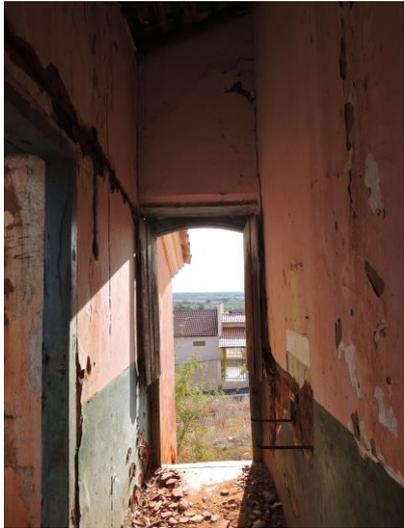
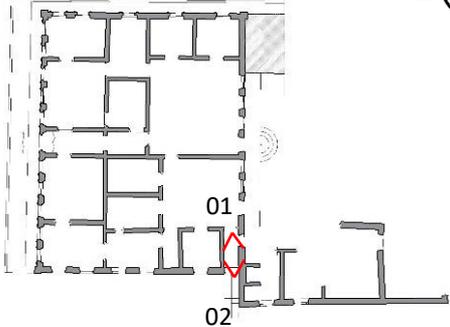
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: SÓTÃO	Nº51
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>01</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>02</p> </div> </div>		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: DSCN9922/DSCN9923	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Nota-se a perda de cobertura e de trechos da alvenaria próxima a cobertura, degradação do adobe, descascamento de pintura, mancha de água ascendente e descendente, degradação do assoalho de madeira, ausência de esquadrias, corte na alvenaria para remoção de instalações elétricas antes existente, ausência de esquadrias, acúmulo de materiais no assoalho proveniente do desabamento da cobertura.	Localização das fotos: <div style="text-align: right;">  </div> 	

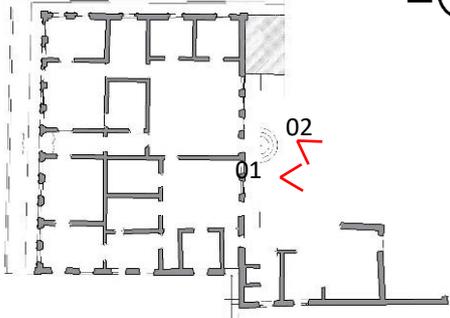
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: QUARTO 02	Nº52
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>01</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>02</p> </div> </div>		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: 16.54.54/DSCN9966	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
<p>Observações:</p> <p>O ambiente apresenta descascamento de pintura, perda total da alvenaria e parcial do assoalho, apodrecimento do assoalho, degradação do adobe, ausência de esquadrias, caminho de térmitas, mancha de água ascendente e descendentes e acúmulo de materiais no piso provenientes da degradação da alvenaria, e do desabamento do piso referente ao sótão e a cobertura.</p>	<p>Localização das fotos:</p>  <p style="text-align: right;">z ⊖</p>	

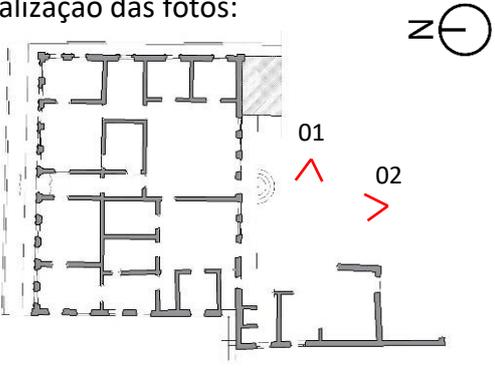
	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: QUARTO 02	Nº53
<div style="display: flex; flex-direction: column; align-items: center;"> <div style="display: flex; justify-content: space-between; width: 100%;"> 01  </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between; width: 100%; margin-top: 20px;"> 02  </div> </div>		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: 16.54.53/16.54.54	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Nota-se a ausência de esquadrias, perda de reboco, descascamento de pintura, manchas de água descendente e ascendente, apodrecimento do assoalho do pavimento térreo e do sótão, fissuras estruturais causadas devido a degradação do piso do sótão e acúmulo de materiais no piso provenientes da degradação da alvenaria, e do desabamento do piso referente ao sótão e a cobertura.	Localização das fotos: <div style="text-align: right;">  </div> 	

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: CIRCULAÇÃO	Nº54
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div data-bbox="236 698 909 1196">  </div> <div data-bbox="922 698 1305 1196">  </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; margin-top: 10px;"> 01 02 </div>		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: DSCN9941/DSCN9940	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Nota-se a perda da cobertura, degradação da alvenaria e da escada de madeira, perda de reboco, mancha de água ascendente e descendente e acúmulo de materiais no piso provenientes da degradação da alvenaria e da cobertura.	Localização das fotos: <div style="text-align: right;">  </div> 	

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: QUARTO 03	Nº55
01	02	
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: DSCN9946/DSCN9950	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: O ambiente apresenta, ausência de esquadria, descascamento de pintura, perda de reboco, manchas de água ascendente e descendente e acúmulo de materiais no piso provenientes da degradação da alvenaria e da cobertura.	Localização das fotos:	

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: CIRCULAÇÃO	Nº56
<div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;"> <div style="text-align: center;">  <p>01</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>02</p> </div> </div>		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: DSCN9946/DSCN9950	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: O ambiente apresenta descascamento de pintura, ausência esquadrias, corte na alvenaria para remoção de instalações elétricas antes existente, fissuras estruturais relacionada diretamente com a cobertura, acúmulo de materiais no piso provenientes da degradação da alvenaria e da cobertura.	Localização das fotos: <div style="text-align: right;">  </div> 	

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: BLOCO ANEXO 03	Nº57
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>01</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>02</p> </div> </div>		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: DSCN9974/16.57.30	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Nesse trecho da edificação localizava-se o bloco anexo de serviço que abrigava o banheiro e a cozinha. Nota-se a perda da cobertura, desabamento de parte da alvenaria, perda de reboco e degradação superficial e total dos blocos de adobe, além do acúmulo de lixo e materiais no piso provenientes da degradação da alvenaria e da cobertura e presença de vegetação.	Localização das fotos:  <div style="text-align: right;">  </div>	

	Universidade Federal da Bahia Faculdade de Arquitetura Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos	Objeto de estudo: Casarão dos Alcântaras
Localização: Rua Dom Hélio Pascoal, Livramento de Nossa Senhora/BA		
Arquiteta: Raiane Gomes da Cruz Santos		
FICHA FOTOGRÁFICA	Ambiente: BLOCO ANEXO	Nº58
<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>01</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>02</p> </div> </div>		
Autoria: Raiane G. C. Santos	Arquivo: 16.57.40/DSCN9998	Máquina: - NIKON COOLPIX 600
Fonte: Acervo Pessoal		Ano da foto: 2018
Observações: Nesse trecho da edificação localizava-se o bloco anexo de serviço que abrigava o banheiro e a cozinha. Nota-se a perda da cobertura, desabamento de parte da alvenaria, perda de reboco e degradação superficial e total dos blocos de adobe, além do acúmulo de lixo e materiais no piso provenientes da degradação da alvenaria e da cobertura e presença de vegetação.	Localização das fotos: 	



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E
RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS
HISTÓRICOS (MP-CECRE)**



RAIANE GOMES DA CRUZ SANTOS

**RESTAURAÇÃO DO CASARÃO DOS ALCÂNTARAS
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA/ BA**

volume III

Salvador
2020

RAIANE GOMES DA CRUZ SANTOS

**RESTAURAÇÃO DO CASARÃO DOS ALCÂNTARAS
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA/ BA**

volume III

Trabalho de Conclusão apresentado ao Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE) da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre Profissional em Conservação e Restauração.

Orientador: Prof. Dr. Mário Mendonça de Oliveira
Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Larissa Côrrea
Acatauassú Nunes Santos

Salvador
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI)
Biblioteca da Faculdade de Arquitetura (BIB/FAU)

S237

Santos, Raiane Gomes da Cruz.

Restauração do Casarão dos Alcântaras [manuscrito] : Livramento de Nossa Senhora / BA / Raiane Gomes da Cruz Santos. – Salvador, 2020.
3 v. : il. ; 30 cm.

Cópia de computador (*printout(s)*).

Dissertação – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos. 2020.

Orientador: Prof. Dr. Mário Mendonça de Oliveira

1. Arquitetura - Conservação e restauração - Livramento de Nossa Senhora (BA). 2. Edifícios históricos - Projetos e plantas. 3. Patrimônio cultural - Proteção - Livramento de Nossa Senhora (BA). 4. Construção de adobe. I. Oliveira, Mário Mendonça de. II. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura. III. Título.

CDU: 72.025(813.8)

RAIANE GOMES DA CRUZ SANTOS

**RESTAURAÇÃO DO CASARÃO DOS ALCÂNTARAS
LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA/ BA**

Dissertação para obtenção do grau de Mestre Profissional em Conservação e Restauração, Mestrado Profissional em Conservação e Restauração de Monumentos e Núcleos Históricos (MP-CECRE), da Universidade Federal da Bahia.

Aprovada em: 20 de agosto de 2020.

Banca examinadora

Mário Mendonça de Oliveira – Orientador
Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

Larissa Côrrea Acatauassú Nunes Santos – Co-orientadora
Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

Mariely Cabral de Santana
Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

Elias José de Almeida Machado
Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

VOLUME I

1 INTRODUÇÃO	23
2 DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA CIDADE: O SERTÃO E A EXPLORAÇÃO DE PEDRAS PRECIOSA	26
2.1 OS PRIMEIROS OCUPANTES.....	27
2.2 PROCESSO DE EXPLORAÇÃO DE TERRAS E EXPANSÃO DOS TERRITÓRIOS.....	27
2.3 FORMAÇÃO DA VILA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.....	29
2.4 AS VILAS DURANTE E APÓS O PERÍODO DE ESTAGNAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DO OURO.....	31
2.5 DESENVOLVIMENTO DA VILA VELHA.....	33
2.6 DA EMANCIPAÇÃO AOS DIAS ATUAIS.....	34
2.7 HISTÓRICO DO MONUMENTO.....	37
3 ANÁLISE DO MONUMENTO E SEU ENTORNO	39
3.1 A EDIFICAÇÃO, O LOTE URBANO E SEU ENTORNO.....	39
3.2 CARACTERÍSTICAS ARQUITETÔNICAS.....	44
3.3 SISTEMAS CONSTRUTIVOS E MATERIAIS UTILIZADOS NO CASARÃO.....	46
3.3.1 Fundação	46
3.3.2 Alvenaria e revestimento	48
3.3.3 Pisos	51
3.3.4 Envasaduras	54
3.3.5 Fechamento das envasaduras	55
3.3.5.1 <i>Janelas</i>	55
3.3.5.2 <i>Portas</i>	57
3.3.6 Forro	58
3.3.7 Cobertura	59

3.3.8	Escada.....	61
3.3.9	Ornamentos.....	62
4	DIAGNÓSTICO ARQUITETÔNICO.....	64
4.1	ANÁLISE FÍSICO AMBIENTAL.....	64
4.1.1	Topografia e vegetação.....	64
4.1.2	Análise de uso do solo.....	66
4.1.3	Análise de gabarito de altura.....	67
4.1.4	Sistema viário e pavimentação.....	68
4.1.5	Análise climática.....	69
4.1.6	Ventilação e insolejamento.....	70
4.2	LEGISLAÇÃO PERTINENTE.....	73
4.3	ENSAIOS LABORATORIAIS.....	74
4.3.1	Determinação do teor de umidade.....	75
4.3.2	Testes qualitativos de sais solúveis.....	77
4.3.3	Ensaio simples de argamassa – determinação do traço provável.....	81
4.3.4	Análise Granulométrica.....	86
4.3.5	Ensaio de absorção total em água.....	86
4.3.6	Caracterização do adobe.....	87
4.4	DIAGNÓSTICO DE DEGRADAÇÃO.....	92
5	PROPOSTA ARQUITETÔNICA.....	97
5.1	FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	97
5.2	PARTIDO ARQUITETÔNICO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	99
5.3	SOLUÇÕES TÉCNICAS.....	106
5.3.1	Fundação.....	108
5.3.1.1	<i>Recalque:</i>	108
5.3.2	Alvenaria em blocos de adobe.....	109
5.3.2.1	<i>Substituição dos blocos em adobe</i>	109

5.3.2.2	<i>Tratamento de fissuras</i>	109
5.3.2.3	<i>Reparação e substituição de argamassas</i>	111
5.3.3	Cobertura	112
5.3.4	Piso	114
5.3.4.1	<i>Assoalho e sótão</i>	114
5.3.4.2	<i>Piso cerâmico</i>	114
5.3.5	Esquadrias	114
5.3.5.1	<i>Esquadrias existentes</i>	114
5.3.5.2	<i>Esquadrias ausentes</i>	115
5.3.6	Ornamentos	115
5.3.7	Dutos das instalações	116
5.4	PLANO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA.....	117
5.4.1	Cobertura	117
5.4.2	Parede	118
5.4.3	Piso	118
5.4.4	Forro	118
5.4.5	Envasaduras e esquadrias	118
5.4.6	Elementos de decoração da fachada	119
5.4.7	Área externa	119
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	120
7	REFERÊNCIAS	121

VOLUME II

CADERNO FOTOGRÁFICO

LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO	125
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO DO ENTORNO	129
LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO CADASTRO E DIAGNÓSTICO.....	133

VOLUME III

LEVANTAMENTO CADASTRAL

- 01/14 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
- 02/14 – PLANTA DE SITUAÇÃO
- 03/14 – PLANTA BAIXA TÉRREO E SÓTÃO
- 04/14 – PLANTA DE COBERTURA
- 05/14 – CORTE AA' E BB'
- 06/14 – CORTE CC' E DD'
- 07/14 – CORTE EE', FF' E GG'
- 08/14 – CORTE HH', II' E JJ'
- 09/14 – FACHADA NORTE E LESTE
- 10/14 – FACHADA OESTE E SUL
- 11/14 – PLANTA DE PISO
- 12/14 – DETALHAMENTO DE PORTAS
- 13/14 – DETALHAMENTO DE JANELAS
- 14/14 – DETALHES GERAIS

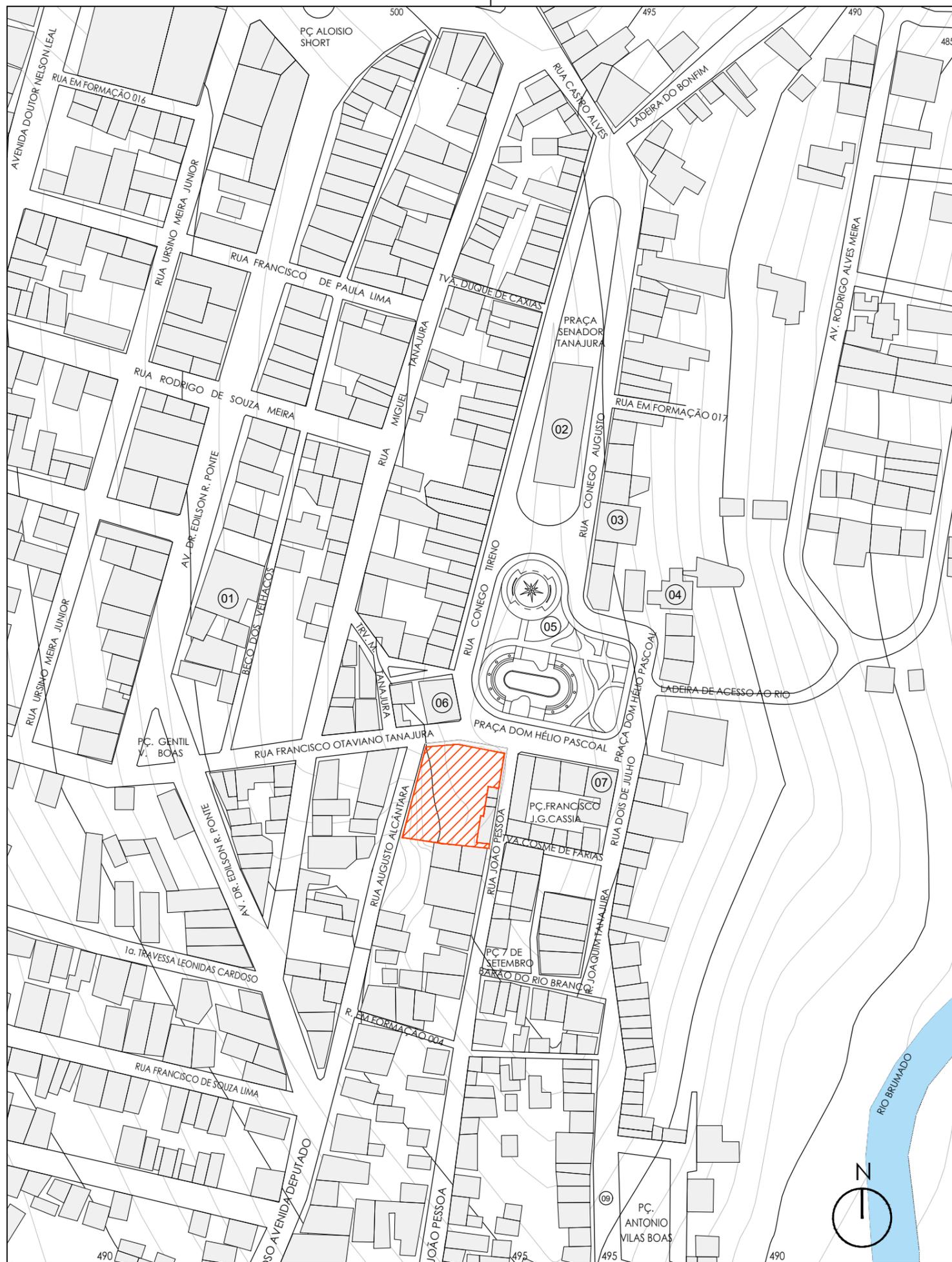
MAPEAMENTO DE DANOS

- 01/16 – PLANTA DE COBERTURA
- 02/16 – PLANTA BAIXA TÉRREO E SÓTÃO
- 03/16 – CORTE AA'
- 04/16 – CORTE BB'
- 05/16 – CORTE CC'
- 06/16 – CORTE DD'
- 07/16 – CORTE EE'
- 08/16 – CORTE FF'
- 09/16 – CORTE GG'
- 10/16 – CORTE HH'
- 11/16 – CORTE II'

- 12/16 – CORTE JJ'
- 13/16 – FACHADA NORTE
- 14/16 – FACHADA LESTE
- 15/16 – FACHADA OESTE
- 16/16 – FACHADA SUL

PROJETO DE INTERVENÇÃO

- 01/20 – PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
- 02/20 – PLANTA DE SITUAÇÃO
- 03/20 – PLANTA DE IMPLANTAÇÃO/ CONSTRUTIVO
- 04/20 – PLANTA BAIXA DE LAYOUT – TÉRREO E SÓTÃO
- 05/20 – CORTE AA' E BB'
- 06/20 – CORTE CC' E DD'
- 07/20 – FACHADAS NORTE, LESTE, OESTE E SUL
- 08/20 – REPARAÇÃO DA ALVENARIA DE ADOBE E ARGAMASSA
DE RESVETIMENTOS- CORTES AA', BB' e CC'
- 09/20 – PLANTA DE FORRO
- 10/20 – PLANTA DE PISO
- 11/20 – PLANTA ESQUEMÁTICA DE DRENAGEM
- 12/20 – PLANTA ESQUEMÁTICA DE ESGOTO
- 13/20 – DETALHAMENTO ESCADA
- 14/20 – DETALHAMENTO DE PORTAS
- 15/20 – DETALHAMENTO DE PORTAS
- 16/20 – DETALHAMENTO DE PORTAS
- 17/20 – DETALHAMENTO DE PORTAS
- 18/20 – DETALHAMENTO DE PORTAS
- 19/20 – DETALHAMENTO DE JANELAS
- 20/20 – DETALHAMENTO DE JANELAS



LEGENDA

 DELIMITAÇÃO DO LOTE

-  FEIRA
-  BANCO DO BRASIL
-  CATEDRAL DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO
-  SOBRADO À PRAÇA DA BANDEIRA - INVENTÁRIO IPAC Nº 30714-1.3-1002
-  CÂMARA DOS VEREADORES MUNICIPAL
-  PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL- ANTIGA PRAÇA DA BANDEIRA
-  PREFEITURA MUNICIPAL- INVENTÁRIO IPAC Nº 30714-1.3-1005
-  CASA DO SOBRADINHO - INVENTÁRIO IPAC Nº 30714-1.3-1001
-  BAIRRO TOMBA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CECRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA- BA
 PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCÂNTARA

ETAPA: LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO
 PRANCHA:

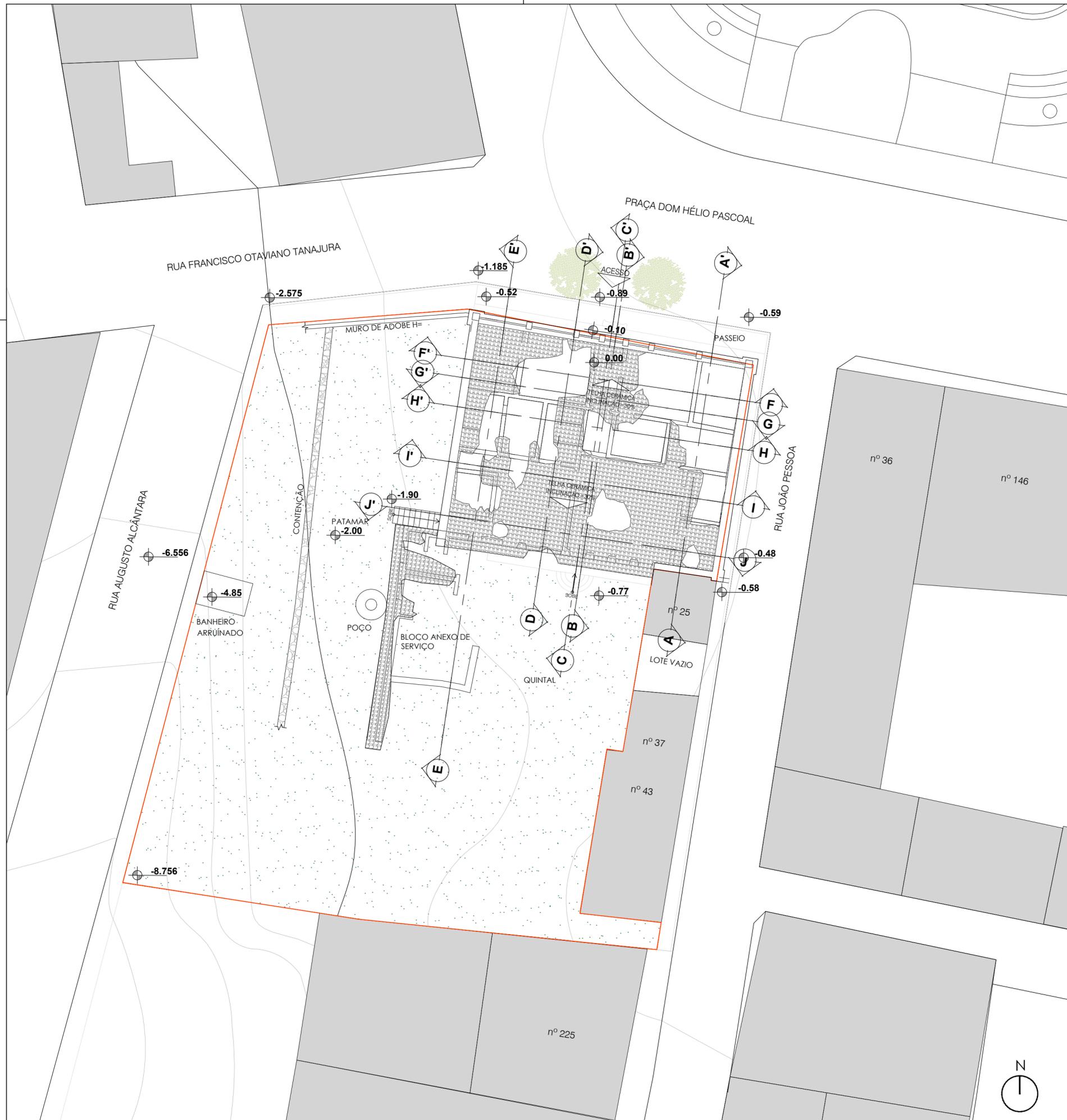
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

ARQ.
01/14

DESENHO: RAIANE GOMES

ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
 CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAUASSÚ NUNES SANTOS

ESCALA: 1/2.000
 DATA: MAR/2019



NOTAS GERAIS

1. TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM METRO, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA
2. CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL

LEGENDA

DELIMITAÇÃO DO LOTE

QUADRO DE ÁREAS

PAVIMENTO	ÁREA CONSTRUÍDA		
	CASARÃO	ANEXO	
TÉRREO	334.47m ²	105.00m ²	
SÓTÃO	50.10m ²	-	
TOTAL	384.57m²	105.00m²	489.57m²

	ÁREA OCUPADA		
	CASARÃO	ANEXO	TOTAL
	334.47m ²	102.00m ²	436.47m ²

ÁREA DO TERRENO	1.140,91m ²
ÁREA PERMEÁVEL TOTAL	651.34m ²

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (DECRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
 PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

PROJETO: LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO
 PRANCHA:

PLANTA DE SITUAÇÃO

DESENHO: RAIANE GOMES

ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
 CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAJASSU NUNES SANTOS

ESCALA: 1/200
 DATA: MAR/2019

ARQ.
02/14



NOTAS GERAIS

- NÃO FOI POSSÍVEL REALIZAR O CADASTRO DO QUARTO 01 E QUARTO 02 DEVIDO AO RISCO DE DESABAMBRAMENTO DO PISO DA SALA 02 E SÓTÃO PELA AUSÊNCIA DO PISO
- TODAS AS MEDIDAS SÃO EM METRO, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA
- CONFERRIR MEDIDAS NO LOCAL

LEGENDA ALVENARIA

ALVENARIA DE ADOBE

LEGENDA VEGETAÇÃO

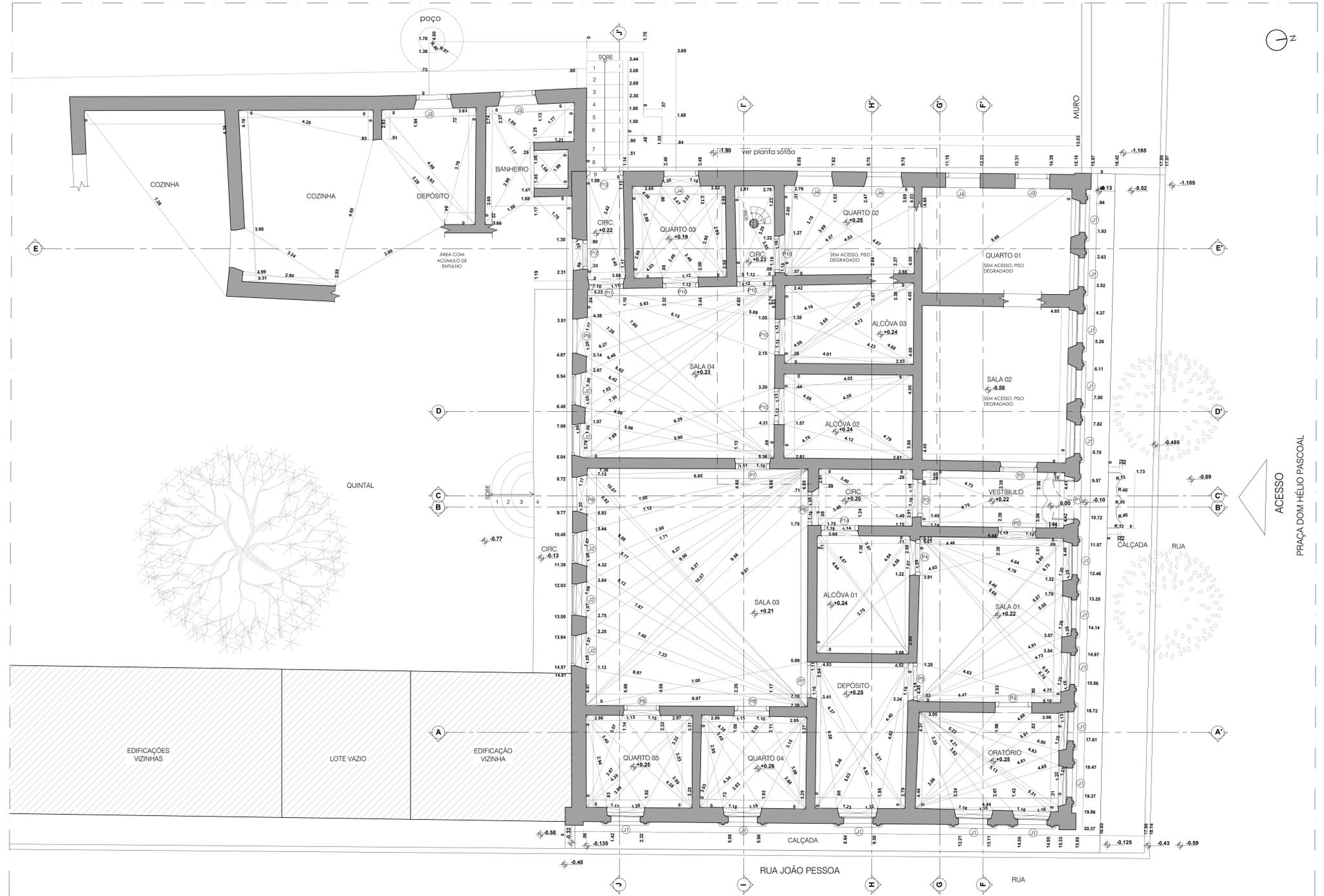
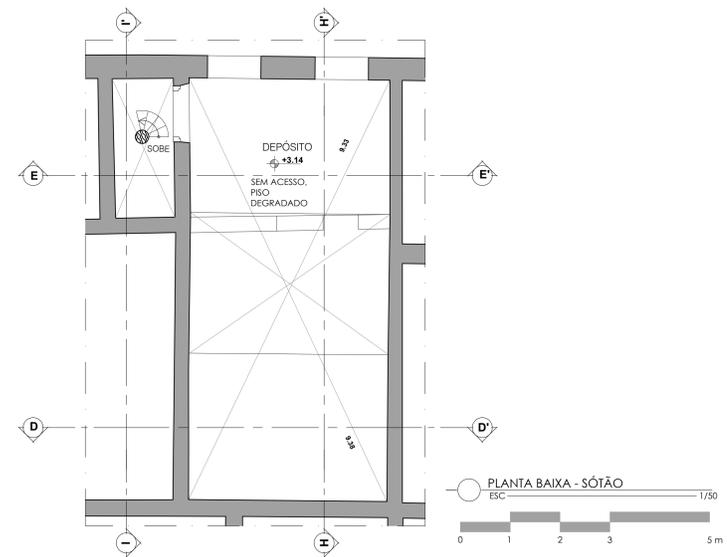


LEGENDA DE PORTAS

CÓD.	DESCRIÇÃO	TIPO	DIMENSÕES (m)	PEF. (m)	QUANT.
P01	FOLHA DE SEGURANÇA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADERNA EM MADEIRA, FACE EXTERNA SEM PINTURA E INTERNA COM PIGMENTOS NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	1.15x3.28	-	01
P02	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADERNA EM MADEIRA, COM BANDERA, PINTURA NA COR BRANCA OU AZUL	ABRIR 02 FOLHAS	0.94x2.35	-	03
P03	VÃO COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADERNA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA OU AZUL	-	0.91x2.34	-	02
P04	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADERNA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA OU AZUL	ABRIR 02 FOLHAS	0.92x2.45	-	02
P05	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADERNA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA OU AZUL	ABRIR 01 FOLHA	0.95x2.45	-	01
P06	VÃO COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADERNA EM MADEIRA, PINTURA NA COR AZUL	-	0.82x2.33	-	01
P07	VÃO COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADERNA EM MADEIRA, PINTURA NA COR AZUL	-	0.86x2.33	-	02
P08	VÃO COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADERNA EM MADEIRA, PINTURA NA COR AZUL	-	0.89x2.33	-	02
P09	VÃO COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADERNA EM MADEIRA, PINTURA NA COR AZUL	-	1.06x2.33	-	02
P10	VÃO COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADERNA EM MADEIRA, PINTURA NA COR AZUL	-	0.91x2.33	-	05
P11	VÃO COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADERNA EM MADEIRA, PINTURA NA COR AZUL	-	0.86x2.33	-	01
P12	VÃO COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADERNA EM MADEIRA, PINTURA NA COR AZUL	-	0.69x2.44	-	01
P13	PORTA COM 2 FOLHAS, DIVISÃO HORIZONTAL, COM VERGA EM ARCO ABATIDO E PADERNA EM MADEIRA, PINTURA NA COR AZUL	-	0.95x2.40	-	01
P14	VÃO COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADERNA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA OU AZUL	-	0.97x2.44	-	01

LEGENDA DE JANELAS

CÓD.	DESCRIÇÃO	TIPO	DIMENSÕES (m)	PEF. (m)	QUANT.
J01	FOLHA DE SEGURANÇA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADERNA EM MADEIRA, FACE EXTERNA SEM PINTURA E INTERNA COM PIGMENTOS NA COR BRANCA OU AZUL	ABRIR 02 FOLHAS	0.89x2.17	0.86	15
J02	JANELA GUILHOTINA, EM MADEIRA E VIDRO, E FOLHA DE SEGURANÇA, COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADERNA EM MADEIRA, FACE EXTERNA SEM PINTURA E INTERNA COM PIGMENTOS NA COR AZUL	ABRIR 02 FOLHAS	0.81x1.35	1.00	05
J03	JANELA EM MADEIRA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADERNA EM MADEIRA, FACE EXTERNA SEM PINTURA E INTERNA COM PIGMENTOS NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	0.87x1.45	1.00	03
J04	VÃO COM ELEMENTOS FALANTES DE OMBREIRA, VERGA RETA E PADERNA EM MADEIRA, FACE EXTERNA SEM PINTURA E INTERNA COM PIGMENTOS NA COR BRANCA OU AZUL	-	0.87x1.45	1.00	04



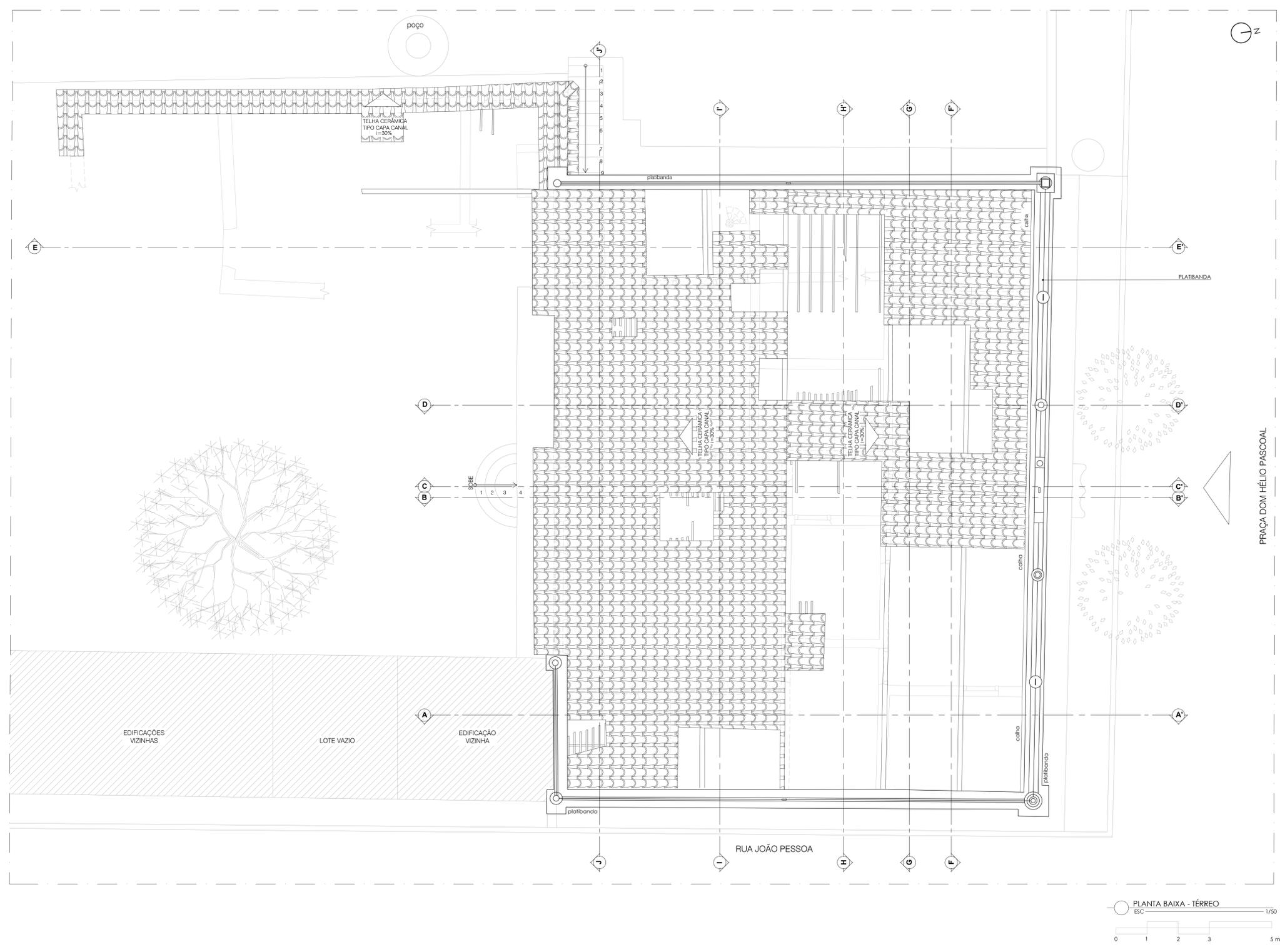
PLANTA BAIXA - TÉRREO
ESCALA 1/50
0 1 2 3 4 5 m

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CECRE)
ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
PROPRIETÁRIO: FAMILIA ALCANTARA
ETAPA: LEVANTAMENTO PLANOIMÉTRICO
FRANCHA: **PLANTA BAIXA TÉRREO E SÓTÃO**
ARQ. 03/14
DESIGNO: RAFAEL GOMES
COORDENADOR: MÁRIO MENDES DE OLIVEIRA
COORDENADORA: LARISSA C. ACARAUSSO NUNES SANTOS
SÉRIAL: 1/50
DATA: MAR/2016

NOTAS GERAIS
 1. TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM METRO, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA.
 2. CONFIRMAR MEDIDAS NO LOCAL.

LEGENDA VEGETAÇÃO

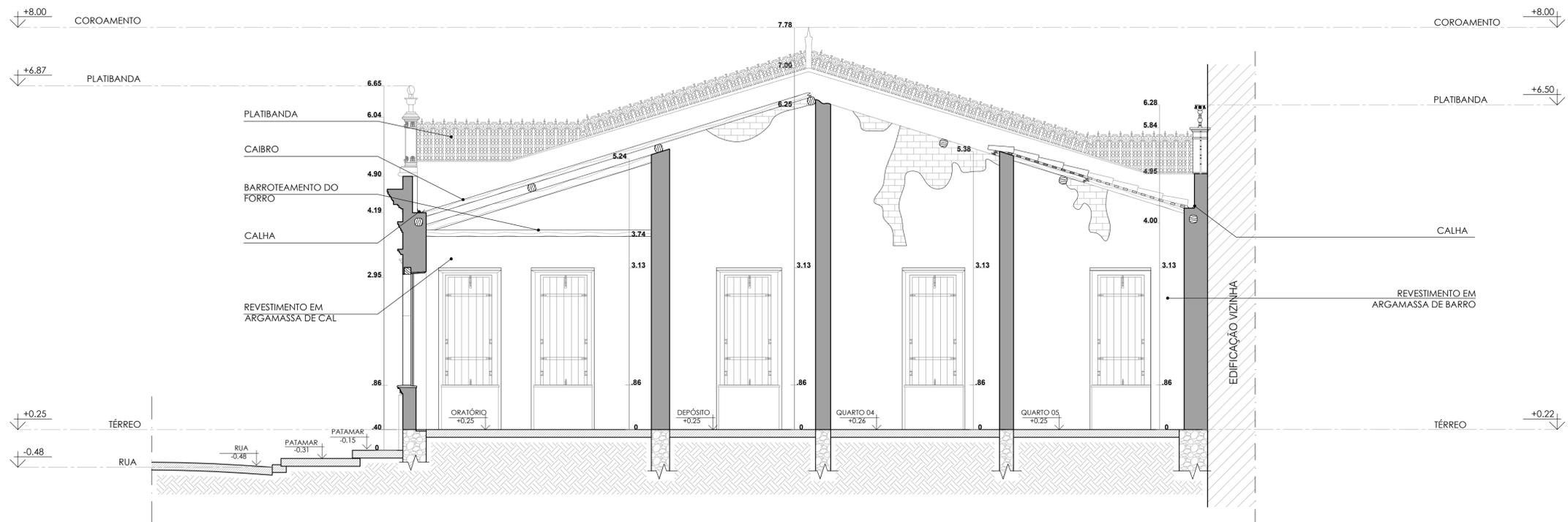
FCUS MANGUEIRA



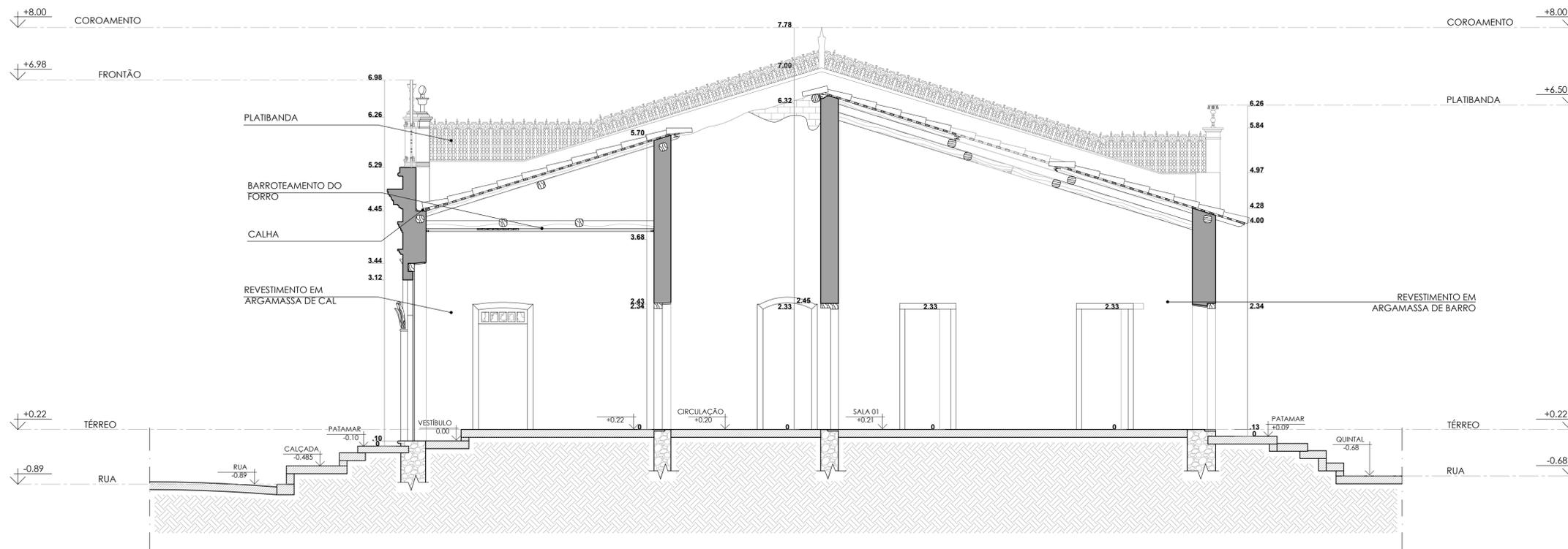
PLANTA BAIXA - TÉRREO
 ESC 1/50
 0 1 2 3 4 5 m

NOTAS GERAIS

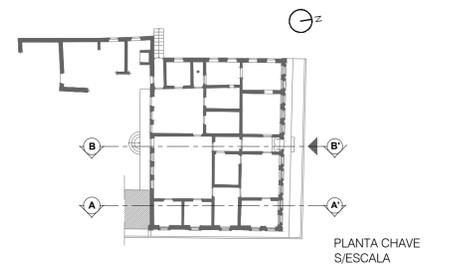
1. TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM METRO, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA.
2. CONFERRIR MEDIDAS NO LOCAL.



CORTE AA'
ESC 1/50



CORTE BB'
ESC 1/50



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CECRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: LEVANTAMENTO PLANALTIMÉTRICO
PRANCHA:

CORTE AA' e BB'

ARQ.
05/14

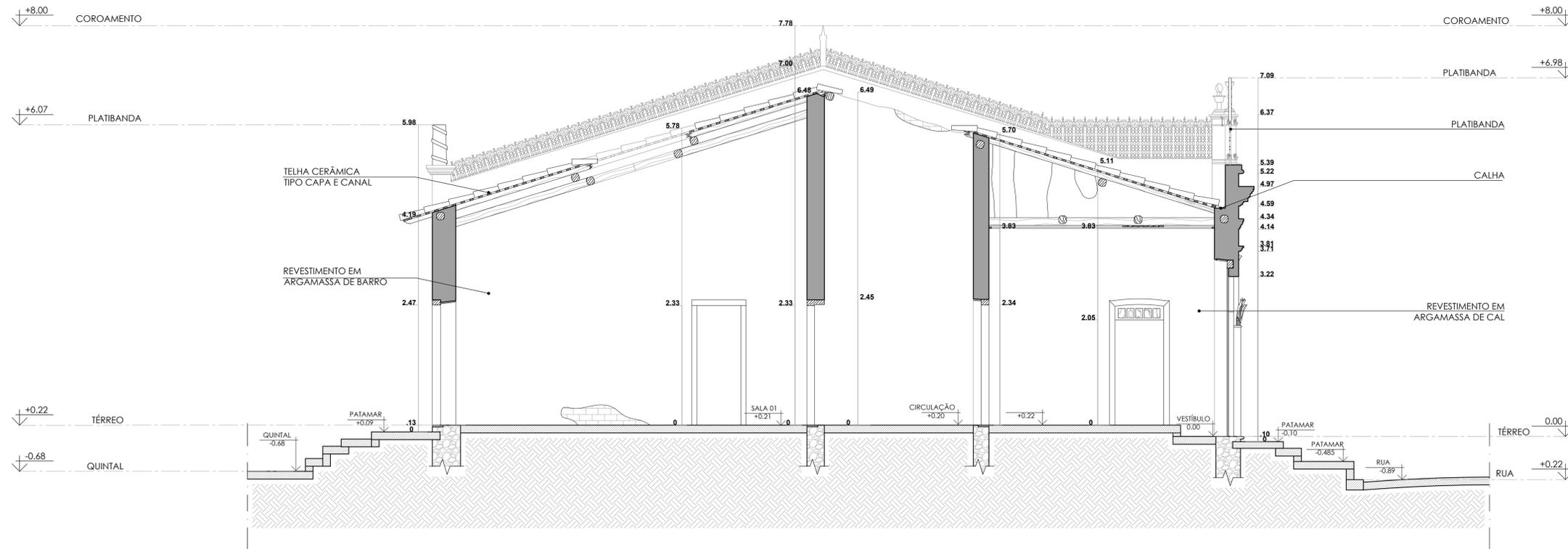
DESENHO: RAIANE GOMES

ORIENTADOR: MARIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAIUSSU NUNES SANTOS

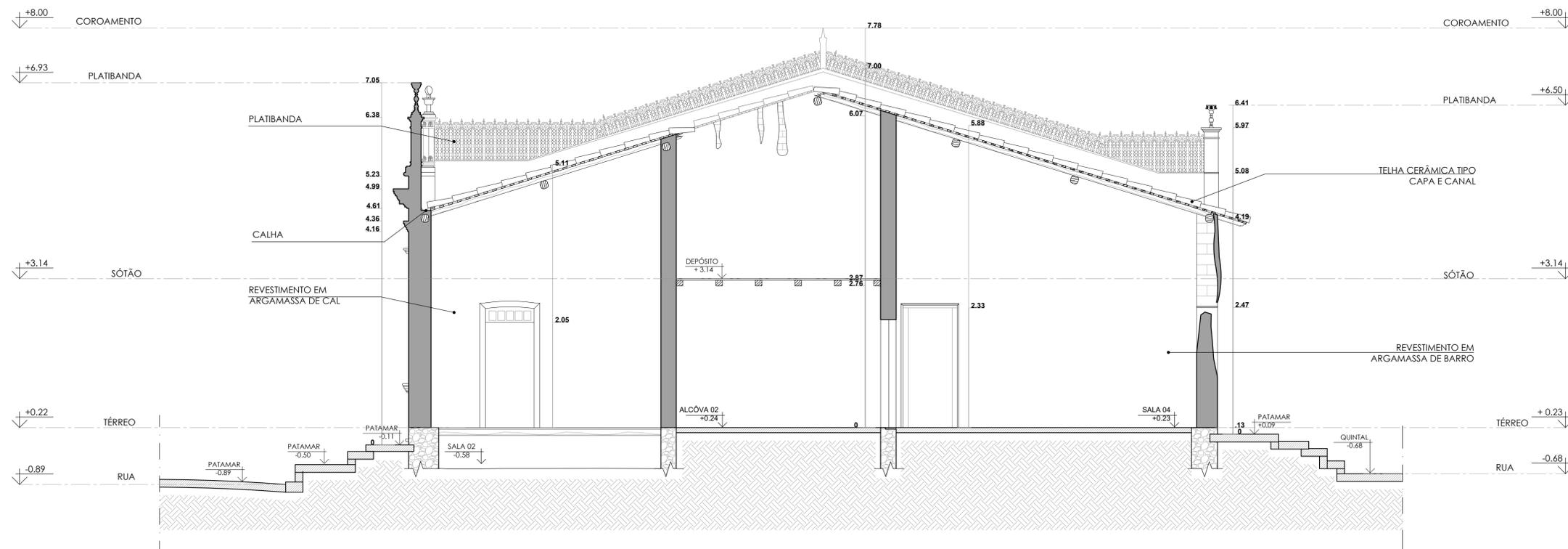
ESCALA: 1/50
DATA: MAR/2019

NOTAS GERAIS

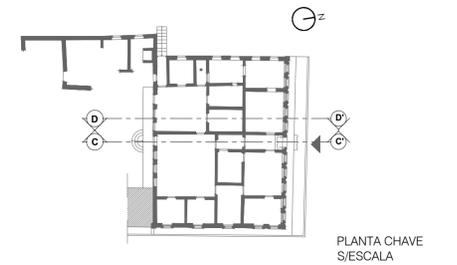
1. TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM METRO, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA.
2. CONFERRIR MEDIDAS NO LOCAL.



CORTE CC'
ESC 1/50



CORTE DD'
ESC 1/50



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CECRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCHOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO
PRANCHAS:

CORTE CC' e DD'

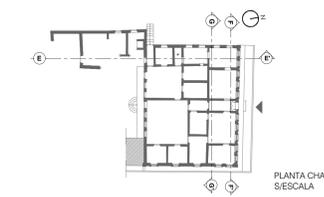
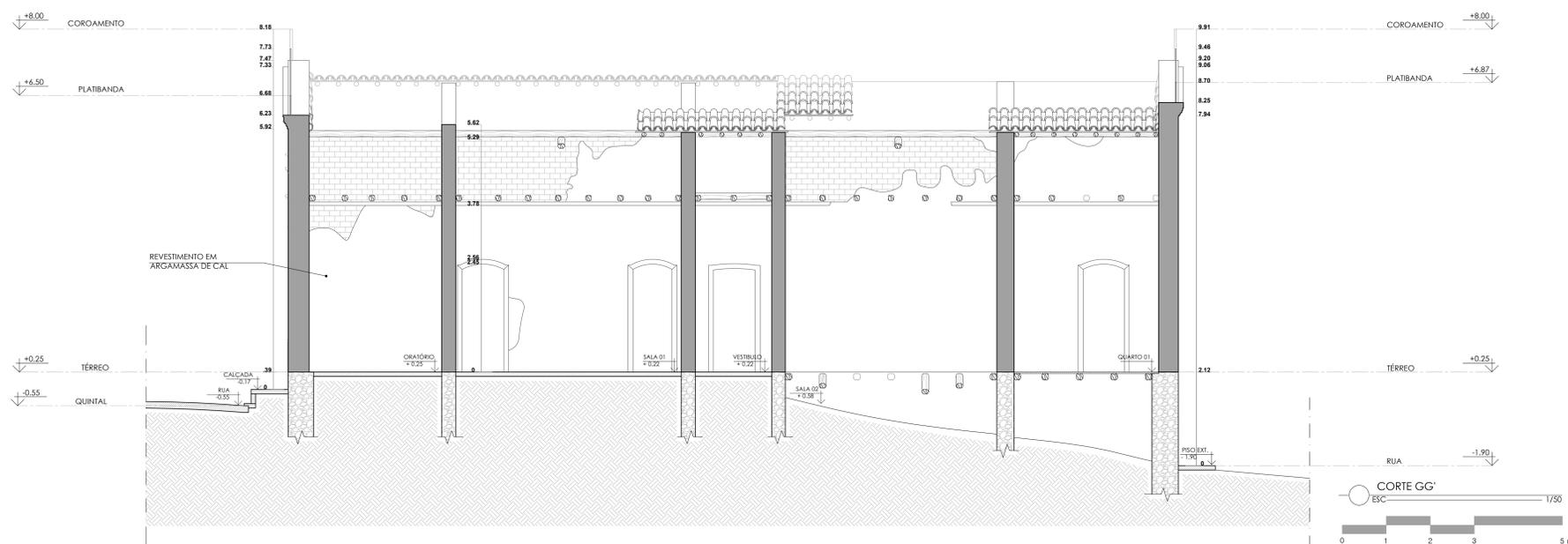
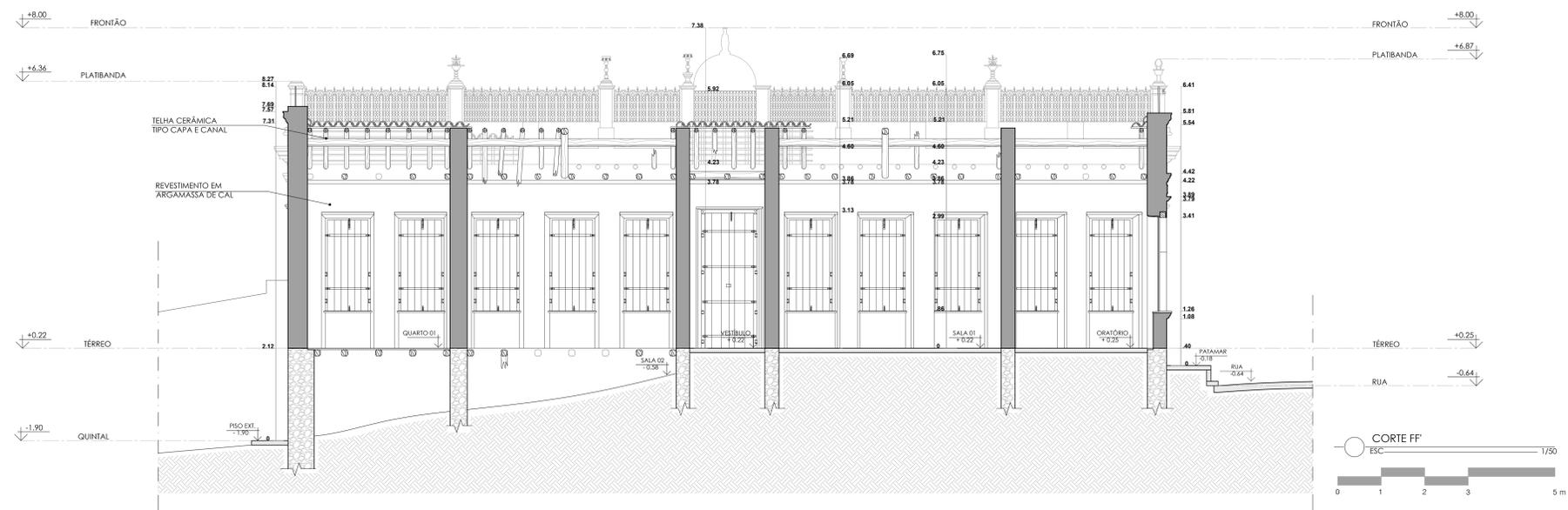
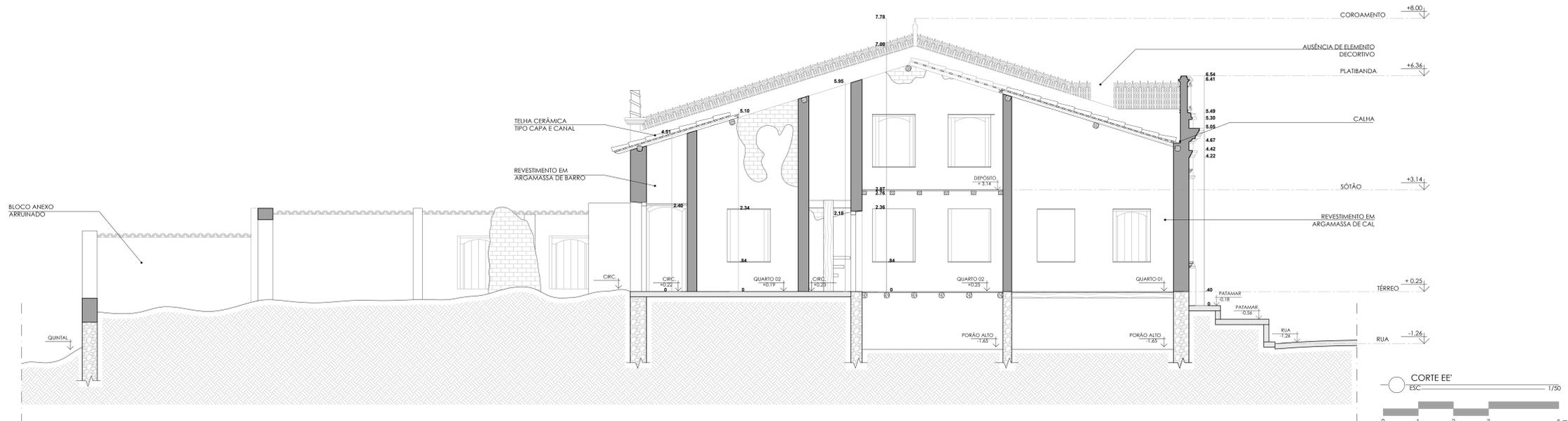
ARQ.
06/14

DESENHO: RAIANE GOMES

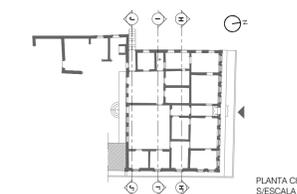
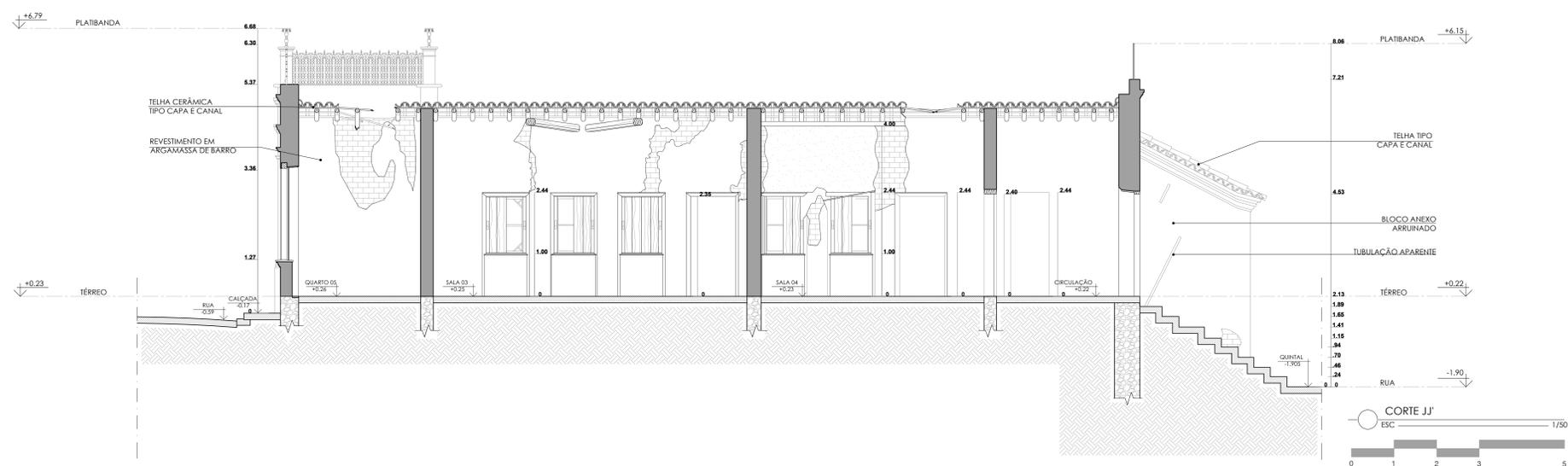
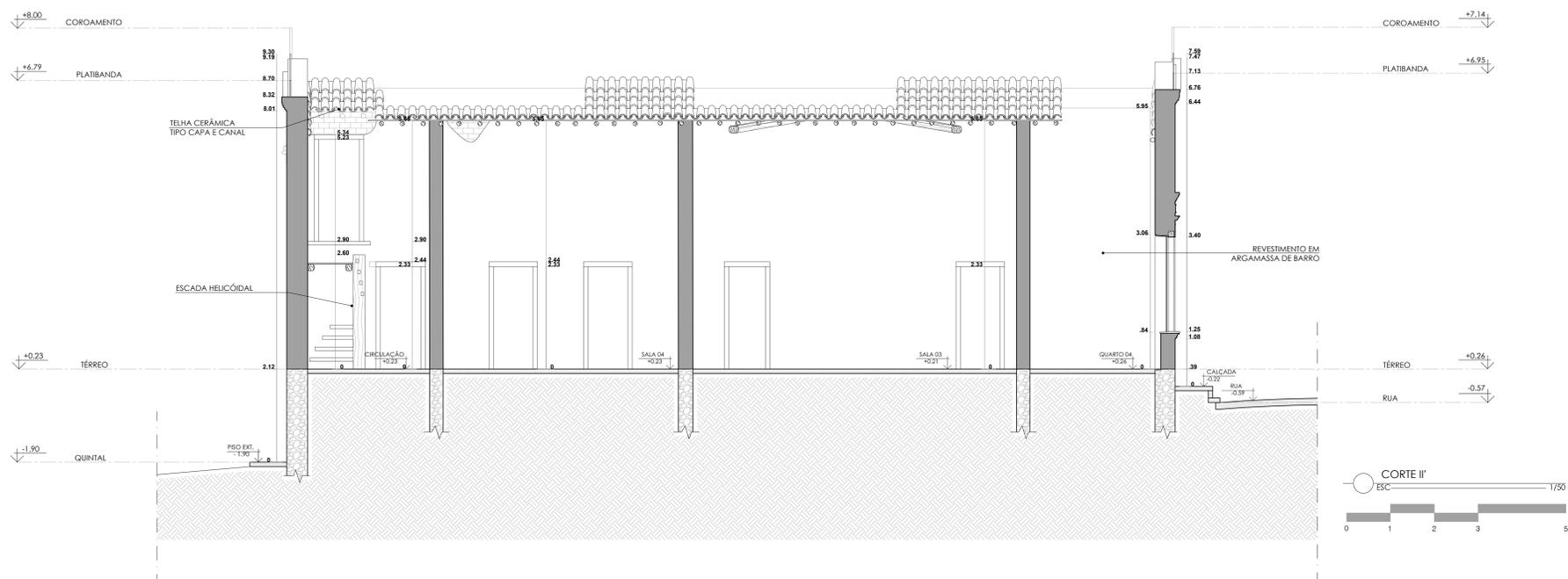
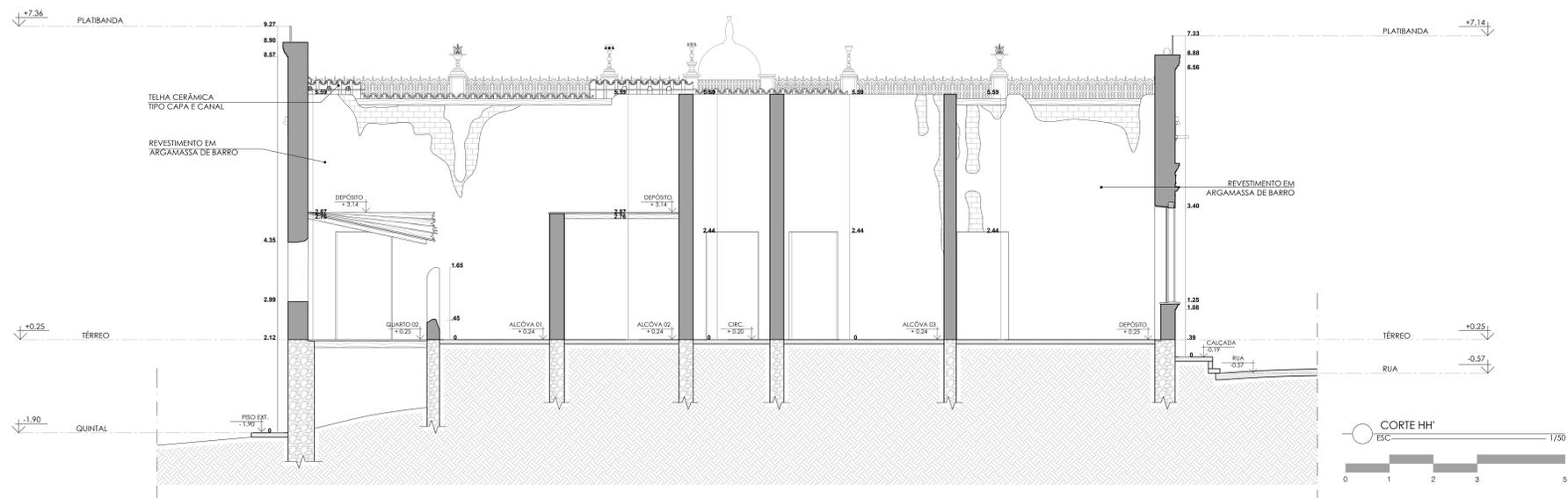
ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAJASSU NUNES SANTOS

ESCALA: 1/50
DATA: MAR/2019

1. TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM METRO, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA.
2. CONFIRMAR MEDIDAS NO LOCAL.

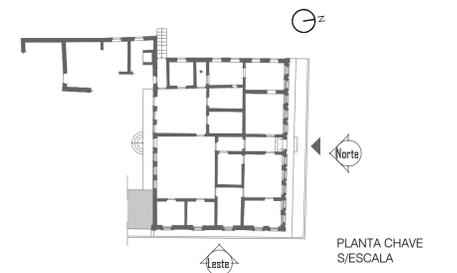
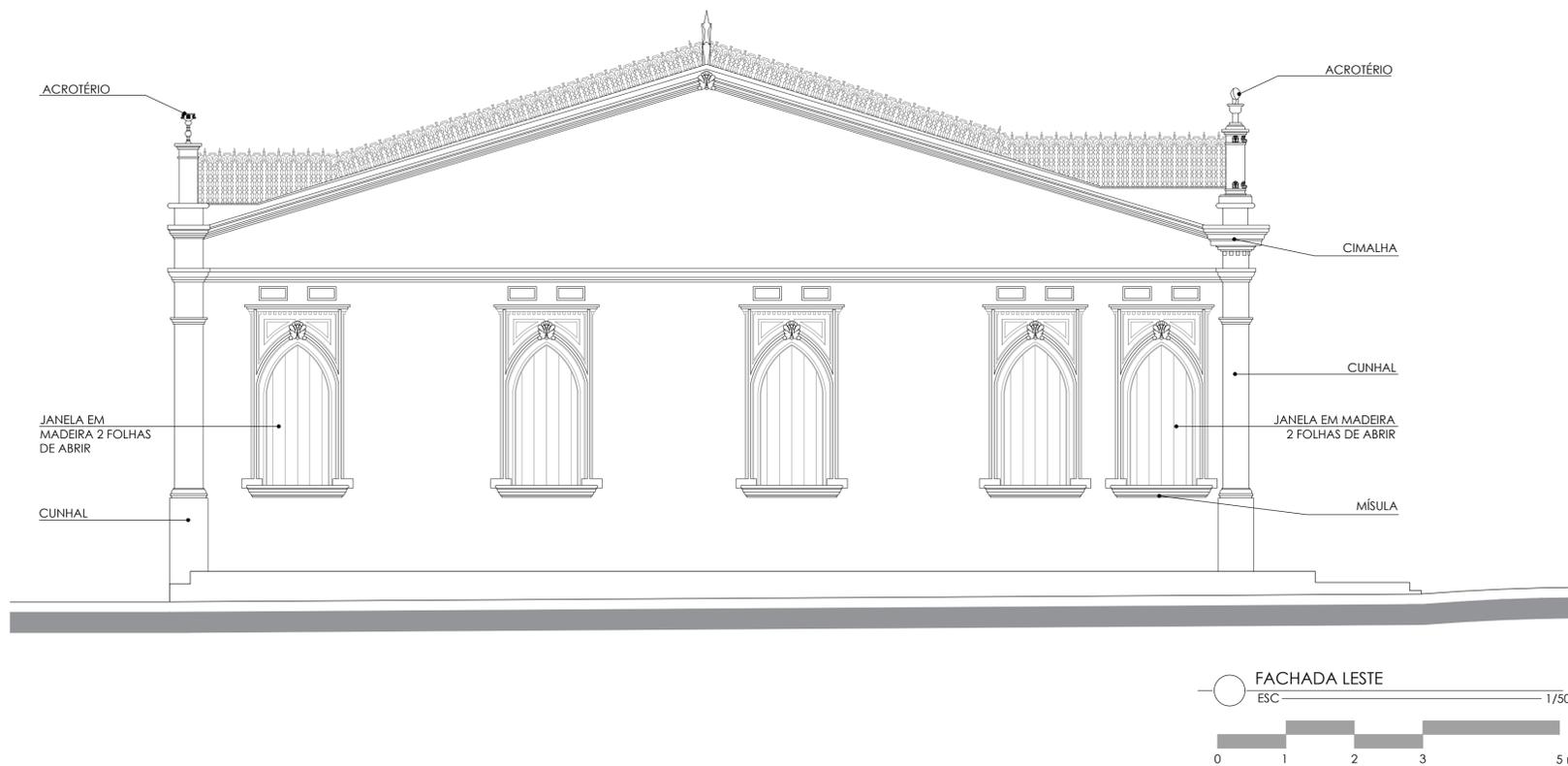
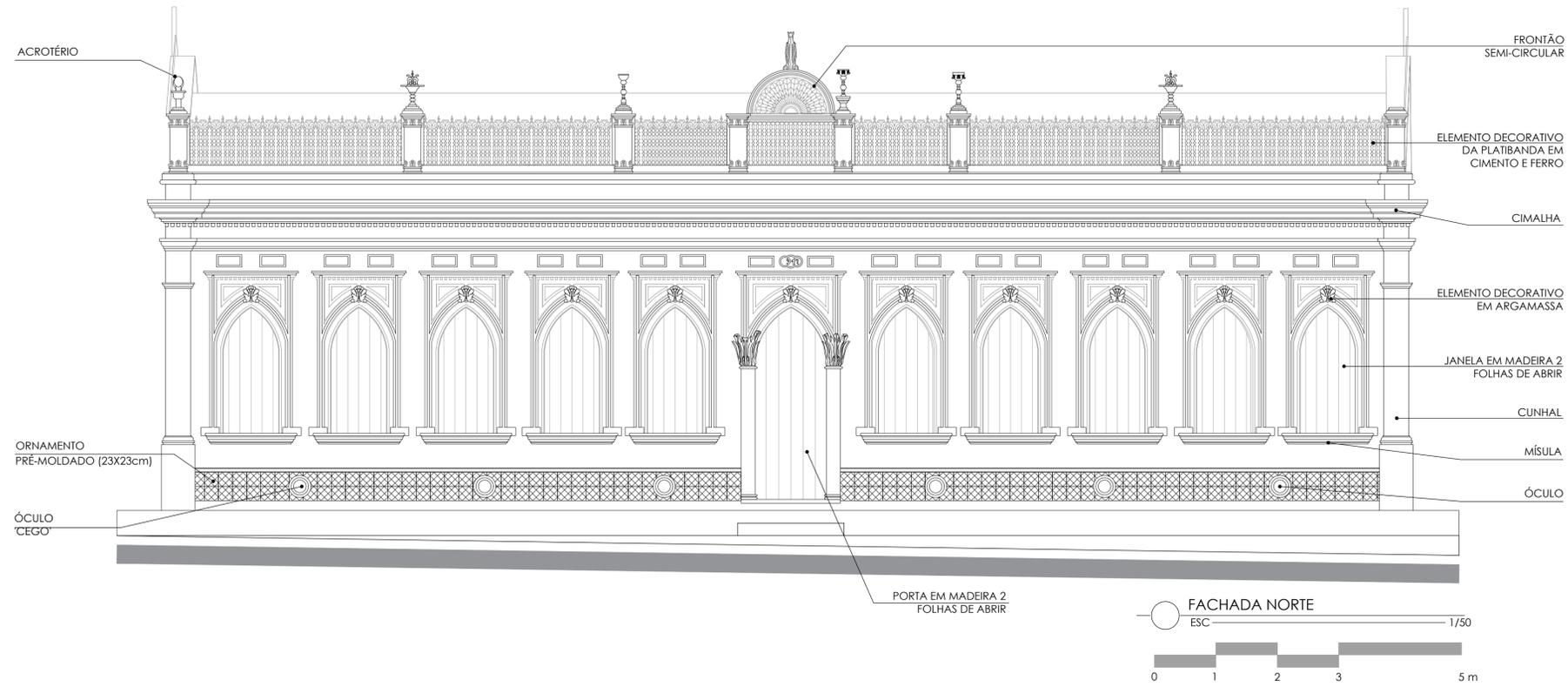


1. TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM METRO, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA.
2. CONFIRMAR MEDIDAS NO LOCAL.



NOTAS GERAIS

1. TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM METRO, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA.
2. CONFERRIR MEDIDAS NO LOCAL.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CECRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
 PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO
 PRANCHAS:

FACHADAS NORTE E LESTE

ARQ.
09/14

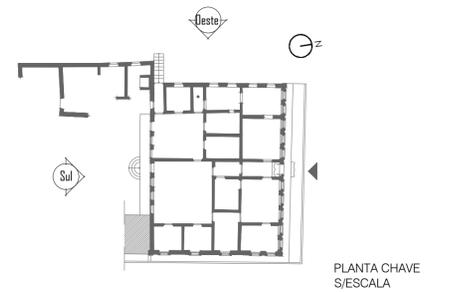
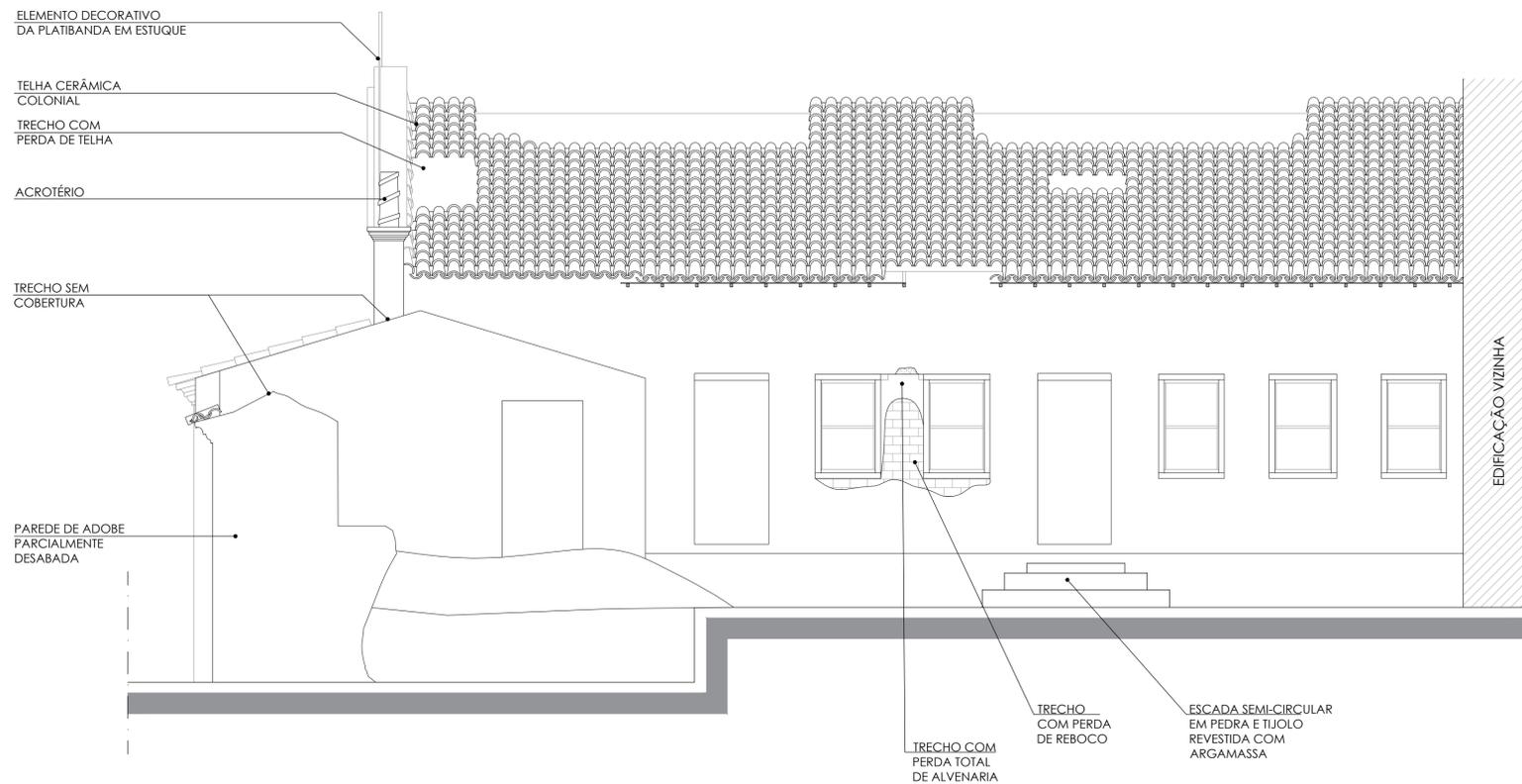
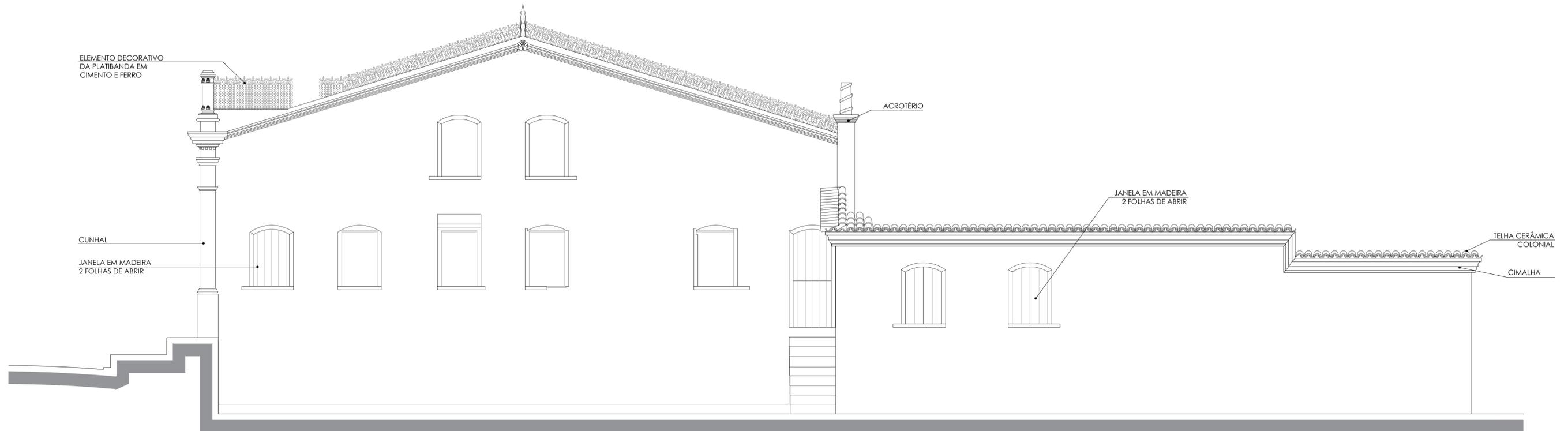
DESENHO: RAIANE GOMES

ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
 CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAIUSSU NUNES SANTOS

ESCALA: 1/50
 DATA: MAR/2019

NOTAS GERAIS

1. TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM METRO, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA.
2. CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CECRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO
PRANCHA:

FACHADAS OESTE E SUL

ARQ.
10/14

DESENHO: RAIANE GOMES

ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAUASSU NUNES SANTOS

ESCALA: 1/50
DATA: MAR/2019

NOTAS GERAIS

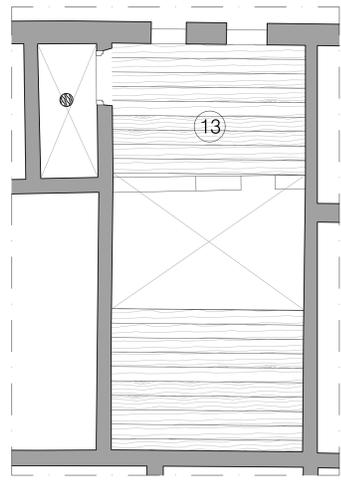
- TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM METRO, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA.
- CONFERRER MEDIDAS NO LOCAL.

LEGENDA PISO

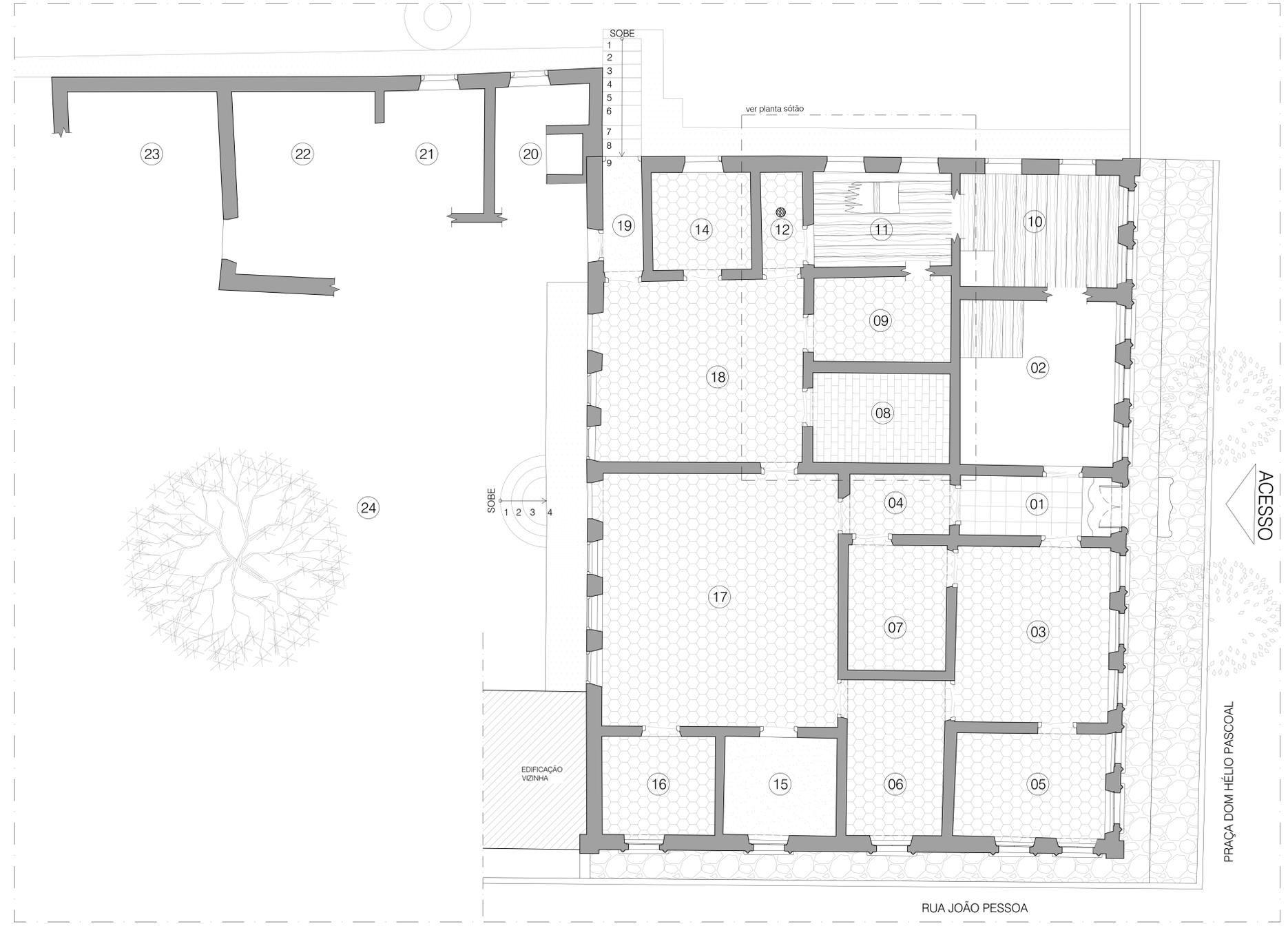
CIMENTO QUEIMADO	LAJOTA HEXAGONAL COR VERMELHA	LAJEADO DE PEDRA
LAJOTA QUADRADA COR AMARELA - TERCIÁRIA	MADEIRA	
LAJOTA RETANGULAR COR VERMELHA	CIMENTO	

LISTA DE AMBIENTES

01 VESTÍBULO	09 ALCÓVA 03	17 SALA 03
02 SALA 01	10 QUARTO 01	18 SALA 04
03 SALA 02	11 QUARTO 02	19 CIRCULAÇÃO 03
04 CIRCULAÇÃO 01	12 CIRCULAÇÃO 02	20 BANHEIRO
05 ORATÓRIO	13 SÓTÃO	21 DESPENSA
06 DEPÓSITO	14 QUARTO 03	22 COZINHA 01
07 ALCÓVA 01	15 QUARTO 04	23 COZINHA 02
08 ALCÓVA 02	16 QUARTO 05	24 QUINTAL



PLANTA BAIXA - SÓTÃO
ESC 1/50



PLANTA BAIXA - TÉRREO
ESC 1/50



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CECHER)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO
PRINCIPAIS:

PLANTA DE PISO
11/14

ORIENTADOR: MÁRIO MENONÇA DE OLIVEIRA
DESIGNO: FAVIANE GOMES
ESCALA: 1/50
DATA: MAR/2019

COROAMENTO

ORNAMENTO

CORNIJA

ARQUITRAVE

CAPITEL

COLUNA

PEDESTAL

FILETE

ASTRÁGALO

FRISO

FILETE

ASTRÁGALO

FILETE

GOLA DIRETA

GOLA INVERTIDA

FILETE

GOLA INVERTIDA

GOLA DIRETA

ARQUITRAVE

FILETE

EQUINO

FILETE

FUSTE

FILETE

EQUINO

FILETE

FUSTE

FILETE

EQUINO

FILETE

FUSTE

FILETE

EQUINO

FILETE

EQUINO

FILETE

ESCÓCIA

DADO

DET. 01
CUNHAL 02
ESC 1/25

DET. 01
CIMALHA
ESC 1/10

DET. 01
CIMALHA
ANEXO
ESC 1/10

DET. 01
ESC 1/10

DET. 02 - ÓCULO
CORTE AA'
ESC 1/10

DET. 03
ELEMENTO DECORATIVO
23X23cm
ESC 1/10

CORTE BB'
ESC 1/10

NOTAS GERAIS

1. TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM CENTÍMETRO, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA.
2. CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CECRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
 PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO
 PRANCHAS:

DETALHES GERAIS

ARQ.
14/14

DESENHO: RAIANE GOMES

ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
 CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAIUSSU NUNES SANTOS

ESCALA: INDICADA
 DATA: MAR/2019



PLANTA DE COBERTURA			
SÍMBOLO	DANOS	AGENTE	CAUSA
	MOFOS	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- AMBIENTE FAVORÁVEL PARA O APARECIMENTO DE MICROORGANISMOS 2- ACUMULO DE ÁGUA
	PERDA DE COBERTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	FALTA DE MANUTENÇÃO (TELHAS QUEBRADAS E MADRAMENTO DANIFICADO)
	APODRECIMENTO DE MADEIRA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL 2- AMBIENTE FAVORÁVEL PARA O APARECIMENTO DE MICROORGANISMOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CCRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALZAVARA

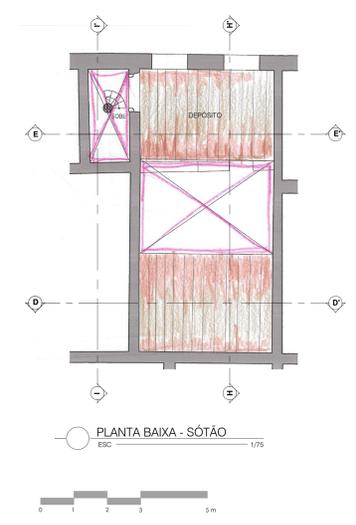
ETAPA: Mapeamento de Danos
PRANCHA: **PLANTA DE COBERTURA**

ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
CO-ORIENTADORA: LARISSA C. AGUIAR NEVES SANTOS

ESCALA: 1/75
DATA: FEV/2020

ARQ. 01/16

DESENHO: RAIANE EDDES



PLANTA BAIXA			
SÍMBOLO	DANOS	AGENTE	CAUSA
	MOFOS	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	ACUMULO DE MATERIA REMANESCENTE DO DESABAMENTO DA COBERTURA 2- FALTA DE MANUTENÇÃO
	ESCAVAÇÃO NO SOLO	AÇÃO ANTRÓPICA	VANDALISMO
	MADRAMENTO APODRECIDO	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL 2- AMBIENTE FAVORÁVEL PARA O APARECIMENTO DE MICROORGANISMOS 3- SOBRESSO COO O ACUMULO DE MATERIA REMANESCENTE DO DESABAMENTO DA COBERTURA 4- FALTA DE MANUTENÇÃO
	UXO	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL 2- APODRECIMENTO DAS PEÇAS 3- FALTA DE MANUTENÇÃO
	PERDA DO PISO DE MADEIRA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- DESABAMENTO DA COBERTURA SOBRE O PISO 2- APODRECIMENTO DAS PEÇAS 3- FALTA DE MANUTENÇÃO
	PRESENCIA DE VEGETAÇÃO	SEMENTES TRANSPORTADAS POR PASSAROS E VENTO	1- AUSÊNCIA DE COBERTURA 2- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CCRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALZAVARA

ETAPA: Mapeamento de Danos
PRANCHA: **PLANTA BAIXA - TÉRREO E SÓTÃO**

ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
CO-ORIENTADORA: LARISSA C. AGUIAR NEVES SANTOS

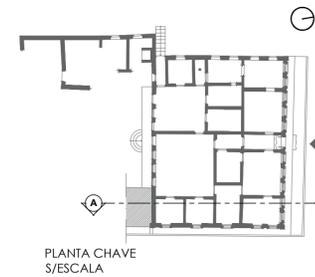
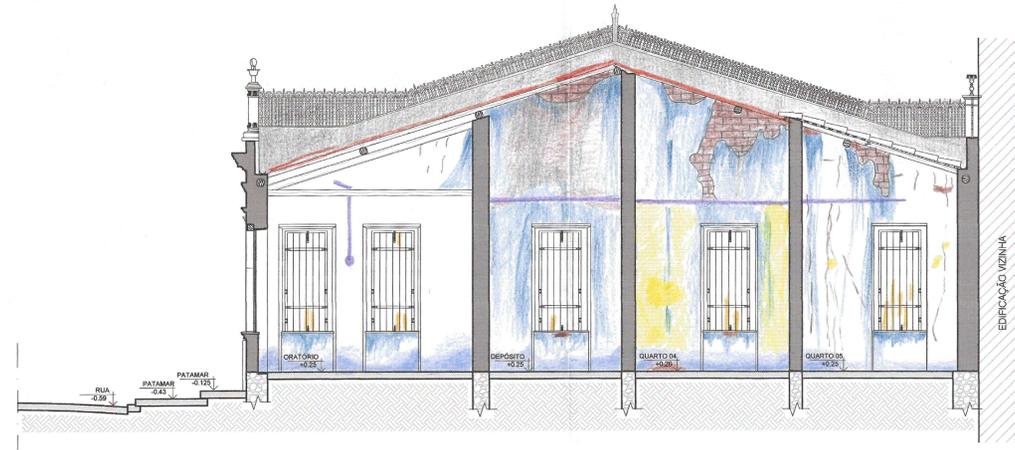
ESCALA: 1/75
DATA: FEV/2020

ARQ. 02/16

DESENHO: RAIANE EDDES

LEGENDA - SISTEMA CONSTRUTIVO

ALVENARIA DE ADOBE



PLANTA CHAVE S/ESCALA

CORTE AA'

SÍMBOLO	DANOS	AGENTE	CAUSA
	BIOFILME	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- AMBIENTE PROPÍCIO PARA O APARECIMENTO DE MICROORGANISMOS 2- ACÚMULO DE ÁGUA
	CAMINHOS DE TÉRMITAS	INFESTAÇÃO POR XILOFAGOS	1- FALTA DE MANUTENÇÃO 2- AMBIENTE PROPÍCIO PARA A PROLIFERAÇÃO DE MICROORGANISMOS (UMIDADE)
	DEGRADAÇÃO SUPERFICIAL DO ADOBE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	1- PERDA DA COBERTURA 2- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA
	DESCASCAMENTO DE PINTURA	1- AÇÃO DA ÁGUA 2- AÇÃO DE INTEMPÉRIES	PINTURA INCOMPATÍVEL
	FENDILHAMENTO	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	VARIAÇÃO TÉRMICA
	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- ACÚMULO DE ÁGUA NO PISO 2- PERDA DA COBERTURA
	MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	1- PERDA DA COBERTURA 2- PERDA DE ESTANQUEIDADE DA COBERTURA
	PERDA DE COBERTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	FALTA DE MANUTENÇÃO (TELHAS QUEBRADAS E MADEIRAMENTO DANIFICADO)
	PERDA DE REBOCO E PINTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA 2- PERDA DA COBERTURA
	REMOÇÃO DE INSTALAÇÃO EXISTENTE	AÇÃO ANTRÓPICA	VANDALISMO

LEGENDA - SISTEMA CONSTRUTIVO

	ALVENARIA DE ADOBE
	FUNDAÇÃO DE PEDRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CECRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA

PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: Mapeamento de Danos

PRANCHA:

CORTE AA'

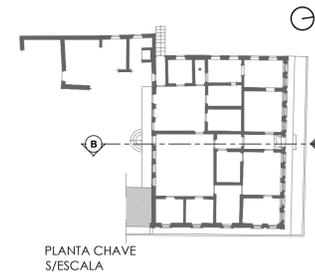
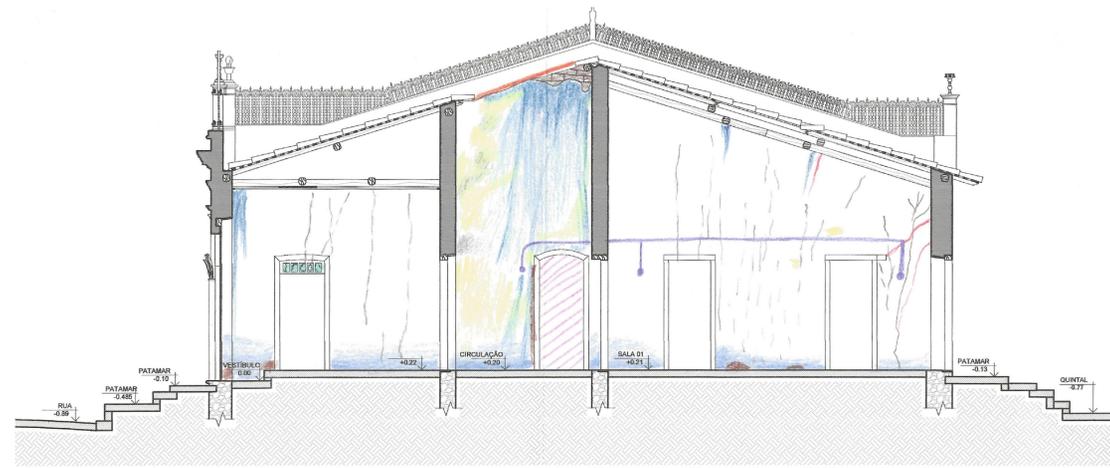
ARQ.
03/16

DESENHO: RAJANE GOMES

ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA

CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAIUSSU NUNES SANTOS

ESCALA: 1/75
DATA: FEV/2020



PLANTA CHAVE S/ESCALA

CORTE BB'

SÍMBOLO	DANOS	AGENTE	CAUSA
	CAMINHOS DE TÉRMITAS	INFESTAÇÃO POR XILOFAGOS	1- FALTA DE MANUTENÇÃO 2- AMBIENTE PROPÍCIO PARA A PROLIFERAÇÃO DE MICROORGANISMOS (UMIDADE)
	DEGRADAÇÃO SUPERFICIAL DO ADOBE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	1- PERDA DA COBERTURA 2- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA
	DESCASCAMENTO DE PINTURA	1- AÇÃO DA ÁGUA 2- AÇÃO DE INTEMPÉRIES	PINTURA INCOMPATÍVEL
	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- ACÚMULO DE ÁGUA NO PISO 2- PERDA DA COBERTURA
	MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	1- PERDA DA COBERTURA 2- PERDA DE ESTANQUEIDADE DA COBERTURA
	MANCHA ENEGRECIDA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	AMBIENTE PROPÍCIO PARA A PROLIFERAÇÃO DE MICROORGANISMOS (UMIDADE)
	PERDA DE COBERTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	FALTA DE MANUTENÇÃO (TELHAS QUEBRADAS E MADEIRAMENTO DANIFICADO)
	PERDA DE REBOCO E PINTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA 2- PERDA DA COBERTURA
	REMOÇÃO DE INSTALAÇÃO EXISTENTE	AÇÃO ANTRÓPICA	VANDALISMO
	VIDRO QUEBRADO	AÇÃO ANTRÓPICA	VANDALISMO

LEGENDA - SISTEMA CONSTRUTIVO

	ALVENARIA DE ADOBE
	FUNDAÇÃO DE PEDRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CECRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA

PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: Mapeamento de Danos

PRANCHA:

CORTE BB'

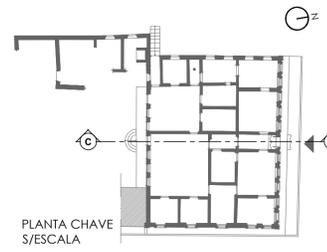
ARQ.
04/16

DESENHO: RAJANE GOMES

ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA

CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAIUSSU NUNES SANTOS

ESCALA: 1/75
DATA: FEV/2020



CORTE CC'

SÍMBOLO	DANOS	AGENTE	CAUSA
	CAMINHOS DE TÉRMITAS	INFESTAÇÃO POR XILOFAGOS	1- FALTA DE MANUTENÇÃO 2- AMBIENTE PROPÍCIO PARA A PROLIFERAÇÃO DE MICROORGANISMOS (UMIDADE)
	DEGRADAÇÃO SUPERFICIAL DO ADOBE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	1- PERDA DA COBERTURA 2- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA
	DESCASCAMENTO DE PINTURA	1- AÇÃO DA ÁGUA 2- AÇÃO DE INTEMPÉRIES	PINTURA INCOMPATÍVEL
	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- ACUMULO DE ÁGUA NO PISO 2- PERDA DA COBERTURA
	MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	1- PERDA DA COBERTURA 2- PERDA DE ESTANQUEIDADE DA COBERTURA
	PERDA DE COBERTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	FALTA DE MANUTENÇÃO (TELHAS QUEBRADAS E MADEIRAMENTO DANIFICADO)
	PERDA DE REBOCO E PINTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA 2- PERDA DA COBERTURA
	PERDA TOTAL DA ALVENARIA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA ESCORRIMENTO DE ÁGUA	1- FALTA DE ESTANQUEIDADE DA COBERTURA 2- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA
	REMOÇÃO DE INSTALAÇÃO EXISTENTE	AÇÃO ANTRÓPICA	VANDALISMO
	VIDRO QUEBRADO	AÇÃO ANTRÓPICA	VANDALISMO

LEGENDA - SISTEMA CONSTRUTIVO

- ALVENARIA DE ADOBE
- FUNDAÇÃO DE PEDRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CECRE)

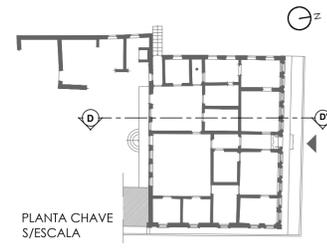
ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
 PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: Mapeamento de Danos
 PRANCHA: **CORTE CC'**

DESENHO: RAJANE GOMES
 ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
 CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAIUSSU NUNES SANTOS

ESCALA: 1/75
 DATA: FEV/2020

**ARQ.
05/16**



CORTE DD'

SÍMBOLO	DANOS	AGENTE	CAUSA
	CAMINHOS DE TÉRMITAS	INFESTAÇÃO POR XILOFAGOS	1- FALTA DE MANUTENÇÃO 2- AMBIENTE PROPÍCIO PARA A PROLIFERAÇÃO DE MICROORGANISMOS (UMIDADE)
	DEGRADAÇÃO SUPERFICIAL DO ADOBE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	1- PERDA DA COBERTURA 2- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA
	DESCASCAMENTO DE PINTURA	1- AÇÃO DA ÁGUA 2- AÇÃO DE INTEMPÉRIES	PINTURA INCOMPATÍVEL
	FISSURA ESTRUTURAL	1- AÇÃO MECÂNICA 2- AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- SOBRECARGA NA ESTRUTURA 2- INFILTRAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS
	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- ACUMULO DE ÁGUA NO PISO 2- PERDA DA COBERTURA
	MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	1- PERDA DA COBERTURA 2- PERDA DE ESTANQUEIDADE DA COBERTURA
	PERDA DE REBOCO E PINTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA 2- PERDA DA COBERTURA
	PERDA TOTAL DA ALVENARIA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA ESCORRIMENTO DE ÁGUA	1- FALTA DE ESTANQUEIDADE DA COBERTURA 2- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA
	VIDRO QUEBRADO	AÇÃO ANTRÓPICA	VANDALISMO

LEGENDA - SISTEMA CONSTRUTIVO

- ALVENARIA DE ADOBE
- FUNDAÇÃO DE PEDRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CECRE)

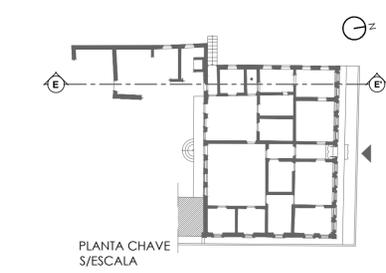
ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
 PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: Mapeamento de Danos
 PRANCHA: **CORTE DD'**

DESENHO: RAJANE GOMES
 ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
 CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAIUSSU NUNES SANTOS

ESCALA: 1/75
 DATA: FEV/2020

**ARQ.
06/16**



CORTE EE'

SÍMBOLO	DANOS	AGENTE	CAUSA
[Symbol]	AUSÊNCIA DE ESQUADRIAS	1- AÇÃO DE INTEMPÉRIES 2- AÇÃO ANTRÓPICA	1- VANDALISMO 2- FALTA DE MANUTENÇÃO
[Symbol]	CAMINHOS DE TÉRMITAS	INFESTAÇÃO POR XILOFAGOS	1- FALTA DE MANUTENÇÃO 2- AMBIENTE PROPÍCIO PARA A PROLIFERAÇÃO DE MICROORGANISMOS (UMIDADE)
[Symbol]	DEGRADAÇÃO SUPERFICIAL DO ADOBE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	1- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA 2- ESCORRIMENTO DE ÁGUA PINTURA INCOMPATÍVEL
[Symbol]	DESCASCAMENTO DE PINTURA	1- AÇÃO DA ÁGUA 2- AÇÃO DE INTEMPÉRIES	VARIÇÃO TÉRMICA
[Symbol]	FENDILHAMENTO	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	
[Symbol]	FISSURA ESTRUTURAL	1- AÇÃO MECÂNICA 2- AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA 2- APODRECIMENTO DA VERGA
[Symbol]	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- ACUMULO DE ÁGUA NO PISO 2- DRENAGEM INADEQUADA
[Symbol]	MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	1- PERDA DA COBERTURA 2- PERDA DE ESTANQUEIDADE DA COBERTURA
[Symbol]	PERDA DE COBERTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	FALTA DE MANUTENÇÃO (TELHAS QUEBRADAS E MADEIRAMENTO DANIFICADO)
[Symbol]	PERDA DE ORNAMENTO	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	CORROÇÃO DAS ESTRUTURAS
[Symbol]	PERDA DE REBOCO E PINTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA 2- PERDA DA COBERTURA
[Symbol]	REMOÇÃO DE INSTALAÇÃO EXISTENTE	AÇÃO ANTRÓPICA	VANDALISMO

LEGENDA - SISTEMA CONSTRUTIVO

- [Symbol] ALVENARIA DE ADOBE
- [Symbol] FUNDAÇÃO DE PEDRA

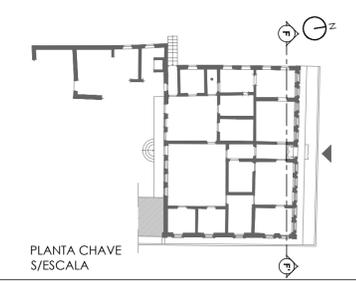
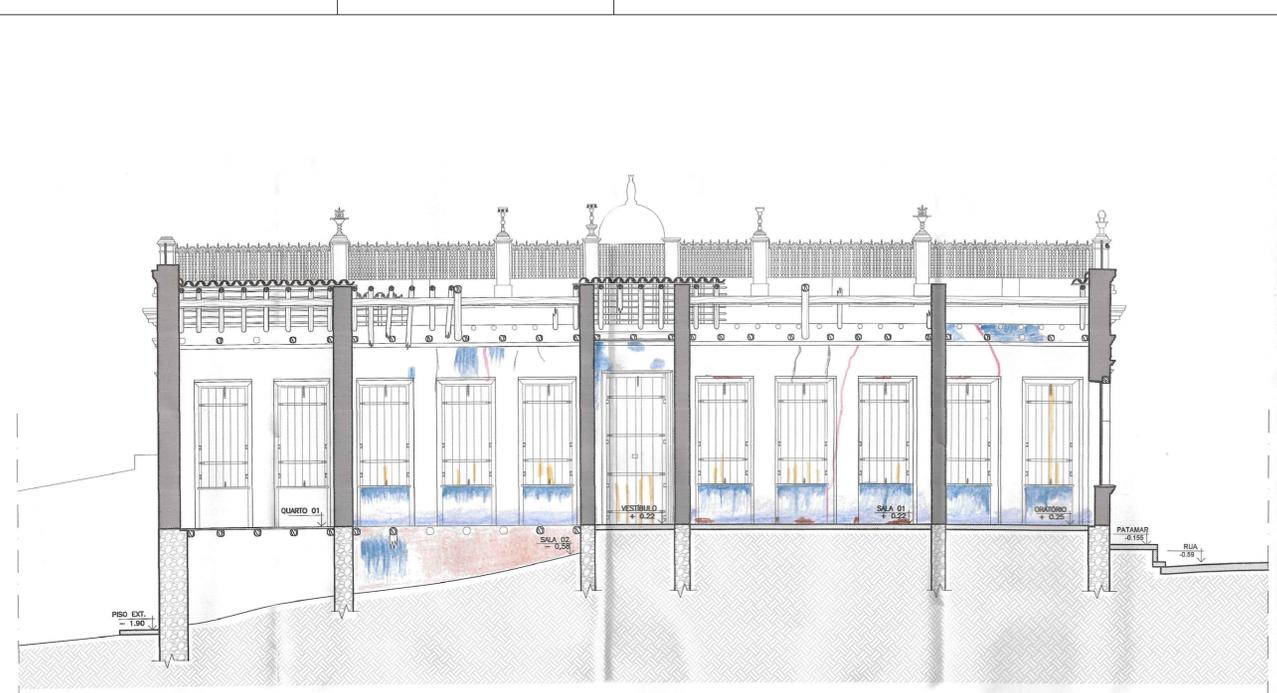
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CECRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
 PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: Mapeamento de Danos
 PRANCHA: **ARQ. 07/16**

DESENHO: RAJANE GOMES
 ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
 CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAIUSSU NUNES SANTOS
 ESCALA: 1/75
 DATA: FEV/2020

A3



CORTE FF'

SÍMBOLO	DANOS	AGENTE	CAUSA
[Symbol]	BIOFILME	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- AMBIENTE PROPÍCIO 2- ACUMULO DE ÁGUA
[Symbol]	FENDILHAMENTO	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	VARIÇÃO TÉRMICA
[Symbol]	FISSURA ESTRUTURAL	1- AÇÃO MECÂNICA 2- AÇÃO DE INTEMPÉRIES	INFILTRAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS
[Symbol]	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- ACUMULO DE ÁGUA NO PISO 2- PERDA DA COBERTURA
[Symbol]	MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	1- PERDA DA COBERTURA 2- PERDA DE ESTANQUEIDADE DA COBERTURA
[Symbol]	PERDA DE REBOCO E PINTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA 2- PERDA DA COBERTURA
[Symbol]	PERDA DE COBERTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	FALTA DE MANUTENÇÃO (TELHAS QUEBRADAS E MADEIRAMENTO DANIFICADO)

LEGENDA - SISTEMA CONSTRUTIVO

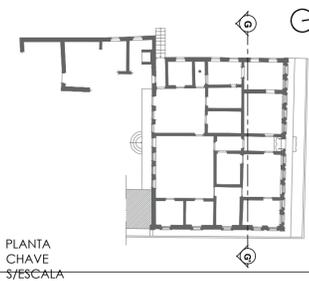
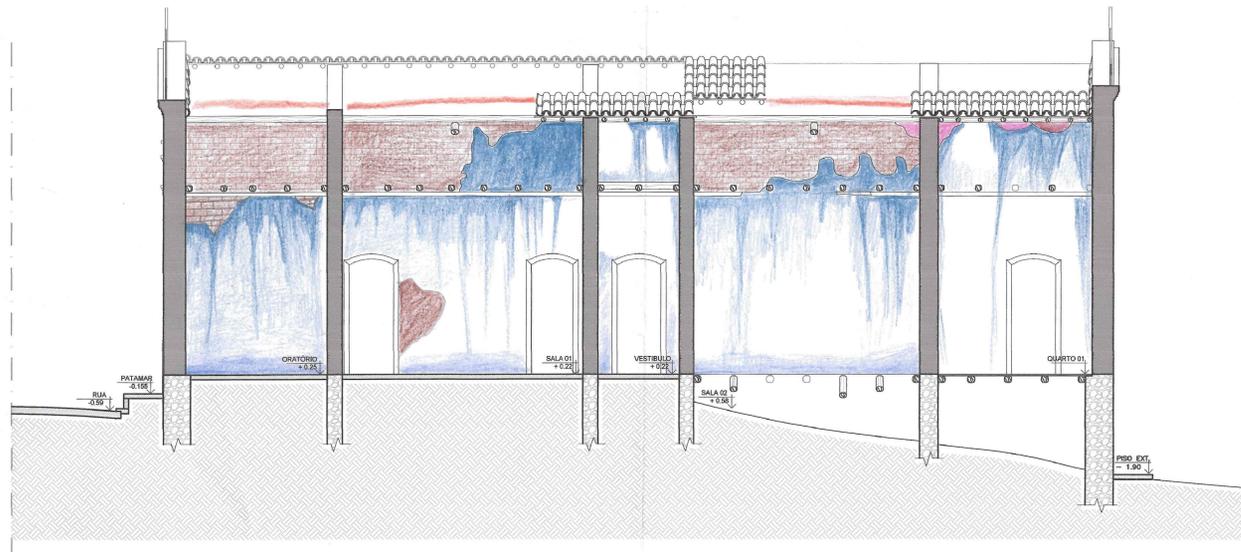
- [Symbol] ALVENARIA DE ADOBE
- [Symbol] FUNDAÇÃO DE PEDRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CECRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
 PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: Mapeamento de Danos
 PRANCHA: **ARQ. 08/16**

DESENHO: RAJANE GOMES
 ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
 CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAIUSSU NUNES SANTOS
 ESCALA: 1/75
 DATA: FEV/2020



PLANTA CHAVE S/ESCALA

CORTE GG'

SÍMBOLO	DANOS	AGENTE	CAUSA
	DEGRADAÇÃO SUPERFICIAL DO ADOBE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	1- PERDA DA COBERTURA 2- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA
	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- ACUMULO DE ÁGUA NO PISO 2- PERDA DA COBERTURA 3- DRENAGEM INADEQUADA
	MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	1- PERDA DA COBERTURA 2- PERDA DE ESTANQUEIDADE DA COBERTURA
	PERDA DE COBERTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	FALTA DE MANUTENÇÃO (TELHAS QUEBRADAS E MADEIRAMENTO DANIFICADO)
	PERDA DE REBOCO E PINTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA 2- PERDA DA COBERTURA
	PERDA TOTAL DA ALVENARIA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA ESCORRIMENTO DE ÁGUA	1- FALTA DE ESTANQUEIDADE DA COBERTURA 2- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA

LEGENDA - SISTEMA CONSTRUTIVO

	ALVENARIA DE ADOBE
	FUNDAÇÃO DE PEDRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CECRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA

PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: Mapeamento de Danos

PRANCHA:

CORTE GG'

ARQ.
09/16

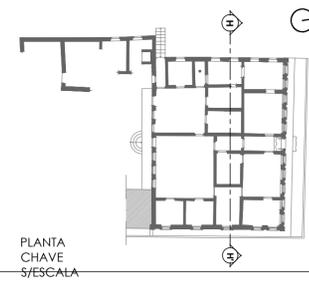
DESENHO: RAJANE GOMES

ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA

CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAIUSSU NUNES SANTOS

ESCALA: 1/75

DATA: FEV/2020



PLANTA CHAVE S/ESCALA

CORTE HH'

SÍMBOLO	DANOS	AGENTE	CAUSA
	AUSÊNCIA DE ESQUADRIAS	1- AÇÃO DE INTEMPÉRIES 2- AÇÃO ANTRÓPICA	1- VANDALISMO 2- FALTA DE MANUTENÇÃO
	APODRECIMENTO DE MADEIRA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL 2- AMBIENTE PROPÍCIO PARA O APARECIMENTO DE MICROORGANISMOS
	CAMINHOS DE TÉRMITAS	INFESTAÇÃO POR XILOFAGOS	1- FALTA DE MANUTENÇÃO 2- AMBIENTE PROPÍCIO PARA A PROLIFERAÇÃO DE MICROORGANISMOS (UMIDADE)
	DESCASCAMENTO DE PINTURA	1- AÇÃO DA ÁGUA 2- AÇÃO DE INTEMPÉRIES	PINTURA INCOMPATÍVEL
	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- ACUMULO DE ÁGUA NO PISO 2- PERDA DA COBERTURA
	MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	1- PERDA DA COBERTURA 2- PERDA DE ESTANQUEIDADE DA COBERTURA
	PERDA DE REBOCO E PINTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA 2- PERDA DA COBERTURA
	PERDA TOTAL DA ALVENARIA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA ESCORRIMENTO DE ÁGUA	1- FALTA DE ESTANQUEIDADE DA COBERTURA 2- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA
	PERDA DE COBERTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	FALTA DE MANUTENÇÃO (TELHAS QUEBRADAS E MADEIRAMENTO DANIFICADO)

LEGENDA - SISTEMA CONSTRUTIVO

	ALVENARIA DE ADOBE
	FUNDAÇÃO DE PEDRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CECRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA

PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: Mapeamento de Danos

PRANCHA:

CORTE HH'

ARQ.
10/16

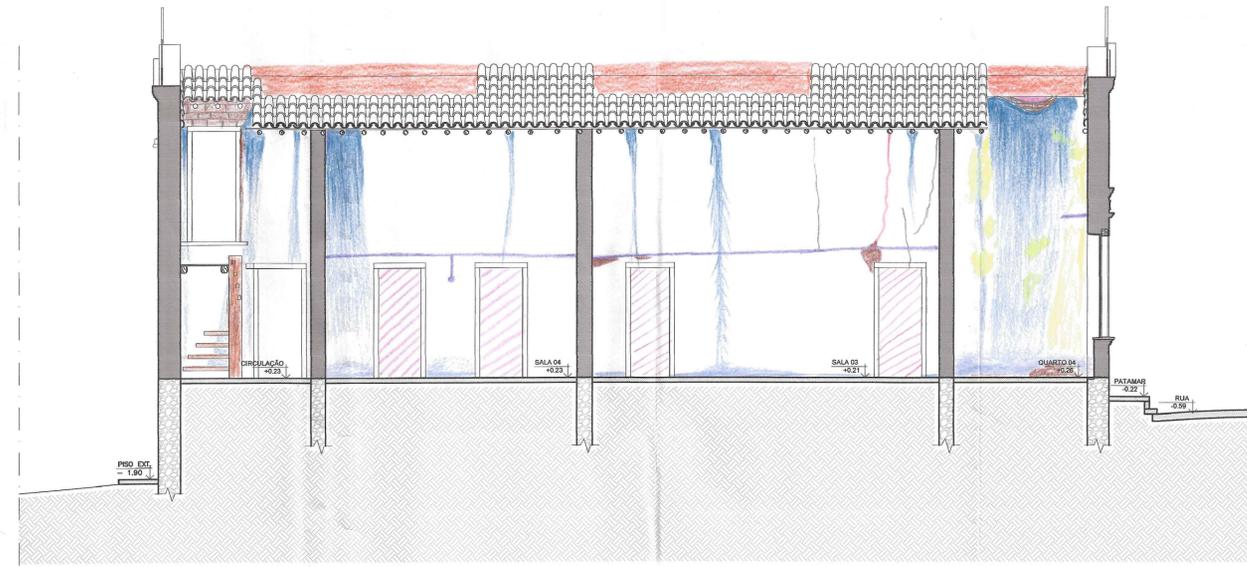
DESENHO: RAJANE GOMES

ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA

CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAIUSSU NUNES SANTOS

ESCALA: 1/75

DATA: FEV/2020



CORTE II'

SÍMBOLO	DANOS	AGENTE	CAUSA
	AUSÊNCIA DE ESQUADRIAS	1- AÇÃO DE INTEMPÉRIES 2- AÇÃO ANTRÓPICA	1- VANDALISMO 2- FALTA DE MANUTENÇÃO
	APODRECIMENTO DE MADEIRA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL 2- AMBIENTE PROPÍCIO PARA O APARECIMENTO DE MICROORGANISMOS
	CAMINHOS DE TÉRMITAS	INFESTAÇÃO POR XILOFAGOS	1- FALTA DE MANUTENÇÃO 2- AMBIENTE PROPÍCIO PARA A PROLIFERAÇÃO DE MICROORGANISMOS (UMIDADE)
	DEGRADAÇÃO SUPERFICIAL DO ADOBE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	1- PERDA DA COBERTURA 2- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA
	DESCASCAMENTO DE PINTURA	1- AÇÃO DA ÁGUA 2- AÇÃO DE INTEMPÉRIES	PINTURA INCOMPATÍVEL
	FISSURA ESTRUTURAL	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	INFILTRAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS
	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- ACUMULO DE ÁGUA NO PISO 2- PERDA DA COBERTURA
	MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	1- PERDA DA COBERTURA 2- PERDA DE ESTANQUEIDADE DA COBERTURA
	PERDA DE REBOCO E PINTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA 2- PERDA DA COBERTURA
	PERDA TOTAL DA ALVENARIA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA ESCORRIMENTO DE ÁGUA	1- FALTA DE ESTANQUEIDADE DA COBERTURA 2- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA
	PERDA DE COBERTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	FALTA DE MANUTENÇÃO (TELHAS QUEBRADAS E MADEIRAMENTO DANIFICADO)
	REMOÇÃO DE INSTALAÇÃO EXISTENTE	AÇÃO ANTRÓPICA	VANDALISMO

LEGENDA - SISTEMA CONSTRUTIVO

- ALVENARIA DE ADOBE
- FUNDAÇÃO DE PEDRA

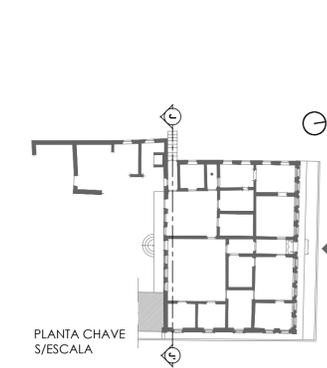
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CECRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
 PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: Mapeamento de Danos
 PRANCHA: **CORTE II'**

ARQ. **11/16**

DESENHO: RAJANE GOMES
 ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
 CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAIUSSU NUNES SANTOS
 ESCALA: 1/75
 DATA: FEV/2020



CORTE JJ'

SÍMBOLO	DANOS	AGENTE	CAUSA
	APICAMENTO DO REBOCO	AÇÃO ANTRÓPICA	VANDALISMO
	AUSÊNCIA DE ESQUADRIAS	1- AÇÃO DE INTEMPÉRIES 2- AÇÃO ANTRÓPICA	1- VANDALISMO 2- FALTA DE MANUTENÇÃO
	CAMINHOS DE TÉRMITAS	INFESTAÇÃO POR XILOFAGOS	1- FALTA DE MANUTENÇÃO 2- AMBIENTE PROPÍCIO PARA A PROLIFERAÇÃO DE MICROORGANISMOS (UMIDADE)
	DEGRADAÇÃO SUPERFICIAL DO ADOBE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	1- PERDA DA COBERTURA 2- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA
	DEGRADAÇÃO TOTAL DO ADOBE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	1- PERCOLAÇÃO DE ÁGUA 2- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA
	DESCASCAMENTO DE PINTURA	1- AÇÃO DA ÁGUA 2- AÇÃO DE INTEMPÉRIES	PINTURA INCOMPATÍVEL
	FENDILHAMENTO	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	VARIAÇÃO TÉRMICA
	FISSURA ESTRUTURAL	1- AÇÃO MECÂNICA 2- AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- FALTA DE VINCULO ESTRUTURAL DEVIDO A PERDA DA COBERTURA 2- INFILTRAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS 3- DRENAGEM INADEQUADA DO PISO
	INSERÇÃO DE INSTALAÇÃO DE FORMA INADEQUADA	AÇÃO ANTRÓPICA	ADEQUAÇÃO A NOVOS USOS
	INSERÇÃO DE MATERIAL INADEQUADO	AÇÃO ANTRÓPICA	MANUTENÇÃO INADEQUADA
	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- ACUMULO DE ÁGUA NO PISO 2- PERDA DA COBERTURA
	MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	1- PERDA DA COBERTURA 2- PERDA DE ESTANQUEIDADE DA COBERTURA
	MANCHA ENEGRECIDA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	UMIDADE PROPÍCIA
	PERDA DE COBERTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	FALTA DE MANUTENÇÃO (TELHAS QUEBRADAS E MADEIRAMENTO DANIFICADO)
	PERDA DE REBOCO E PINTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA 2- PERDA DA COBERTURA
	PERDA TOTAL DA ALVENARIA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA ESCORRIMENTO DE ÁGUA	1- FALTA DE ESTANQUEIDADE DA COBERTURA 2- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA
	REMOÇÃO DE INSTALAÇÃO EXISTENTE	AÇÃO ANTRÓPICA	VANDALISMO

LEGENDA - SISTEMA CONSTRUTIVO

- ALVENARIA DE ADOBE
- FUNDAÇÃO DE PEDRA

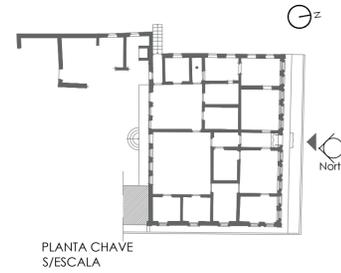
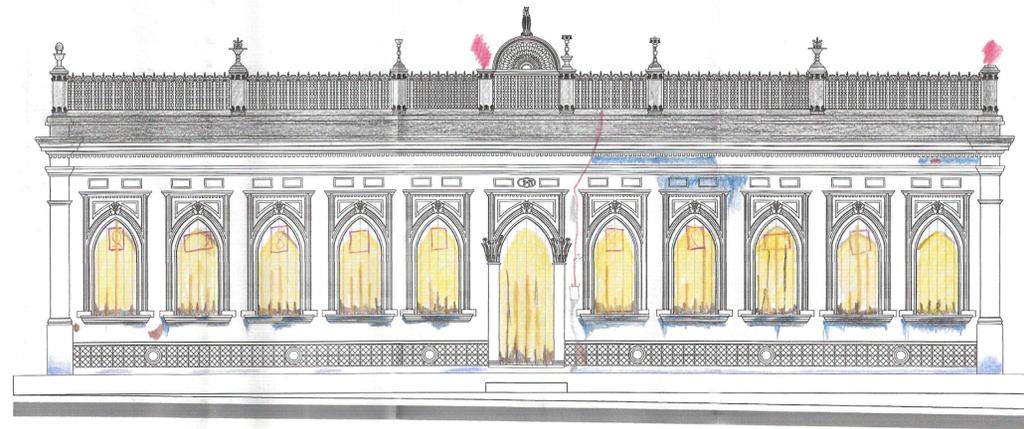
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CECRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
 PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: Mapeamento de Danos
 PRANCHA: **CORTE JJ'**

ARQ. **12/16**

DESENHO: RAJANE GOMES
 ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
 CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAIUSSU NUNES SANTOS
 ESCALA: 1/75
 DATA: FEV/2020



FACHADA NORTE

SÍMBOLO	DANOS	AGENTE	CAUSA
	ALTERAÇÃO CROMÁTICA	1- AÇÃO DE INTEMPÉRIES	EXPOSIÇÃO DIRETA AS INTEMPÉRIES
	BIOFILME	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- AMBIENTE PROPÍCIO 2- ACÚMULO DE ÁGUA
	FENDILHAMENTO	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	VARIAÇÃO TÉRMICA
	FISSURA ESTRUTURAL	AÇÃO ANTRÓPICA	MANUTENÇÃO INADEQUADA
	INSERÇÃO DE MATERIAL INADEQUADO	AÇÃO ANTRÓPICA	MANUTENÇÃO INADEQUADA
	APODRECIMENTO DE MADEIRA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL 2- AMBIENTE PROPÍCIO PARA O APARECIMENTO DE MICROORGANISMOS
	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	ACUMULO DE ÁGUA NO PISO
	MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	INFILTRAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL
	MARCA DE COLA NAS ESQUADRIAS OU ALVENARIAS	AÇÃO ANTRÓPICA	VANDALISMO
	PERDA DE ELEMENTO DECORATIVO	AÇÃO ANTRÓPICA	MANUTENÇÃO INADEQUADA
	PERDA DE ORNAMENTO	AÇÃO ANTRÓPICA	VANDALISMO
	PERDA DE REBOCO E PINTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	CORROÇÃO DE TUBO DE QUEDA (EXPULSÃO DE MATERIAL)

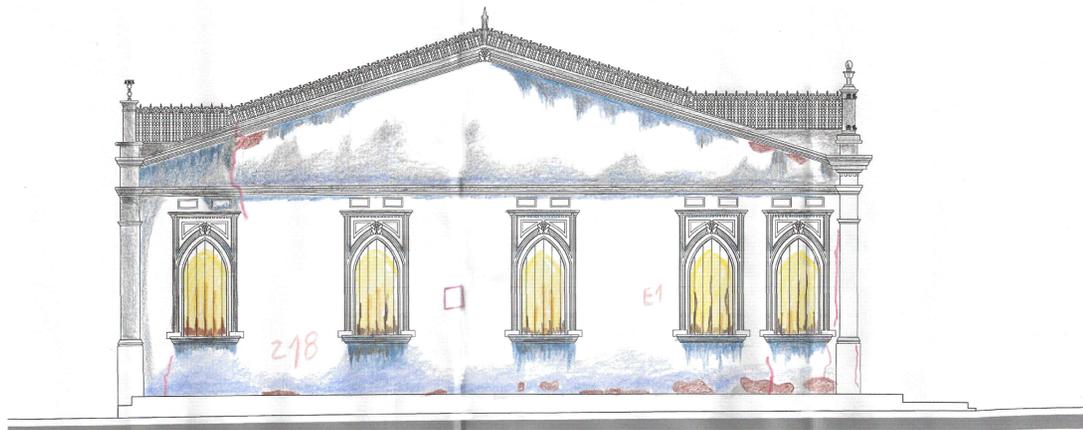
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CECRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
 PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCÂNTARA

ETAPA: Mapeamento de Danos
 PRANCHA: **FACHADA NORTE**

ARQ. **13/16**

DESENHO: RAJANE GOMES
 ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
 CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAIUSSU NUNES SANTOS
 ESCALA: 1/75
 DATA: FEV/2020



FACHADA LESTE

SÍMBOLO	DANOS	AGENTE	CAUSA
	ALTERAÇÃO CROMÁTICA	1- AÇÃO DE INTEMPÉRIES	EXPOSIÇÃO DIRETA AS INTEMPÉRIES
	BIOFILME	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- AMBIENTE PROPÍCIO 2- ACÚMULO DE ÁGUA
	FENDILHAMENTO	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	VARIAÇÃO TÉRMICA
	FISSURA ESTRUTURAL	1- AÇÃO MECÂNICA 2- AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- INFILTRAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS 2- RECALQUE 3- SOBRECARGA DA ESTRUTURA DEVIDO A PERDA DA COBERTURA
	INSERÇÃO DE MATERIAL INADEQUADO	AÇÃO ANTRÓPICA	MANUTENÇÃO INADEQUADA
	APODRECIMENTO DE MADEIRA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA PLUVIAL 2- AMBIENTE PROPÍCIO PARA O APARECIMENTO DE MICROORGANISMOS
	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- ACUMULO DE ÁGUA NO PISO 2- PERDA DA COBERTURA
	MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	1- PERDA DA COBERTURA 2- PERDA DE ESTANQUEIDADE DA COBERTURA
	MARCA DE COLA NAS ESQUADRIAS OU ALVENARIAS	AÇÃO ANTRÓPICA	VANDALISMO
	PERDA DE REBOCO E PINTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA 2- PERDA DA COBERTURA
	PICHAÇÃO	AÇÃO ANTRÓPICA	VANDALISMO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CECRE)

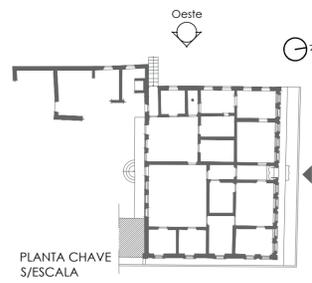
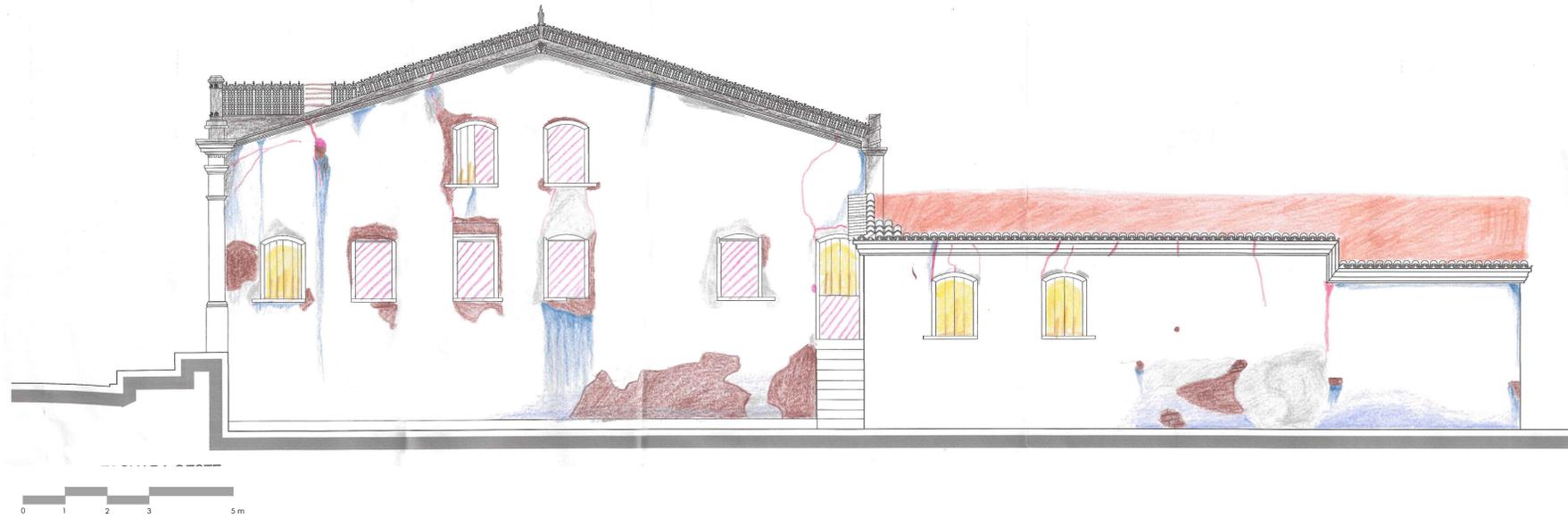
ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
 PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCÂNTARA

ETAPA: Mapeamento de Danos
 PRANCHA: **FACHADA LESTE**

ARQ. **14/16**

DESENHO: RAJANE GOMES
 ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
 CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAIUSSU NUNES SANTOS
 ESCALA: 1/75
 DATA: FEV/2020

A3



FACHADA OESTE			
SÍMBOLO	DANOS	AGENTE	CAUSA
	ALTERAÇÃO CROMÁTICA	1- AÇÃO DE INTEMPÉRIES	EXPOSIÇÃO DIRETA AS INTEMPÉRIES
	AUSÊNCIA DE ESQUADRIAS	1- AÇÃO DE INTEMPÉRIES 2- AÇÃO ANTRÓPICA	1- VANDALISMO 2- FALTA DE MANUTENÇÃO
	BIOFILME	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- AMBIENTE PROPÍCIO PARA A PROLIFERAÇÃO DE MICROORGANISMOS 2- ACÚMULO DE ÁGUA
	FENDILHAMENTO	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	VARIAÇÃO TÉRMICA
	FISSURA ESTRUTURAL	1- AÇÃO MECÂNICA 2- AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- PERDA DO VÍNCULO ESTRUTURAL 2- SOBRECARGA DA ESTRUTURA DEVIDO A PERDA DA COBERTURA 3- INFILTRAÇÃO DE ÁGUAS FLUVIAIS
	INSERÇÃO DE MATERIAL INADEQUADO	AÇÃO ANTRÓPICA	MANUTENÇÃO INADEQUADA
	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- ACÚMULO DE ÁGUA NO PISO 2- PERDA DA COBERTURA
	MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	1- PERDA DA COBERTURA 2- PERDA DE ESTANQUEIDADE DA COBERTURA
	PERDA DE COBERTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	FALTA DE MANUTENÇÃO (TELHAS QUEBRADAS E MADEIRAMENTO DANIFICADO)
	PERDA DE ORNAMENTO	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	CORROÇÃO DAS ESTRUTURAS
	PERDA DE REBOCO E PINTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA 2- PERDA DA COBERTURA
	PERDA TOTAL DA ALVENARIA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA ESCORRIMENTO DE ÁGUA	1- FALTA DE ESTANQUEIDADE DA COBERTURA 2- INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CECRE)

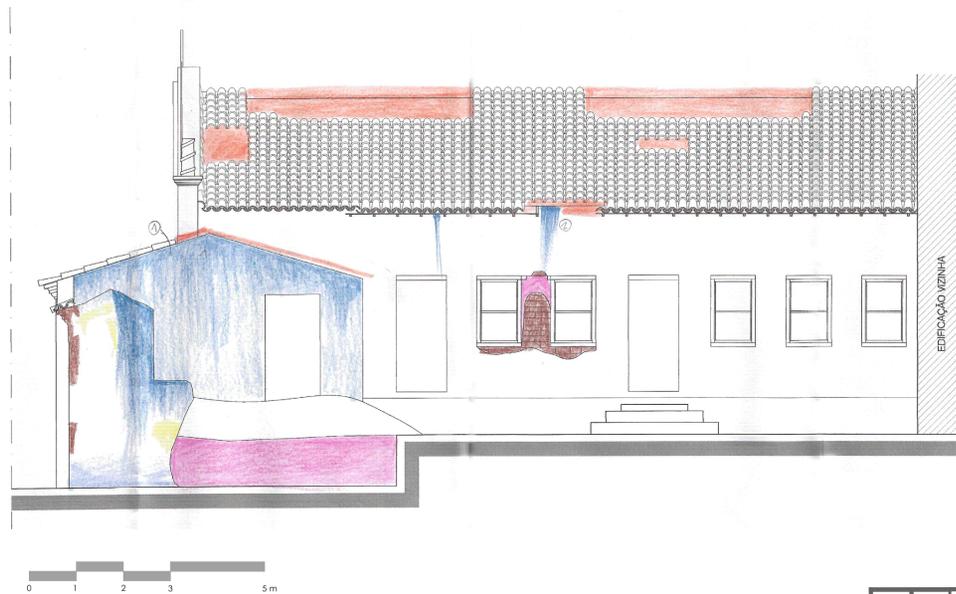
ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
 PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: Mapeamento de Danos
 PRANCHA:

FACHADA OESTE

ARQ. 15/16

DESENHO: RAJANE GOMES
 ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
 CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAJASSU NUNES SANTOS
 ESCALA: 1/75
 DATA: FEV/2020



FACHADA SUL			
SÍMBOLO	DANOS	AGENTE	CAUSA
	DEGRADAÇÃO SUPERFICIAL DO ADORBE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA
	DESCASCAMENTO DE PINTURA	1- AÇÃO DA ÁGUA 2- AÇÃO DE INTEMPÉRIES	PINTURA INCOMPATÍVEL
	MANCHA DE ÁGUA ASCENDENTE	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	1- ACÚMULO DE ÁGUA NO PISO 2- PERDA DA COBERTURA
	MANCHA DE ÁGUA DESCENDENTE	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA	1- PERDA DA COBERTURA 2- PERDA DE ESTANQUEIDADE DA COBERTURA
	PERDA DE COBERTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	FALTA DE MANUTENÇÃO (TELHAS QUEBRADAS E MADEIRAMENTO DANIFICADO)
	PERDA DE REBOCO E PINTURA	AÇÃO DE INTEMPÉRIES	INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA
	PERDA TOTAL DA ALVENARIA	AÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA ESCORRIMENTO DE ÁGUA	INFILTRAÇÃO DE ÁGUA NA ALVENARIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CECRE)

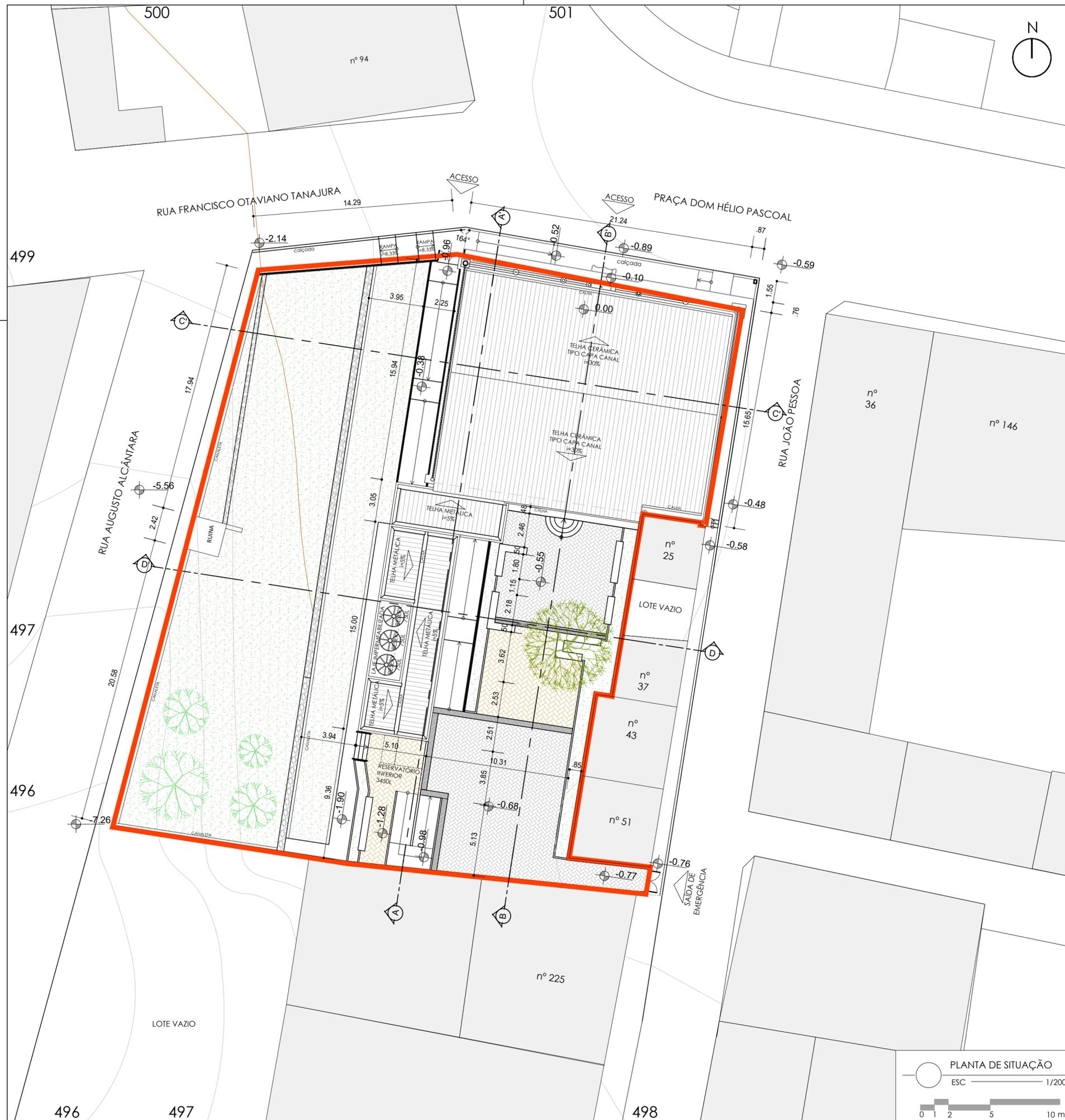
ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
 PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: Mapeamento de Danos
 PRANCHA:

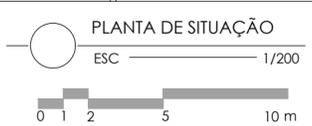
FACHADA SUL

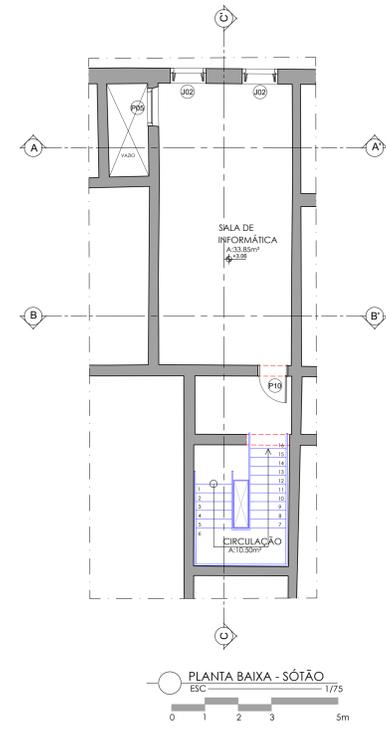
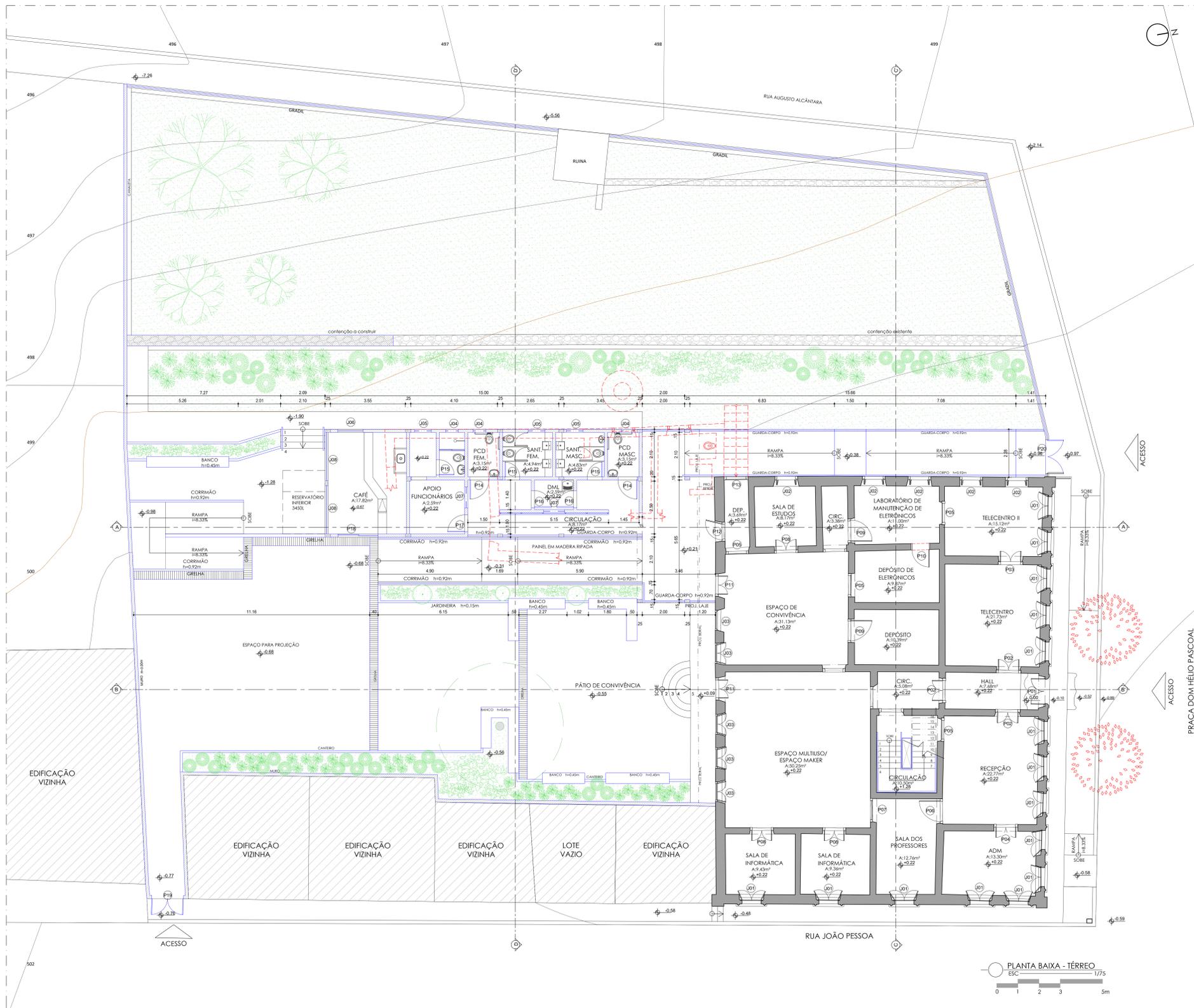
ARQ. 16/16

DESENHO: RAJANE GOMES
 ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
 CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAJASSU NUNES SANTOS
 ESCALA: 1/75
 DATA: FEV/2020



NOTAS GERAIS			
1. TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM METROS, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA			
2. CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL			
LEGENDA			
		DELIMITAÇÃO DO LOTE	
QUADRO DE ÁREAS			
PAVIMENTO	ÁREA CONSTRUÍDA		
	CASARÃO	ANEXO	
TÉRREO	334.47m ²	102.00m ²	
SÓTÃO	50.10m ²	-	
TOTAL	384.57m²	102.00m²	486.57m²
ÁREA OCUPADA			
	CASARÃO	ANEXO	TOTAL
	334.47m ²	102.00m ²	436.47m ²
ÁREA DO TERRENO	1.140,91m ²		
ÁREA PERMEÁVEL TOTAL	815,28m ²		
SOLO NATURAL	590,55m ²		
PISO PERMEÁVEL	224,73m ²		
RESERV. SUPERIOR E INFERIOR + RESERVA COMBATE INCÊNDIO	5700L		
CLASSIFICAÇÃO DA EDIFICAÇÃO			
EDIFICAÇÃO NA PROTEÇÃO PASSIVA	GRUPO	DIVISÃO	
	F	F-5	
ESTRUTURAS E ÁREAS DE RISCO QUANTO À ALTURA	TIPO	DENOMINAÇÃO	ALTURA
	III	EDIFICAÇÃO DE BAIXA-MÉDIA ALTURA (6,00m<H<12m)	8,00m
ESTRUTURAS E ÁREAS DE RISCO QUANTO À CARGA DE INCÊNDIO	RISCO	CARGA DE INCÊNDIO (CI)	
	MÉDIO	300 < CI ≤ 1.200MJ/m ² 600MJ/m ²	
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CECRE)			
ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA			
ETAPA: ANTEPROJETO PRANCHA:			ARQ. 02/20
DESENHO: RAIANA GOMES		ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAUASSÚ NUNES SANTOS	
		ESCALA: 1/200 DATA: FEV/2020	



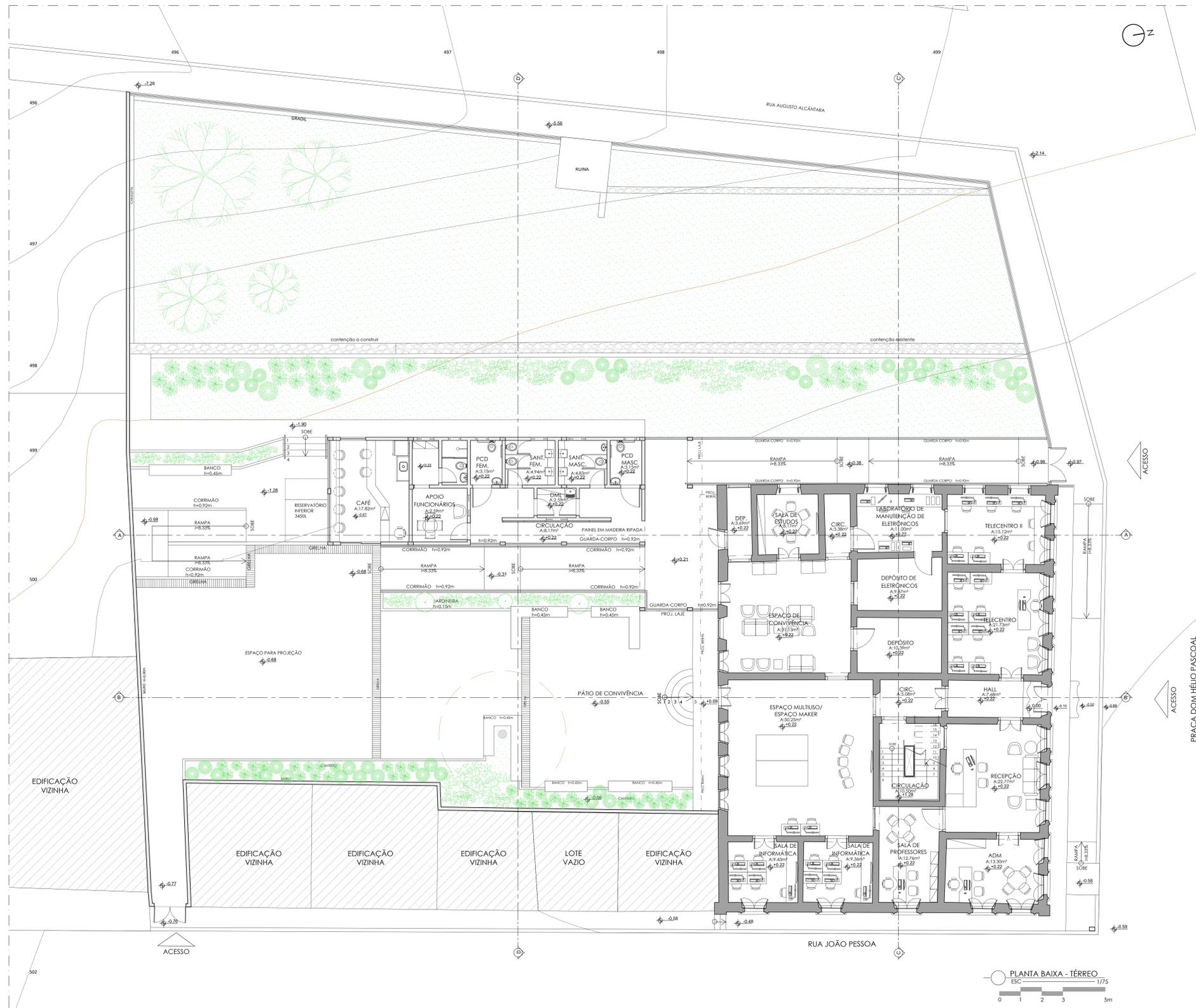


NOTAS GERAIS
 1. TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM METROS, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA
 2. CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL

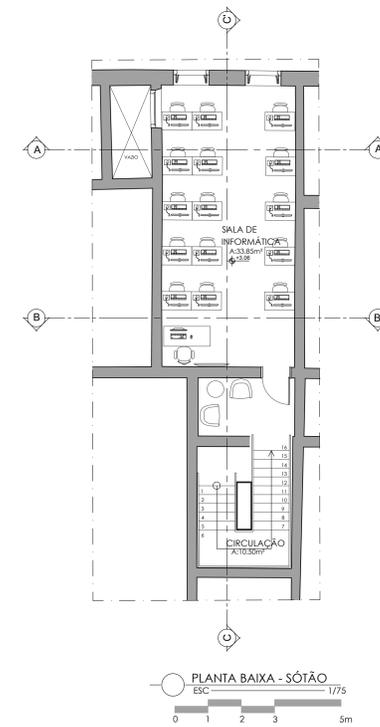
ALVENARIA		VEGETAÇÃO	
	A. MANTER		VEGETAÇÃO A MANTER - MANGUEIRA
	A. CONSTRUIR		VEGETAÇÃO A PLANTAR
	A. DEMOLIR		VEGETAÇÃO A TRANSPLANTAR - FICUS

LEGENDA DE PORTAS						
CÓD.	DESCRIÇÃO	TIPO	DIMENSÕES (m)	PEITORIL (m)	QUANT.	OBSERVAÇÃO
P01	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADERNA EM MADEIRA, FACE EXTERNA SEM PINTURA E INTERNA COM PIGMENTOS NA COR BRANCA	ABRIR	1,15x3,33	-	01	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTETIVO
P02	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADERNA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR	0,91x2,34	-	03	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTETIVO
P03	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADERNA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR	0,91x2,44	-	01	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTETIVO
P04	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADERNA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR	0,95x2,45	-	01	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTETIVO
P05	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADERNA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	FIXA	0,91x2,45	-	02	
P06	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADERNA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR	0,95x2,45	-	01	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTETIVO
P07	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADERNA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR	0,80x2,33	-	02	
P08	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADERNA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR	0,90x2,33	-	03	
P09	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADERNA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR	0,93x2,33	-	02	
P10	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADERNA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR	0,80x2,30	-	02	
P11	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADERNA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR	0,90x2,33	-	02	
P12	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADERNA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR	0,70x2,44	-	01	
P13	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADERNA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR	1,00x2,40	-	01	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTETIVO
P14	PORTA SEM OCA, EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR	0,90x2,10	-	02	
P15	PORTA SEM OCA, EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR	0,70x2,10	-	04	
P16	PORTA TIPO VENEZIANA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR	0,80x2,10	-	02	
P17	PORTA SEM OCA, EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR	0,80x2,10	-	01	
P18	PORTA EM VIDRO TEMPERADO 6MM, ESTRUTURA EM MADEIRA, COM APLICAÇÃO DE VERNIZ	CORRER	1,85x3,20	-	01	
P19	PORTÃO METÁLICO	ABRIR	1,40x2,50	-	01	

LEGENDA DE JANELAS						
CÓD.	DESCRIÇÃO	TIPO	DIMENSÕES (m)	PEITORIL (m)	QUANT.	OBSERVAÇÃO
J01	JANELA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADERNA EM MADEIRA, COM APLICAÇÃO DE VERNIZ	ABRIR	0,89x2,17	0,86	15	JANELA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTETIVO
J02	JANELA TIPO CARRÃO, COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADERNA EM MADEIRA, COM APLICAÇÃO DE VERNIZ	ABRIR	0,94x1,45	1,00	09	
J03	JANELA GUILHOTINA, EM MADEIRA E VIDRO, FOLHA DE SEGURANÇA, COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADERNA EM MADEIRA, COM APLICAÇÃO DE VERNIZ	ABRIR	0,77x1,35	1,00	05	
J04	JANELA EM VIDRO SERIGRAFADO 6MM, TRANSPARENTE E ESTRUTURA EM MADEIRA	MAXIM-AR	0,65x1,40	1,00	03	
J05	JANELA EM VIDRO SERIGRAFADO 6MM, TRANSPARENTE E ESTRUTURA EM MADEIRA	MAXIM-AR	0,80x2,10	0,30	03	
J06	JANELA EM VIDRO SERIGRAFADO 6MM, TRANSPARENTE E ESTRUTURA EM MADEIRA	MAXIM-AR	1,20x2,29	1,00	01	
J07	JANELA EM MADEIRA COM SISTEMA DE REGULAGEM INTERNA	MAXIM-AR	1,00x0,50	1,70	02	
J08	JANELA EM VIDRO SERIGRAFADO 6MM, TRANSPARENTE E ESTRUTURA EM MADEIRA	MAXIM-AR	2,27x2,29	1,00	02	



PLANTA BAIXA - TÉRREO
ESC 1/775
0 1 2 3 5m



PLANTA BAIXA - SÓTÃO
ESC 1/775
0 1 2 3 5m

NOTAS GERAIS

1. TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM METROS, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA
2. CONFIRMAR MEDIDAS NO LOCAL

LEGENDA

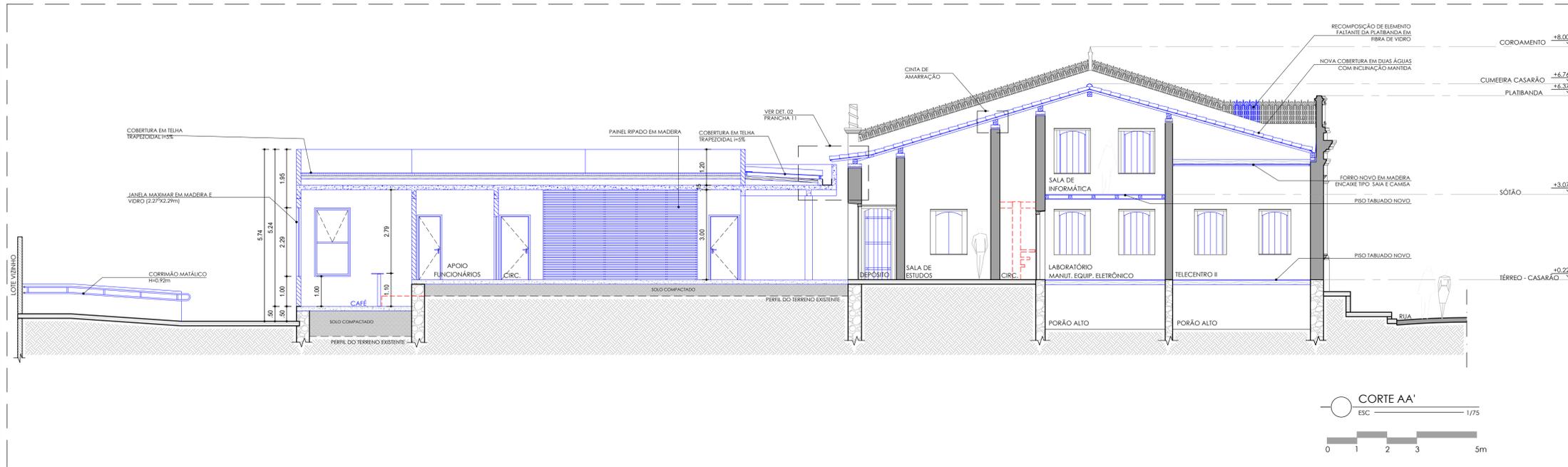
- ALVENARIA EM BLOCOS DE ADOBE
- ALVENARIA EM BLOCOS CERÂMICOS

NOTAS GERAIS

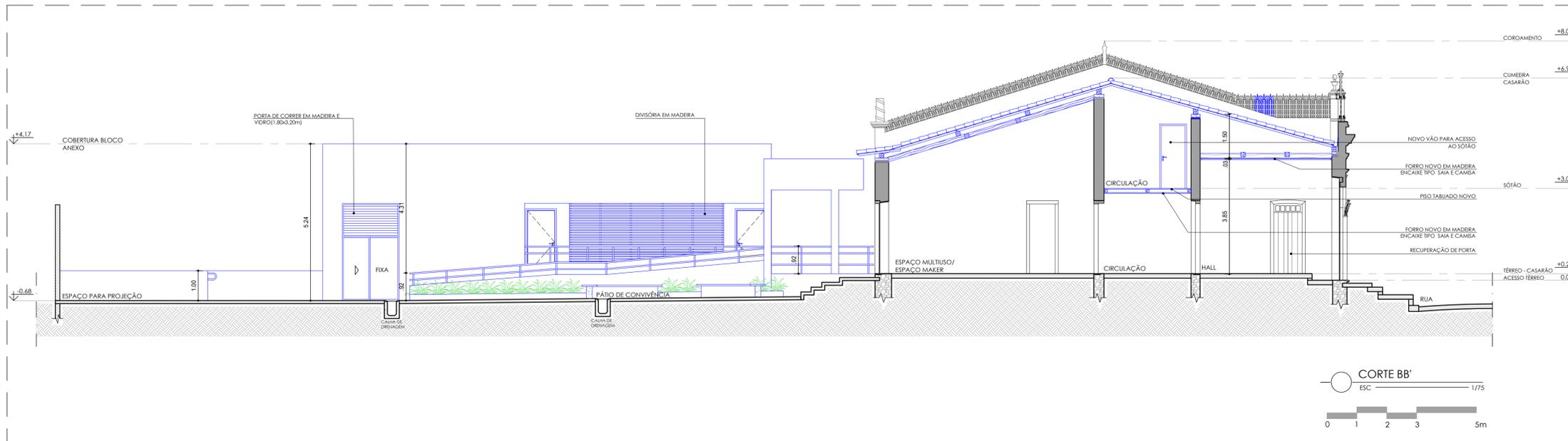
1. TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM METROS, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA
2. CONFERRIR MEDIDAS NO LOCAL

LEGENDA

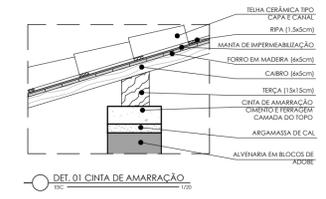
- A MANTER
- A CONSTRUIR
- A DEMOLIR



CORTE AA'
ESC 1/75
0 1 2 3 5m



CORTE BB'
ESC 1/75
0 1 2 3 5m



DET.01 CINTA DE AMARRAÇÃO
ESC 1/100

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CEDRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCUAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: ANTE-PROJETO
PRANCHA: **CORTES AA' e BB'**

ARQ. **05/20**

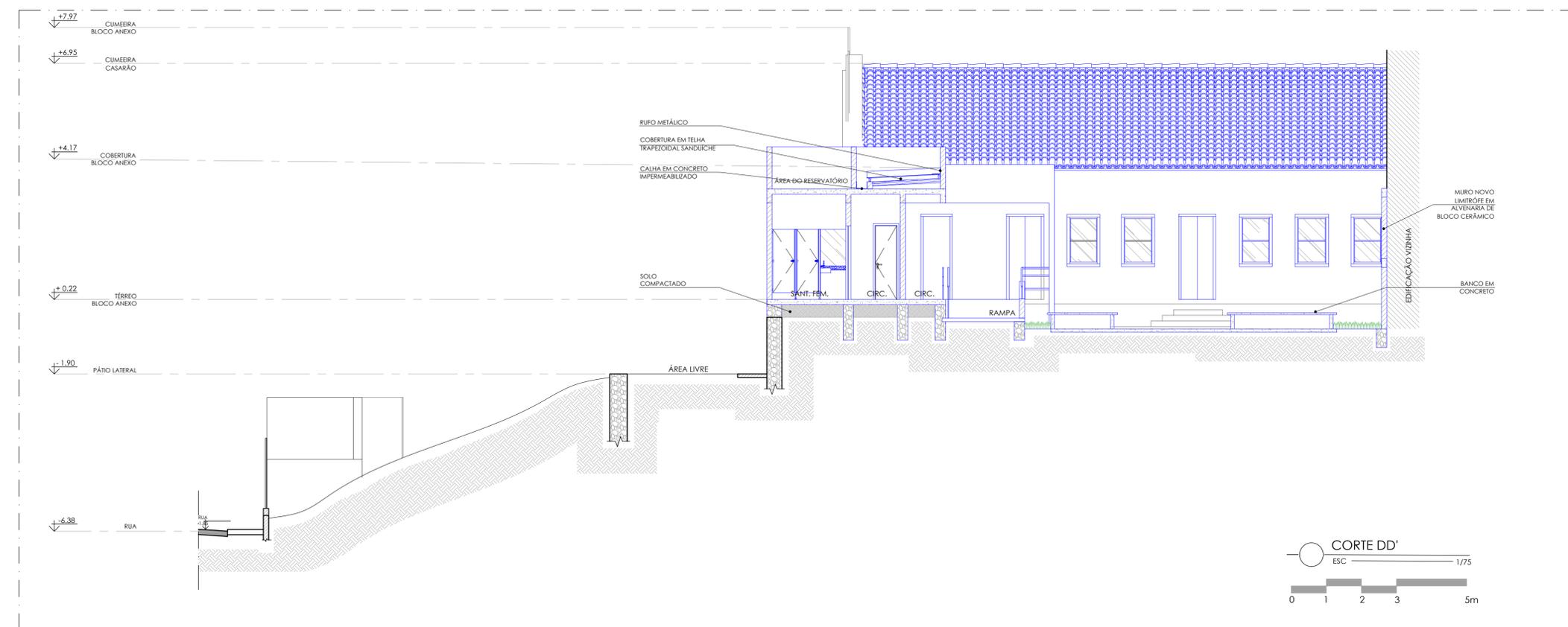
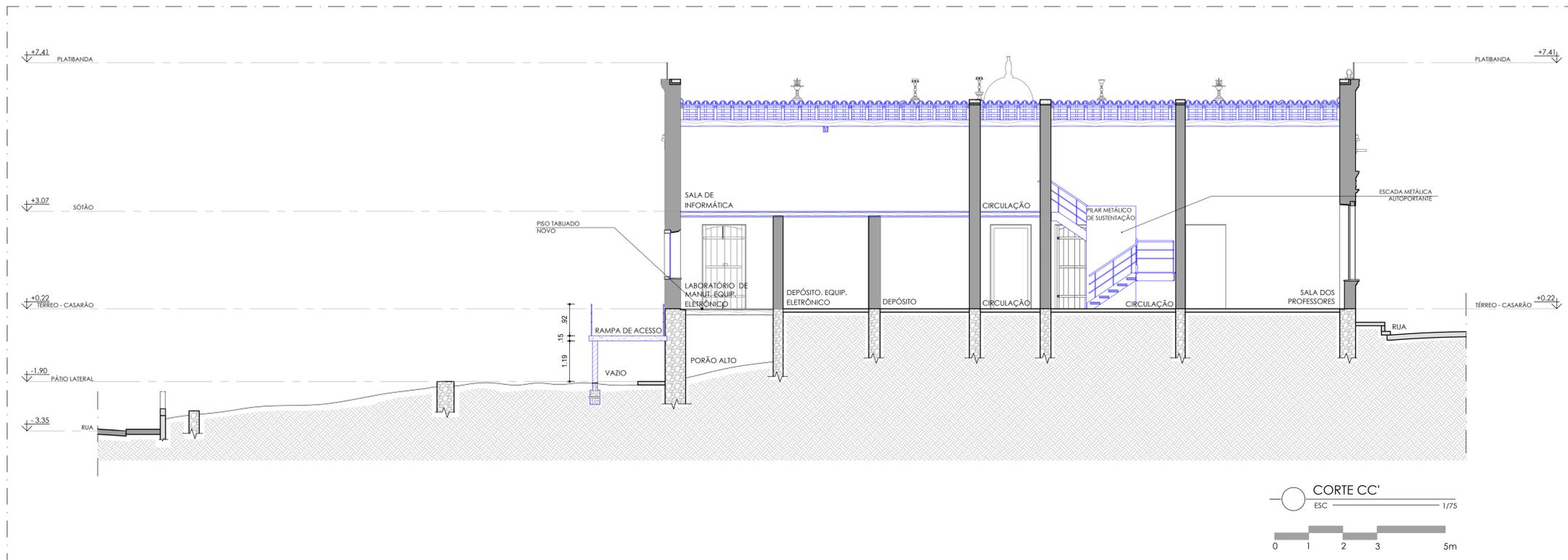
DESENHO: RAIANE GOMES
ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAIUASSU NUNES SANTOS
ESCALA: 1/75
DATA: FEV/2020

NOTAS GERAIS

1. TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM METROS, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA
2. CONFERRIR MEDIDAS NO LOCAL

LEGENDA

-  A MANTER
-  A CONSTRUIR
-  A DEMOLIR



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CEDRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA

PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: ANTEPROJETO
 PRANCHA:

CORTES CC' e DD'

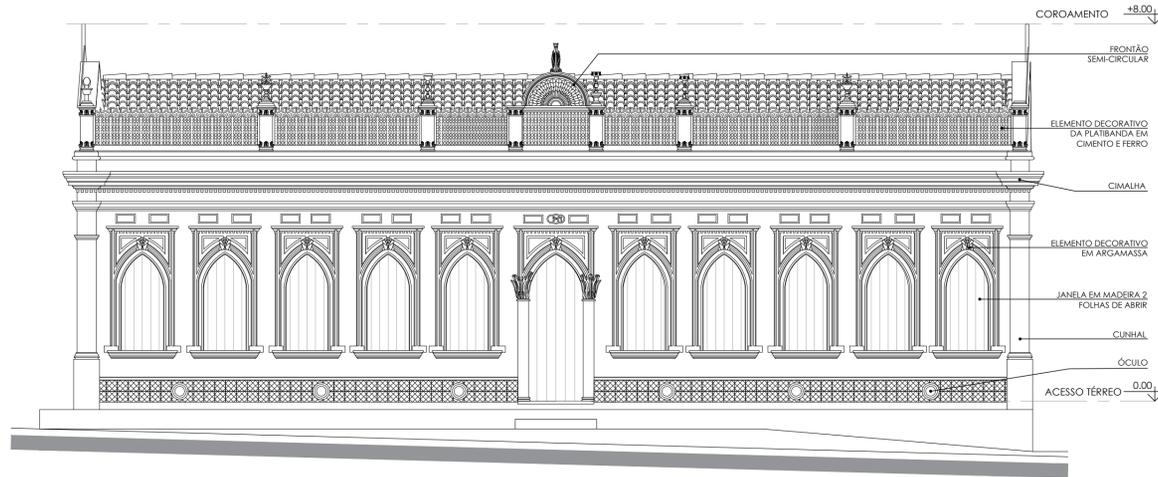
ARQ.
06/20

DESENHO: RAIANE GOMES

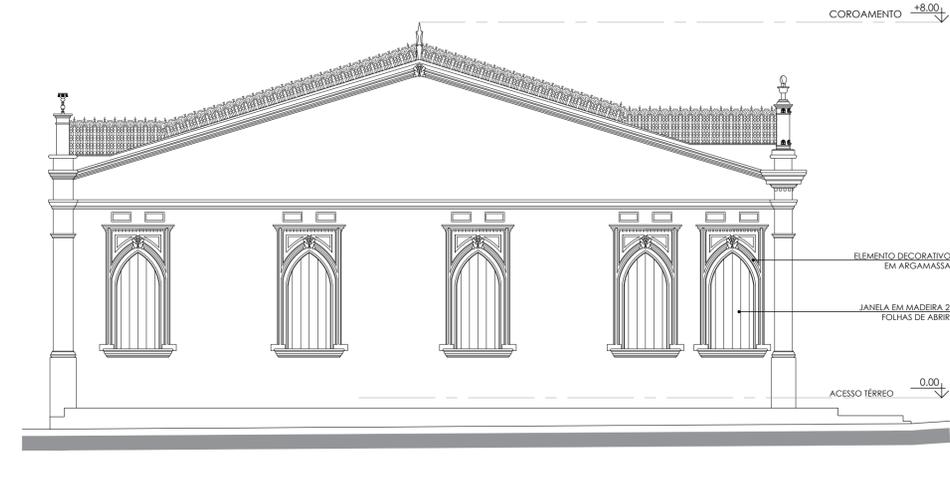
ORIENTADOR: MARIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
 CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAIUSSU NUNES SANTOS

ESCALA: 1/75
 DATA: FEV/2020

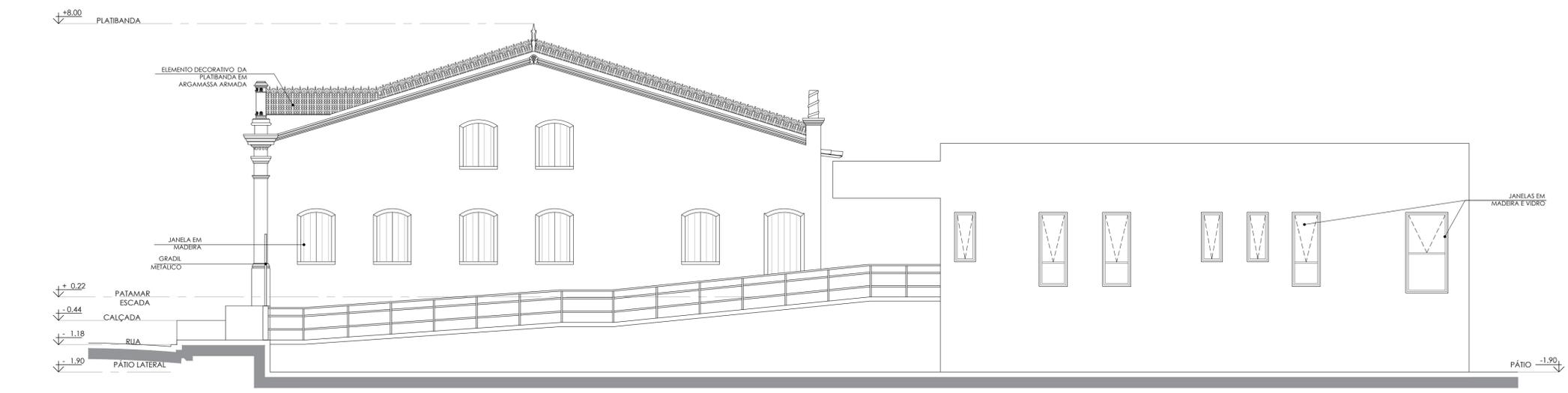
1. TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM METROS, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA
2. CONFERRIR MEDIDAS NO LOCAL



FACHADA NORTE
ESC 1/75
0 1 2 3 5m



FACHADA LESTE
ESC 1/75
0 1 2 3 5m



FACHADA OESTE
ESC 1/75
0 1 2 3 5m



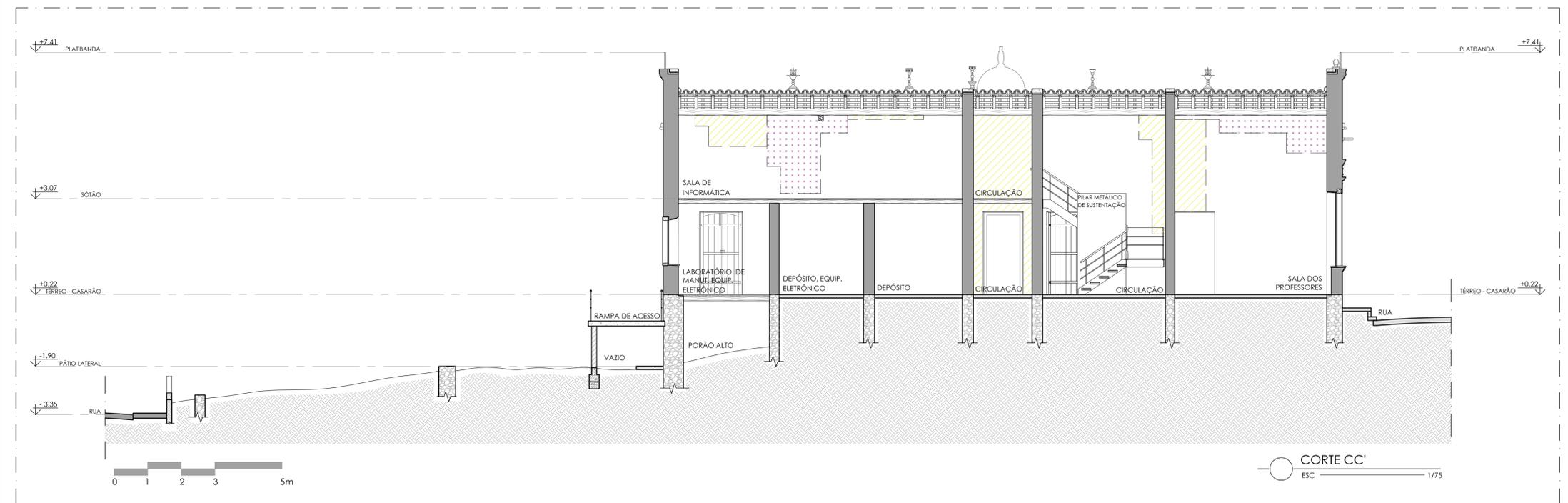
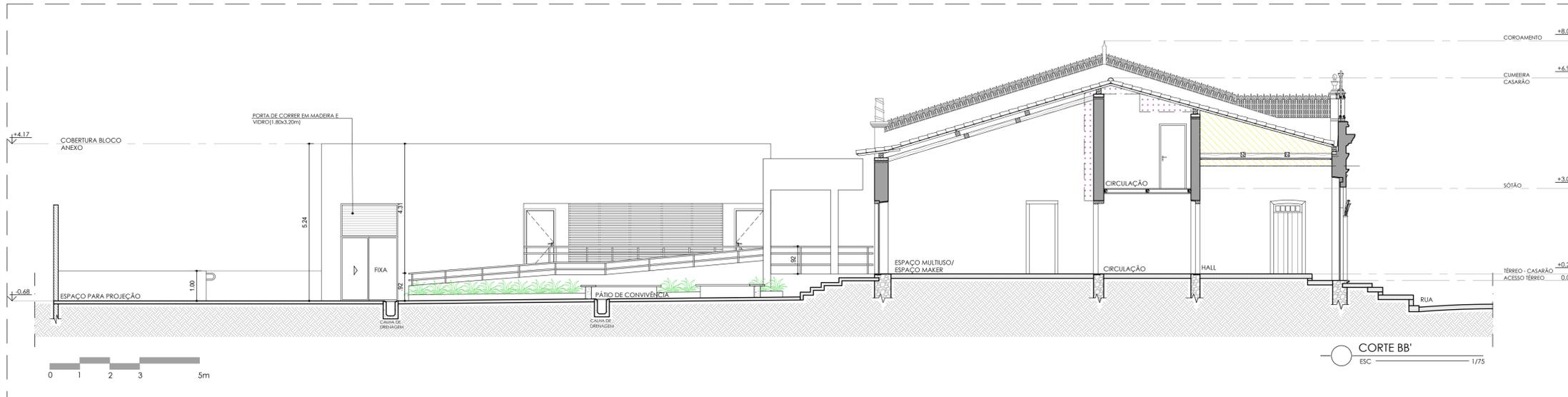
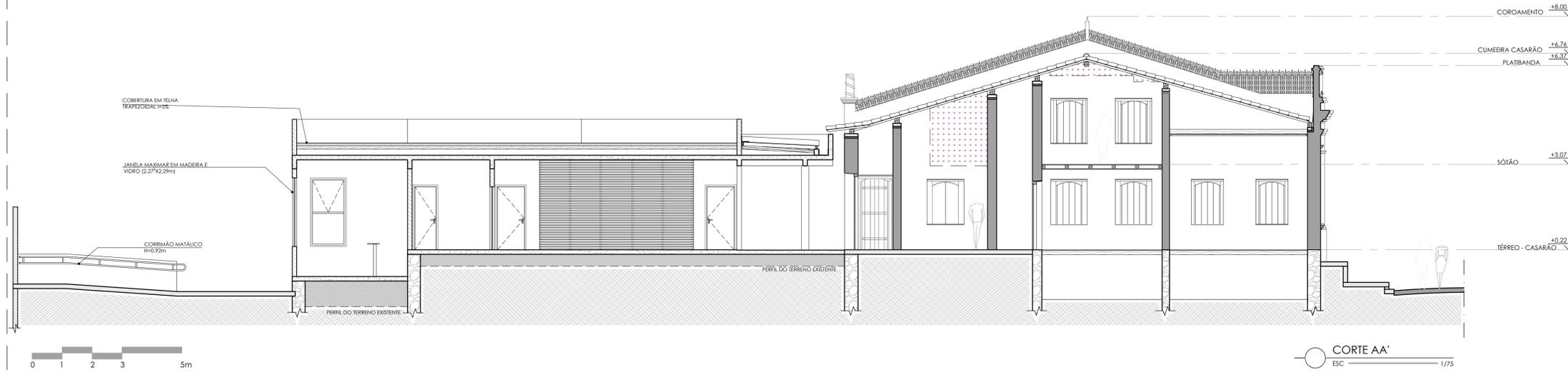
FACHADA SUL
ESC 1/75
0 1 2 3 5m

NOTAS GERAIS

1. TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM METROS, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA
2. CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL

LEGENDA

- REPARAÇÃO E/OU SUBSTITUIÇÃO DA ARGAMASSA DE REVESTIMENTO
- SUBSTITUIÇÃO DOS BLOCOS DE ADOBE



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CEDRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCIAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
 PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: ANTE-PROJETO
 PRANCHAS: REPARAÇÃO DA ALVENARIA DE ADOBE E ARGAMASSA DE RESVETIMENTOS- CORTES AA', BB' e CC'

ARQ.
 08/20

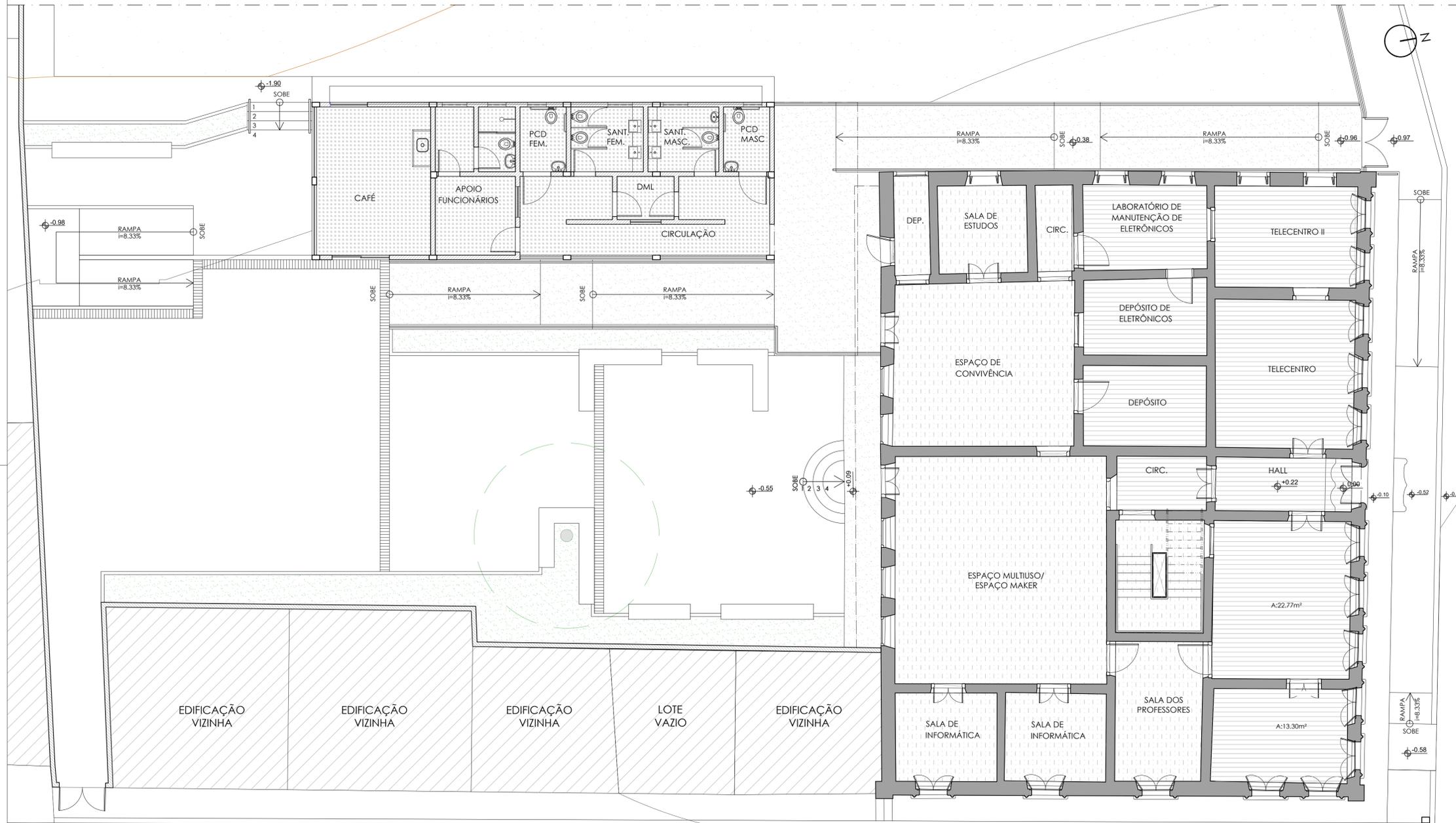
DESENHO: RAIANE GOMES
 ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
 CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAIUASSU NUNES SANTOS
 ESCALA: 1/75
 DATA: FEV/2020

NOTAS GERAIS

- TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM METROS, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA
- CONFERRIR MEDIDAS NO LOCAL

LEGENDA PISO

- FORRO DE MADEIRA (INSTALADO SOB O MADEIRAMENTO DA COBERTURA, ACOMPANHANDO A INCLINAÇÃO)
- FORRO DE MADEIRA (INSTALADO SOB BARROTEAMENTO)
- FORRO DE GESSO



PLANTA BAIXA - SÓTÃO
ESC 1/75
0 1 2 3 5m

PLANTA BAIXA
ESC 1/75
0 1 2 3 5m

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CEDRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: ANTE-PROJETO
PRANCHA:

PLANTA DE FORRO

ARQ.
09/20

DESENHO: RAIANE GOMES

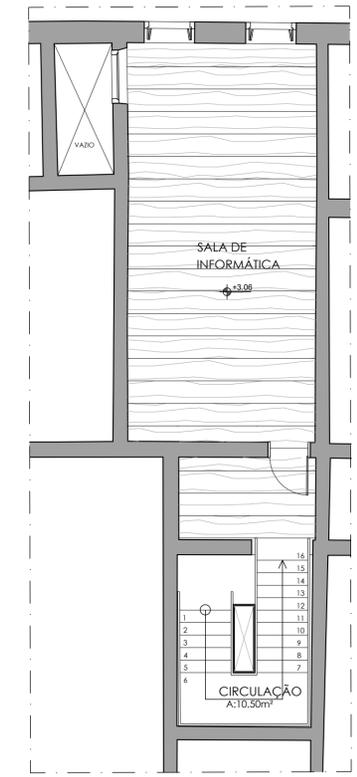
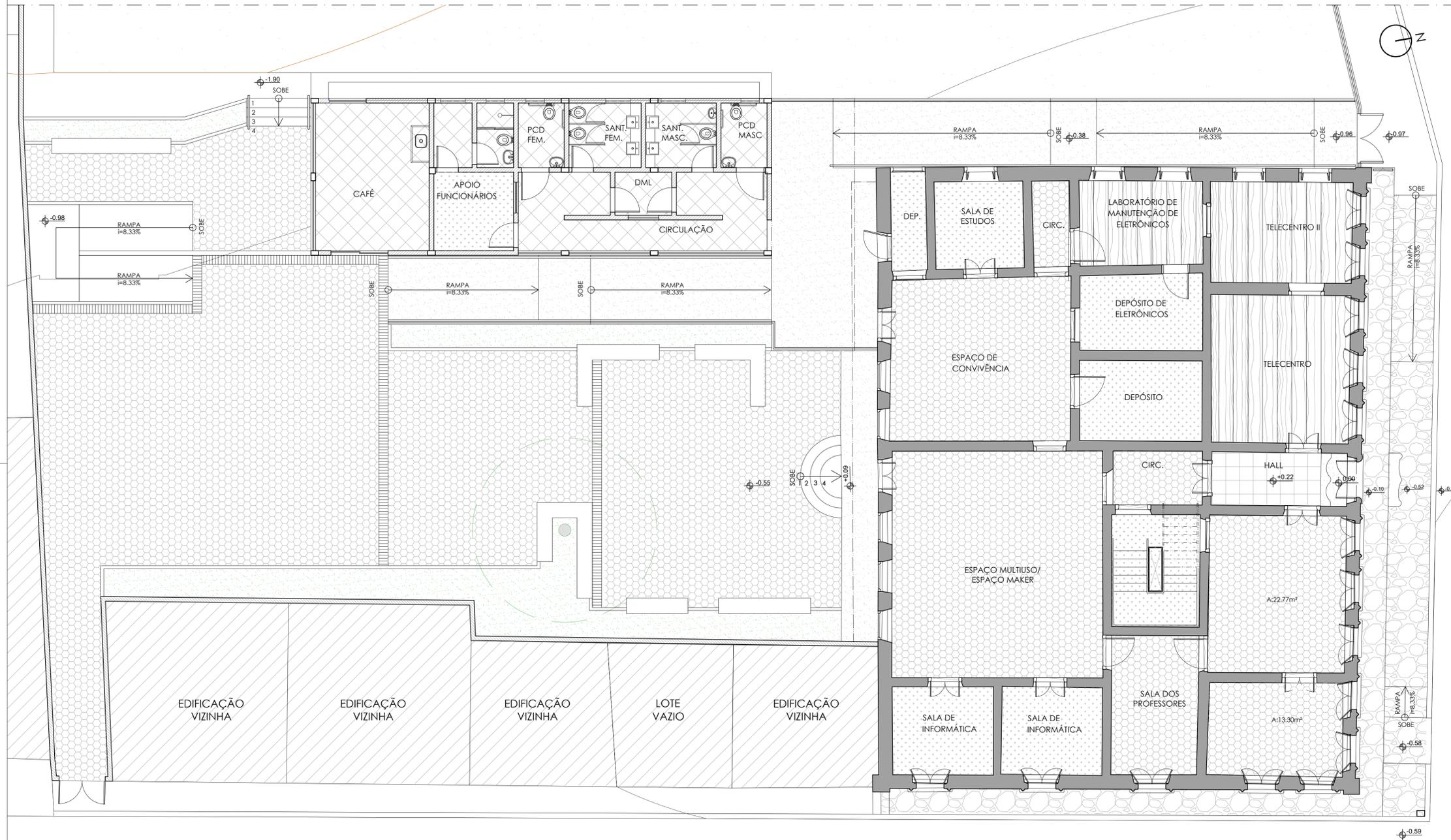
ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAIUSSU NUNES SANTOS

ESCALA: 1/75
DATA: FEV/2020

NOTAS GERAIS

- TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM METROS, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL

LEGENDA PISO



PLANTA BAIXA - SÓTÃO
ESC 1/75
0 1 2 3 5m

PLANTA BAIXA
ESC 1/75
0 1 2 3 5m

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CEDRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: ANTEPROJETO
PRANCHA:

PLANTA DE PISO

**ARQ.
10/20**

DESENHO: RAIANE GOMES

ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAIUSSU NUNES SANTOS

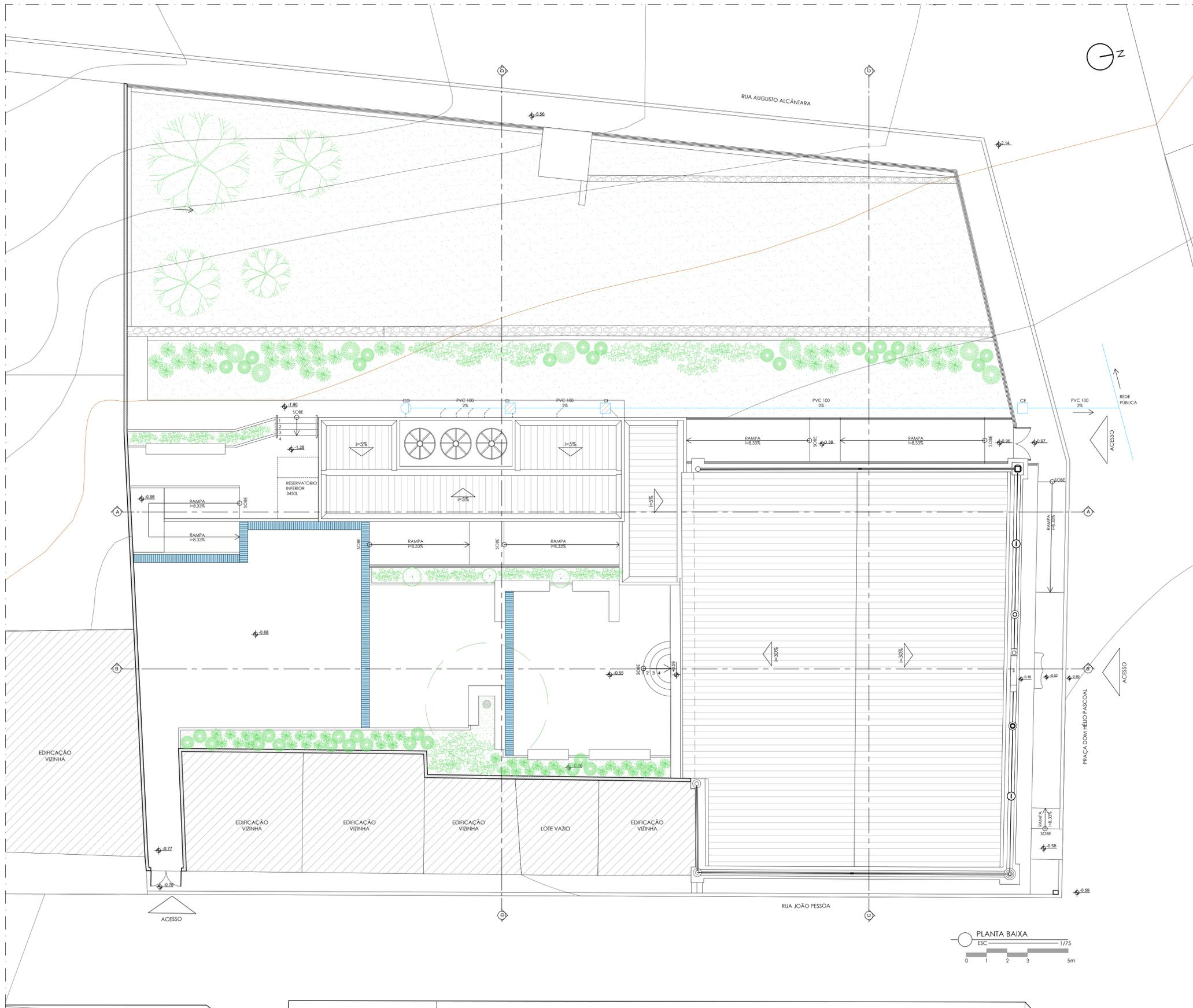
ESCALA: 1/75
DATA: FEV/2020

NOTAS GERAIS

1. TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM CENTÍMETROS, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA
2. CONFERRIR MEDIDAS NO LOCAL

LEGENDA

- CI - CAIXA DE INSPEÇÃO
- CE - CAIXA DE ESGOTO
- CG - CAIXA DE GORDURA



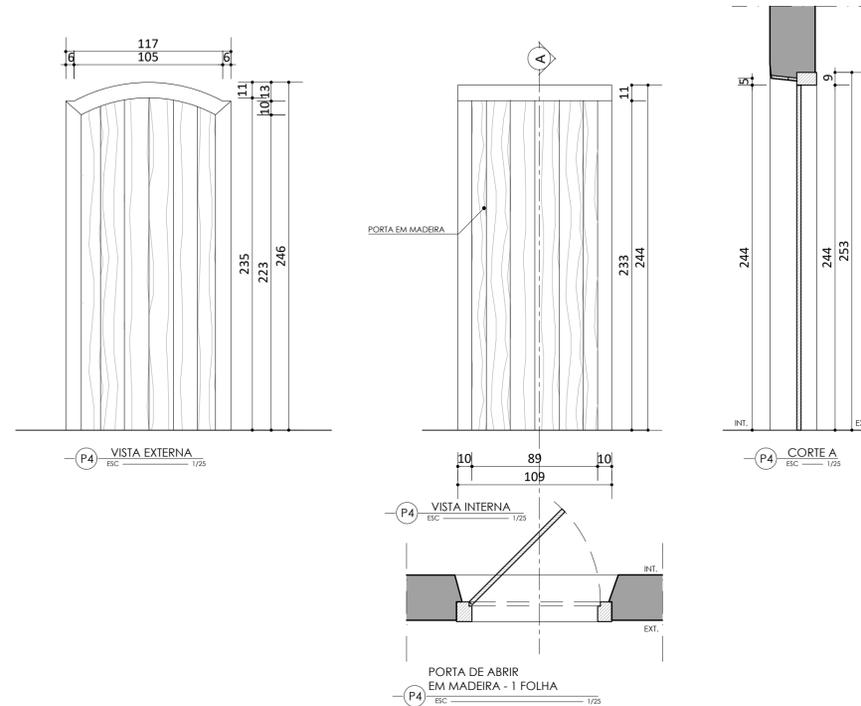
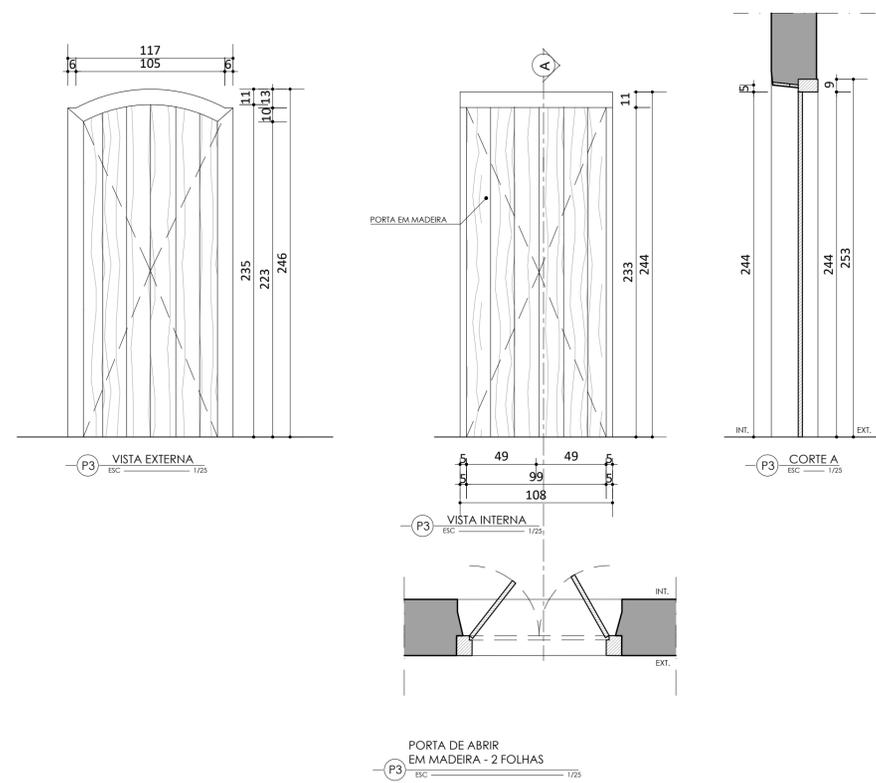
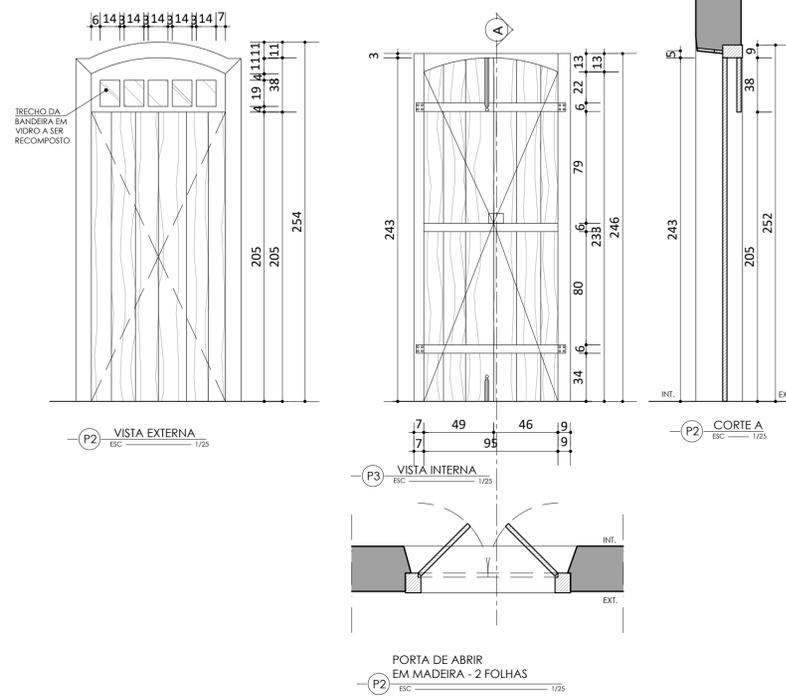
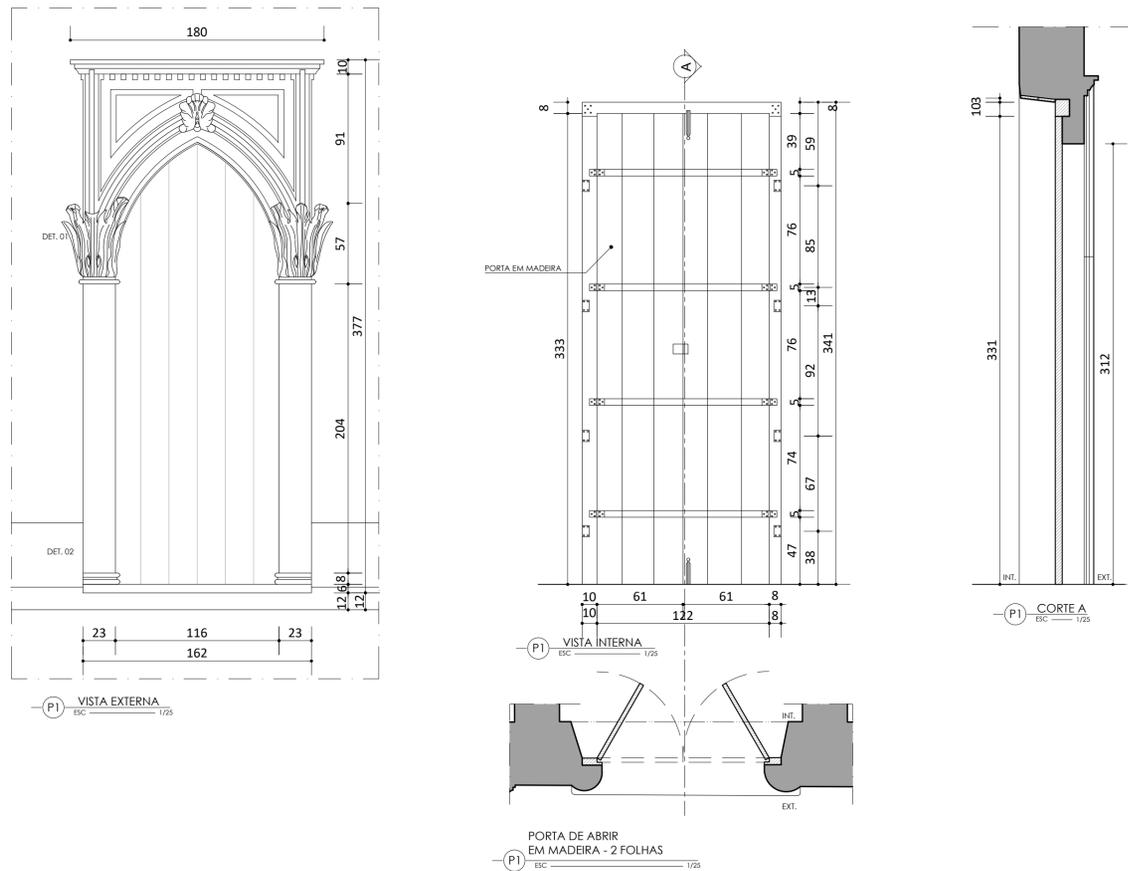
PLANTA BAIXA
ESC 1/75
0 1 2 3 5m

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CECRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCÂNTARA

ETAPA: ANTEPROJETO
PRANCHA:
PLANTA ESQUEMÁTICA DE ESGOTO
ARQ. 12/20

DESENHO: RAJANE GOMES
ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAIUSSU NUNES SANTOS
ESCALA: 1/75
DATA: FEV/2020



NOTAS GERAIS

- TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM CENTÍMETRO, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL

LEGENDA DE PORTAS

CÓD.	DESCRIÇÃO	TIPO	DIMENSÕES (m)	PEITORIL (m)	QUANT.	OBSERVAÇÃO
P01	FOLHA DE SEGURANÇA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, FACE EXTERNA SEM PINTURA E INTERNA COM PIGMENTOS NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	1.15x3.33	-	01	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTETIVO
P02	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADIEIRA EM MADEIRA, COM BANDEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	0.91x2.34	-	03	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTETIVO
P03	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	0.91x2.44	-	01	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTETIVO
P04	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	0.95x2.45	-	01	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTETIVO
P05	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	FIXA 1 FOLHA	0.91x2.45	-	02	
P06	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0.95x2.45	-	01	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTETIVO
P07	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0.80x2.33	-	02	
P08	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	0.90x2.33	-	03	
P09	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0.93x2.33	-	02	
P10	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0.80x2.30	-	02	
P11	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	0.90x2.33	-	02	
P12	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0.70x2.44	-	01	
P13	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	1.00x2.40	-	01	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTETIVO
P14	PORTA SEMI-OCA, EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0.90x2.10	-	02	
P15	PORTA SEMI-OCA, EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0.70x2.10	-	04	
P16	PORTA TIPO VENEZIANA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0.80x2.10	-	02	
P17	PORTA SEMI-OCA, EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0.80x2.10	-	01	
P18	PORTA EM VIDRO TEMPERADO 6MM, ESTRUTURA EM MADEIRA, COM APLICAÇÃO DE VERNIZ	CORRER 02 FOLHAS	1.85x3.20	-	01	
P19	PORTÃO METÁLICO	ABRIR 02 FOLHAS	1.60x2.50	-	01	
P20	PORTÃO METÁLICO	ABRIR 02 FOLHAS	1.50x2.50	-	01	

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CEDRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA

PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: ANTEPROJETO

PRANCHA:

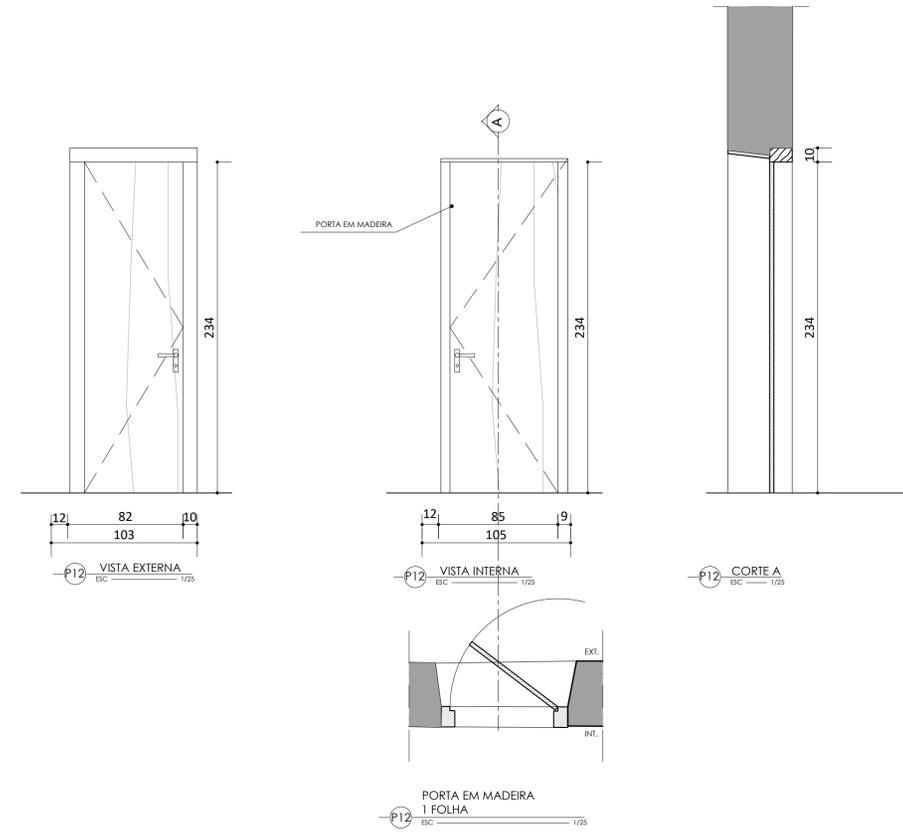
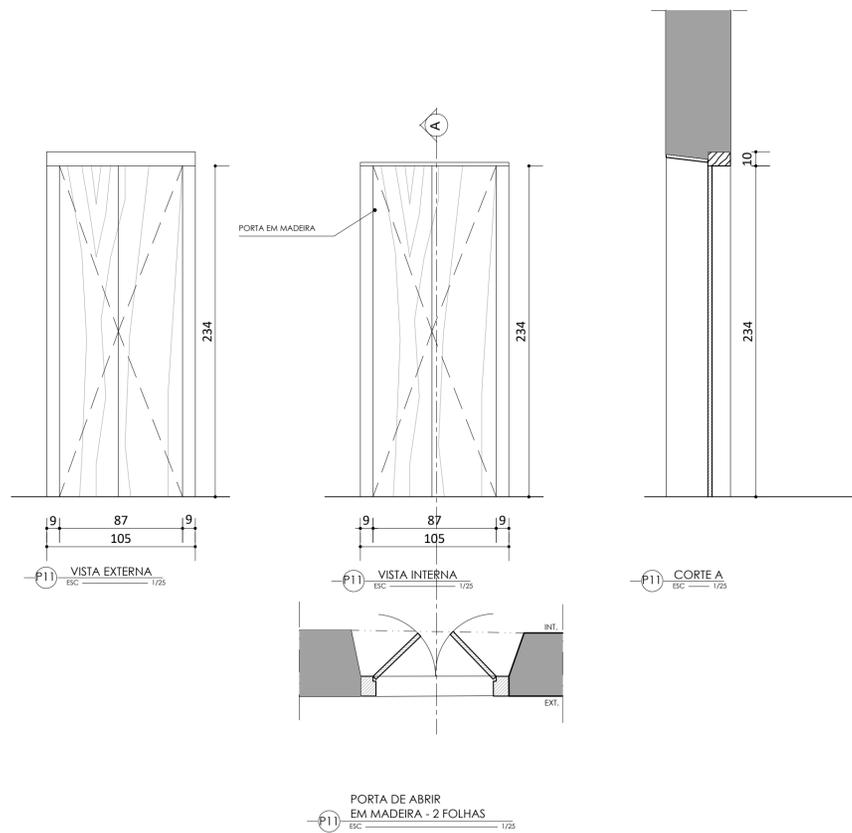
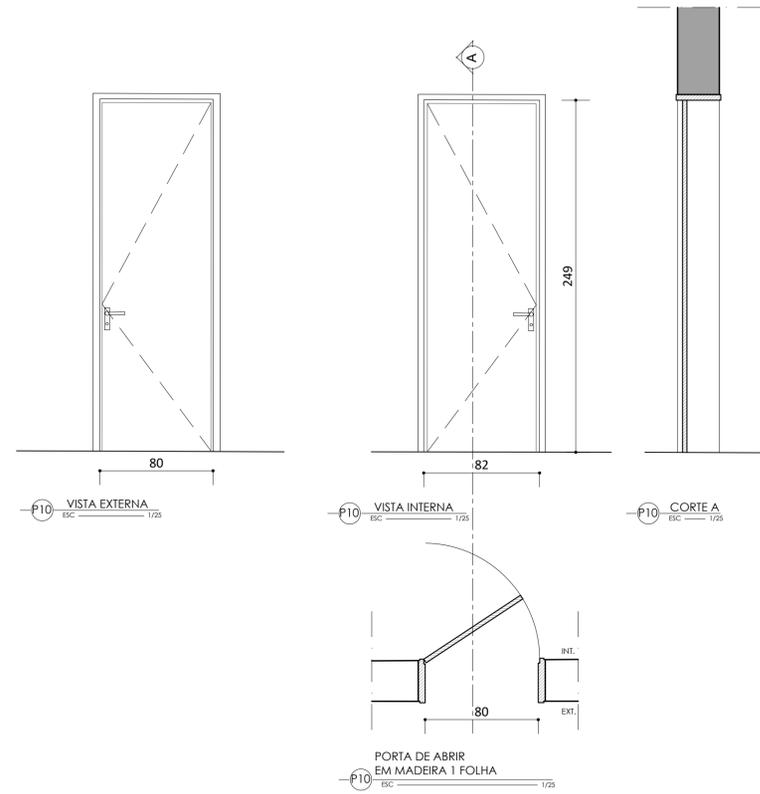
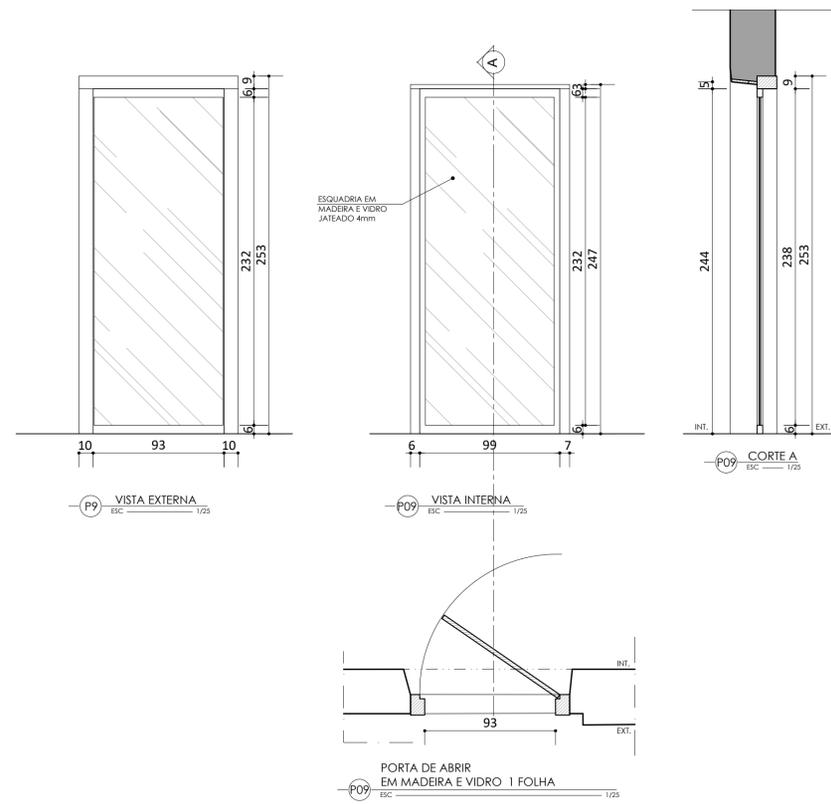
DETALHAMENTO PORTAS

ARQ.
14/20

DESENHO: RAIANE GOMES

ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
 CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAIUSSU NUNES SANTOS

ESCALA: 1/25
 DATA: FEV/2020



NOTAS GERAIS

- TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM CENTÍMETRO, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL

LEGENDA DE PORTAS

CÓD.	DESCRIÇÃO	TIPO	DIMENSÕES (m)	PEITORIL (m)	QUANT.	OBSERVAÇÃO
P01	FOLHA DE SEGURANÇA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, FACE EXTERNA SEM PINTURA E INTERNA COM PIGMENTOS NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	1.15x3.33	-	01	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTETIVO
P02	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADIEIRA EM MADEIRA, COM BANDEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	0.91x2.34	-	03	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTETIVO
P03	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	0.91x2.44	-	01	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTETIVO
P04	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	0.95x2.45	-	01	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTETIVO
P05	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	FIXA 1 FOLHA	0.91x2.45	-	02	
P06	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0.95x2.45	-	01	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTETIVO
P07	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0.80x2.33	-	02	
P08	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	0.90x2.33	-	03	
P09	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0.93x2.33	-	02	
P10	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0.80x2.30	-	02	
P11	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	0.90x2.33	-	02	
P12	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0.70x2.44	-	01	
P13	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	1.00x2.40	-	01	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTETIVO
P14	PORTA SEMI-OCA, EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0.90x2.10	-	02	
P15	PORTA SEMI-OCA, EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0.70x2.10	-	04	
P16	PORTA TIPO VENEZIANA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0.80x2.10	-	02	
P17	PORTA SEMI-OCA, EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0.80x2.10	-	01	
P18	PORTA EM VIDRO TEMPERADO 6MM, ESTRUTURA EM MADEIRA, COM APLICAÇÃO DE VERNIZ	CORRER 02 FOLHAS	1.85x3.20	-	01	
P19	PORTÃO METÁLICO	ABRIR 02 FOLHAS	1.60x2.50	-	01	
P20	PORTÃO METÁLICO	ABRIR 02 FOLHAS	1.50x2.50	-	01	

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CEDRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA

PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: ANTEPROJETO

PRANCHAS:

DETALHAMENTO PORTAS

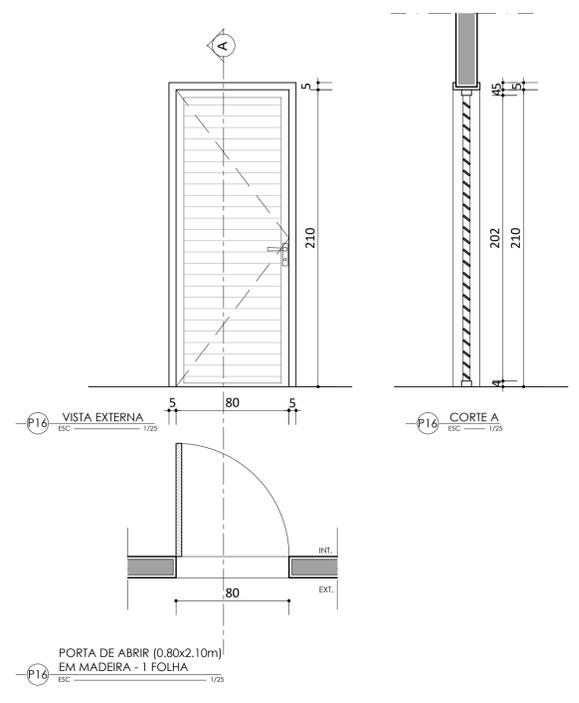
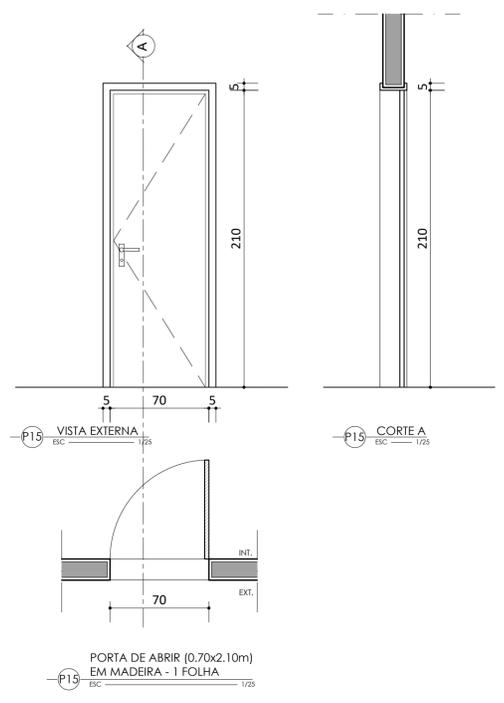
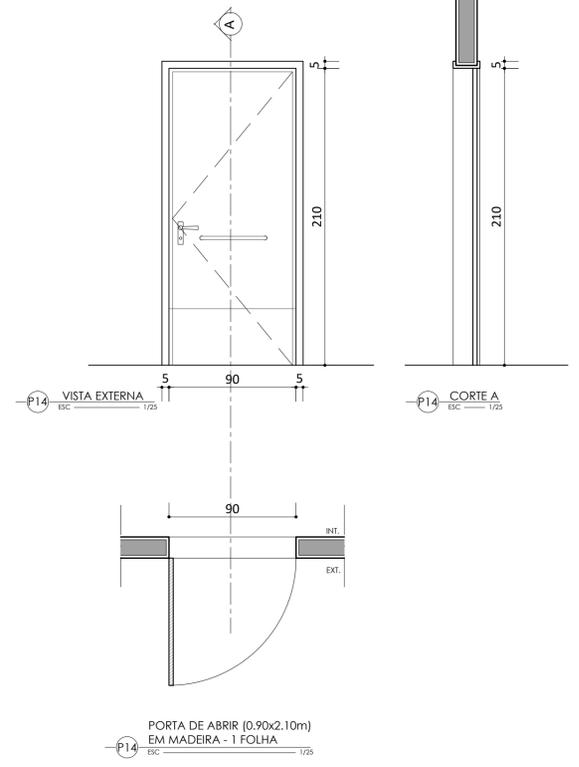
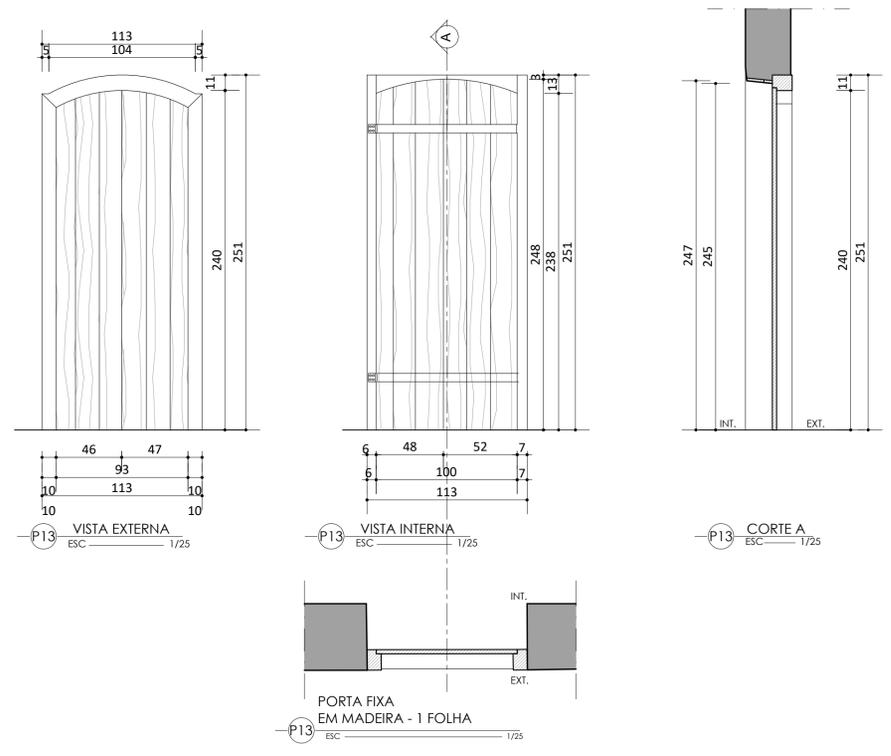
ARQ.
16/20

DESENHO: RAIANE GOMES

ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA

CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAIUSSU NUNES SANTOS

ESCALA: 1/25
DATA: FEV/2020



NOTAS GERAIS

- TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM CENTÍMETRO, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL

LEGENDA DE PORTAS

CÓD.	DESCRIÇÃO	TIPO	DIMENSÕES (m)	PEITORIL (m)	QUANT.	OBSERVAÇÃO
P01	FOLHA DE SEGURANÇA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, FACE EXTERNA SEM PINTURA E INTERNA COM PIGMENTOS NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	1,15x3,33	-	01	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTEIVO
P02	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADIEIRA EM MADEIRA, COM BANDEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	0,91x2,34	-	03	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTEIVO
P03	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	0,91x2,44	-	01	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTEIVO
P04	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	0,95x2,45	-	01	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTEIVO
P05	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	FIXA 1 FOLHA	0,91x2,45	-	02	
P06	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0,95x2,45	-	01	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTEIVO
P07	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0,80x2,33	-	02	
P08	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	0,90x2,33	-	03	
P09	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0,93x2,33	-	02	
P10	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0,80x2,30	-	02	
P11	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	0,90x2,33	-	02	
P12	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0,70x2,44	-	01	
P13	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	1,00x2,40	-	01	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTEIVO
P14	PORTA SEMI-OCA, EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0,90x2,10	-	02	
P15	PORTA SEMI-OCA, EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0,70x2,10	-	04	
P16	PORTA TIPO VENEZIANA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0,80x2,10	-	02	
P17	PORTA SEMI-OCA, EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0,80x2,10	-	01	
P18	PORTA EM VIDRO TEMPERADO 6MM, ESTRUTURA EM MADEIRA, COM APLICAÇÃO DE VERNIZ	CORRER 02 FOLHAS	1,85x3,20	-	01	
P19	PORTÃO METÁLICO	ABRIR 02 FOLHAS	1,60x2,50	-	01	
P20	PORTÃO METÁLICO	ABRIR 02 FOLHAS	1,50x2,50	-	01	

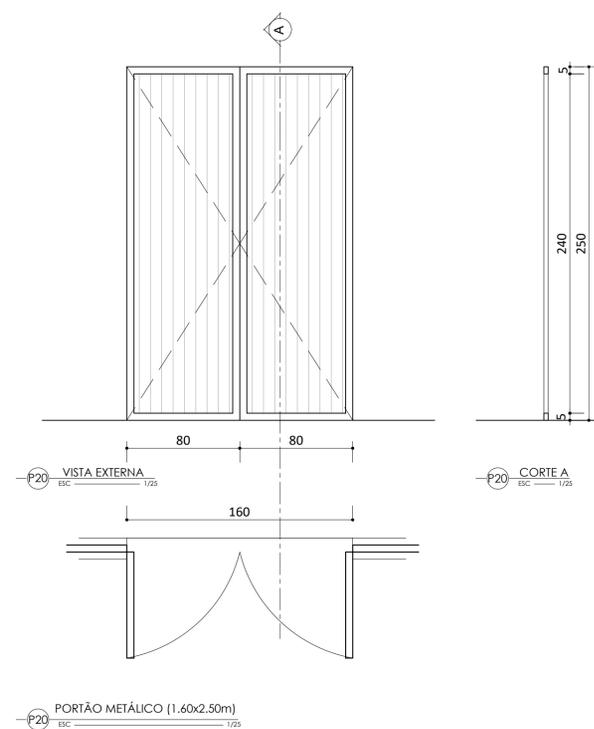
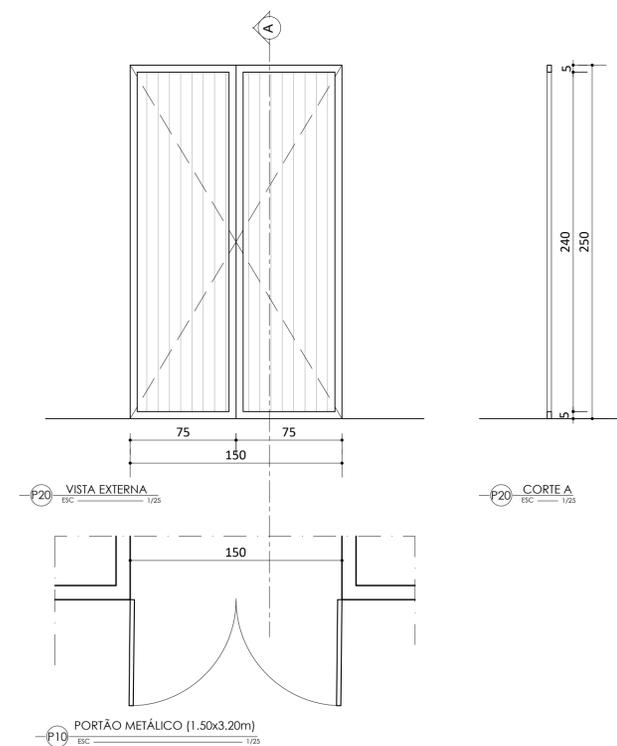
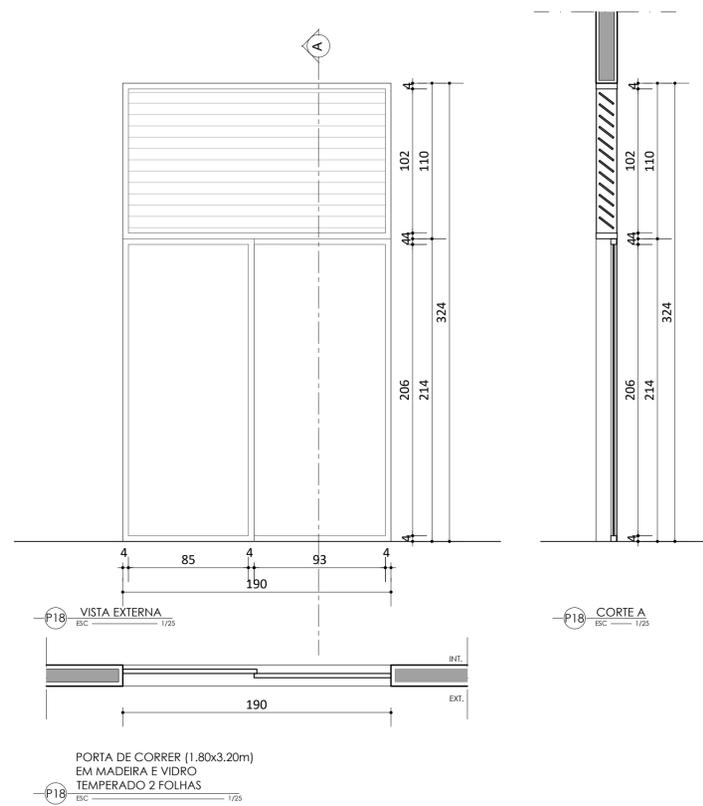
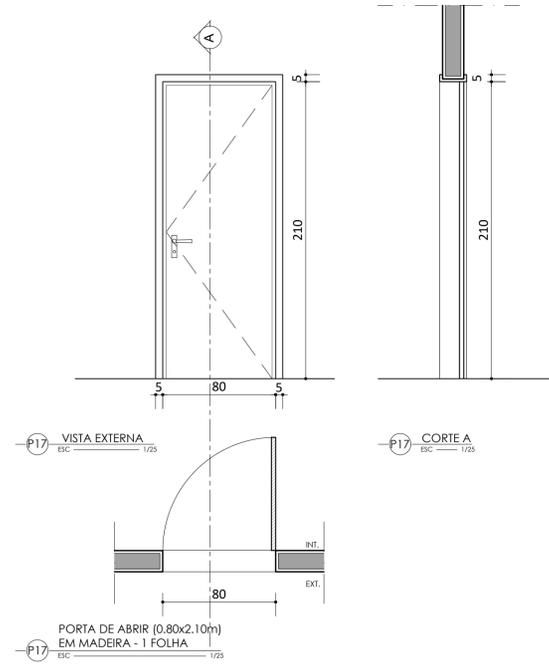
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CEDRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCIAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA
 PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: ANTEPROJETO
 PRANCHAS: **DETALHAMENTO PORTAS**

ARQ.
 17/20

DESENHO: RAIANE GOMES
 ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
 CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAIUSSU NUNES SANTOS
 ESCALA: 1/25
 DATA: FEV/2020



NOTAS GERAIS

- TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM CENTÍMETRO, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL

LEGENDA DE PORTAS

CÓD.	DESCRIÇÃO	TIPO	DIMENSÕES (m)	PEITORIL (m)	QUANT.	OBSERVAÇÃO
P01	FOLHA DE SEGURANÇA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, FACE EXTERNA SEM PINTURA E INTERNA COM PIGMENTOS NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	1,15x3,33	-	01	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTEIVO
P02	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADIEIRA EM MADEIRA, COM BANDEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	0,91x2,34	-	03	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTEIVO
P03	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	0,91x2,44	-	01	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTEIVO
P04	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	0,95x2,45	-	01	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTEIVO
P05	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	FIXA 1 FOLHA	0,91x2,45	-	02	
P06	PORTA COM OMBREIRA, VERGA EM ARCO ABATIDO E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0,95x2,45	-	01	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTEIVO
P07	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0,80x2,33	-	02	
P08	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	0,90x2,33	-	03	
P09	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0,93x2,33	-	02	
P10	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0,80x2,30	-	02	
P11	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 02 FOLHAS	0,90x2,33	-	02	
P12	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0,70x2,44	-	01	
P13	PORTA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	1,00x2,40	-	01	PORTA EXISTENTE, REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTEIVO
P14	PORTA SEMI-OCA, EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0,90x2,10	-	02	
P15	PORTA SEMI-OCA, EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0,70x2,10	-	04	
P16	PORTA TIPO VENEZIANA EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0,80x2,10	-	02	
P17	PORTA SEMI-OCA, EM MADEIRA, PINTURA NA COR BRANCA	ABRIR 01 FOLHA	0,80x2,10	-	01	
P18	PORTA EM VIDRO TEMPERADO 6MM, ESTRUTURA EM MADEIRA, COM APLICAÇÃO DE VERNIZ	CORRER 02 FOLHAS	1,85x3,20	-	01	
P19	PORTÃO METÁLICO	ABRIR 02 FOLHAS	1,60x2,50	-	01	
P20	PORTÃO METÁLICO	ABRIR 02 FOLHAS	1,50x2,50	-	01	

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CEDRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA - BA

PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: ANTE-PROJETO
 PRANCHAS:

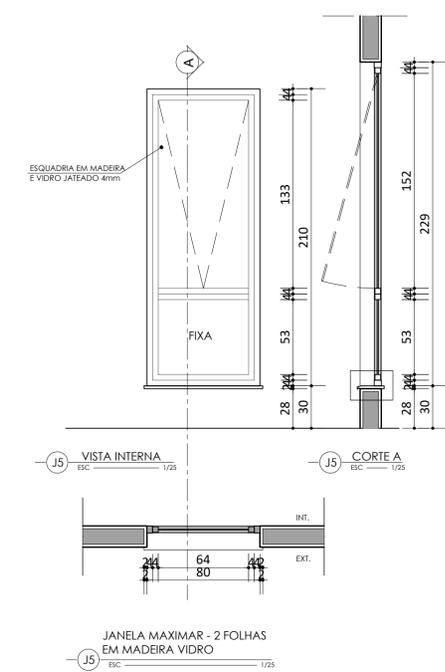
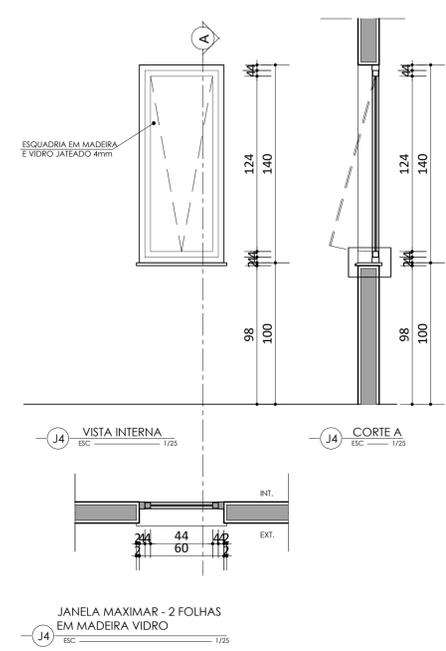
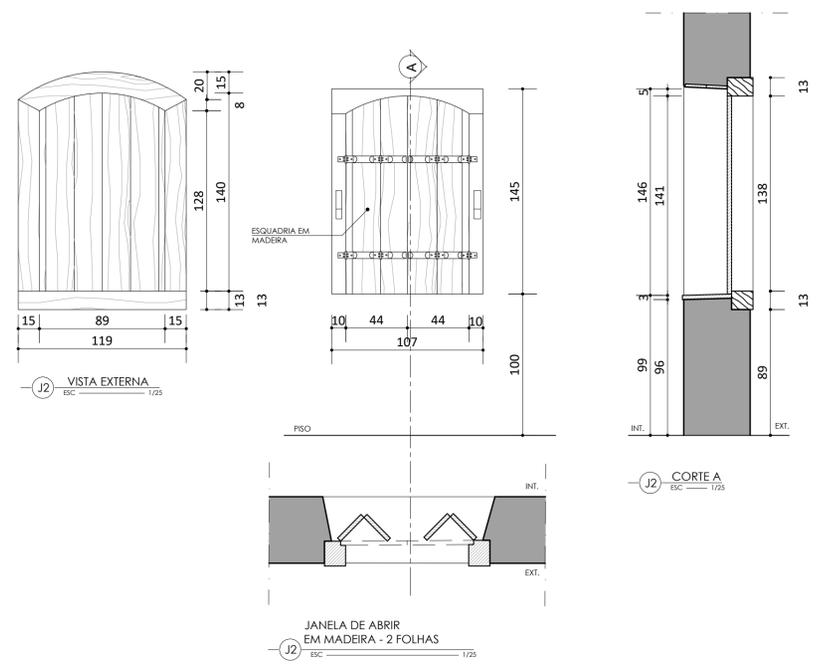
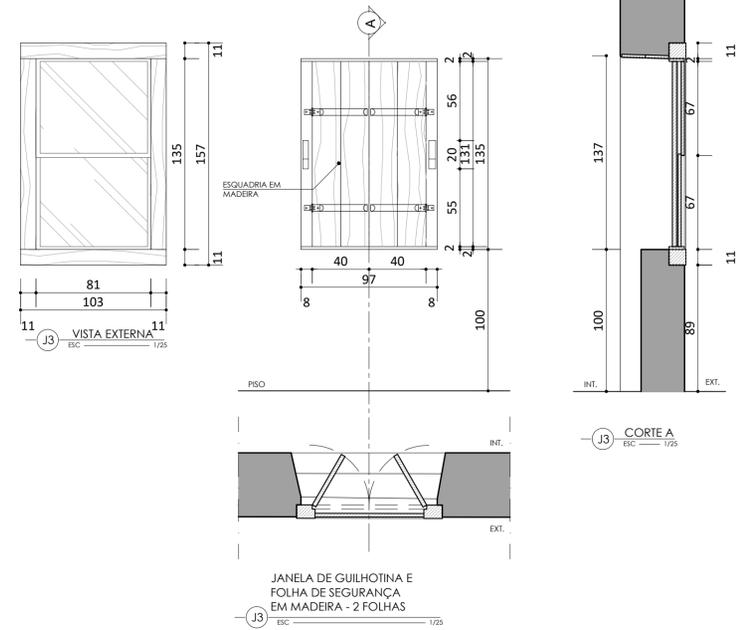
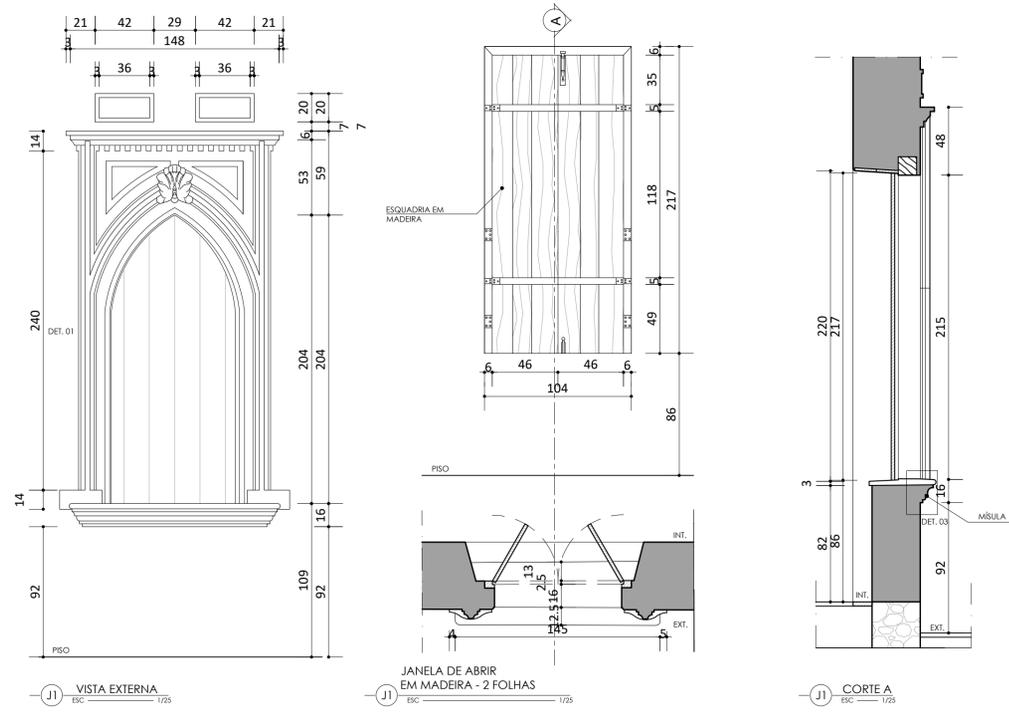
DETALHAMENTO PORTAS

**ARQ.
18/20**

DESENHO: RAIANE GOMES

ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
 CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAIUASSU NUNES SANTOS

ESCALA: 1/25
 DATA: FEV/2020



NOTAS GERAIS

- TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM CENTÍMETRO, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA
- CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL

LEGENDA DE JANELAS

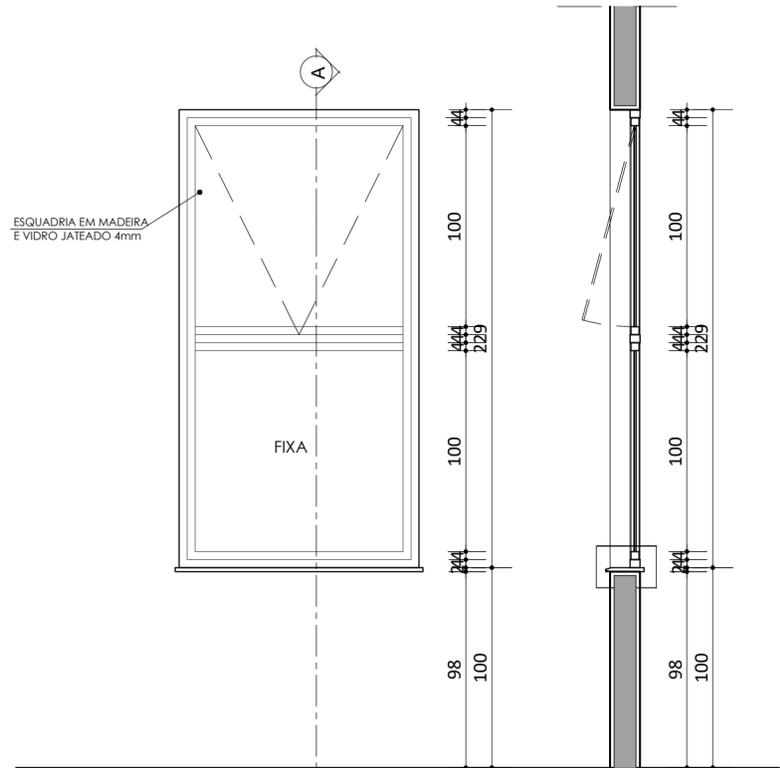
CÓD.	DESCRIÇÃO	TIPO	DIMENSÕES (m)	PEITORIL (m)	QUANT.	OBSERVAÇÃO
J01	JANELA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, COM APLICAÇÃO DE VERNIZ	ABRIR 02 FOLHAS	0,89x2,17	0,86	15	JANELA EXISTENTE. REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTETIVO
J02	JANELA TIPO CAMARÃO, COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, COM APLICAÇÃO DE VERNIZ	ABRIR 02 FOLHAS	0,94x1,45	1,00	09	
J03	JANELA GUILHOTINA, EM MADEIRA E VIDRO, E FOLHA DE SEGURANÇA, COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, COM APLICAÇÃO DE VERNIZ	ABRIR 02 FOLHAS	0,77x1,35	1,00	05	
J04	JANELA EM VIDRO SERIGRAFADO 6MM, TRANSPARENTE E ESTRUTURA EM MADEIRA	MAXIM-AR	0,60x1,40	1,00	03	
J05	JANELA EM VIDRO SERIGRAFADO 6MM, TRANSPARENTE E ESTRUTURA EM MADEIRA	MAXIM-AR	0,80x2,10	0,30	03	
J06	JANELA EM VIDRO SERIGRAFADO 6MM, TRANSPARENTE E ESTRUTURA EM MADEIRA	MAXIM-AR	1,20x2,29	1,00	01	
J07	JANELA EM MADEIRA COM SISTEMA DE REGULAGEM INTERNA	MAXIM-AR	1,00x0,50	1,70	02	
J08	JANELA EM VIDRO SERIGRAFADO 6MM, TRANSPARENTE E ESTRUTURA EM MADEIRA	MAXIM-AR	2,27x2,29	1,00	02	

NOTAS GERAIS

1. TODAS AS MEDIDAS ESTÃO EM CENTÍMETRO, SALVO INDICAÇÃO CONTRÁRIA
2. CONFERIR MEDIDAS NO LOCAL

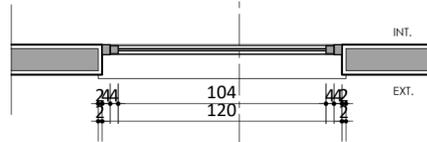
LEGENDA DE JANELAS

CÓD.	DESCRIÇÃO	TIPO	DIMENSÕES (m)	PEITORIL (m)	QUANT.	OBSERVAÇÃO
J01	JANELA COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, COM APLICAÇÃO DE VERNIZ	ABRIR 02 FOLHAS	0.89x2.17	0.86	15	JANELA EXISTENTE. REALIZAR RESTAURAÇÃO E TRATAMENTO PROTETIVO
J02	JANELA, TIPO CAMARÃO, COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, COM APLICAÇÃO DE VERNIZ	ABRIR 02 FOLHAS	0.94x1.45	1.00	09	
J03	JANELA GUILHOTINA, EM MADEIRA E VIDRO, E FOLHA DE SEGURANÇA, COM OMBREIRA, VERGA RETA E PADIEIRA EM MADEIRA, COM APLICAÇÃO DE VERNIZ	ABRIR 02 FOLHAS	0.77x1.35	1.00	05	
J04	JANELA EM VIDRO SERIGRAFADO 6MM, TRANSPARENTE E ESTRUTURA EM MADEIRA	MAXIM-AR	0.60x1.40	1.00	03	
J05	JANELA EM VIDRO SERIGRAFADO 6MM, TRANSPARENTE E ESTRUTURA EM MADEIRA	MAXIM-AR	0.80x2.10	0.30	03	
J06	JANELA EM VIDRO SERIGRAFADO 6MM, TRANSPARENTE E ESTRUTURA EM MADEIRA	MAXIM-AR	1.20x2.29	1.00	01	
J07	JANELA EM MADEIRA COM SISTEMA DE REGULAGEM INTERNA	MAXIM-AR	1.00x0.50	1.70	02	
J08	JANELA EM VIDRO SERIGRAFADO 6MM, TRANSPARENTE E ESTRUTURA EM MADEIRA	MAXIM-AR	2.27 ⁵ x2.29	1.00	02	

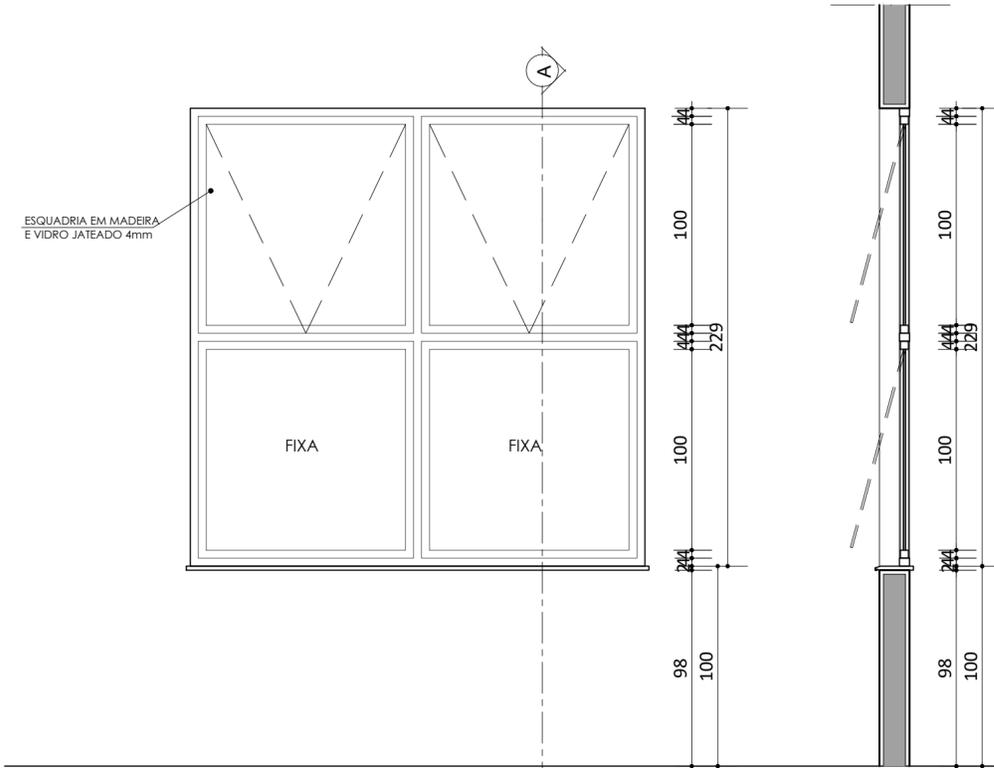


J6 VISTA INTERNA ESC 1/25

J6 CORTE A ESC 1/25

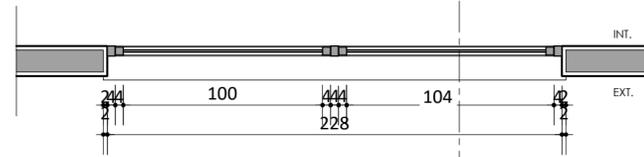


J6 JANELA MAXIMAR - 2 FOLHAS EM MADEIRA VIDRO ESC 1/25

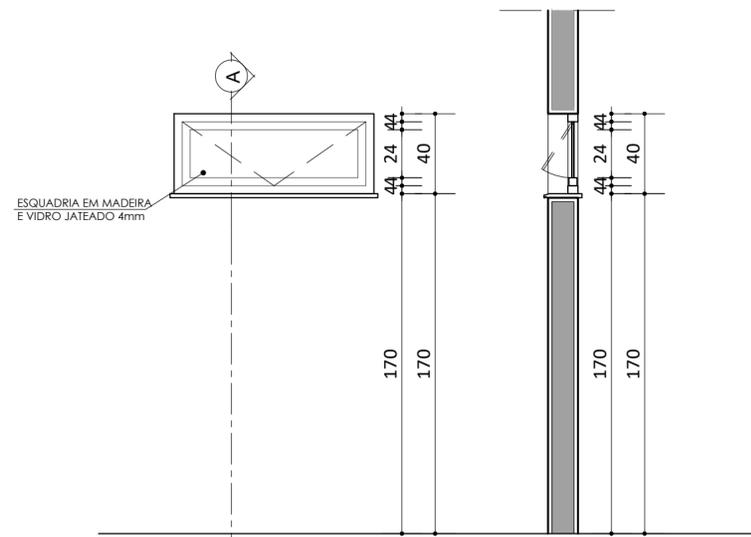


J8 VISTA INTERNA ESC 1/25

J8 CORTE A ESC 1/25

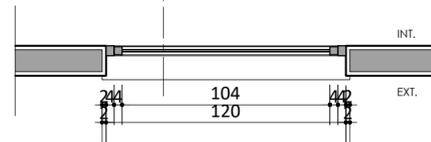


J8 JANELA MAXIMAR - 2 FOLHAS EM MADEIRA VIDRO ESC 1/25



J7 VISTA INTERNA ESC 1/25

J7 CORTE A ESC 1/25



J7 JANELA MAXIMAR - 2 FOLHAS EM MADEIRA VIDRO ESC 1/25

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE MONUMENTOS E NÚCLEOS HISTÓRICOS (CECRE)

ENDEREÇO: PRAÇA DOM HÉLIO PASCOAL, LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA- BA
 PROPRIETÁRIO: FAMÍLIA ALCANTARA

ETAPA: ANTEPROJETO
 PRANCHA: **ARQ. 20/20**
DETALHAMENTO JANELAS

DESENHO: RAIANE GOMES
 ORIENTADOR: MÁRIO MENDONÇA DE OLIVEIRA
 CO-ORIENTADORA: LARISSA C. ACATAUASSÚ NUNES SANTOS
 ESCALA: 1/25
 DATA: FEV/2020